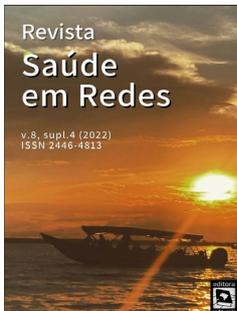


Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

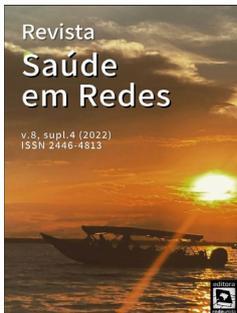
TÍTULO	PÁG.
TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA	7
AINDA ESTOU AQUI: RELATO DE EXPERIÊNCIA A UTILIZAÇÃO DA ARTETERAPIA NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	8
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA PESQUISA EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES E RECONSTRUÇÕES	9
PLANTÃO PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA	10
CIÊNCIA PARA QUEM?	11
A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM PELO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
ENFRENTAMENTO DAS MULHERES NO ACESSO À SAÚDE VITÓRIA – ES, EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UMA VISÃO INTER-RACIAL	15
CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.	16
REGIÃO NORTE DO BRASIL VERSUS OS IMPACTOS DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA	17
VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANK ROSEMBERG CALDERON: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
O USO DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ABORDAGEM FAMILIAR PELOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA, NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ALTAMIRA, PARÁ	21
A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO MÉDICA	22
PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO AEDES AEGYPTI NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, PARÁ	23
FAZER-SUS: UMA REDE DE AFETOS QUE PRODUZ RESISTÊNCIAS E (RE)ENCONTROS	24
O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DAS PERDAS E LUTOS OCACIONADOS PELA PANDEMIA	25



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

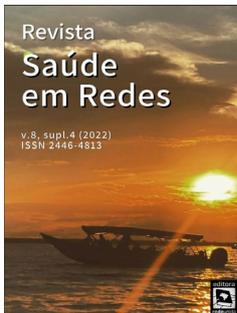
SEMINÁRIO E OFICINA REGIONAL: COMO ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA 3ª REGIONAL DE SAÚDE, ACRE.	26
O REGISTRO DE NASCIMENTO COMO ELEMENTO DE UNIVERSALIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA/AM	28
A MEDICINA NARRATIVA: COMPREENDENDO O CONCERTO DO CORPO PARA ALÉM DE SEU CONCERTO, ATRAVÉS DO MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.	29
SARAU MFC	32
DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA: TRABALHADORAS/ES DE SAÚDE EM HIV/AIDS SOB O OLHAR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, NO PARÁ.	33
TENSÕES E POTÊNCIAS À INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM UMA CLÍNICA PALIATIVA ONCOLÓGICA: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR CUIDADORAS E PROFISSIONAIS.	34
MULTICAMPI SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	35
POTÊNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA USO DO DATASUS DURANTE A FORMAÇÃO EM SAÚDE	36
(DES)FORMAÇÃO EM FARMÁCIA: PRIMEIROS PASSOS DE UM FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA CONSULTÓRIO NA CIDADE DE BELÉM	37
RELATO DE UM AGENTE DE BEM ESTAR EM SAÚDE COMO PROFISSIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: SOBRE EQUIDADE E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELÉM DO PARÁ	40
QUEM CUIDA DO CUIDADOR? UM OLHAR PARA A EXAUSTÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID- 19	41
O PAPEL DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO(AT) COMO FACILITADOR NA LUTA PELA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO.	44
O "HOMEM DA AMAZÔNIA": EXPRESSÕES DO CONHECIMENTO COMPARTILHADO EM SAÚDE	46
FAKE NEWS E PANDEMIA DO COVID-19: OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ	48



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

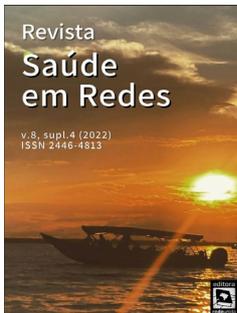
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

DESENVOLVENDO UM SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE BASE COMUNITÁRIA ENTRE COMUNIDADES INDÍGENAS URBANAS DE MANAUS: O PROJETO CAPIM SANTO	49
A HORA É AGORA: O ADOECIMENTO MENTAL DIANTE DAS TRAGÉDIAS AMBIENTAIS.	51
CUIDAR COM PLANTAS MEDICINAIS: SABERES DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS DO MÉDIO SOLIMÕES	52
DIFICULDADES DE ALUNOS QUILOMBOLAS NA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM SAÚDE E BIOLÓGICAS NA UNIFESSPA	54
FORMAÇÃO EM SAÚDE E BIOLÓGICAS NA AMAZÔNIA ORIENTAL: RELATO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA APOIO AO ACADÊMICO QUILOMBOLA	55
O CARIMBÓ E A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E PROTEICO DE AMOSTRAS DE SECREÇÃO NASAL DE PACIENTES POSITIVOS PARA COVID-19 QUE FORAM AO ÓBITO	58
COLETA DE DADOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM COM ENFÂSE NA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	60
CONHECIMENTO DE ALUNOS FINALISTAS DE ODONTOLOGIA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS NO ATENDIMENTO DE TRANSSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	63
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A URGÊNCIA DO DEBATE SOBRE A INVISIBILIDADE DE HOMENS TRANS	65
QUALIDADE DA ÁGUA DE BEBEDOUROS EM PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	67
TAPIRI DO CONTO: UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO COM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	70
IFAC AMARELO – AÇÕES PELA VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA	73
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE PANCITOPENIA	74
VACINAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA INFLUENZA EM MANAUS DE 2017 A 2020: UMA ANÁLISE POR DISTRITO DE SAÚDE	76
A CONSTRUÇÃO DE MUNDOS OUTROS: A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE	77



**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**

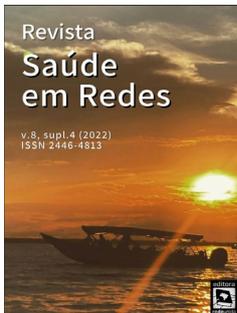
O IMPACTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA CRIAÇÃO DE PROJETOS INTERVENCIONISTAS NO CAMPO DA MICROPOLÍTICA DA GESTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	78
A ATUAÇÃO DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA NO CUIDADO ÀS MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
O TAPIRI DO CONTO COMO METODOLOGIA ATIVA EM CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
O QUE PODE UM TAPIRI DO CONTO NA MODALIDADE EAD?	82
AS VIVÊNCIAS DAS AULAS ONLINE DE SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	84
LEVANTAMENTO DA COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA DA POPULAÇÃO IDOSA NOS DISTRITOS DE SAÚDE DE MANAUS - AM.	87
BOAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO	90
CÂNCER ANAL NA REGIÃO NORTE: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA E PROVIDÊNCIAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	92
MINERAÇÃO PREDATÓRIA E SAÚDE: UMA REVISÃO SOBRE OS EFEITOS AMBIENTAIS E SANITÁRIOS	95
ANALISE DO PERFIL DA MORTALIDADE FEMININA EM IDADE FÉRTIL (ENTRE 10 E 49 ANOS) DOS ÓBITOS DE COVID-19, OCORRIDOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021, NO MUNICÍPIO DE MANAUS	98
GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE MANAUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
REFLEXÕES ACERCA DA BIOÉTICA COTIDIANA A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO NO ESTADO DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	101
REPRESENTAÇÕES DAS PERDAS DENTÁRIAS PARA ADULTOS E IDOSOS: UM ESTUDO QUALITATIVO EM MANAUS-AM DURANTE A PANDEMIA COVID-19	104
A COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	107



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

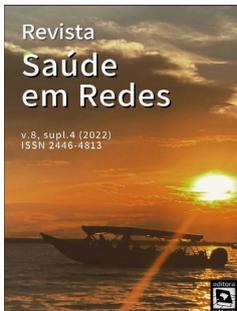
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CENTRO DE INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA	108
O QUE DIZEM AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO A COVID-19 ENTRE IDOSOS EM MANAUS?	109
ADAPTAÇÕES DE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NO AMBULATÓRIO INFANTO-JUVENIL FRENTE A PANDEMIA: BUSCANDO CAMINHOS PARA O CUIDADO COM O OUTRO	112
A PRODUÇÃO DO CUIDADO NOS BANZEIROS DA AMAZÔNIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.	115
INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO, GESTAÇÃO E SAÚDE BUCAL: A OPINIÃO DE MULHERES SOBRE O CUIDADO RECEBIDO EM SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE SAÚDE	116
TAPIRI DO CONTO ENQUANTO DISPOSITIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	117
EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IDOSOS PARA PROMOÇÃO DA NUTRIÇÃO E SAÚDE	120
MUSICOTERAPIA NA PRÁTICA DO CUIDAR DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	123
A CARTOGRAFIA NA PRODUÇÃO DO SABER EM SAÚDE COLETIVA: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO-DOCÊNCIA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NA AMAZÔNIA	125
USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA FISSURA LABIOPALATINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.	128
DO RIBEIRINHO AO URBANO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ, AMAZONAS	130
A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO NA ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA	131
TAPIRI DO CONTO E SEUS IMPACTOS NA CONVIVÊNCIA INTERPESSOAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	133
METODOLOGIA ATIVA: A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO E DA PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO QUE TANGE UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA EFICAZ PARA COM OS INDÍGENAS	136



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**

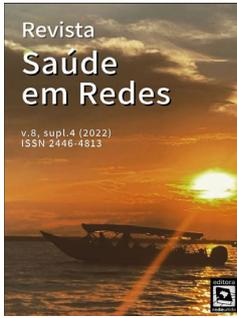
CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL IMPRESSA PARA PAIS DE BEBÊS COM FISSURA LABIOPALATINA	137
SAÚDE INDÍGENA: OS IMPACTOS DA METODOLOGIA ATIVA PARA UM MELHOR ASSISTENCIALISMO DAS COMUNIDADES AMAZÔNICAS	140
METODOLOGIA ATIVA NO QUE TANGE A DOENÇA DE CHAGAS: A DIFICULDADE DOS POVOS INDÍGENAS FRENTE A UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA	141
PINTANDO O CÉU: PROJETO DE EXTENSÃO PARA PESSOAS COM FISSURAS LABIOPALATINAS	143
DIÁLOGOS (ENTRE)MEDICINAS: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA DA MEDICINA COM UM PAJÉ TUKANO	144
A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA MULHERES USUÁRIAS DA ESF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO MULTICAMPI SAÚDE	146
TERAPIA COMPRESSIVA DE BOTA DE UNNA: VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	147
PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS/AM NO ATENDIMENTO A PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL.	148
CUIDANDO DO CUIDADOR: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TRABALHADORES DA SAÚDE QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E TERCIÁRIA DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	149
PARA ESPERANÇAR É NECESSÁRIO POLITIZAR: OS CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FÓRUM COMUNITÁRIO DO SELO UNICEF EM IRANDUBA/AM	150
A ARTE E SEU DUPLO: DUAS EXPERIÊNCIAS DE ARTE E SAÚDE MENTAL BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS	153
AGOSTO DOURADO: SABERES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	156
A VULNERABILIDADE DAS CRIANÇAS INDÍGENAS FRENTE AO AVANÇO DOS CASOS DE MALÁRIA NA AMAZÔNIA	158
CINE CAPS: RELATOS SOBRE APOIO INSTITUCIONAL AO CAPS DE IRANDUBA-AM	159



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

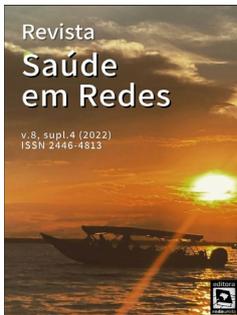
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

O IMPACTO DA REABERTURA DA LIGA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEHAM) DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19.	161
A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE PESQUISA DA LIGA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEHAM) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.	164
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO ESCALPELAMENTO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	167
DESAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL: O USO DA TECNOLOGIA MÓVEL POR PSICÓLOGAS(OS) QUE ATUARAM EM UM CALL CENTER EM MANAUS	170
DESCOBRINDO-SE INDÍGENA AOS TRINTA E TANTOS ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: PONTOS FOCAIS DE BEM-VIVER EM COMUNIDADES INDÍGENAS NA AMAZÔNIA	175
EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	177
REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS: UMA VISÃO ACADÊMICA AFETADA PELA FORMAÇÃO INSERIDA NA AMAZÔNIA	178
A EXTENSÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS: ANÁLISES A PARTIR DO PROJETO MULTICAMPI SAÚDE: ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA PARAENSE.	179
A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE ENSINO DA LIGA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEHAM) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.	181
ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEHAM) POR MEIO DE ATIVIDADES REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.	183
TAPIRI DO CONTO: ATO DE ESCUTAR E ACOLHER E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	186
A SAÚDE MENTAL INDÍGENA NA FRONTEIRA DE TABATINGA (BRASIL) E LETÍCIA (COLÔMBIA)	189
TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA	192



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**



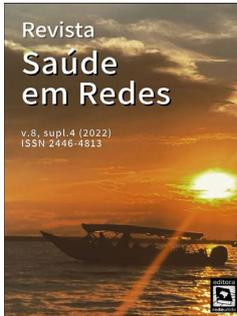
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

RAIMUNDO NONATO DE SOUZA JUNIOR, JÔNATAN PINHO RODRIGUES SILVA, VICTOR MATHEUS ARANHA MONTEIRO DOS SANTOS CURUAIA, TAYANE MOURA MARTINS, ORÁCIO CARVALHO RIBEIRO JUNIOR

**Apresentação:** A territorialização na Atenção Básica é uma ferramenta fundamental para identificação dos determinantes sociais da saúde que afetam negativamente a saúde da população da área de abrangência das Estratégias Saúde da Família, possibilitando desenvolver intervenções epidemiológicas, assistenciais e atividades voltadas às necessidades da comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de medicina sobre a importância da identificação dos determinantes sociais da saúde a partir do processo de territorialização na atenção básica. **Desenvolvimento:** do trabalho: Trata-se de um relato de experiência por discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira, desenvolvida entre os meses de agosto a setembro de 2021, na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Santa Ana/Liberdade, localizada no município de Altamira, estado do Pará. **Resultado:** Foram realizadas oito visitas de campo e nove visitas domiciliares na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família Santa Ana/Liberdade para levantamento de dados. As informações foram coletadas a partir das fichas de cadastramento individual, familiar e territorial, além do registro de dados coletadas durante as visitas domiciliares. Durante o processo de territorialização identificou-se os seguintes determinantes sociais da saúde no território: condições de vulnerabilidades caracterizadas por marginalização, exclusão social e presença de indivíduos acamados nos domicílios; presença de animais domésticos em condições propícias à zoonoses; condições precárias de moradia; ausência de espaços comunitários para lazer, educação e transporte; ruas não pavimentadas; ausência de saneamento básico; elevado volume de resíduos sólidos despejados nas vias públicas, terrenos baldios e no interior das residências culminando na proliferação de vetores e animais peçonhentos; baixa adesão das mulheres na realização do exame citopatológico do colo do útero e elevado número de crianças com esquema vacinal incompleto. **Considerações finais:** o processo de territorialização na atenção básica permitiu identificar os principais fatores de risco associados ao adoecimento da população, permitindo estabelecer planos de ação com intuito de mitigar as disparidades sociais e implementar cuidados assistências da medicina de acordo com a realidade da população.



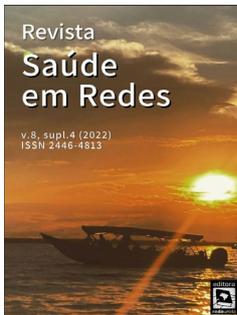
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### AINDA ESTOU AQUI: RELATO DE EXPERIÊNCIA A UTILIZAÇÃO DA ARTETERAPIA NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

ADRIELLE LIMA DE SOUSA

**Apresentação:** O presente trabalho expõe a atuação de uma estagiária de psicologia em uma instituição que oferece serviços e doações para idosos, com objetivo de promover bem-estar e qualidade de vida. O objetivo deste relato é apresentar a importância do cuidado com a saúde mental na terceira idade. As intervenções foram realizadas em um grupo com cerca de 10 idosos se utilizando da arteterapia para promover um ambiente dinâmico e acolhedor para o desenvolvimento do grupo. As intervenções foram iniciadas com um cronograma especificando de atividades que seriam realizadas durante o período de seis encontros, realizados as sexta-féias no período diurno. Inicialmente, realizou-se uma atividade denominada novelo de lã, tendo como intuito desenvolver o ambiente grupal, esclarecendo que se tratava de um grupo e que com isso seria necessário o fortalecimento do grupo, não deixando assim a lã, que representava o grupo, enfraquecer. Posteriormente, utilizou-se a musicoterapia como uma das intervenções, tendo como objetivo identificar como o grupo reagiria diante das lembranças que músicas queridas, escolhidas por eles, lhe traziam. Respondendo a esta atividade, alguns dos idosos dançavam ao som de suas escolhas, outros relatavam como era a infância e o quão difícil foi a época em que viveram. Elaboração de pinturas em gesso e cordéis foram as intervenções em que se observou mais dificuldades, principalmente motora e criativa. Era difícil expressar o que aquele momento representava, as lembranças de uma infância de trabalhos domésticos, dificuldades de ler e escrever e de se expressar. Com a aromaterapia se obteve um impacto de calma, um momento de relaxamento em que as preocupações foram embora por um instante. No decorrer dos encontros, foi notado que alguns dos idosos se destacavam mais do que outros, principalmente quanto à comunicação. A partir da observação deste fato, mudou-se a abordagem nos encontros para buscar entender as razões da falta de comunicação e as dificuldades no desenvolvimento das atividades. Foi destacado a fragilidade das relações, a necessidade da atenção, de ser o melhor em tudo. Foi observado nas intervenções o quanto é importante o cuidado com a saúde mental na velhice visto que muitos daqueles idosos eram simplesmente jogados em asilos ou casas de repouso por seus familiares e as visitas ficam cada vez menos frequente. E como fica esses idosos? Percebe-se na sociedade um abandono dos idosos. Apesar de alguns acreditarem que é o fim da vida deles, os mesmos por vezes gritam silenciosamente: eu estou aqui, e ainda estou vivo. É tempo de colocarmos os ouvidos para de fato ouvir, escutar as histórias de antigamente, entender o que os velhinhos tanto querem falar e ensinar, deixar que se expressem de corpo, alma e espírito e por fim aprenderem, visto que ninguém sabe de tudo, sempre terá algo a aprender, e ninguém melhor do que aqueles que viveram tanto para ensinar. Palavras-Chaves: idoso; arteterapia; saúde mental; cuidar;



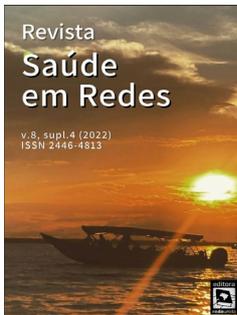
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA PESQUISA EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES E RECONSTRUÇÕES

MÁRCIA ELENA BOTELHO SOARES, PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA, KÁROL VEIGA CABRAL, ALCINDO ANTONIO FERLA, HIAN SOARES TEIXEIRA

Apresentação: As PICS são sistemas complexos e recursos terapêuticos que visam estimular os processos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, de caráter multiprofissional, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com meio ambiente e a sociedade. Ainda que as PICS tenham sido institucionalizadas como política em 2006, existe um modelo predominantemente no campo da saúde que é o modelo biomédico hegemônico. Buscar integralidade é pensar que todos os profissionais têm um pacto na possibilidade de produção de saúde nas comunidades, porque são detentores de saberes distintos que associados e aliados podem resultar em potencial terapêutico. O objetivo deste trabalho é destacar a análise das publicações de profissionais da psicologia, realizadas em 3 plataformas, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no indexador Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) entre 2006 a 2020. Utilizou-se a metodologia de análise documental. Foram utilizados como descritores para a seleção dos artigos: práticas integrativas e complementares, potencial terapêutico e saúde"" e ""SUS. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos que tinham relação com o potencial terapêutico das práticas. Os critérios que determinaram a exclusão foram: textos de cunho apenas teórico das práticas, sem mencionar a saúde dos brasileiros. Como resultado, na Psicologia, foram identificados 28 artigos, sendo a maioria relacionados a meditação, passando por técnicas como acupuntura (quando era permitido o exercício dessa prática) e estendendo-se pelo uso de diversas PICS com diversos segmentos. O período no qual tivemos maior produção de artigos é o ano de 2019 e o Sudeste, região com maiores publicações. Investir no avanço e na melhor distribuição de recursos de pesquisa no país é fundamental para que as produções estejam mais equilibradas nas regiões brasileiras. As metodologias encontradas foram qualitativas. Apenas dois dos estudos respondem a um modelo quantitativo de pesquisa. A maioria dos artigos foram desenvolvidos em universidades públicas. As PICS se situam nas fronteiras do conhecimento da psicologia brasileira, com seus paradigmas tradicionais. Encontramos uma participação pouco expressiva e o afastamento do curso de psicologia da temática das PICS. Em que pesem as dificuldades apresentadas, as PICS estão crescendo no interior dos serviços e pesquisas nacionais e internacionais que apontam para o potencial terapêutico das PICS na saúde da população.



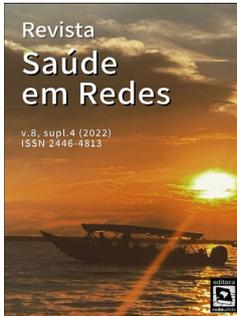
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### PLANTÃO PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA

HIAN SOARES TEIXEIRA, JANAÍNA BENJAMIN MONTEIRO, ROBERTA OLIVEIRA DA SILVA, MÁRCIA ELENA BOTELHO SOARES

Apresentação: A Atenção Básica, primeiro nível de estruturação do Sistema Único de Saúde, envolve ações de promoção e prevenção em saúde. Dentro desse contexto, a atuação do psicólogo vai além da psicoterapia e do psicodiagnóstico, dialogando com a prevenção do adoecimento, com a promoção de saúde e com a oferta de cuidado na atenção psicossocial, por meio da noção de clínica ampliada. O plantão psicológico é um tipo de atendimento psicológico que se completa por si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração pré-determinada, visando receber o indivíduo no momento exato ou quase exato de sua demanda e ajudá-lo a compreender melhor sua emergência. É exercido por psicólogos que ficam à disposição das pessoas que, por demanda espontânea, procuram o serviço, que pode ser implementado em diversos contextos. Nesse serviço, o psicólogo não está ali para resolver problemas, mas para estar presente ao outro e acolhê-lo, centrado na pessoa mais do que no problema, o encaminhamento para psicoterapia ou outros serviços é um objetivo secundário. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, pesquisando o plantão psicológico como possibilidade de atuação do psicólogo na Atenção Básica, baseado na Abordagem Centrada na Pessoa, linha teórica da Psicologia Humanista, pois é a fundamentação teórica predominante nas publicações desse tipo de atendimento no Brasil entre 1997-2009. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Foram analisados 6 artigos e 2 capítulos de livros, que discutiam a atuação do psicólogo humanista nas políticas de saúde pública ou o plantão psicológico e suas possibilidades. A busca por artigos foi realizada na plataforma PePsic, utilizando os descritores plantão psicológico e abordagem centrada na pessoa, realizando-se sua leitura para articulação com o tema. A amostragem de capítulos foi selecionada por conveniência. Como resultados, destaca-se a indicação, por parte dos autores, do serviço de plantão psicológico como modalidade de atendimento psicológico compatível com a atuação na Atenção Básica, por conta de seu potencial de promoção de saúde e intervenção terapêutica; sua grande amplitude social; sua viabilidade econômica; sua flexibilidade política; sua adequação ao acolhimento de urgências e emergências psicológicas; sua ampliação do exercício da cidadania; e sua possibilidade de alcançar, a curto prazo, um número significativo de pessoas. Além disso, destaca-se sua capacidade de intervir em dois desafios do funcionamento de uma Unidade Básica Saúde: o tempo curto e grande demanda de usuários que procuram o serviço, por priorizar a demanda emergencial em um único atendimento, com a possibilidade de um ou dois retornos, configurando uma forma de reduzir as filas para atendimento e uma eficaz porta de entrada para o serviço de saúde e para realizar encaminhamentos. Ainda que haja entraves na oferta do serviço, seja por rigidez na gestão ou problemas estruturais, o plantão psicológico pode ser um dispositivo potente na atenção psicológica ao usuário na Atenção Básica.



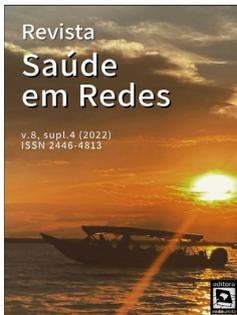
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CIÊNCIA PARA QUEM?

GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, KAMILLA NOGUEIRA RIBEIRO, PETKOVIC JANUÁRIO NERY, THAIS RITHIELLI SILVA VASCONCELOS, PAULO ROGERS DA SILVA FERREIRA

Apresentação: A busca pela vacina contra a covid-19 exemplificou a importância da prospecção de tecnologias para acelerar o desenvolvimento científico e melhorar a qualidade de vida em sociedade. Nesta perspectiva, o componente curricular Ciência, sociedade e ficção, multidisciplinar, da Universidade Federal da Bahia, aborda a relação entre esses termos, promovendo discussões a partir de leituras, filmes e documentários. O objetivo deste trabalho é relatar as reflexões suscitadas neste componente aos estudantes sobre o papel das ciências da saúde na sociedade brasileira. No atual cenário do ensino universitário brasileiro, este componente trouxe um novo olhar acerca da responsabilidade dessas ciências no que tange o retorno de serviços à sociedade, refletindo o valor da prática, bem como sobre o efeito de fake news em saúde. Em tempos turbulentos, em termos políticos e econômicos, repensar as ciências da saúde e reconhecer suas intersecções sociais e ficcionais é analisar como estas podem servir como catalisadoras para desempenhar seu papel enquanto serviço público. As ciências da saúde, em interação com a sociedade, são um complexo para compreensão dela, visto que, este papel durante a pandemia tornou-se ainda mais relevante para o mundo, o qual se readaptou junto aos cientistas e aos profissionais da saúde na busca por conter danos e perdas pelas consequências da covid-19 e das fake news decorrentes, enquanto a corrida pela vacina acelera. É urgente repensar tais ciências enquanto abertas às práticas dialógicas e políticas colaborativas em sociedade, distanciando-se de uma visão de ciência isolada e pouco implicada com demandas sociais. A experiência com o componente supracitado permite concluir, portanto, que o debate sobre a relação entre ciências da saúde, sociedade e ficção, e o papel que elas desempenham, é fundamental para pensar saúde como bem público compartilhado e instrumento de combate às fake news em saúde.



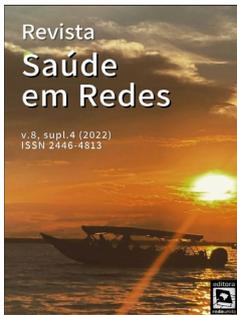
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM PELO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MICHELLE QUARESMA CARDOSO, ANA PAULA RIBEIRO BATISTA, IRENE DE JESUS SILVA

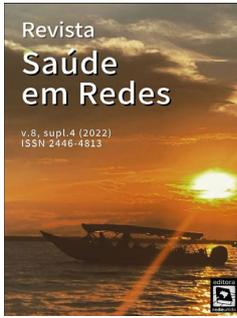
Apresentação: Desde o início da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da covid-19, as instituições seguiram as recomendações do Ministério da Educação (MEC) estabelecendo a necessidade de substituição das aulas presenciais por aulas remotas em caráter emergencial. Logo, o cenário atual da pandemia trouxe inúmeros desafios relacionados a educação, pois houve a necessidade de adaptação a esse novo contexto. A partir dessa mudança no ambiente educacional foi necessário a reorganização das práticas pedagógicas, principalmente as relacionadas a utilização de recursos tecnológicos para as aulas via remoto, além de definir novas estratégias e recursos didáticos. Assim, com a suspensão das atividades presenciais das instituições o ensino remoto emergencial (ERE) foi instituído como forma de dar continuidade às aulas. Nessa transição os docentes tiveram que utilizar ferramentas pedagógicas inovadoras para esse novo cenário, entre as tecnologias digitais que passaram a ser utilizadas nesse novo contexto, está a gamificação que pode ser conceituada como as atividades que utilizam elementos de jogos, ações sistemáticas e a lógica em um contexto fora de jogos, ou seja, tem a finalidade de alcançar um objetivo usando as lições aprendidas, a partir dos jogos e não necessariamente a participando em um jogo. Logo, a gamificação é um novo recurso que passa ser utilizado como uma das alternativas para promover o interesse entre os alunos, além de levar a sua maior interação e participação. Portanto, é importante considerar que esse recurso possibilita as mais diversas possibilidades de interação remota dentro desse cenário de ensino com a finalidade de proporcionar o conhecimento de uma forma interativa aos discentes por meio da gamificação. Dessa forma, existem diversas plataformas de gamificação que podem ser utilizadas como o Metimeter e o Wordwall. O Metimeter é uma plataforma digital que permite apresentações e perguntas, com feedback em tempo real. Este recurso possibilita a formulação de questões permitindo maior interação com o usuário por meio de imagens, gráficos, obtenção de pontuação e geração de questões em tempo real. Outra plataforma gratuita é o Wordwall que permite a criação de conteúdo interativo em diversos formatos como caça-palavras que pode ser utilizado como recurso didático para estimular a aprendizagem. Objetivo: Relatar as contribuições da utilização da gamificação no ensino-aprendizagem da graduação de enfermagem em tempos de pandemia pela covid-19. Descrição da experiência: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por monitoras, discentes do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2021, através do ensino remoto emergencial (ERE), a fim de atender a necessidade do distanciamento social, fora da sala de aula tradicional. A experiência se deu na atividade curricular Enfermagem Médico-Cirúrgica, do quarto semestre do curso, em um encontro virtual, marcado previamente pela plataforma



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

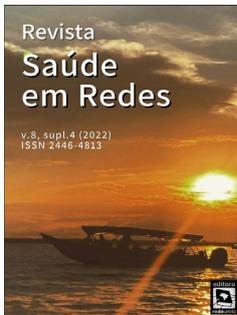
Google Meet, sendo fornecido previamente o link da sala virtual, realizado pelas monitoras da atividade, sob a supervisão e orientação da docente abordando a temática: cuidados com os drenos e a assistência de enfermagem. Nesse encontro foram utilizadas ferramentas digitais gratuitas disponíveis na WEB, como o MentiMeter e o Wordwall. O acesso aos links dessas plataformas foi disponibilizado através do chat do Google Meet. O encontro foi realizado em duas etapas, respectivamente: a primeira etapa, no qual a temática cuidados com os drenos e assistência de enfermagem foi abordada e a segunda etapa, realizada após exposição da temática em que foi disponibilizado os links para o acesso as plataformas digitais. E diante do atual contexto tais recursos são alternativas para potencializar o processo ensino-aprendizagem, além de adapta-se ao cenário atual. No Mentimeter os discentes ao acessarem a plataforma inseriam o código da atividade previamente disponibilizado e em seguida visualizavam o seguinte questionamento: cite três palavras que representam o cuidado com os drenos. Assim que iriam respondendo a esse questionamento as respostas apareciam na tela em tempo real para que todos visualizassem. No Wordwall ao acessarem a plataforma era visualizado um caça-palavras que estava relacionado a temática abordada anteriormente onde era composto por sete palavras a serem descobertas em um tempo máximo de cinco minutos. Resultado: Os aplicativos MentiMeter e o Wordwall foram utilizados após a apresentação da temática com a finalidade de reforçar e avaliar o processo ensino-aprendizagem e envolver os discentes na temática trabalhada. O Mentimeter foi utilizado como um recurso digital para criação de uma nuvem de palavras permitindo assim a interação dos discentes e possibilitando que as respostas fossem visíveis a todos em tempo real, porém mantendo a identidade preservada de cada aluno. Nesta interação os discentes foram convidados a participar escrevendo três palavras que representassem os cuidados com os drenos. Ao analisar os resultados foi possível observar que houve quatro palavras que mais foram citadas: lavagens das mãos, controle de infecção, selo d'água e bolsa coletora. Com maior ênfase nessas palavras percebemos que todas remeteram a temática trabalhada. Na etapa final foi disponibilizado o link de acesso a plataforma do Wordwall com objetivo de realizar um caça-palavras relacionado a exposição da temática abordada no encontro, porém não permitindo que as respostas dos discentes fossem visualizadas pela classe em tempo real. Na utilização dessa plataforma online foi possível perceber uma maior interação e motivação da turma com essa plataforma, evidenciado pelo maior número de respostas em relação a plataforma anteriormente utilizada. Observado também que a pontuação média de acertos foi de 94%, demonstrando a participação dos discentes durante exposição da temática. Considerações finais: a utilização de tecnologias digitais contribuiu positivamente no ensino-aprendizagem da graduação de enfermagem por via remota, pois facilitou e aumentou a interação com os discentes, além de se mostrar indispensável nesse contexto pandêmico, vivenciado atualmente, pois além de atender as determinações governamentais e sanitárias, para a manutenção do isolamento social, causado pela pandemia de covid-19. Essas ferramentas contribuíram sobretudo, para o ensino através da tecnologia de gamificação, como o MentiMeter e o Wordwall, pois facilitaram a aprendizagem pelo ensino



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

remoto emergencial, mostrando assim a importância da incorporação desses recursos no ambiente educacional síncrono. Além do que, o uso dessas ferramentas digitais colabora na dinâmica pedagógica ativa tornando o momento mais atrativo e participativo, potencializando o processo ensino-aprendizagem, especialmente para os discentes que precisavam continuar o ensino e acessar a plataforma de vários municípios longínquos da Amazônia.



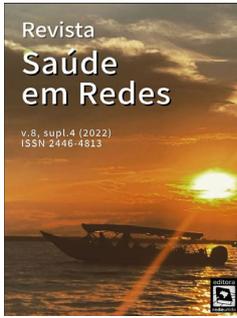
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### ENFRENTAMENTO DAS MULHERES NO ACESSO À SAÚDE VITÓRIA – ES, EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UMA VISÃO INTER-RACIAL

JOSSIANE TEIXEIRA DE OLIVEIRA

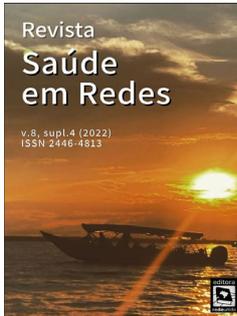
**Apresentação:** Há farta literatura mostrando a necessidade de fortalecimento de um sistema de serviço de saúde acessível, bem conectado, equitativo, integral, resolutivo e coordenado pela Atenção Primária à Saúde, em especial, a partir da pandemia de covid-19, que pressionou os sistemas de saúde em todo o mundo, como nunca visto antes. É notável as dificuldades no acesso aos serviços de saúde, especialmente da população negra e mais carentes. Havendo dificuldades no acesso a programas de saúde, esta população se torna mais vulnerável a desenvolver problemas mais graves, uma vez que não foi assistida nas unidades de saúde da forma devida. Portanto, entende-se que todos os cidadãos, iguais perante a lei, merecem receber as mesmas condições de atendimento, independentemente da raça, gênero, religião ou condição social. Nesse contexto, vê-se que o enfrentamento das mulheres negras, com relação ao acesso à saúde no período de pandemia, deve ser visto sob uma ótica inter-racial. Por este motivo, o objetivo geral do presente estudo é avaliar as desigualdades de raça/cor no acesso aos serviços de saúde de mulheres, com dezoito anos ou mais, no contexto da pandemia-covid 19 no município de Vitória, Espírito Santo, tendo os seguintes objetivos específicos: Avaliar as características demográficas, socioeconômicas e de situação de saúde, em especial com a presença de multimorbidade, associadas à utilização de serviços de saúde, falta de acesso à consulta médica e necessidades de saúde não atendidas, segundo raça/cor; mensurar e descrever a prevalência de utilização, falta de acesso à consulta médica e necessidade de saúde não atendidas de mulheres, segundo raça/cor e identificar facilitadores e barreiras para a utilização de serviços de saúde por mulheres, segundo raça/cor. A metodologia adotada foi um estudo transversal, a partir da realização de entrevistas com questionário produzido com instrumentos validados, a divisão foi através de setores censitários, baseados no mapa do IBGE 2010, a seleção tanto dos setores, quanto das entrevistas foi aleatória, sendo um total de 1. 100 mulheres. **Desenvolvimento:** A pesquisa foi realizada por uma equipe composta, em sua maioria, de estudantes e professores da comunidade científica da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, sendo o primeiro trabalho de base populacional desenvolvido no referido município. **Resultado:** Compreende-se que todos os cidadãos, iguais perante a lei, merecem receber as mesmas condições de atendimento. É preciso haver comprometimento da saúde pública com a questão da universalização dos direitos e com a promoção da equidade na saúde coletiva, buscando-se garantir que as mulheres negras recebam uma assistência integral e humanizada, levando-se em conta as suas vulnerabilidades sociais, que a partir desse contexto, vemos que a cor da pele é o fator menos importante para as iniquidades em saúde, mas sim o local onde residem, renda familiar...atributos que a própria história se encarregou de construir. **Considerações finais:** Percebe-se a necessidade de profissionais capacitados e



**Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813**

**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**

preparados para atenderem esta população, tendo em vista, promover a maior acessibilidade à saúde a partir de uma visão holística.



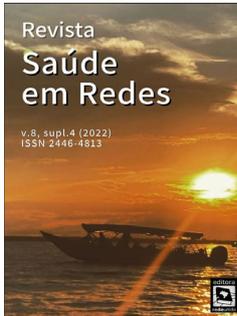
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

ISADORA THEREZINHA VARGAS, ANDREA CARDOSO DE SOUZA, DEISON ALENCAR LUCIETTO, FRANCINE RAMOS DE OLIVEIRA AUTÔNOMO

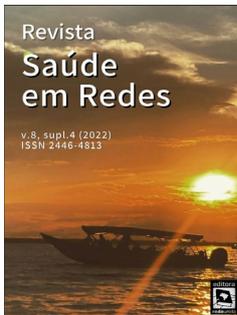
Apresentação: Os processos de trabalho nas unidades de Saúde da Família demandam competências que vão além do modelo tradicional, exigindo dos profissionais qualificações para implementação de práticas de cuidado condizentes com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Os processos de trabalho da Estratégia Saúde da Família se insere na perspectiva da clínica ampliada e para além da doença, pensa o sujeito inserido em sua família e em seu contexto social e em seu território de vida. Sendo um processo dinâmico, que valoriza as relações de vínculo entre os profissionais, entre profissionais e usuários, e entre profissionais-usuários e comunidade. Sendo assim, os processos de trabalho das equipes de Saúde da Família não circunscritos à doença, pelo contrário, devem ser pensados a favor da vida dos usuários, inseridos em um território. O cotidiano de trabalho das equipes de Saúde da Família é permeado por muitos desafios pois o trabalho é realizado por profissionais de diferentes categorias, que compartilham o mesmo local de trabalho, objetivos comuns, e deveriam desenvolver ações integradas, porém, para que isso ocorra há necessidade de avançar a adoção do trabalho interprofissional. A interprofissionalidade pressupõe organizar coletivamente os processos de trabalho, articular saberes, trabalhar de forma integrada, coletiva e colaborativa e diminuir assim a fragmentação do cuidado. Para isso, é preciso uma efetiva comunicação entre os envolvidos nos processos de trabalho. A adoção da comunicação interprofissional auxilia a troca de saberes por meio de um diálogo horizontal. Aderir ao trabalho interprofissional tende a melhorar a comunicação entre a equipe e qualificar os processos de trabalho. Este estudo tem por objetivos compreender como os processos de comunicação influenciam o trabalho interprofissional de uma unidade de Saúde da Família em Niterói – RJ; Trata-se de estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa intervenção cujos participantes foram os profissionais que atuam na referida unidade. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Foi possível constatar que existem entraves para a implantação de uma lógica interprofissional nos processos de trabalho da equipe da unidade de Saúde da Família, ainda que esta seja desejável pela totalidade dos participantes. Desenvolver processos de trabalho coletivos e colaborativos envolvem questões concernentes ao núcleo de conhecimento profissional, prescindir da supremacia academia, do suposto saber, de se colocar na mesma superfície horizontal dos demais nem sempre acontece de modo tranquilo. Portanto, a adoção de processos de trabalho interprofissional requer trabalho, envolvimento e desejo por parte dos integrantes da equipe profissional na construção de outros modos de fazer acontecer o cotidiano do serviço. Para a implementação do trabalho interprofissional é preciso qualificar a comunicação, adotar processos de trabalho mais saudáveis. Para tanto, é preciso implantar estratégias que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

estimulem a prática interprofissional e colaborativa, com por exemplo, a adoção de ferramentas como o fluxograma descritor e o processo circular, visto que constituem ferramentas facilitadoras de diálogos e contribuem para a construção coletiva do trabalho, por meio da comunicação. Palavras-chave: Interprofissionalidade; Processos de Trabalho; Comunicação interprofissional; Estratégia Saúde da Família



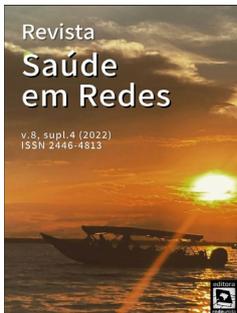
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### REGIÃO NORTE DO BRASIL VERSUS OS IMPACTOS DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA

LARISSA BONATES DA SILVA, PEDRO DE OLIVEIRA NOGUEIRA, FABRÍCIO SIDNEI DA SILVA

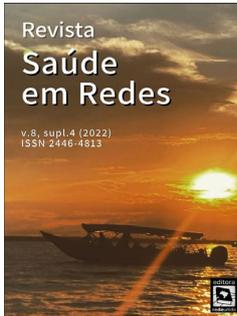
**Apresentação:** As unidades de terapias intensivas (UTI) são ambientes complexos, com pacientes críticos, onde em grande parte do tratamento são submetidos a técnicas invasivas, de alta complexidade, tornando-os mais susceptíveis a infecções por microrganismos multirresistentes. A ventilação mecânica (VM) e a intubação orotraqueal (IOT) são recursos de suporte de vida utilizado em UTI, que substitui a respiração espontânea através de um equipamento respirador ou ventilador que é acoplado ao paciente por via artificial, seja ele um tubo orotraqueal (TOT) ou traqueostomia (TQT). É um procedimento invasivo corriqueiro nessas unidades, principalmente em UTI, sendo considerado um dos principais procedimentos potencialmente salvadores de vida, sua indicação ocorre principalmente quando os pacientes apresentam prejuízos na manutenção da permeabilidade de vias aéreas. Entretanto, indivíduos submetidos a essa terapia podem ocasionar ao indivíduo inúmeras alterações morfofuncionais no sistema pressórico e neuromuscular da cavidade oral e complexo laríngeo, dentre elas, as alterações vocais. As ocorrências de diversos tipos de lesões secundárias à IOT têm sido descritas, desde a introdução da cânula à sua permanência prolongada gerando traumas desde a cavidade oral até ulcerações, estenoses de laringe e paralisia de pregas vocais. A literatura descreve alguns fatores de risco que propiciam à facilidade de ocorrência de traumas como baixa imunidade, idade e sexo, patologias preexistentes, tempo de permanência da cânula e o calibre utilizado no paciente, técnica de introdução, entre outros. Por isso, verifica-se através de revisão bibliográfica os impactos que a intubação orotraqueal prolongada pode causar, descrevendo o procedimento de intubação orotraqueal, os riscos pertinentes à infecção e os danos causados na laringe ao realizá-lo e após a extubação. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de publicações de periódicos foi realizado através de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e LILACS buscando artigos que abordassem acerca da temática do procedimento de intubação orotraqueal e suas complicações. Foram encontrados 21 artigos utilizando os seguintes descritores: intubação, orotraqueal, voz, complicações, fonoaudiologia e laringe. Após a leitura dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão no que se refere principalmente ao foco da ideia central deste estudo, sendo assim, foram selecionados 14 artigos escritos em língua portuguesa que acresceram diretamente ao objetivo desenvolvido. **Resultado:** Nota-se uma maior concentração de artigos científicos na região sudeste do país na cidade de São Paulo, e nenhum da região norte, transparecendo a necessidade de pesquisas relacionados a este assunto serem descritos por profissionais nesta região, visando o desenvolvimento e a relevância do tema abordado. Vale ressaltar que a cidade de Manaus foi foco de notícias mundiais no início do ano de 2021 pelo colapso no



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

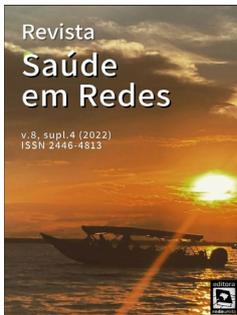
sistema de saúde local, ocasionado pela pandemia de covid-19 e que muitos pacientes foram submetidos a intubação orotraqueal pelas características da evolução natural da doença a fim de ofertar conforto respiratório aos necessitados do procedimento. A intubação orotraqueal pode ser de caráter eletivo principalmente em pacientes submetidos à cirurgia, e de caráter emergencial quando ocorrem situações de insuficiência respiratória, politraumatismo, parada cardiorrespiratória, entre outros. Este é um procedimento médico que deve contar com a máxima experiência do profissional que o realizará buscando minorar os danos que podem ser causados na introdução do tubo e adotando a manobra mais indicada pela literatura. Os autores descrevem que é preciso dobrar o fio-guia e posicionar o tubo endotraqueal em um ângulo menor que  $35^\circ$ , sendo este o método facilitador para realização da IOT. Posicionar o paciente em decúbito dorsal com hiperextensão cervical com coxim suboccipital e com o auxílio do laringoscópio, o médico deverá identificar a glote, e manter-se observando-a e igualmente à epiglote, parte mais crítica, para então realizar o procedimento sem risco de traumas iniciais. Com o dedo indicador esquerdo, deverá abrir a boca do lado direito do paciente e dotar de boa visão da orofaringe dando espaço suficiente para a passagem do tubo, exercendo a posição que favoreça ao alinhamento com as pregas vocais. Após sua fixação, deve-se realizar a insuflação do cuff e checagem da IOT através de ausculta durante a ventilação com dispositivo bolsa-valva, (ausculta gástrica e pulmonar). O capnógrafo é o equipamento que detecta a concentração de  $CO_2$  no ar exalado e essa informação é transmitida em seu monitor, o qual deve ser observado como informação acrescida ao êxito da IOT. Além disso, inúmeras lesões laríngeas e traqueais podem surgir durante ou após a retirada do tubo orotraqueal, sendo grande parte dessas lesões passíveis de prevenção contanto que a equipe multiprofissional tenha pleno conhecimento da fisiopatologia laríngea e da lesão, e que adote medidas cautelosas no cuidado do paciente intubado. Existem ainda fatores determinantes para o surgimento ou não de complicações por IOT, como a probabilidade maior de idosos desenvolverem alterações vocais e lesões laríngeas do que indivíduos mais jovens, uma vez que, músculos, mucosa e cartilagens tornam-se mais frágeis com o passar do tempo. Por fim, existem três tipos de fatores de risco para as complicações pós extubação, são eles: fatores relacionados ao paciente, relacionados ao médico e relacionados com os requisitos técnicos para atingir e manter a intubação. A ocorrência de lesões secundárias a IOT, como rouquidão e edemas, deve-se também ao tempo em que o paciente permanece intubado, pois enquanto a cânula está em contato com a região laringotraqueal, não há utilização dos órgãos fonoarticulatórios, comprometendo seu funcionamento a curto ou longo prazo. É considerado tempo prolongado quando ultrapassa o período de 48 horas de intubação orotraqueal, neste ponto, a IOT aumenta consideravelmente os riscos de surgirem complicações. A rouquidão surge como sintoma mais frequente, principalmente quando não são administrados bloqueadores neuromusculares. Contudo, mesmo sendo um sintoma frequente, tende a ser na maioria das vezes temporário durando em média de 2 a 3 dias, porém, em 10% dos casos a rouquidão pode se tornar permanente, e para este sintoma prolongado deve-se suspeitar de paralisia



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

de pregas vocais. Além dessa, granulomas, estenose de laringe, edemas, traumatismo cartilaginoso, laceração, pólipos até paralisia ou paresia de pregas vocais devem-se considerar possíveis sintomas decorrentes da IOT prolongada. Considerações finais: Portanto, diante às pesquisas, constatou-se que inúmeros sintomas surgem pós extubações, tais como rouquidão traumatismo cartilaginoso e paralisias de pregas vocais, e estes podem ocorrer devido às lesões que se sucedem no momento da introdução da cânula, pelo tempo prolongado da IOT ou no momento da extubação. A rouquidão que é o sintoma mais frequente de acordo com a revisão realizada, deve estar presente na maioria dos casos persistindo por três dias. Todos estes, apresentam impacto diretamente na voz do paciente. Além disso, são escassos os artigos que abordem esta temática na região Norte brasileira, mesmo no cenário pandêmico, justificando assim, a indubitável necessidade de novos estudos serem realizados para relacionar o inquestionável trabalho multiprofissional com a elevada a qualidade de vida dos pacientes.



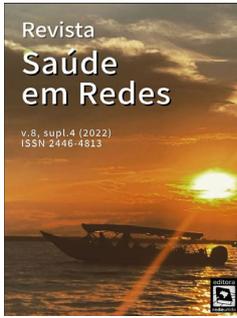
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANK ROSEMBERG CALDERON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA VALENTE ALBUQUERQUE, JULIANA HAGRA VIANA DE SOUZA, NAGEL FEIJÓ PATROCÍNIO, FÁBIO ALMEIDA LEAL, SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

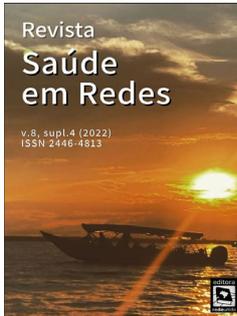
**Apresentação:** É somente com o estágio clínico nas unidades básicas de saúde que os alunos das universidades conseguem entender como funciona, de fato, o Sistema Único de Saúde-SUS. Há uma troca de conhecimentos e experiências e um maior aproveitamento dos conteúdos teóricos adquiridos nas universidades, o que enriquece o histórico, currículo e vida do estagiário da área da saúde. O objetivo desse relato é expor a vivência clínica de três estagiários do 8º. período do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA em uma Unidade Básica de Saúde-UBS Frank Rosemberg Calderon da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus-AM, localizada no bairro Raiz, Distrito de Saúde Sul. As atividades foram desenvolvidas com o auxílio da metodologia da integração do ensino-serviço, atuação do cirurgião dentista e do auxiliar em saúde bucal, focando nas experiências e vivência em ambiente fora da faculdade, além de entender na prática o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde. A experiência foi proporcionada por meio da disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção À Saúde, que dispôs de um cronograma a ser seguido pelos estagiários, orientados pelo preceptor da UBS e pelas docentes da universidade. As atividades desenvolvidas foram: visitas domiciliares, visita na Escola Municipal Joaquim da Silva Pinto, atendimentos odontológicos como raspagens com aparelho de ultrassom, exodontias, restaurações com resina, profilaxia, preenchimento de odontograma e palestras educacionais. O estágio teve início em 16 de setembro de 2021 e término em 11 de novembro de 2021. Com essa oportunidade, realizaram-se discussões e troca de ideias sobre diferentes âmbitos de realidades, além de reflexões e aprimoramento individual e contribuição para o futuro profissional dos acadêmicos. Ao longo da vivência na UBS verificou-se a ausência de alguns materiais e falta de manutenção em equipos, o que compromete o serviço. Foram obtidos conhecimentos quanto ao funcionamento da Estratégia de Saúde da Família, o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), como funciona o processo de trabalho de uma UBS, o funcionamento e processo de trabalho das equipes de Saúde Bucal (ESB), o pré-natal odontológico, e calendário vacinal do SUS. O estágio teve como finalidade contribuir para a humanização no atendimento odontológico dos acadêmicos, além de formar profissionais qualificados para atender a população tanto da rede pública quanto da rede privada, sem distinções de classe, gênero, posição social ou cor. Foi possível ampliar a visão para a atuação do cirurgião-dentista no SUS, descobrir uma realidade além da vivenciada na clínica da Universidade, além de se aprender técnicas e métodos das diversas áreas de atuação odontológica, que extrapolam por vezes dos que já haviam vivenciadas, mas, que são bem adaptadas às práticas odontológicas no setor público, e de acordo como os



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

atendimento se desenvolvem nas unidades da atenção básica. Palavras-chave: Estágio em odontologia. Atenção Primária à Saúde. Saúde Bucal.



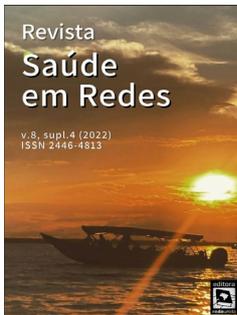
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

O USO DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ABORDAGEM FAMILIAR PELOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA, NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ALTAMIRA, PARÁ

YURI AZEVEDO DOS SANTOS DE CASTRO TABOSA, YAGO DO AMARAL MOREIRA, OSVALDO CORREIA DAMASCENO, TAYANE MOURA MARTINS

**Apresentação:** O genograma familiar é um instrumento de avaliação utilizado na identificação de aspectos biopsicossociais, doenças ou transtornos entre os membros da família no seu ciclo de vida. Já o Ecomapa, fornece uma visão ampliada da família, delineando o arcabouço de sustentação e mostrando o vínculo entre os membros com o meio social. **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina na utilização do genograma e Ecomapa como ferramentas de abordagem familiar durante a assistência médica na Atenção Básica. **Desenvolvimento:** do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos da Faculdade de Medicina, Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará, como atribuição do componente curricular do eixo Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), no segundo período do curso de medicina. A escolha do paciente índice, levou em consideração a vulnerabilidade no qual a participante apresentava e o vínculo que os discentes adquiriam com família por meio de visitas domiciliares com a docente do curso e Agentes Comunitários de Saúde. Para construção do genograma e Ecomapa realizou-se uma entrevista com a paciente com aplicação de um roteiro contendo variáveis sociodemográficas, clínica, social e familiar. **Resultado:** A atividade foi realizada em dezembro de 2021, na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Santa Ana/Liberdade, localizada na zona urbana do município de Altamira, Pará. O genograma do paciente índice foi representado por cinco gerações familiares entre pais, avós, filhos, netos e bisnetos. O resultado evidenciou a recorrência de Doenças Crônicas não Transmissíveis como a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Cardiopatias, e Transtornos Mentais entre as cinco gerações família. Em relação ao Ecomapa, identificou-se relação conflituosa entre a paciente índice e membros da família, além da relação distante da paciente com lazer e trabalho. **Considerações finais:** A utilização do genograma e Ecomapa possibilitou conhecer a estrutura familiar e os fatores biopsicossociais existentes entre os integrantes. Nesse sentido, a experiência vivida permitiu aos acadêmicos implementar cuidados na Atenção Básica tornando o atendimento mais humanizado e resolutivo.



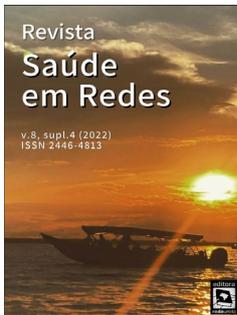
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO MÉDICA

GABRIELE LIMA DE LUCENA, CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA, KENNEDY DA SILVA BEZERRA, LAGERSON MAUAD FREITAS, TAYANE MOURA MARTINS

**Apresentação:** A Territorialização na Atenção Básica surge como ferramenta fundamental para identificação dos determinantes sociais da saúde que afetam negativamente a saúde da população de uma determinada área de abrangência da Estratégia Saúde da Família. Por meio desta ferramenta os profissionais de saúde desenvolvem intervenções epidemiológicas, assistenciais e atividades voltadas às necessidades da comunidade, favorecendo dessa forma um atendimento de acordo com as especificidades de cada território. **Objetivo:** Descrever a importância do uso da Territorialização na Atenção Básica para formação médica. **Desenvolvimento: do trabalho:** Do ponto de vista metodológico, este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de atividades práticas sobre o processo de territorialização em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada no município de Altamira, Pará, durante os meses de agosto a setembro de 2021. Durante as atividades, os alunos realizaram visitas de campo e domiciliar em toda a extensão do território de abrangência da ESF, acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pela docente do eixo Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade. As visitas eram antecedidas por momentos em sala utilizando a metodologia problematizadora para estimular a reflexão crítica e aplicá-la na realidade do território. **Resultado:** Durante o processo de Territorialização foram identificados vários determinantes sociais da saúde que podem influenciar no processo saúde – doença como a desigualdade social; condições inadequadas de moradia; falta de saneamento básico em diversas ruas do bairro; dispersão de resíduos sólidos domiciliares em ruas e terrenos baldios; falta de pavimentação das ruas; ineficiência no atendimento e na distribuição no abastecimento de água potável nas residências e quando presente, em sua maioria armazenada de forma imprópria para o consumo; grande quantidade de animais domésticos doentes abandonados nas vias públicas; presença de entulhos nos quintais das residências visitadas com presença de focos de mosquitos em recipientes com água parada contribuindo para proliferação de doenças zoonóticas; número reduzido de redes de apoio à comunidade como escolas, clubes, igrejas e grupos sociais, baixa escolaridade de grande parte da população; baixa cobertura de atendimento domiciliar do Agente de Combate a Endemias (ACE). **Considerações finais:** O uso da Territorialização possibilitou aos discentes, a identificação dos determinantes sociais da saúde ao percurso da formação médica, haja vista que essa ferramenta possibilita identificar as potencialidades e as fragilidades da população de abrangência da Estratégia de Saúde da Família, proporcionando ao paciente um cuidado singular, integral e humanizado.



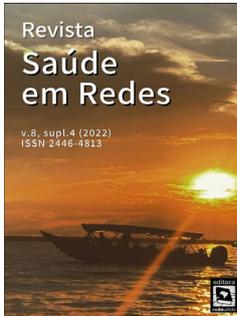
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, PARÁ

GABRIELE LIMA DE LUCENA, ANDRÉ VICTOR OLIVEIRA MONTEIRO, BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA, CAIO VINICIUS SOARES SILVA, TAYANE MOURA MARTINS

**Apresentação:** A Dengue é uma doença viral causada pelos sorotipos Den-1, Den-2, Den-3 e Den-4, transmitida por insetos artrópodes denominados de *Aedes aegypti*. A transmissão da doença está relacionada às más condições socioambientais, climáticas e o nível de conhecimento da população sobre a doença e suas formas de prevenção. Dessa forma, a educação em saúde surge como estratégia eficaz e de baixo custo que visa sensibilizar a participação popular na adesão de medidas efetivas e eficazes para prevenção da Dengue. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida na realização de um projeto de intervenção para prevenção da Dengue no município de Altamira, Pará. **Desenvolvimento:** do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Altamira. O projeto de intervenção intitulado Dengue mata, mude sua atitude! Se você agir, podemos evitar foi realizado entre os meses de setembro e novembro de 2021, na área urbana do município de Altamira em quatro etapas a saber: planejamento e escolha da ação educativa, levantamento bibliográfico, produção da tecnologia educativa e a realização da educação em saúde. **Resultado:** O resultado do projeto de intervenção propiciou realizar 27 visitas domiciliares, com orientação individual sobre medidas preventivas da Dengue e suas formas de transmissão. Cada residência recebeu tecnologia educativa impressa do tipo folder e cartazes contendo informações claras e com imagens que ilustram as principais medidas preventivas da Dengue. Durante as orientações domiciliares identificou-se que 81% (22) das residências moram próximos de terrenos baldios, e destes, 40% (9) dos moradores apresentaram sintomas da Dengue nos últimos dois anos. Também foi possível identificar que 71% dos participantes mencionaram possuir recipientes que armazenam água parada decorrentes da precipitação pluviométrica, 30% referiram possuir sistema de drenagem de água nos vasos de plantas e 14% realizam manutenção frequente das calhas para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Além disso, observou-se que 63% dos participantes conhecem sintomas clássicos da Dengue como febre alta, dor localizada e generalizada no corpo, coceira, manchas na pele, diarreia, dor de cabeça e fraqueza. **Considerações finais:** A elaboração do projeto de intervenção desde o momento de planejamento até a execução propiciou aos discentes a reflexão sobre a importância da educação em saúde para prevenção de doenças e promoção da saúde, além disso, contribuiu para aproximação dos estudantes com as práticas de saúde desenvolvidas na área da medicina de Família e Comunidade.



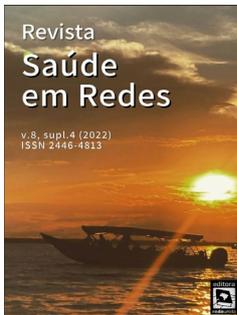
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

Fazer-SUS: UMA REDE DE AFETOS QUE PRODUZ RESISTÊNCIAS E (RE)ENCONTROS

VINÍCIUS URBANO

Apresentação: O Fórum Fazer-SUS nasceu de um (re)encontro de várias gerações de versusianas e versusianos no 14º Congresso Internacional da Rede Unida para falar dos efeitos que o VER-SUS produziu em nós. Anos depois, estamos do lado de cá no cotidiano da vida ocupando os mais diversos espaços: na Universidade, na pós-graduação, na gestão ou nas redes dos serviços de saúde, nos espaços de controle social em saúde, movimentos sociais. Na luta por Fazer o SUS no dia-a-dia. O que nos move é o desejo de produzir encontros, reflexões e sistematizar narrativas sobre tantas vivências que tanto nos afe(c)tam e nos constitui sujeitos e sujeitas. Certas e certos de que o atravessamento da experiência que vão servindo de estruturas para movimentar e pluralizar o SUS como também para nos transbordar e contaminar muitas e muitos que já estão vindo e que virão, fazendo surgir força, histórias e resistência. Desenvolvimento: É através daquilo que toca o corpo que se inscreve este lugar, que se tece entre palavras e processos de vidas, somando em um ritmo e reverberando em um eco que transpassa as telas frias e aquecem quem está ao outro lado. A diversidade de sotaques, a expressão e ênfase de cada um e cada uma que, ao falar do seu lugar, convoca para escutar um pouco mais, formando assim não só um movimento, mas um laço outro que faz brotar no peito a fertilidade da esperança. Assim, surge um movimento que tem como nome a busca do que dele foi apostado desde seu início, Fazer-SUS, porque é no que diz sobre ação do corpo, sobre a prática do dia-a-dia que é formado esse órgão vivo que é o SUS, e é neste lugar que se faz todos os encontros deste fórum. Diante disto talvez seja possível pensar, afinal de que é feito o SUS? E a resposta que vai sendo obtida com essa experiência é vasta. O SUS que é falado e feito a cada encontro, é um SUS plural, onde sua ação se desbrava entre cantos sagrados de líderes espirituais, sujeitos e sujeitas a frente de sua comunidade que luta e reivindica pelo seu povo, de profissionais que trafegam rios, a outros que labutam no sol e asfalto, e diante de tantos lugares, vai se entendendo a cada encontro onde e como é feito o SUS. Tendo nascido nas periferias de um povo que lutava para poder ter seus corpos enfermos um lugar de cuidado, onde os que ali entrassem não tivessem distinção social, o SUS, como viemos descobrindo, foi gerado no útero da resistência, e nutrido por 01 de sejo de sonho e esperança. Saiu no mundo com os Raimundos e Marias, é diverso e plural, sua etnia é Brasileira, e ele acontece nas mãos e palavras de todos os cidadãos e cidadãs desta terra. O SUS é vivo porque ele é mais que uma ideia, ele é uma ação de corpo e foi isto que fomos aprendendo em cada encontro. O SUS anda, nada, voa. O SUS corre, canta, dança. O SUS participa de toda manifestação religiosa. O SUS rir nas favelas, anda a cavalo no sertão. O SUS é uma condução de vidas, é uma floresta rica em seu bioma, complexa em suas redes e neste lugar, e embalado pela descoberta dele, que surge este Fórum, como mais uma extensão do seu braço, como mais uma árvore frutífera deste lugar. Um espaço de fala e práxis, que luta para dar brilho a todas estas vidas que

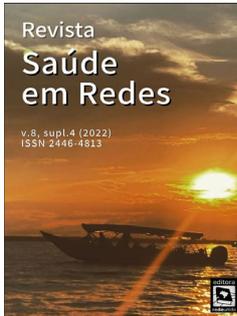


Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

fazem o SUS, para dar voz a todos e todas, de profissionais aos Raimundos e Marias, o Fazer-SUS vêm apostando e permanecerá apostando neste SUS que é de todos e todas.

**RESULTADOS** O resultado dos encontros entre gentes em diferentes lugares do SUS tem sido um misto de reflexões e formulações sobre o cotidiano no Sistema de Saúde, sobre as nossas práticas postas em perspectiva, tendo no horizonte a imagem-objetivo que nos guia: a mudança das práticas de cuidado em saúde. Desde a sua constituição, o Fórum Fazer-SUS dedicou-se a discutir algumas temáticas, entre as quais estão: outras formas de produzir saúde nas religiosidades, cuidados e (re)encontros com o SUS; (re)invenção em tempos de pandemia com outras e-labor-ações de cuidado(s) e vigilância(s) nos territórios e ainda sobre as diversidades na construção de outros mundos e Fazer-SUS que respeite a multiplicidade das existências, dentre uma série de outras falas e construções onde nossos membros e membras ofertaram, tais como a importância do controle social e dos movimentos políticos. Assim, o Fórum Fazer-SUS deixe de ser apenas encontros dialógicos e passa a ser um espaço de formação em ato e informação, que através das mídias digitais oferta, através de trocas de experiência, um conhecer outro, que por ser gerado diante o que foi vivido e circular com a experiência e o corpo dos que ali se prestam a este feito, é uma potência educativa e sensibilizadora para os profissionais e sujeitos/sujeitas que daquele espaço adentrar. Além disso, é possível observar que nosso espaço também se constitui como um momento de saúde, uma vez que se pode falar sobre os conflitos de sua realidade, sobre as paixões e amores que perpassa o feito de uma prática, ali se insere um momento catártico e acolhedor para todos e todas que participam. Considerações finais: Acreditamos que o Fazer-SUS é nosso ponto de encontro e de partida para outra margem nesta grande ciranda dos afetos que nos deslocam e nos mobilizam a produzir outras saúdes. Encontros produzidos com atores e atrizes de diversas inserções e histórias que nos ajudam a pensar sobre um SUS real, que transpassa vidas e diversidades, gerando seus modos de resistências, e ensinando como criar pontes e afetar outros sujeitos, mesmo no momento mais desafiador na nossa História marcado pela pandemia de covid-19. Deste modo podemos concluir que o Fazer-SUS é mais que um Fórum, se tornando também um instrumento que ajuda a fomentar e disseminar práticas e narrativas que permeiam o cotidiano do SUS, revigorando através de mídias digitais e um espaço de documentação das vozes que compõem e que ajudam a formar o nosso Sistema Único de Saúde.



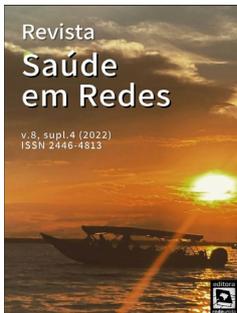
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DAS PERDAS E LUTOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA

PAULO DE TARSO XAVIER SOUSA JUNIOR, ALBERTO MANUEL QUINTANA

**Apresentação:** As consequências que o período de pandemia de covid-19 seguem provocando diversas situações nas pessoas afetadas diretamente ou não pelo contágio. Diante disso, foi possível observar diversas perdas ocasionadas pela disseminação do vírus, evocando a processos de lutos singulares e diversos. Os profissionais da Psicologia acabaram se deparando com esta intensa e árdua demanda, proporcionando então por meio da sua atuação, processos de entendimento e vivência sobre as demais. Assim, este trabalho possui como objetivo geral analisar o trabalho da Psicologia diante de casos de perdas e lutos, provocados diretamente ou não pela covid-19. Este trabalho se trata portanto de uma revisão de literatura de caráter integrativo. Para isto, foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, BVS Brasil, Lilacs e Pepsic. Foram selecionadas referências entre os anos de 2020 à 2022, em língua portuguesa. Já os trabalhos que se classificam como resumos, artigos de opinião, resenhas, ensaios e os quais se destoavam do foco deste estudo permaneceram de fora da análise, totalizando o uso de quinze trabalhos ao todo. Os resultados apontam para a presença do uso de processos de ressignificação das perdas, simbolizando este partir de outras maneiras, uma vez que a pandemia não permite em muitos casos esta possibilidade. A Psicologia ainda apresenta técnicas de apoio, suporte e acolhimento diante dos processos de luto, compreendendo a dor como um momento singular e de necessária realização. A partir de então, os casos são acompanhados conforme a necessidade do demandante. Conclui-se que pela presença do forte teor que a pandemia provoca nos estados psíquicos, a referida profissão se tornou elementar nas características de ressignificação e entendimento das dores. A partir de então, cabe a cada profissional realizar o acolhimento necessário, com a devida ética, a fim de promover um apoio científico e vivencial.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

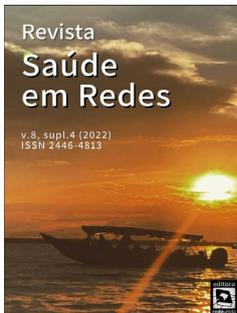
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

**SEMINÁRIO E OFICINA REGIONAL: COMO ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA 3ª REGIONAL DE SAÚDE, ACRE.**

DOMISY DE ARAÚJO VIEIRA, LILIANE FARIA SILVA, GREICIANE DA SILVA ROCHA

**Apresentação:** A implantação da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência (RCPD) iniciou-se no Estado do Acre em 2012 com a assinatura do termo de adesão ao Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Programa Viver Sem Limites, tornando-se o Acre o quarto Estado brasileiro a aderir ao Programa. A Secretaria de Estado de Saúde, através da Diretoria de Redes, coordenação da Rede de cuidados à Pessoa com Deficiência, trabalha com todo empenho para que a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência seja implementada seguindo as diretrizes para Organização das Redes de Atenção à Saúde, e as orientações que são estabelecidas à Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde pelo Ministério da Saúde. Neste contexto, a Diretoria de Redes de Atenção à Saúde, através da Coordenação da Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência, entendendo a necessidade da implementação da rede e sua operacionalização decidiu pela Realização de Seminários e Oficinas, como estratégia de implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência nas três regionais de Saúde do Estado do Acre, a começar pela 3ª regional de Saúde, Juruá Tarauacá e Envira. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida na organização e realização do primeiro seminário e oficina regional, como estratégia para implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Estado do acre, a começar pela 3ª regional de Saúde do Estado.

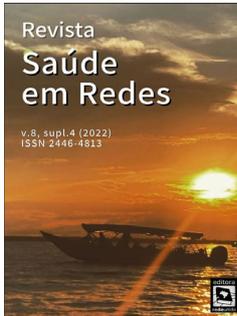
**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, de relato de experiência, acerca da organização e realização do primeiro Seminário e Oficina Regional da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, que ocorreu no período de 9 e 10 de novembro de 2021 no Estado do Acre, na Regional do Juruá Taraúcara e Envira, na sede do município de Cruzeiro do Sul, envolvendo sete municípios (Cruzeiro do Sul, Feijó, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves e Tarauacá) que compõe a referida regional. Primeira etapa Em parceria com o núcleo de educação permanente da secretaria de estado de saúde, a coordenação da rede de cuidados à pessoa com deficiência construiu o Plano Estadual de Educação Permanente da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Estado juntamente com o núcleo de saúde da pessoa com deficiência, e diante de todo o contexto da RCPD, especialmente por entender lacuna de conhecimento da comunidade, entidades, profissionais de saúde e gestores das regionais de saúde sobre a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, portanto, foram descritas neste plano duas macro ações: Os Seminários e a Oficinas Regionais para a construção dos planos municipais, sendo discutido o detalhamento das ações, dos indicadores de processo, resultado, impacto, público alvo, bem como a descrição dos responsáveis pela organização e execução das ações, finalizando com a previsão orçamentária. Segunda etapa foi escolhida dentre as três regionais de saúde



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

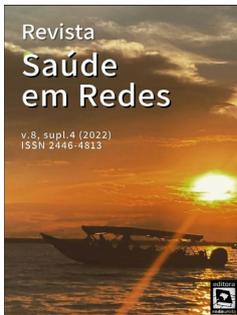
que compõem o Estado, a 3ª regional de Saúde do Juruá Tarauacá e Envira, como primeira regional a realizar o primeiro seminário e oficina, sendo o município de Cruzeiro do Sul a sediar o evento. A apresentação da proposta do seminário e da oficina foram levadas e apresentadas, pela coordenação Estadual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, a Plenária da Comissão Intergestores Regional (CIR) da 3ª Região de Saúde - Juruá Tarauacá e Envira, que aconteceu no município de Mâncio Lima, sendo aprovada pelos membros da comissão. Terceira etapa foi realizada o detalhamento da programação do evento, desde o local, horários, solenidade de abertura, escolhas dos temas que seriam abordados, definição de palestrantes, definição da metodologia da oficina, material de apoio que seria disponibilizado, emissão de convite aos palestrantes e ao Conselho de Secretários Municipais de Saúde, demais autoridades, e toda logística de divulgação compartilhada com a assessoria de comunicação da Secretaria de Estado de Saúde. Quarta etapa Foram executados o primeiro seminário regional da Rede de Cuidados À Pessoa Com Deficiência no dia 09 de novembro e a, oficina para a construção dos planos, dia 10 de novembro. O seminário e oficina contou com a participação dos secretários municipais de saúde, profissionais de saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, agentes comunitários de saúde, assistente social representantes das coordenações técnicas da pessoa com deficiência, representante de entidades das pessoas com deficiência (Associação de pais e amigos de pessoa com autismo de cruzeiro do Sul, Associação de Deficientes Visual, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) representantes da Secretaria de Educação Especial e da Secretaria de Assistência Social dos Direitos Humanos e de Políticas para mulheres. Resultado: A ampliação dos conhecimentos dos profissionais, gestores de saúde e entidades sobre o funcionamento, fluxos assistenciais, responsabilidade de cada componente que compõe a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, a clareza da importância da intersetorialidade no alcance da implementação da rede, todos estes aspectos foram observados pela grande participação da plenária durante as apresentações dos palestrantes, bem como durante os debates gerados na oficina para a construção dos planos de ação, além disso, o evento provocou a reflexão sobre a contribuição dos profissionais de saúde no território, como atores fundamentais para implementação da RCPD, bem como, o papel e a importância dos gestores, profissionais de saúde, entidades, no processo de implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em seus respectivos municípios. Foram produzidos na oficina, através da mediação dos facilitadores da Secretaria de Estado e coordenador da regional, os Planos de Ação dos municípios de Cruzeiro do Sul, Feijó, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves e Tarauacá, os quais foram apresentados e aprovados na plenária final do evento, e após passarem pelos seus respectivos conselhos de saúde, Comissão Intergestores Regional e Comissão Intergestores Bipartite e posteriormente inseridos no Plano de Ação Estadual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Estado do Acre, e enviados ao Ministério da Saúde, para a condução das ações relacionadas a Saúde da Pessoa com Deficiência. Com a divulgação do evento nas redes sociais e demais meios de comunicação, percebeu-se o



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

aumento de demanda, no que se refere ao funcionamento da RCPD, bem como solicitações de ações a serem operacionalizadas. Considerações finais: O Seminário e Oficina regional da Rede de Cuidados a Pessoas com Deficiência apresenta-se como estratégias efetiva para implementação da Rede de cuidados à pessoa com deficiência, pois facilitou a ampliação do conhecimento sobre o funcionamento da Rede de Cuidados à Pessoa Com Deficiência, possibilitou a reflexão sobre a importância de cada participante na operacionalização da rede e garantiu a elaboração de planos de ações que contemplasse a real necessidade das pessoas com deficiência do território de saúde da regional.



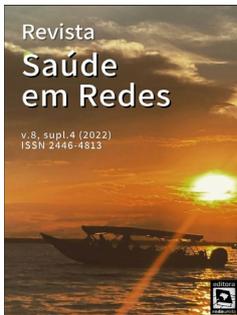
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### O REGISTRO DE NASCIMENTO COMO ELEMENTO DE UNIVERSALIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA/AM

ALAN FELIPE PROVIN

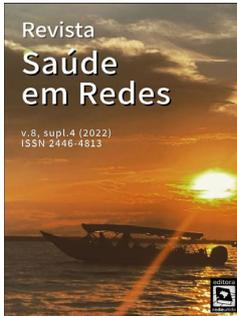
**Apresentação:** O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a íntima relação entre o direito à saúde das crianças e adolescentes com a obtenção de registro de nascimento, com base na experiência de Iranduba-AM, município da região metropolitana de Manaus, nos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Intersetorial pelos Direitos da Criança e do Adolescente do Selo UNICEF. **Desenvolvimento:** O registro de nascimento e, por consequência, sua certidão, é o documento básico para a conquista da cidadania, da dignidade da pessoa humana e dos direitos sociais constitucionalmente previstos, dentre eles o da saúde. Com a organização da Comissão do Selo UNICEF no Município de Iranduba-AM, da qual participam representantes do setor da saúde municipal e do registro civil das pessoas naturais local (cartório), foi possível esclarecer a dimensão dos impactos do registro de nascimento ou da falta dele no sistema de saúde, e de que forma o próprio sistema de saúde pode colaborar para que o registro aconteça, principalmente no primeiro ano de vida, em um trabalho mútuo e intersetorial, incluindo a promoção e assistência à saúde às comunidades ribeirinhas. Isso pois o sistema de saúde acompanha importantes momentos na vida das crianças e adolescentes, desde a sua gestação. Podem ser citados como exemplo de diagnóstico local: o pré-natal, e a conscientização da própria mãe quanto à importância do registro civil, inclusive quanto aos próprios documentos, que por vezes ainda não possui; o controle da emissão das Declarações de Nascido Vivo (DNV) e o acompanhamento de quais foram registradas, sejam aquelas emitidas pelo hospital local, ou pelo trabalho relativo à emissão de DNV aos partos em domicílio; o acompanhamento das transferências de gestante a outros municípios e a necessidade de registro quando do seu retorno; a vacinação das crianças e adolescentes e a verificação da existência de registro; a implementação de políticas públicas para o acompanhamento de adolescentes gestantes, muitas em evidente caso de crime de estupro de vulnerável, principalmente durante o período pandêmico, que mães, crianças e genitores passam mais tempo em casa. O trabalho tem sido realizado de forma a tentar interligar gradativamente o trabalho da Secretaria de Saúde local e do Registro Civil, de forma que as crianças receberam o registro de nascimento o mais rápido possível. Isso considerando que, na região amazônica, o sub-registro alcança índices alarmantes, e causa uma reação em cadeia com outros problemas sociais, como a falta de emprego, educação, e, in casu, a saúde. Estima-se que os números do último censo do IBGE ou suas estimativas estão longe de corresponder à realidade da população local, motivo pelo qual se torna, mais uma vez, importante o diálogo com instituições que possuem informações sobre os registros realizados. Em contrapartida, no cartório é que é possível visualizar e controlar quais DNVs não foram registradas (de posse da relação de DNVs emitidas); quem se declara



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

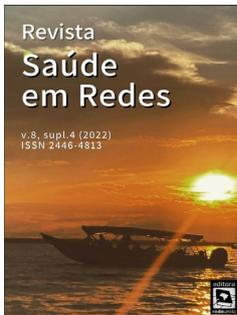
como pai das crianças registradas e a discrepância de idade relativamente à mãe adolescente; a quantidade de registros realizados fora do prazo legal e do primeiro ano após o nascimento; verificação do índice de registro de óbitos de crianças e natimortos do município, entre outros. Neste último ponto, é enviado mensalmente à Secretaria de Saúde a relação de óbitos registrados no cartório. Muitas mães relatam no próprio cartório como deixam de buscar direitos básicos pela falta de documentação, própria ou dos seus filhos. Não raros são os casos em que a mãe precisa de registro para poder registrar sua prole; ou de adolescentes menores de dezesseis anos que dependem dos pais para poder realizar o registro dos seus filhos, entre outros. Em municípios da região amazônica, o ideal de unidade interligada com os hospitais e maternidades nem sempre é possível de se cumprir, em virtude de diversos fatores, dentre os quais: falta de recursos; de demanda de nascimentos no hospital local; de profissionais capacitados; de condições físicas e espaço. É comum que as mães recorram a maternidades em outro município, o que dificulta o trabalho de verificação da existência do registro de nascimento dessas crianças que retornam ao município, mas que também pode ser objeto de acompanhamento com base no pré-natal. As condições geográficas representam 01 de safo a ser vencido pelas políticas públicas para que os direitos sejam levados às comunidades que não possuem fácil acesso à sede do município. O trabalho das agentes de saúde também é fundamental no diagnóstico de que adolescentes e mulheres estão grávidas no município e de que forma estão sendo acompanhadas no pré-natal para efetivação do registro de nascimento dos seus filhos no futuro, ou, ainda, de que crianças já nascidas continuam sem registro. Ainda, a comunicação com a assistência social se demonstra fundamental para a busca ativa, inserção em cadastros de benefícios assistenciais e demais encaminhamentos a essas famílias. Trata-se de um trabalho interdisciplinar envolvendo diversos segmentos, mas que possuem a saúde como direito fundamental nesse processo e os setores relacionados a saúde como chave mestra da concretização desse próprio direito, que depende do empenho conjunto de mobilizadores, articuladores e colaboradores do selo UNICEF. Resultado: ainda em estágio inicial, os resultados são tímidos, mas promissores. O ano de 2021, apesar da pandemia, representou um aumento do número de registro de nascidos vivos em Iranduba-AM, muito devido às ações conjuntas de assistência social, saúde e registro civil nas comunidades, em ações desenvolvidas nas localidades distantes. Além disso, o diagnóstico da quantidade de problemas sociais que podem ser visualizados pela falta de assistência mútua entre as instituições é algo muito positivo para que se possam desenvolver políticas públicas nos próximos meses e anos para otimizar o acesso a uma saúde de qualidade. E os investimentos em saúde, advindos de outras esferas governamentais, também representam um reflexo dos números obtidos no município como: população, registros e nascidos vivos. Considerações finais: a mobilização dos segmentos políticos e sociais para o trabalho conjunto em prol dos direitos da criança e do adolescente não é uma tarefa fácil. Depende de tempo, organização, pessoal e recursos. As experiências no primeiro ano de atividade conjunta no município de Iranduba representam um passo em direção à dignificação das crianças e adolescentes, com



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

vistas a atribuir-lhes os direitos mais básicos, como a saúde, por meio do documento mais básico, o registro de nascimento. Não há controle de políticas públicas que consiga contornar o problema do sub-registro. É uma realidade a ser trabalhada e erradicada, principalmente na região amazônica, de forma a fomentar as melhorias em todos os setores sociais. O registro civil das pessoas naturais deve ser visto como um propulsor do sistema único de saúde e um parceiro das garantias fundamentais.



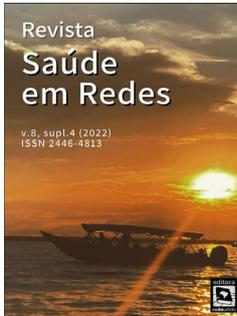
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

A MEDICINA NARRATIVA: COMPREENDENDO O CONCERTO DO CORPO PARA ALÉM DE SEU CONCERTO, ATRAVÉS DO MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

EZEQUIEL FERNANDES DA COSTA NETO

Apresentação: A visão biomédica tendencia o foco do atendimento médico para o diagnóstico de doenças. Com isso, as narrativas de experiências de pessoas doentes têm sido desconsideradas durante as consultas. Assim como, exames de imagens cada vez mais precisos têm distanciado o contato médico-pessoa. O objetivo deste trabalho é mostrar que a narrativa da pessoa em sofrimento é tão importante quanto a visão técnica do médico sobre tal acontecimento. E, ao considerar a narrativa, a pessoa é colocada no centro do cuidado, como ator principal no seu processo saúde-doença. O caminho trilhado neste trabalho coincide com o período de duração de minha residência em Medicina de Família e Comunidade em Manaus-AM. A aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) me fez perceber a relevância das narrativas das pessoas durante os atendimentos e levaram-me a questionar como seria possível utilizar essa ferramenta em benefício dessas pessoas. Foi quando me deparei com a medicina Narrativa, a qual trouxe todo o aparato teórico necessário para tal, tornando-se este o objeto de estudo do meu trabalho de conclusão de curso. Segundo a teoria de Rita Charon (2006), principal autora em Medicina Narrativa, esta se dá em três movimentos na prática: atenção, representação e afiliação. Cada 01 desses movimentos compreende um tempo de relação entre a pessoa e o médico. Sendo a atenção os olhos e ouvidos do médico inteiramente emprestados à pessoa em sofrimento. A representação é o momento que o médico registrará, fielmente, o que foi ouvido e percebido. Já a afiliação compreende o vínculo forte construído entre o médico e a pessoa. Neste trabalho, os movimentos da medicina narrativa foram, metaforicamente, comparados a três atos de um concerto musical – um solo, uma sonata e um Rondeau. Como também, o concerto musical, comparado ao corpo doente – o maestro – através de sua narrativa e, também, dos seus sinais e sintomas. A escrita destes três atos se deu em poesias que ilustravam os três movimentos da medicina narrativa, os quais foram vivenciados durante a minha prática na residência de MFC; a escrita criativa é uma ferramenta de registro, também da medicina narrativa, que oportuniza a sensibilização e criatividade do registro narrativo. Através da medicina Narrativa, a pessoa em cuidado é colocada como foco para além do concerto de seu corpo na medida em que está intimamente ligada ao MCCP. Assim, dentro desta intervenção, foi possível não só fazer o registro das narrativas das pessoas, mas também a leitura do que foi registrado para elas. E, como consequência disso, o vínculo médico-pessoa foi ainda mais fortalecido quando essas pessoas se certificaram que as suas narrativas foram, literalmente, consideradas pelo médico. Ao final, o aprendizado da medicina narrativa trouxe uma maior solidificação do MCCP para prática da medicina de família e comunidade.



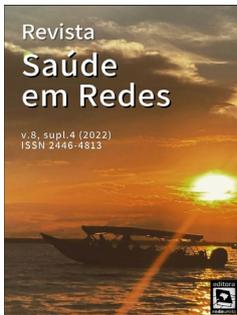
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

SARAU MFC

EZEQUIEL FERNANDES DA COSTA NETO

Apresentação: A residência é uma etapa da carreira médica que pode gerar grande impacto negativo na qualidade de vida dos profissionais devido a diversos fatores como carga horária elevada, contato com o sofrimento e morte, cobrança por bom desempenho, competitividade e, até mesmo, pela privação de atividades sociais e lazer. Visando uma educação médica emancipatória, o Sarau MFC foi proposto pelo corpo de preceptores e executado pelos finalistas do primeiro ano da residência em medicina de família e comunidade (MFC), em Manaus-AM, com o escopo de encerrar este primeiro ciclo estimulando a criatividade do grupo a produzir conhecimento e arte, ressignificando o arcabouço tradicional do ensino médico vigente. Desviando a imagem do professor como o centro do ensino para o aluno, quebra-se o paradigma da relação de dominação e se estabelece o diálogo, como defendeu Paulo Freire; neste caso, entre preceptor e residente. Foi então proposta a ideia de um sarau aos residentes de maneira que eles tivessem liberdade criativa para a sua execução. O sarau aconteceu na sala onde ocorrem as aulas teóricas da residência, durando cerca de três horas, contando desde o desenvolvimento das atividades e produções até o momento de confraternização ao final. Para o sarau, os residentes produziram diversos materiais audiovisuais. Um jornal da residência intitulado Folha Comunitária foi produzido, impresso e lido durante a atividade contendo temas abordados na MFC, acontecimentos e, principalmente, sobre os preceptores desta residência de forma lúdica. Além disso, um varal de fotografia ficou à exposição onde estavam registrados momentos marcantes do ano de residência. Foram também produzidos e apresentados: música e cordel autorais; vídeos feitos em redes sociais sobre o cotidiano da residência; instrumental em flauta-doce e, também, cantadas ao acompanhamento do violão, músicas populares brasileiras. A realização do sarau conseguiu propiciar aos residentes um momento ímpar de autonomia e criatividade dentro do ensino. Além disso, extrapolando a proposta pedagógica do momento, essa atividade descontraída e desconstruída fortaleceu o vínculo entre o grupo de residentes e, destes, com corpo de preceptores. Essa atividade propiciou uma ressignificação do processo de aprendizado do ensino médico tradicional através de produção artística – algo incomum no meio médico. Além do mais, essa experiência nos remete a necessidade de romper com a cultura de opressão na relação entre preceptor e residente; é possível criar um ambiente favorável ao ensino médico através de uma relação horizontal e amistosa.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

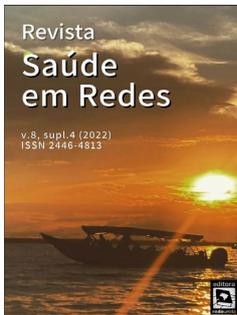
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

**DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA: TRABALHADORAS/ES DE SAÚDE EM HIV/AIDS SOB O OLHAR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, NO PARÁ.**

**MICHELE TORRES DOS SANTOS DE MELO, PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA, ERIC CAMPOS ALVARENGA**

**Apresentação:** Este trabalho é proveniente de uma pesquisa de dissertação de mestrado da primeira autora, defendida em 18 de dezembro de 2020, junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Pará. Ao introduzir o tema, destaca-se que o surgimento da epidemia de HIV/AIDS, no Brasil, foi marcado por grande mobilização social nos grandes centros urbanos do país, desde a notificação do primeiro caso da doença, em 1982. Os profissionais da saúde precisaram concentrar esforços para seu enfrentamento. Afetados pelo drama dos pacientes, recebiam apoio psicológico vindo do Hospital Emílio Ribas, primeiro hospital com um Centro de AIDS, tornando-se referência na área de infectologia, até os dias atuais. Diante do tema, realizou-se um breve levantamento bibliográfico acerca do surgimento do HIV/AIDS no país, com destaque ao papel dos movimentos sociais no enfrentamento da doença e na criação de políticas públicas, ao longo das últimas décadas. Assim, enfatizou-se a atenção em saúde mental e cuidado aos profissionais de saúde, inseridos nesse contexto laboral. A pesquisa teve por objetivos analisar a organização do trabalho de trabalhadoras/es de saúde na atenção a pacientes de HIV/AIDS, em um hospital de referência, no Pará; identificar as possíveis vivências de prazer e sofrimento psíquico neste trabalho; investigar os mecanismos de defesa individuais e estratégias defensivas coletivas adotadas, no enfrentamento à realidade existente.

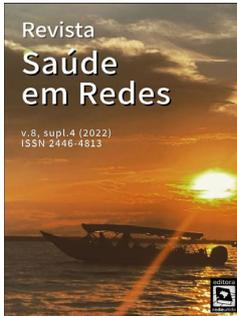
**Desenvolvimento:** A metodologia adotada foi de cunho exploratório e pesquisa qualitativa, utilizando-se o referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. Os instrumentos de análise foram de entrevista semiestruturada, com a técnica de entrevistas individuais. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Pará, assim como pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário João de Barros Barreto, atendendo à Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise dos Núcleos de Sentido (ANS), adaptada da técnica de conteúdo categorial desenvolvida por Bardin (1977). Quanto aos participantes da pesquisa, estes foram 08 trabalhadoras/es de saúde que compõem a equipe voltada ao tratamento e acompanhamento de pacientes de HIV/AIDS, atuantes na Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP), do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sendo um auxiliar de enfermagem, um técnico de enfermagem, duas enfermeiras(os), uma médica(o), uma psicóloga(o) e dois médicos(as) residentes. Quanto aos procedimentos de coleta das informações, devido à nova realidade, com a pandemia de covid-19 foram necessárias adequações na metodologia, onde realizou-se as entrevistas nos meses de maio a julho de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

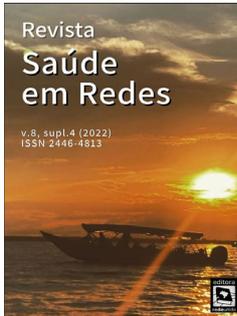
2020, por mediação tecnológica virtual (videochamada, pelo aplicativo de celular denominado WhatsApp e através de ligação telefônica via celular. As falas foram gravadas através de um aplicativo de celular denominado AZ Screen Recorder, para posterior transcrição e análise dos conteúdos temáticos identificados, mediante autorização prévia dos profissionais. As duas últimas entrevistas foram realizadas no mês de agosto, de forma presencial e respeitando os protocolos de biossegurança. Utilizou-se o gravador de voz, do aparelho de celular da pesquisadora para o devido registro. Todos os participantes assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE). Resultado: A análise das informações e relatos permitem aferir que a organização do trabalho caracteriza-se por aspectos que envolvem diferentes vínculos trabalho, por uma jornada de trabalho intensa e exaustiva, mediante às demandas diárias na atenção com pacientes de HIV/AIDS que chegam no hospital muito debilitados. As condições de trabalho apresentam-se deficitárias quanto à estrutura física, iluminação, temperatura, limpeza, estado dos equipamentos e escassez de recursos, como medicamentos. Para enfrentamento à realidade, o coletivo de trabalho adota estratégias de defesa que são dadas por meio de frases, risos e afirmações que negam e silenciam o que realmente sentem, protegendo e racionalizando seus modos de pensar, agir e sentir o fazer laboral. Da mesma forma, utilizam-se de pensamentos compensatórios, para persistir com a necessidade de trabalhar e manter-se com saúde e disposição para o trabalho. É importante ressaltar que os risos destacados na fala de um/a participante, ao mencionar a frase Dias de luta, dias de glória!, como um lema considerado entre elas/es, que configura a utilização de uma estratégia defensiva adotada para minimizar e enfrentar o sofrimento vivido pelo coletivo, ao trabalhar na assistência com pacientes de HIV/AIDS, na organização de trabalho, no qual estão inseridos. Além desta estratégia de defesa, na pesquisa pontuam-se as estratégias ilustradas por outras falas, tais como O risco pode estar em qualquer lugar, Estamos aqui pra trabalhar e Temos que aceitar que é assim mesmo. O reconhecimento é evidenciado pelos pares, quando elogiam, ajudam e valorizam o trabalho uns dos outros. O prazer no trabalho é identificado mediante o sentido identitário e a transformação do sofrimento em modo criativo, a contribuição social do trabalho realizado, pela recuperação e gratidão dos pacientes e familiares, no constante aprendizado e apoio mútuo entre trabalhadoras e trabalhadores. Não foi mencionada a existência de grupos de discussão coletiva, onde trabalhadoras e trabalhadores possam falar de seus sentimentos, angústias e anseios no fazer laboral. Considerações finais: Esta pesquisa possibilita a ampliação de saberes e reflexões atuais em saúde pública, no que concerne à saúde mental das trabalhadoras e trabalhadores na atenção em HIV/AIDS, assim como permite pensar ações voltadas à promoção de melhorias nas redes de serviços voltadas às PVHA, no país e, mais especificamente, no estado do Pará. Além disso, convida a refletir acerca desta nova realidade existente, com o surgimento de uma nova pandemia mundial (covid-19), com desafios e enfrentamentos significativos, neste fazer laboral. Associado a este contexto, faz-se necessário destacar o cenário político-econômico atual no país, que também tende a agravar e impactar mais veementemente a saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores de saúde na atenção em HIV/AIDS, sendo urgente



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

a elaboração de políticas públicas efetivas, na manutenção da atenção e do cuidado, tanto às pessoas vivendo com HIV/AIDS quanto aos profissionais inseridos nesse fazer laboral. A realidade apontada, sugere ainda, a necessidade de ações de promoção e qualidade de vida a estas/es trabalhadoras/es, assim como a criação e permanência de espaços com grupos de discussão coletiva, onde trabalhadoras e trabalhadores possam falar de seus sentimentos, angústias e anseios no real do trabalho.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

TENSÕES E POTÊNCIAS À INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM UMA CLÍNICA PALIATIVA ONCOLÓGICA: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR CUIDADORAS E PROFISSIONAIS.

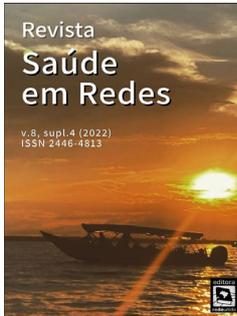
ANA CAROLINA GALVÃO DA FONSECA, PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA, MICHELE TORRES DOS SANTOS DE MELO

**Apresentação:** O câncer constitui-se como significativo problema de saúde pública no Brasil ao se considerar a magnitude manifesta pelos coeficientes de morbidade e mortalidade, em que se faz necessário ofertar cuidados em saúde ativos e integrais. Sobre a integralidade em saúde, além de um princípio do Sistema Único de Saúde e, a despeito da polissemia intrínseca ao termo, busca-se compreendê-la enquanto ação reorientadora de práticas hegemônicas em saúde que objetiva legitimar a alteridade, o que implica em novos arranjos institucionais e políticos. Este trabalho teve por objetivo analisar os sentidos atribuídos ao cuidado integral em saúde sob o olhar de profissionais atuantes em uma clínica paliativa oncológica e cuidadoras que vivenciam o processo de acompanhar pacientes hospitalizados.

**Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso do método clínico-qualitativo, onde o estudo teve a participação de sete profissionais de nível superior atuantes no setor e cinco cuidadoras de pacientes que encontravam-se hospitalizados.

**Resultado:** Emergiram seis categorias empíricas que se apresentam como cuidado integral em saúde no campo dos cuidados paliativos oncológicos: Normatividade do adoecer por câncer: sentidos das cuidadoras; O cuidado com a dimensão espiritual; Cuidados Paliativos, O que isto significa? O olhar da Equipe de Saúde; (Des)Coordenação dos serviços de saúde para o cuidado em saúde integral; Comunicação entre equipe e familiar-profissional de saúde: encontro e desencontros; O encontro entre equipe de saúde e cuidadoras: acolhimento e vínculo.

**Considerações finais:** Constata-se o cuidado em saúde integral ocorrendo, de maneira geral, de forma fragmentada, hierarquizada, apesar de existir vislumbres de desconstrução deste lugar em direção a um cuidado integral.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

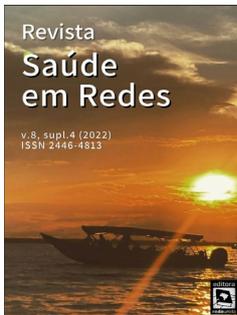
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### MULTICAMPI SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA, KÁROL VEIGA CABRAL, MARIA LÚCIA CHAVES LIMA, MELINA NAVEGANTES ALVES, NELSON DE SOUZA JÚNIOR, ROSELENE DOS SANTOS TAVARES

**Apresentação:** Este trabalho visa apresentar o projeto Multicampi Saúde, uma experiência da Universidade Federal do Pará (UFPA) para qualificar a formação profissional de discentes e profissionais da Atenção Básica em Saúde, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. O Multicampi surge para contribuir com o cenário da saúde no Pará, especialmente no que se refere à infância, tendo como fio condutor desse desafio, a Caderneta da Criança. Por meio da Caderneta da Criança, o Ministério da Saúde procurou criar um instrumento de vigilância à saúde da criança que compilasse os dados mais relevantes da saúde desta população, permitindo às equipes e às famílias o acompanhamento da saúde das crianças, bem como o desenvolvimento de políticas públicas. Trata-se de um projeto que possibilita, de modo geral, a vivência de estudantes de dez cursos de graduação na área de saúde da UFPA – biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional – em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em 6 municípios do Pará, assim como realiza a capacitação dos(as) profissionais da atenção básica no que concerne à atenção integral à saúde da criança. O objetivo geral do projeto é integrar ensino, serviço e gestão com a finalidade de qualificar a formação profissional de discentes e de profissionais da Atenção Básica de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no Sistema Único de Saúde-SUS e com os processos formativos dos cursos da área da saúde.

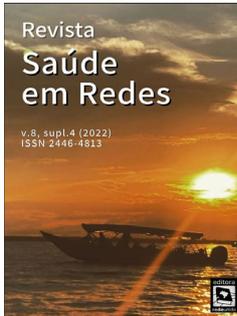
**Desenvolvimento:** A metodologia adotada é de que todos os(as) estudantes envolvidos(as) com o projeto são selecionados por meio de editais públicos, cujo processo de seleção passa pela análise do currículo e uma entrevista de seleção com o/a tutor/a correspondente a cada uma das 10 graduações abarcadas pelo projeto. Após a seleção, o/a estudante participa de uma capacitação, chamada de curso introdutório, desenvolvida pela coordenação do projeto em parceria com a SESPA. Os autores destacam que o Estado do Pará conta com 144 municípios, sendo o segundo maior do país, com uma área de 1. 247. 689,515 km<sup>2</sup>, assim suas distâncias e geografia singular se apresentam como 01 de saíio no momento de implementar políticas de formação em serviço com imersão em território. Dada a grande extensão territorial, os quesitos de logística e descolamento, bem como a dotação orçamentária do projeto já impunham um limite à possibilidade de atender a todos os municípios do estado. Os municípios que se interessaram em receber o projeto foram Abaetetuba, Belém, Bragança, Cametá, Castanhal e Soure. Todos estes municípios possuem sedes dos Campi da UFPA, rede de atenção básica instalada e desejo de contribuir e receber estudantes, neste percurso de formação em serviço. Em campo, cada grupo de estudante



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

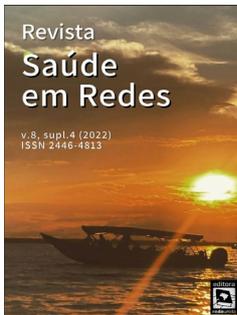
permanece por um período de um mês em uma UBS, na qual são coordenados por uma preceptora de campo, geralmente a enfermeira-chefa da unidade, responsável pelo acompanhamento e o desenvolvimento do trabalho dos(as) estudantes. Além da assessoria do/a tutor/a e do acompanhamento da preceptora, os(as) estudantes que se deslocam para os municípios no interior do Estado também são acompanhados(as) por um/a professor/a da UFPA dos diferentes institutos envolvidos, que se desloca ao município sede a cada semana. As ações são programadas com antecedência em um modelo mensal, atividades em parceria com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), educação em saúde para a toda a unidade, ou direcionada para os agentes comunitários de saúde (ACS), ou mesmo para a comunidade, por meio de grupos de sala de espera, além de participar dos programas e agendas propostas pelo Ministério da Saúde. Os/as estudantes têm como tarefa a realização de um relatório das atividades desenvolvidas, registradas em seu diário de campo. Resultado: A meta é atender 600 estudantes até o fim do projeto, que atualmente tem o desafio de reinventar seu funcionamento após março de 2020 e todas as transformações sociais surgidas com a pandemia de novo coronavírus. Nos municípios contemplados, no período de junho de 2019 a março de 2020 têm-se em Cametá um total de 31 estudantes atendidos, Castanhal com 51, Belém 213, Abaetetuba 54 e Bragança com 19 estudantes. Os municípios somam um total de 368 estudantes atendidos. Ainda, como resultado, destaca-se um relato de experiência, que apresenta a experiência de uma das autoras deste trabalho, sobre sua participação no Multicampi Saúde, em julho de 2019, em um município no interior do estado do Pará. O relato é de uma estudante de Psicologia da UFPA, que durante a realização do projeto se encontrava no 5º semestre do curso. A entrada no projeto se deu a partir da abertura do 1º edital público lançado. A partir das informações apresentadas na reunião inicial e primeiros acompanhamentos na Unidade, as estudantes montaram um cronograma de atuação no serviço, para melhor aproveitar o tempo de aprendizado, assim como para poder contribuir positivamente para a rotina de trabalho. Houve um resultado preponderante aos objetivos do Multicampi e a atuação das/os estudantes foi organizada a partir das seguintes ações e resultados: 1) Acompanhamento do uso da Caderneta da Criança entre os(as) profissionais da Unidade (a questão da Caderneta da Criança foi uma das principais investigações realizadas dentro da Unidade, com observação e questionamento que resultou na constatação de uma série de dificuldades de manejo do instrumento. O primeiro problema percebido foi um número grande de criança sem a Caderneta); 2) Construção de um Plano Terapêutico Singular (PTS) para a criança-guia (dentre os pontos principais dessas intervenções, vale citar a constante resistência da família à assistência prestada pela equipe); 3) Mapeamento da rede de saúde mental do município (percebeu-se uma precariedade na comunicação em rede no município); 4) Ações de educação em saúde (Identificou-se a necessidade de constância no trabalho possibilitando melhor difundir questões relacionadas à prevenção como forma eficaz de promoção de saúde); 5) Grupos de escuta (os atendimentos em grupo relatados são formas primordiais de promoção de saúde, principalmente no que tange à atenção básica); e 6) Capacitações para a equipe (Foi possível



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

perceber o interesse da equipe nos assuntos e metodologias aplicadas. Considerações finais: A passagem do grupo de estudantes pelo campo de práticas tem demonstrado ser um potente espaço de formação dos(as) futuros(as) profissionais, utilizando-se do modelo formação em serviço. Mesmo os(as) estudantes dos cursos que garantem na grade curricular as atividades práticas, como enfermagem e medicina, têm avaliado como muito proveitosa a imersão proporcionada no Multicampi. Os/as estudantes demonstram a satisfação de estarem realizando as tarefas propostas, apesar da agenda exaustiva que enfrentam cotidianamente. Relatam que este convívio diário, no modelo de imersão, permite uma importante troca entre os(as) estudantes de diferentes cursos, ampliando seus conhecimentos sobre a área da saúde e aprendendo a desenvolver um trabalho multiprofissional. As equipes das unidades básicas de saúde que recebem os(as) estudantes também têm avaliado positivamente o projeto, elogiando a capacidade técnica dos(as) estudantes, a seriedade com que encaram as tarefas, o empenho e a disponibilidade com que as realizam. Afirmam também que, além da troca estabelecida com os professores que têm ido a campo disponibilizar percursos formativos que sejam demandados pelo território, a troca com os(as) estudantes tem sido de muito aprendizado.



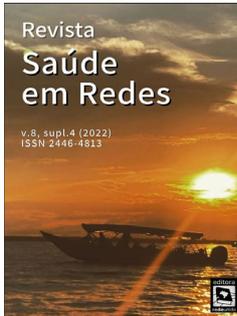
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### POTÊNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA USO DO DATASUS DURANTE A FORMAÇÃO EM SAÚDE

GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, PEDRO MANOEL OLIVEIRA LOPES, IKARO CERQUEIRA SUZARTE DOS SANTOS

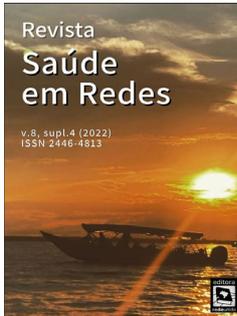
Apresentação: O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) é responsável por manter as informações referentes à atuação do SUS por todo o Brasil, recolhendo e armazenando dados como natalidade, mortalidade, uso de recursos financeiros e outros pontos pertinentes à saúde. Sua importância se dá pelo suporte fornecido ao SUS para a operação e contemplação dos seus fundamentos. Uma vez que ele reúne e oferece, por meio dos sistemas de informação em saúde e outros mecanismos práticos a base operacional para a saúde brasileira, torna-se imperioso que desde a graduação o estudante conheça a plataforma e saiba manuseá-la, tanto para a aplicação profissional quanto alimentar trabalhos epidemiológicos e pesquisas científicas que contribuam para uma prática baseada em evidência. O DATASUS se configura, assim, como uma significativa ferramenta acadêmica. Com isso, o presente relato descreve o desenvolvimento do Workshop DATASUS, realizado com acadêmicos da área da saúde, cujos objetivos foram conhecer o DATASUS; demonstrar a versatilidade e potencial das bases de dados em sistemas de informação em saúde; orientar sobre as formas de utilização das ferramentas do DATASUS explicitando como utilizá-los; e entender o potencial dos sistemas contidos e a capacidade de transformar dados em informações que se seguem planejamento de políticas públicas em saúde. A atividade ocorreu através de um encontro teórico-prático, com duração de quatro horas, desenvolvido de forma virtual via Google Meet, do qual participaram 16 estudantes. A palestrante contextualizou estudos ecológicos com estratégias para sua redação e demonstrou como pesquisar no DATASUS por meio de exemplos e prints da plataforma, bem como realizar os cálculos estatísticos a partir de um aplicativo. Em seguida, os participantes puderam realizar pesquisas e cálculos nas plataformas com seu auxílio; ao final as dúvidas foram esclarecidas. Considerando a importância do DATASUS para pesquisas, acompanhamento da situação de saúde do país, embasamento para políticas de saúde e tomada de decisão na prática clínica, é importante que o estudante da área da saúde conheça seu funcionamento e possa utilizá-lo. Essa ação possibilitou a construção desse conhecimento, o recurso de busca por dados secundários oportunizará a novas pesquisas e produções de artigos científicos e ressaltou a importância de alimentar o sistema enquanto futuros profissionais, visando modificar a realidade e contribuir com a democratização do acesso à informação. Desse modo, o objetivo da ação foi alcançado. O evento possibilitou não só o contato direto com a plataforma DATASUS, como também forneceu orientações importantes sobre processamento de dados e estatística aos estudantes, promovendo novos conhecimentos para a produção científica e o trabalho médico. Ademais, as contribuições do workshop se estendem também à valorização do sistema DATASUS, além de mostrar a sua



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

relevância na prática profissional dos acadêmicos, de modo que, percebendo a importância dos dados, os discentes atentem-se também à epidemiologia e aos determinantes sociais presentes nos atendimentos médicos, ampliando, por fim, sua atuação e intervenção na sociedade.



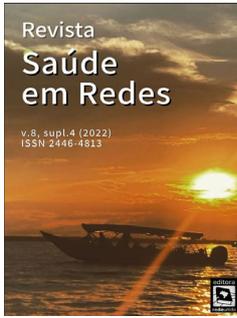
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### (DES)FORMAÇÃO EM FARMÁCIA: PRIMEIROS PASSOS DE UM FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA CONSULTÓRIO NA CIDADE DE BELÉM

VITOR IGOR FERNANDES RAMOS

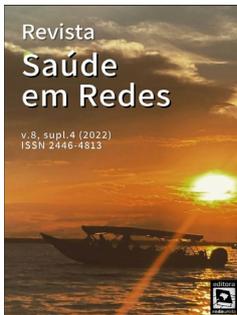
**Apresentação:** O seguinte relato de experiência trata-se do início da profissão farmacêutica na Estratégia Consultório na Rua (E-CR) na Região Metropolitana de Belém (RMB) do Pará, sob uma ótica interdisciplinar e transprofissional, com o objetivo de possibilitar a transformação deste profissional com uma profissão biomédica em novas percepções de cuidado e relações entre indivíduos, como a produção de arte, cultura, lazer e outros determinantes sociais, em populações historicamente (in)visibilizadas. **Desenvolvimento:** O período do relato é desde a inserção do farmacêutico nas equipes do Consultório na Rua (CnaR) em Belém do Pará, que se inicia entre abril de 2021 e janeiro de 2022. Atualmente, existem cinco equipes CnaR que trabalham diretamente com a População em Situação de Rua (PSR), em territórios diferentes e extensos: São Braz, Fátima e Ver-o-Peso, com particularidades e singularidades diferentes de cada território, existindo na rua, homens, mulheres, LGBTQUIA+, crianças e idosos, entre raças e cores que variam do negro ao branco, do amarelo ao indígena. Mais duas equipes do CnaR trabalham com populações imigrantes, refugiadas e/ou migrantes, que são os indígenas venezuelanos da etnia Warao, que estão em Belém desde final de 2016, necessitando de cuidados, atenção e novas possibilidades de vida. Essa etnia venezuelana tem como sua grande característica a habitação e o vínculo muito forte com o rio, sendo famílias que morava a beira de praias, lagos, se alimentando principalmente de frutas, legumes e peixes in natura. **Resultado:** A PSR é considerada como um grupo heterogêneo e diversificado, que tem a rua como uma moradia temporária e/ou permanente, cuja sua inserção na rua é atemporal, sendo a Abolição da Escravatura em 1888 como um dos fortes resultados ao aparecimento destes indivíduos nas ruas, fortalecendo o racismo institucional e estrutural que a sociedade brasileira vive há séculos e, devido a pandemia da covid-19, este número aumentou, devido as desigualdades econômicas, sociais, educacionais e de saúde que já existia no Brasil e se fortaleceu com a atual gestão federal desde 2017. Ao introduzir um farmacêutico junto a uma equipe multiprofissional: enfermeiros(as), médicos, assistentes sociais, educador físico, técnicos(as) de enfermagem, nutricionista, psicóloga e administrativos(as), este profissional tem a possibilidade de expandir seu conhecimento teórico-técnico sobre drogas químicas (medicamentos) para uma relação profissional da saúde – usuário – redes de atenção, constituindo esta relação com as subjetividades e singularidades de cada pessoa, integrando este usuário ao cuidado compartilhado, garantindo sua autonomia e o protagonismo de seu próprio tratamento, cuidado e/ou outras produções de saúde. **Considerações finais:** a (des)formação em Farmácia acontece quando o farmacêutico(a) não vê apenas o sujeito que vai em busca da medicação para fazer o uso, e sim, quando este profissional vê um sujeito que não é apenas um usuário da medicação, mas um usuário do sistema que tem um contexto



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

de extrema vulnerabilidade com vivências e histórias únicas, que devem ser levadas em consideração quando iniciar o processo de cuidado entre profissional e usuário.



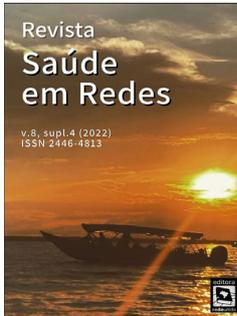
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### RELATO DE UM AGENTE DE BEM ESTAR EM SAÚDE COMO PROFISSIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: SOBRE EQUIDADE E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BELÉM DO PARÁ

VITOR IGOR FERNANDES RAMOS, ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA SENA

**Apresentação:** O relato de experiência a ser descrito tem a finalidade de submeter experiências iniciais de um ex-vivente de rua na cidade de Belém do Pará, com o objetivo de integrar e relacionar suas particularidades como cuidador e promotor da saúde, além de práticas de Redução de Danos (RD) com populações em condições de vulnerabilidades nesta região. **Desenvolvimento:** Sena, como é conhecido através do meio cultural e artístico, é um homem idoso que teve sua trajetória entrelaçada por questões que abordam saúde mental, uso abusivo de álcool e outras drogas e transições pelas ruas como espaços de moradia temporária, durante o maior tempo de sua vida. Porém, foi através de um violão e um de sejo imenso de ser Psicólogo, que se encontrou como um potente indivíduo capaz de radicalizar e transformar sua história com outros finais. Através de um processo inédito, a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) oportunizou emprego para 10 pessoas, que viviam ou estavam em condições de vulnerabilidades, sendo protagonista do cuidado e apostando que é possível esperar e acreditar em relações transversais de cada ser humano. **Resultado:** Sena é um Agente de Bem Estar em Saúde (ABES) que trabalha no espaço Casa Rua Nazareno Tourinho, que funciona como uma Clínica Ampliada ao ofertar e direcionar atendimentos multiprofissionais, artísticos junto com uma filosofia que aborde RD a viventes e/ou transeuntes da rua. Ao ser perguntado sobre como a Educação pode ser relacionada com sua prática profissional, ele relata a Educação é o eixo, a essência. Procuo fazer com que as pessoas se encontrem com elas mesmas, trabalho com População em Situação de Rua (PSR). Sena acredita que existe um paradigma direcionado a PSR: se está em situação de rua ou em bandalho, é bandido. Ao reconhecer seu território como sua morada e casa permanente, Sena acredita que Belém é um espaço de várias oportunidades e desejos, porém, esbarra com uma relação estrutural e institucional que o Brasil inteiro vive, a falta de não educação, não compreensão. Ao entender que é através do Sistema Único de Saúde-SUS que estes indivíduos socialmente (in)visibilizados podem conseguir acesso e cuidados em saúde, afirma: É isso que o SUS é, o SUS vai para a rua, para cuidar dessas pessoas. **Considerações finais:** Com o processo singular e plural de Sena como trabalhador da saúde e defensor do SUS, deve-se constituir o cuidado em liberdade, em prol do protagonismo e de pessoas se tornarem sujeitos de suas próprias histórias, compartilhando vivências e acreditando que as relações humanas se desconstroem conceitos e normatizações de vida.



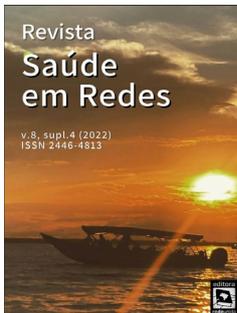
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### QUEM CUIDA DO CUIDADOR? UM OLHAR PARA A EXAUSTÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID- 19

THAYNA GABRIEL DA SILVA, ADRIELLE LIMA DE SOUSA

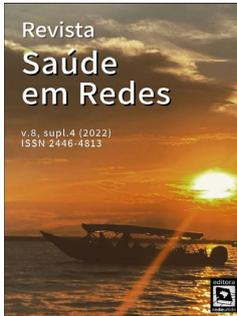
**Apresentação:** O presente artigo busca dissertar sobre a questão do cuidar de quem cuida das pessoas adoecidas no ambiente hospitalar, promovendo uma discussão acerca da exaustão e dos impactos na saúde mental dos trabalhadores da saúde. É notório que diante do atual cenário de pandemia, discute-se pouco acerca do bem-estar dos profissionais de saúde. Observa-se que estes se encontram demasiadamente sobrecarregados, trabalhando mais horas do que o próprio corpo consegue aguentar, muitas vezes eles são vistos como super-heróis por se doar e salvar a vida dos pacientes, entretanto quem cuida do cuidador? Quem exerce o papel de aliviar a tensão de estar à frente da pandemia de covid-19? Há uma romantização desse heroísmo dos profissionais, como aqueles que não falham, não desistem e não adoecem, as pessoas esquecem que eles possuem famílias e um lar para voltar, e que durante a primeira onda do vírus a maioria deles passou meses sem poder ter contato com filhos ou parentes devido ao alto risco de contaminação. Percebe-se que os cidadãos têm dificuldade de enxergá-los com uma visão humanizada e falta empatia em relação à situação estressora em que se encontram. A questão do isolamento social devido a pandemia de coronavírus, foi uma mudança rápida e drástica que afetou emocionalmente e psicologicamente muitas mães e pais que são profissionais da saúde, pois a saudade do abraço e do carinho apertava no peito, e muitos deles não tinham um lugar para desabafar e colocar todos esses sentimentos de medo, impotência, tristeza e raiva para fora. Além disso, a realidade dentro dos hospitais se tornou assustadora porque o alto índice de mortes e contaminação deixou os hospitais sobrecarregados e elevou o nível de estresse tanto para a equipe de saúde, como para os pacientes e acompanhantes. Em 2021, uma pesquisa do Datafolha revelou que pelo menos 4 a cada 10 brasileiros relataram problemas psicológicos como ansiedade e depressão desde o início da pandemia de coronavírus. Afetar e ser afetado é uma das premissas de se estar no mundo, no entanto as sequelas que o atual cenário pandêmico causou em diversas instâncias e camadas da sociedade, era algo que ninguém poderia prever e não se imaginava que elas poderiam perdurar a longo prazo. O principal fator é o risco de contaminação consigo e com o outro, principalmente um familiar, esse risco gera medo e ocasionalmente ansiedade nos profissionais, além disso a não vivência do luto tem trazido algumas demandas psicológicas tanto para os profissionais como para os pacientes, devido às medidas de proteção alguns dos rituais de despedidas foram suspensos, como velórios, enterros, celebrações fúnebres com parentes, o que tornou o processo de luto muito mais doloroso e difícil de lidar e ser processado, podendo ocasionar transtornos psicológicos a curto e longo prazo. Diante disto e da impossibilidade de ocorrer visitas aos pacientes, alguns hospitais desenvolveram formas de demonstração de afeto por meio de intervenções virtuais, por exemplo, possibilitaram que os enfermeiros e profissionais da saúde



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

fizessem chamadas de vídeo entre o paciente e os familiares, com o intuito de diminuir a angústia e a saudade de não poder estar perto, bem como eram realizadas ligações para informar sobre o quadro sintomático dos pacientes, visto que o não saber e a falta de informação podem aumentar o estresse e pensamentos ansiosos. Somado a isso, tanto as missas como rituais de despedidas também foram adaptados de forma online com o intuito de ressignificar e de lidar com o sentimento de perda e com o luto em si. No contexto da pandemia global, há uma mobilização para a diminuição da propagação do covid-19, todavia, percebe-se que os encadeamentos psíquicos da equipe de saúde são desconsiderados, deste modo se torna imprescindível desenvolver planejamentos voltados à prevenção e promoção de saúde mental desta equipe, para assim proporcionar qualidade de vida e um ambiente de trabalho melhor. Além disso, é importante que haja estratégias para diminuir a sobrecarga de trabalho quando um profissional precisar se ausentar de suas atividades, por conta de estarem na linha de frente, são mais vulneráveis a contaminação, e caso ocorra os demais precisam estar adeptos as necessidades do local de trabalho e compreender seus limites, evitando assim que gere estresse crônico. É notório o quanto é difícil lidar com a sobrecarga de trabalho durante a realidade nua e crua dos hospitais brasileiros, é fundamental que os governantes invistam em concursos e seleções públicas para ampliarem o quadro de funcionários e assim amenizar a carga de trabalho. O adoecimento mental dos profissionais de saúde pode levá-los a uma quantidade maior de erros, falhas na comunicação com a equipe e desenvolvimento de transtornos psíquicos mais graves. Método: Foi utilizado como metodologia a revisão bibliográfica de artigos científicos que abordassem a temática do adoecimento psicológico de profissionais de saúde no cenário da pandemia de covid-19 o qual descrevessem quantitativa e qualitativamente dados sobre o assunto abordado. Somado a isso, nota-se o alto nível de estresse em que os trabalhadores de saúde estão sendo expostos durante o período de pandemia, assim se torna imprescindível que o ambiente de trabalho se torne mais acolhedor e confortável, é sabido o quão é difícil tornar isso real na prática onde os hospitais estão lotados e com alto índice de infecção ou de mortes por covid-19. No entanto, algumas medidas podem ser tomadas pela a equipe de RH e até mesmo pelo psicólogo da instituição, por exemplo pode ser feito um mural motivador, no corredor, com frases que inspiram energias positivas para que a equipe de saúde sempre veja durante os plantões, como também é possível criar um mural do desabafo Você Não Está Sozinho, onde os profissionais possam expressar seus desafios durante o dia ou colocar uma palavra de afeto e onde os colegas de trabalho possam responder uma ao outro nesse espaço, fortalecendo assim a rede de apoio entre eles, a disponibilização de atendimento psicológico online seria outra possibilidade de cuidado com esses profissionais. Ademais, foi verificado a importância de se construir espaços de diálogo e suporte para cuidar da saúde mental dos trabalhadores da saúde. Palavras chaves: saúde mental, pandemia, cuidar, profissionais de saúde.



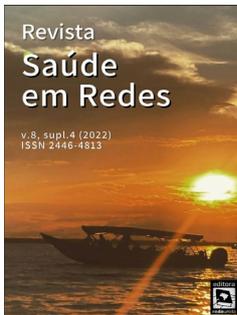
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

O PAPEL DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO(AT) COMO FACILITADOR NA LUTA PELA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO.

THAYNA GABRIEL DA SILVA

**Apresentação:** O presente trabalho advém de um relato de experiência como acompanhante terapêutica de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, cujo objetivo é o de denotar e discutir o papel do acompanhante terapêutico como facilitador na luta pela a inclusão de alunos com autismo. Segundo o DSM-V o TEA é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, em que dentre os seus sintomas incluem deficiências na comunicação, interação social e interesses restritos e comportamentos repetitivos. O ato de incluir vai muito além do acolher, é sobre o processo de enxergar o sujeito como ele é, de se aproximar e de trazê-lo como pertencente do ambiente de forma ativa e autônoma. Em 6 de julho de 2015 foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de nº 13. 146, com o intuito de assegurar e promover, condições de igualdade e auxiliar na luta pelo exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência. A luta pela a autonomia e qualidade de vida de crianças com autismo no ambiente escolar, é árdua e diária. O que podemos observar atualmente é um misto de discursos que duelam entre si, de um lado lutamos para respeitar o tempo das crianças para brincar e se desenvolver e do outro há excessivas cobranças para elas serem os melhores alunos da turma e para que se adequem ao mundo típico, para que estejam dentro dos padrões sociais. Dessa forma, a figura do acompanhante terapêutico surgiu em 1960, com a função de ajudar no processo de desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos, eles auxiliavam e acompanhavam estes pacientes no processo de reinserção social. Atualmente, o AT tem a função de ser um porta-voz do aluno dentro da sala de aula, geralmente são estudantes de psicologia ou pedagogia, então se utilizando do arcabouço teórico e da vivência, muitas vezes eles conseguem colocar em palavras, os choros ou atitudes não verbais dos alunos com autismo. Deste modo, buscam favorecer uma melhor qualidade de vida tanto para a criança como para a família, promovendo espaços de inclusão, trabalhando para estimular habilidades sociais e emocionais, auxiliando no processo de interação com os colegas de turma, mediando a relação criança e professor facilitando a adaptação das atividades e rotinas escolares. **Método:** Foram utilizados as técnicas e arcabouço teórico da Psicologia Escolar e Desenvolvimento Infantil, bem como revisão bibliográfica acerca do tema. Diante do que foi apresentado, foi verificado a importância e os benefícios do papel do AT como facilitador em sala de aula, bem como a qualidade no tratamento e avanço nas habilidades da criança acompanhada, à medida que houve uma melhor integração e um trabalho conjunto entre a escola, família e terapeutas, bem como notou-se uma maior autonomia da criança em suas atividades e uma inclusão mais efetiva. **Palavras chaves:** Inclusão, Acompanhante Terapêutico, Facilitador, Autonomia.



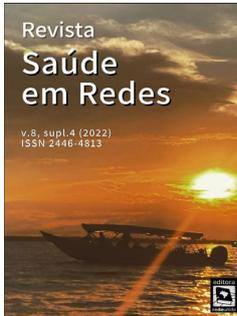
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### O "HOMEM DA AMAZÔNIA": EXPRESSÕES DO CONHECIMENTO COMPARTILHADO EM SAÚDE

GLADSON ROSAS HAURADOU, JOSÉ DA SAÚDE GUERREIRO, JOSÉ LUIZ PEREIRA DA FONSECA, ELAINE PIRES SOARES, SILVANE MASCARENHAS DE ALMEIDA, FABIANA DE SOUZA CANTO, ROSIMARA REIS ARAÚJO, MARIA ROSA DE OLIVEIRA SILVA

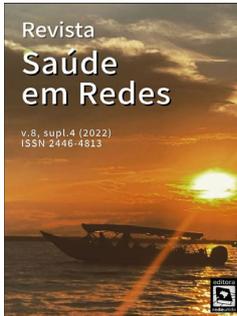
**Apresentação:** Apresenta-se os achados parciais do projeto intitulado "A 'saúde' sob dois ângulos: revisando a Atenção Primária à Saúde em Parintins. Visa-se desvelar as perspectivas diferenciadas do cuidado em saúde sob dois ângulos: I) dos profissionais vinculados à Coordenação de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde - Semsa e, II) dos Terapeutas Alternativos do Cuidado em Saúde (TACS). Busca-se ainda apreender como ambos entendem a Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); se conhecem seus objetivos, sua natureza, sua finalidade e como por meio da PNPIC é possível pensar um formato diferenciado, integralizado, de promoção da saúde na Atenção Primária na confluência do cuidado em saúde. **Desenvolvimento:** do trabalho: Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e de campo visando a entrevista com 62 participantes com o uso da Metodologia da História Oral com os TACS, 31 participantes, e roteiro de entrevista semiestruturada junto aos servidores da Semsa, 31 participantes. A pesquisa de campo está em andamento: semestre 2022/1 com possibilidade de prorrogação. Em estudos pretéritos já se identificou que o município em questão apresenta uma gama de TACS na atenção ao processo saúde-doença, desenvolvidas por homens e mulheres detentores (as) de um conhecimento ancestral. Nesse sentido, expõe-se o ângulo do cuidado em saúde realizado por um dos TACS destacando-se seu entendimento sobre as PNPIC, a relação com os profissionais de saúde da SEMSA, sua compreensão do que é saúde e de como suas atividades contribuem para a Promoção da Saúde no município. **Resultado:** A expressão "homem da Amazônia" é a alcunha atribuída ao participante deste estudo, jovem senhor de 73 anos de idade, por aqueles/as que demandam seus cuidados. É como o denominam fora dos quadrantes da Amazônia brasileira. Suas práticas são frequentemente reconhecidas por distintos profissionais de saúde, e de outras áreas, tanto localmente, quanto em outras regiões do país (ou mesmo internacionalmente). Para o "homem da Amazônia": a) a PNPIC propiciaria/potencializaria a inserção de seus produtos (advindos de ervas e demais extratos de animais e com os quais participa de feiras e demais eventos mundo afora com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae) no Sistema Único de Saúde-SUS local contribuindo com o cuidado em saúde para além da Atenção Básica; b) as relações estabelecidas com os demais profissionais de saúde são amistosas e colaborativas com respeito ao espaço de cada especialidade. Ambos requisitam o cuidado um do outro; c) entende a saúde como o bem-estar da vida, como prosperidade; d) suas práticas são entendidas como uma felicidade muito grande; e, d) é inquestionável a contribuição de suas práticas para Promoção da Saúde individual/coletiva. **Considerações finais:** Os denominados



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

TACS são parteiras tradicionais, puxadores de ossos e desmentidoras, erveiros, benzedeiros, elaboradores de garrafadas etc. O "homem da Amazônia", erveiro oriundo de Faro-PA, reforça os achados imediatos que evidenciam a existência de uma rede de TACS cuja atividade complementa e/ou se sobrepõe aos cuidados biomédicos próprios do SUS enquanto expressão do conhecimento compartilhado em saúde.



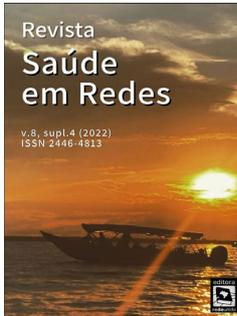
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### FAKE NEWS E PANDEMIA DO covid-19: OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

BARBARA PEREIRA BRITO

**Apresentação:** A presente pesquisa tem o objetivo de descrever os impactos das fake news circuladas pelo aplicativo Whatsapp, pelos canais de comunicação religiosos e pelas igrejas evangélicas os repasses e invenções de falsas notícias sobre Sars-Cov 2, mais conhecido pela sigla Covid 19, desprezando seu perigoso à saúde da população Belenense. A metodologia desenvolvida foi a realização de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, em seguida de análise documental e posteriormente coleta de dados realizada no campo através de um questionário com as seguintes perguntas: 1) você recebe notícias sobre o coronavírus? 2) acredita nas notícias recebidas? 3) seguir as orientações das notícias? 4) Já fez alguma orientação a pedido da notícia recebida ? 5) procurou pesquisa sobre a notícia recebida se era verdadeira ou falsa? 6) acha que a notícia recebida é de fonte confiável?. Com o principal objetivo de Identificar como as fake news impactaram as verdadeiras informações do vírus a saúde da população de Belém do Pará, e os objetivos específicos são o surgimento do coronavírus e fake news em Belém, a contribuição da propagação das notícias falsas através de WhatsApp, canais religiosos e igrejas evangélicas e o impacto que ocasionou na saúde destas pessoas. Os resultados alcançados foram vários relatos através da coleta de dados feito na entrevista que em sua maioria responderam sim a todos as perguntas, completando que seguiu todas as orientações que recebiam tanto via celular como pela mídia de comunicação e principalmente pelos pastores que pedi pra compra a água milagrosa e a semente de cura do covid 19, que iriam ser curar e ser protegê, que a pandemia representava o apocalipse, era tempo de aceitar Jesus, já estaria salvo, as pessoas relataram que não tomaram também a vacina por acreditar nas palavras dos pastores, tendo sua saúde prejudicada e outras perderam familiares, vizinhos, amigos. Portanto, o impacto da fake news na saúde das pessoas foi extremamente crime cibernético, social, econômico e político podendo ter sido evitado com medidas socioeducativas e de orientação, apresentando os perigos deste vírus a saúde pelas mídias televisivas e principalmente pelo Presidente da República, figura principal de responsabilidade social com o povo.



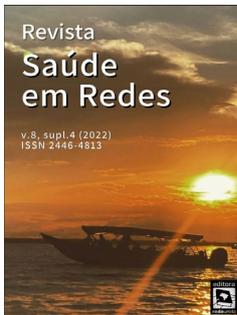
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DESENVOLVENDO UM SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE BASE COMUNITÁRIA ENTRE COMUNIDADES INDÍGENAS URBANAS DE MANAUS: O PROJETO CAPIM SANTO

FABIANE VINENTE

Apresentação: A estratégia de Vigilância de Base Comunitária (VBC) consiste em um processo de participação da comunidade na detecção, notificação, resposta e monitoramento de emergências de saúde. O VBC define a comunidade como protagonista do processo de autocuidado e investe na capacidade desta em obter informações sobre processos de saúde e doença antes dos meios ditos formais do sistema de saúde. O Projeto-Piloto de Vigilância epidemiológica de base comunitária com o uso das TICs em comunidades indígenas urbanas de Manaus, ou simplesmente Projeto Capim Santo, tem como finalidade utilizar este potencial na estruturação da VBC, usando como ferramenta um aplicativo de celular, no contexto do enfrentamento da pandemia de covid-19 entre comunidades indígenas em uma cidade amazônica. Através de oficinas de trabalho para elaboração de cartografia social dos territórios, traduções das categorias nosológicas relacionadas a ao covid-19 para as línguas indígenas e a instituição de pessoas de referência nas comunidades, o projeto pretende desenvolver um aplicativo para sistematizar alertas de novos casos pós-pandemia, além de gerar informações sobre as populações indígenas que residem em Manaus. Os resultados ainda preliminares apontam para a necessidade de se repensar o território destas comunidades como algo espacialmente difuso, o que representa 01 de saíio para a abordagem da VBC, além das diversas formulações que estas comunidades estabelecem na relação com o sistema de saúde formal, além de seus próprios sistemas paralelos.



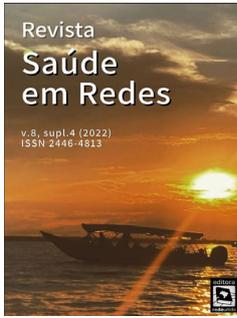
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

A HORA É AGORA: O ADOECIMENTO MENTAL DIANTE DAS TRAGÉDIAS AMBIENTAIS.

ADRIELLE LIMA DE SOUSA, THAYNA GABRIEL DA SILVA

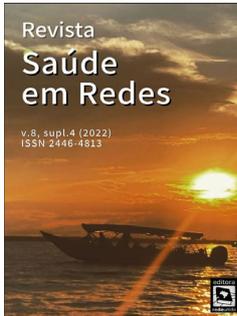
**Apresentação:** O presente artigo busca discorrer sobre o adoecimento mental diante das tragédias ambientais. Diversos estudos trazem o aumento de distúrbios psíquicos na população que é atingida por tragédias ambientais, como ansiedades, estresse e depressão. As tragédias vividas durante os últimos anos tem desencadeado um adoecimento mental nas pessoas, principalmente aos sobreviventes, transtorno de estresse pós traumático é um dos distúrbios presentes nessa população. Um estudo publicado nos últimos anos no *Psychiatry Research*, aborda que crianças e jovens estão mais propensos a desencadear depressão se tiverem sido expostas a poluição do ar aos 12 anos. Somado a isso, uma pesquisa da FioCruz, verificou que após 2 anos do desastre da barragem de Samarco, 28,9% dos atingidos sofrem com depressão. Com isso, percebe-se a importância de mantermos a natureza preservada, para que possamos usufruir do meio ambiente de forma consciente. Nos últimos anos, temos vivenciado uma série de situações agressivas ao meio ambiente, as queimadas na Amazônia, as barragens sem supervisão sendo rompidas, óleo no litoral do nordeste e sudeste, enchentes e o incêndio no Pantanal onde muitos animais e famílias quilombolas, indígenas e pantaneiras sofreram com os efeitos desse último incidente. É visto que existem estratégias para salvar a área ambiental, movimentos para restaurações, entretanto, onde está o investimento em amparar os sobreviventes? Onde além da perda de bens materiais, estes sofreram com a destruição de seus lares e com a quebra de vínculos em sua própria comunidade. Desse modo, a concepção de lar vai além da construção de uma moradia, se refere ao processo de pertencimento e identificação com o ambiente em que vivemos, o qual envolve a relação que construímos com o ambiente que nos cerca, onde consequentemente afetamos e somos afetados. Assim, quem é responsável por dar suporte físico, mental, financeiro para as famílias que perderam tudo? Tais eventos podem trazer consequências a curto e longo prazo, além de todo o impacto sociopolítico, cultural e econômico, esses desastres podem provocar sentimentos de medo, luto, horror e impotência, que podem desestabilizar o indivíduo e com isso trazer o aumento de transtornos de estresse pós-traumáticos, ansiedades e depressão a população. **Método:** Foi utilizado como método a revisão bibliográfica de artigos que abordassem a temática do adoecimento mental envolvendo tragédias ambientais, o qual descrevessem quantitativa e qualitativamente dados sobre o assunto abordado. Acrescentando a isso, nota-se pouco investimento na saúde mental da população atingida pelas tragédias ambientais, é sabido o quão difícil é a realidade dessa população, a luta diária para reconstruir moradia e sua a vida. Percebe-se, o quanto é importante desenvolver um planejamento e incentivo de políticas públicas para acolher as pessoas atingidas por catástrofes ambientais e diminuir o risco de desenvolver algum transtorno mental. Além disso, deve-se preparar a equipe de saúde básica para atuar com



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

esse público, sensibilizar a equipe para articular estratégias psicossociais e de saúde mental para a população atingida. Palavra-chave: adoecimento mental, tragédias, meio ambiente.



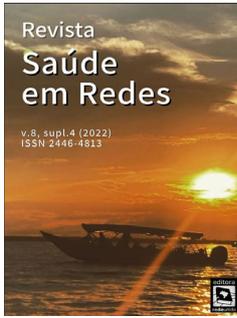
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CUIDAR COM PLANTAS MEDICINAIS: SABERES DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS DO MÉDIO SOLIMÕES

MARIA CECILIA LIMA RODRIGUES, MARILIA DE JESUS DA SILVA E SOUSA, ANA CLAUDEISE SILVA DO NASCIMENTO, MARIA DAS DORES MARINHO

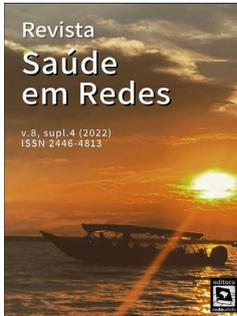
Apresentação: Partejar é uma prática milenar que se evidencia até hoje por meio da transmissão de saberes e práticas desenvolvidas pelas parteiras em forma de conhecimento e herança ancestral entre várias gerações, esses saberes inserem-se no campo de estratégias para a redução de morte materna e neonatal, e de qualificação da assistência obstétrica no país. As parteiras usam seus dons e utilizam também de elementos naturais para auxiliar em tratamentos conhecidos como medicina tradicional. A busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade que vem de geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. As plantas geralmente são os primeiros e únicos recursos disponíveis para tratar de enfermidades nas localidades que as parteiras atendem, mas não só por este motivo elas são utilizadas, é também pelo fato de que as plantas são concebidas como componentes naturais que ao contrário dos remédios farmacêuticos, não traz, pois segundo as parteiras os medicamentos industrializados possuem diversos componentes que podem afetar de forma negativa a saúde das parturientes. Nesta pesquisa foi identificamos o vasto conhecimento das parteiras em vários aspectos, especialmente sobre o uso das plantas medicinais para tratar as doenças apresentadas pela parturiente e recém-nascidos. Por meio de entrevistas realizadas com 31 parteiras oriundas de comunidades rurais da região do Médio Solimões, municípios de Tefé, Marañ, Alvarães realizou-se um levantamento das plantas utilizadas pelas parteiras. Foram identificadas 53 plantas de diferentes espécies citadas pelas parteiras com os nomes locais de: Alfavaca, Cibalena, Chá-Preto, Capim Santo, Erva Cidreira, Mulata Catinga, Hortelãzinho, Crajirú, Chicória, Coentro, Cipó Tuirá, Cravo de Defunto ou de Anjo, Ajuricam, Vassourinha, Sucubinha, Sara tudo, Mucuracaá, Pluma, Gergelim, Amor Crescido, Casca da Azeitona, Açaí, Mangarataia, Casca da Copaíba, Casca do Jatobá, Pracanaúba, Urtiga, Carrapateira, Folha do mamão, Mastruz, Casca do Taperebá, Folha do Abil, Caju, Acapurana, Folha do Abacate, Casca da Andiroba, Sena, Jambu, Manjeriçã e Malvarisco. As folhas são as partes mais usadas no preparo dos chás. As receitas são preparadas pelas parteiras ribeirinhas e parteiras indígenas e apresentam semelhanças na sua forma de preparação. Identificou-se que as parteiras utilizam na maioria dos casos espécies similares de plantas que são utilizados nos cuidados das parturientes e dos recém-nascidos. Elas possuem ciência que para cada enfermidade há uma planta específica, por isso chamam atenção de que não se pode utilizar qualquer tipo de planta, é necessário ter conhecimento dos efeitos e do que poderá acarretar no uso dos chás. Assim, as parteiras tradicionais são sujeitos históricos que habitam as comunidades rurais da Amazônia, cujo conhecimentos advém das práticas e experiências, configurando-se uma prática importante de assistência



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**

aos partos e cuidados com a saúde das mulheres que residem áreas rurais da Amazônia onde a saúde pública é limitada.



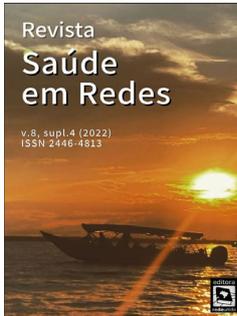
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DIFICULDADES DE ALUNOS QUILOMBOLAS NA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM SAÚDE E BIOLÓGICAS NA UNIFESSPA

VIVIANE BITENCOURT PINTO, DAIANE CONCEIÇÃO DE QUEIROZ, ALINE COUTINHO CAVALCANTI, BERNARDO TOMCHINSKY, PRISCILA DA SILVA CASTRO

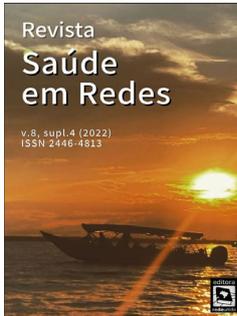
**Apresentação:** No âmbito educacional, as cotas e reservas de vagas no ensino superior, representam uma política antirracista voltada a essa população invisibilizada historicamente. Uma das ações afirmativas mais adotadas é a reserva de cotas raciais e sociais, que ampliou as possibilidades de acesso de pobres, negros e indígenas às universidades públicas. Mas é preciso compreender que as políticas de ação afirmativa no ensino superior são um instrumento de combate à desigualdade, característica ainda fortemente presente nesse espaço, transformando as instituições públicas de ensino em ambientes plurais, contribuindo para efetivação de uma universidade (e de uma sociedade) mais igualitária, multicultural e democrática. No entanto, uma ação afirmativa que propicie somente o acesso, mas que não seja capaz de contribuir para a formação desses sujeitos, será tão somente uma forma de manutenção das desigualdades já existentes na sociedade. Este trabalho teve como objetivo a descrição do perfil de discentes quilombolas participantes de etapa de projeto de ensino relacionada ao levantamento de dificuldades e temas para promoção de permanência em cursos de saúde e biológicas na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O trabalho envolveu aplicação de questionário através de Google Formulários durante roda de conversa para este fim, realizada em agosto de 2021. Os dados coletados fizeram parte de pesquisa de opinião sobre a assistência aos alunos quilombolas e, após coleta, foram processados no Excel e apresentados através de metodologia descritiva através de frequência relativa das variáveis curso de saúde e biológicas, tempo de curso, cor da pele, estado civil, e comunidade de origem. Outras variáveis avaliadas foram descritas a partir de respostas discursivas, levantando-se as dificuldades em geral na vida acadêmica; disciplinas de maior dificuldade; áreas com maior habilidade; conhecimentos básicos em língua portuguesa e informática; familiaridade com sistemas acadêmicos; tipo de assistência necessária; além de temas a serem trabalhados com os docentes para contribuição à permanência dos discentes quilombolas em cursos de saúde e biológicas da UNIFESSPA. Os grupos originados de antigos quilombos são conhecidos como comunidades remanescentes quilombolas e constituem uma representação da resistência dos negros brasileiros. Estas comunidades estão localizadas em diversas regiões do país e, principalmente, nas zonas rurais, isoladas geograficamente e marcadas por desigualdades sociais e de saúde. Apesar da divulgação e convocação dos estudantes, apenas seis participaram desse levantamento de demandas. Atribuímos a participação modesta ao fato das atividades terem sido desenvolvidas de forma remota, devido à pandemia de covid-19, e ao fato de que muitos dos discentes quilombolas estavam morando novamente em suas comunidades, devido ao distanciamento social e suspensão das atividades presenciais na



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

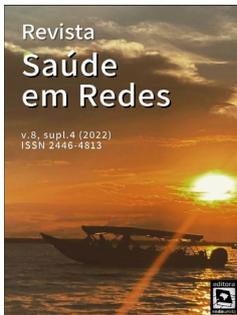
universidade, e isso impactou na qualidade de acesso à internet, inviabilizando a participação da maioria. Mesmo entre os que residiam ainda em Marabá apresentaram dificuldades em permanecer na roda de conversa e participar da pesquisa devido à instabilidades na internet. Foi possível descrever o perfil dos alunos quilombolas participantes da pesquisa como sendo 66,7% do curso de Saúde Coletiva; 16,7% do curso de Psicologia e 15,7% do curso de Biologia, sendo a maioria já tendo realizado metade do curso. Esses três cursos são os classificados como da área de saúde e biológicas na UNIFESSPA (Campus Marabá) e possuem alunos quilombolas associados a reprovações e ex-alunos decorrentes de evasão. A cor da pele foi descrita como parda por 16,7% e como preta por 83,3% deles, sendo a maioria dos participantes solteiro (66,7%) e oriundos da comunidade de Umarizal (50,0%), tendo sido citadas outras 3 comunidades. Dentre as dificuldades apresentadas pelos discentes durante a permanência na universidade, a mais relatada referiu-se à indisponibilidade de equipamentos (computador, notebook, celular) para produção de atividades acadêmicas, tendo sido relatadas as disciplinas relacionadas a cálculos nas ciências da saúde e biológicas como as de maior dificuldade, como as disciplinas de Bioestatística, Epidemiologia, Biofísica e Psicologia Experimental. Embora sejam disciplinas associadas à dificuldade por grande parte dos discentes, independente da origem quilombola, é essencial confirmar essa demanda entre os alunos quilombolas na tentativa de desenvolvimento de ações para melhor desempenho acadêmico e formação profissional. Em contrapartida, as áreas citadas como as com maior habilidade foram a de ciências sociais e humanas, também presentes nos cursos de saúde e biológicas em disciplinas aplicáveis dos conhecimentos à sociedade. Sendo os conhecimentos básicos na língua portuguesa e em informática importantes para a otimização do desempenho acadêmico, buscaram-se informações sobre a dificuldade dos discentes nessas áreas, tendo sido existentes em, respectivamente, 50% e 33,3% dos participantes. Avaliando-se a familiaridade dos discentes com sistemas acadêmicos da universidade, a maioria relatou não ter dificuldades, já tendo estabelecido o conhecimento dos mesmos desde o início do curso até o estágio acadêmico atual. Quando perguntados sobre o tipo de assistência que seria necessária para auxiliar em sua permanência nos cursos, foram relatadas as seguintes: ajuda pessoal (psicopedagógica); assistência dos professores em demandas individuais; e assistência administrativa (secretaria e coordenação). Esse tipo de assistência já ocorre na UNIFESSPA, mas de forma geral, sem atendimento e atenção às demandas das particularidades dos discentes quilombolas. Além disso, os participantes destacaram alguns temas a serem trabalhados com os docentes para melhor andamento de suas atividades acadêmicas: mais propostas de estágio, oportunidades de bolsas, monitores capacitados, acompanhamento psicológico, aplicação prática dos tópicos ensinados, tudo isso relacionado às vivências do discente quilombola, de modo a facilitar a compreensão e aplicação dos conhecimentos na prática profissional voltada à comunidade. O acesso ao ensino superior para os estudantes quilombolas é somente o primeiro passo e devem ser viabilizadas ações para que estes tenham condições e suporte de ordem econômica, acadêmica e social para permanecer na



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

UNIFESSPA, com a inserção desses discentes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas monitorias, com estratégias para acompanhamento da vida acadêmica, considerando as questões pedagógicas e as potencialidades e dificuldades de cada um, estimulando a leitura e o gosto pela escrita. Os resultados obtidos, apesar do pequeno número de participantes, envolveram o conhecimento mais detalhado sobre as dificuldades dos alunos ao ingressarem na universidade, possibilitando o planejamento de ações formativas e integrativas dos mesmos às atividades acadêmicas, à rotina universitária, aos conhecimentos básicos aplicados à graduação escolhida, aos conhecimentos interdisciplinares e ainda possibilitando a integração dos alunos à comunidade na qual a UNIFESSPA está inserida, gerando repertório para uma rede de apoio que facilite sua adaptação e vivência ao ambiente universitário e realização de seus anseios profissionais. A ênfase na formação em saúde envolve o cuidado e perspectiva de retribuição social do discente que busca retornar à sua comunidade para atuação profissional especializada e contribuição aos serviços de saúde após formação crítica, reflexiva e embasada em troca de saberes e valorização da comunidade.



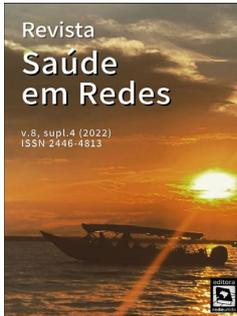
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### FORMAÇÃO EM SAÚDE E BIOLÓGICAS NA AMAZÔNIA ORIENTAL: RELATO SOBRE ESTRATÉGIAS PARA APOIO AO ACADÊMICO QUILOMBOLA

DAIANE CONCEIÇÃO DE QUEIROZ, VIVIANE BITENCOURT PINTO, ALINE COUTINHO CAVALCANTI, CLARISSA MENDES KNOECHELMANN, PRISCILA DA SILVA CASTRO

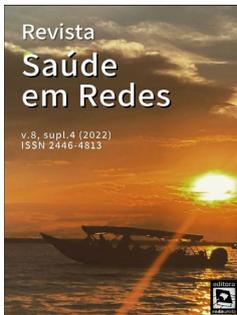
Apresentação: A desigualdade racial é um dos elementos estruturantes das relações sociais no Brasil, no âmbito educacional, cotas e reservas de vagas no ensino superior representam uma política antirracista voltada a essa população. Porém, a garantia do acesso é insuficiente se a permanência não fizer parte das políticas públicas, garantindo que recebam acompanhamento em sua trajetória acadêmica para permanecer e concluir a formação. O objetivo deste trabalho foi relatar estratégias promovidas pelo Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) durante 2021 para colaborar com o sucesso acadêmico dos discentes quilombolas em termos de acolhimento, identificação de demandas, integração em atividades acadêmicas, permanência e pertencimento à comunidade universitária, minimizando barreiras sociais, culturais e acadêmicas. Como resultados do levantamento de demandas, via Google Formulários, apesar da ampla divulgação, obtivemos apenas 6 respostas. Ainda assim foi possível fundamentar o planejamento das demais ações. Desenvolvemos o Guia conhecendo Marabá-PA, buscando facilitar a integração dos não residentes na cidade, além de auxiliar na compreensão da nova comunidade, elencando locais de necessidades essenciais, como farmácias, terminais rodoviários, bancos, pontos turísticos, postos de saúde e outras informações. A próxima etapa foi o desenvolvimento de oficinas, no formato remoto, devido à pandemia de covid-19, intituladas: Utilização do Siga a e SigEventos (nove participantes), com objetivo de melhorar a utilização dos recursos de informática e a interface dos sistemas mais utilizados; Construção de resumos para artigos e congressos científicos (38 participantes), com a perspectiva principal de compartilhar a importância da leitura e escrita acadêmica; Trabalho de Conclusão de Curso: O que é? Quando começar? (31 participantes), com o intuito de tirar dúvidas e incentivar a escolha de temáticas que abordem os costumes e a cultura das comunidades quilombolas. Além disso, foi desenvolvido um material gráfico (on-line) sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão e quais os projetos estavam sendo desenvolvidos pelo IESB, para divulgação e convite dos estudantes quilombolas. Apesar de haver participantes não quilombolas nas oficinas, o enfoque foi ao grupo específico como forma de contribuir para sua acolhida, ambientação e permanência no ensino superior, garantindo estratégias para o sucesso na formação em saúde e biológicas. A avaliação geral das oficinas, realizada através de ficha de avaliação após cada evento, foi positiva. Como avaliação final dessa experiência, destacam-se o acolhimento aos alunos quilombolas, a ênfase no aprimoramento de escrita acadêmica e o desenvolvimento de produtos como o guia e material gráfico citados. O caráter exclusivamente remoto despontou como ponto negativo, revelando a dificuldade de acesso à internet, a ausência de equipamento adequado,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

desemprego, fome, problemas de saúde, dentre outros que nos obrigam a ampliar o olhar para a realidade dos nossos discentes quilombolas, sobretudo em tempos pandêmicos. Esta experiência exemplifica a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde e biológicas da UNIFESSPA, cuja escolha deriva de expectativa de contribuição social dos discentes quilombolas às suas comunidades, impulsionando o papel da universidade ao formar profissionais engajados e focados na formação crítica para a sociedade, transformando-se realidades.



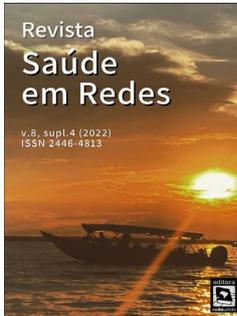
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### O CARIMBÓ E A SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAX AMARAL BALIEIRO, EMILLY GABRIELE PRATA DE ABREU, MAYSSA GIRLAYNE NEVES DOS SANTOS, MARIA JOSÉ SANTANA DO NASCIMENTO, VERONICA BATISTA CAMBRAIO FAVACHO

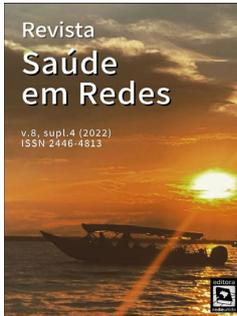
**Apresentação:** Pode-se afirmar que a dança está presente nas mais diversas culturas da humanidade, sendo considerada uma arte visual que carrega consigo gestos rápidos e lentos, criados por força, equilíbrio e graça, carregados de histórias e costumes passadas por diversas gerações, nesse sentido, podendo também constituir-se como a característica identitária de um povo. Além desses contextos, atualmente, percebe-se que as práticas da dança se tornaram adjunto de exercícios físicos com objetivos de melhora na qualidade de vida nos âmbitos físico e mental das pessoas, proporcionando bem-estar e exercício de autoconhecimento sobre o corpo e a própria cultura. Durante o isolamento social provocado pela pandemia de novo SARS-CoV-2, a saúde mental e física das pessoas sofreu consequências deletérias, despertando a busca por alternativas de enfrentamento ao estresse, ansiedade e sintomas depressivos ocasionados pelo período catastrófico vivido pela humanidade. Nessa perspectiva, objetiva-se por meio deste estudo, relatar como a dança foi consolidada como mecanismo de harmonia da saúde, ocupando um papel de encontro das pessoas com o cuidado físico, mental e social mediante problemáticas psicológicas decorrentes do cenário pandêmico. **Desenvolvimento:** do trabalho: Estudo descritivo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por morador do município de Breves no Arquipélago do Marajó, Pará, participante de uma oficina de Introdução ao Carimbó desenvolvida na Casa da cultura, por meio do projeto Roda de Carimbó pela paz no período de 15 a 19 de fevereiro de 2021. **Resultado:** Nos primeiros momentos da oficina, obteve-se conhecimentos acerca dos construtos históricos e sociais do carimbó como um ritmo amazônico típico do estado do Pará. Além disso, discutiu-se as bases do ritmo carimbó como resistência dos povos indígenas paraenses e sua concretude contemporânea. E para o seguimento da oficina, após estes aportes teóricos, foi possibilitado aos participantes a desenvoltura dos passos da dança paraense, desde os movimentos marcados com os pés, até a destreza rítmica necessária das mãos em consonância com o quadril. Assim, os encontros foram finalizados com uma apresentação dos participantes, gravada e postada nas redes sociais; de fato, disseminando a história, a cultura e a dança do carimbó e a saúde mental, nas entrelinhas, ou entre os passos e o ritmo. **Considerações finais:** No que concerne aos aspectos identitários sobre a cultura paraense, a oficina permitiu aos participantes a familiaridade com o tema, pois apesar da maioria dos participantes serem originários do estado Pará, poucos detinham conhecimentos sólidos sobre os saberes históricos, culturais, artísticos e rítmicos do seu carimbó. Cabe destacar que no final de cada encontro diário constatou-se o bem-estar físico, mental e social proporcionado pelos exercícios rítmicos. Nessa ótica, pode-se conceber o espaço artístico como um ambiente



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

promotor de saúde, Para tanto, a dança, por meio dos passos proporciona conforto e leveza; dessa forma, corrobora o enfrentamento ao sofrimento psíquico, como ansiedade, estresse, sintomas de depressão oriundos do isolamento social imposto pelo período pandêmico aos participantes. Essa experiência foi marcada por sua significativa promoção de cuidado, autonomia e autoestima.



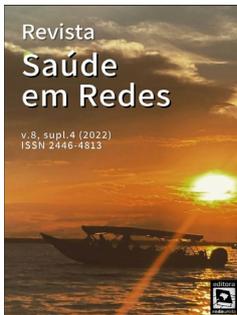
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E PROTEICO DE AMOSTRAS DE SECREÇÃO NASAL DE PACIENTES POSITIVOS PARA covid-19 QUE FORAM AO ÓBITO

CAROLINA MORESI VIEIRA, CLÁUDIA PATRÍCIA MENDES DE ARAÚJO, KETLEN CHRISTINE OHSE, PAULO COSTA CARVALHO, PRISCILA FERREIRA AQUINO

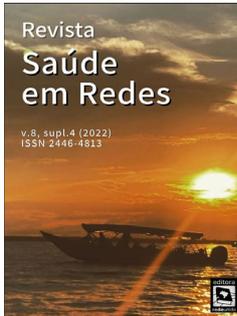
**Apresentação:** No início do mês de dezembro de 2019, casos de pneumonia de origem desconhecida foram reportados nas unidades de saúde chinesas em Wuhan, na província de Hubei. Logo depois, em janeiro de 2020, os cientistas chineses conseguiram isolar, sequenciar e identificar um novo tipo de coronavírus presente nesses pacientes, o qual foi denominado de SARS-CoV-2. Este é um vírus da família Coronaviridae, o qual possui como material genético uma fita simples de RNA sentido positivo. Esse vírus corresponde a sétima cepa de coronavírus conhecida que apresenta capacidade de causar doença em humanos, a qual foi denominada covid-19, sendo essa responsável pela pandemia. O número de casos de covid-19 cresceu exponencialmente desde o seu primeiro relatório técnico, representando um problema de saúde pública com impacto nos mais diversos setores. No Brasil, mais de 28,5 milhões de pessoas foram acometidas e a população do Amazonas sofreu com um número expressivo de casos e altas taxas de mortalidade, tanto na primeira quanto na segunda onda, totalizando, até então, cerca de 14 mil mortes. Esse panorama fez com que o estado servisse de sentinela para possíveis acontecimentos em outras regiões do país, dado suas características epidemiológicas. A partir de estudos epidemiológicos observacionais, foi verificado que os principais casos de mortalidade e internações estavam associados a indivíduos com comorbidades pré-existentes, tais como: obesidade, hipertensão, diabetes, cardiopatias, entre outros. Com isso, entender as características epidemiológicas e clínicas de indivíduos acometidos no Amazonas, bem como possíveis alterações moleculares em pacientes com covid-19 é de suma importância. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e proteico a partir do esfregaço nasofaríngeo de pacientes com covid-19 que foram ao óbito. **Desenvolvimento:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) com o número de CAAE 37311020.0.0000.0005. Neste, foram analisadas amostras de esfregaço nasofaríngeo de dois grupos de pacientes: 10 indivíduos que foram a óbito sem comorbidades (G1) e 10 indivíduos que foram a óbito com comorbidades (G2). A análise dos dados clínicos e sociodemográficos foi feita através de informações disponíveis no REDCap, relacionadas aos sintomas, raça, idade, alterações dos parâmetros clínicos e respiratórios destes indivíduos durante o período de internação. Para melhor compreensão das características analisadas, foram realizadas consultas em artigos científicos e boletins epidemiológicos disponibilizados por órgãos de Saúde como a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS/AM) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Ademais, também foram relatadas as principais comorbidades encontradas nos pacientes estudados, de acordo com os parâmetros apontados pelo Ministério da Saúde e Center for Disease Control and Prevention (CDC). Para a análise do perfil de proteínas, foram selecionados três pacientes



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

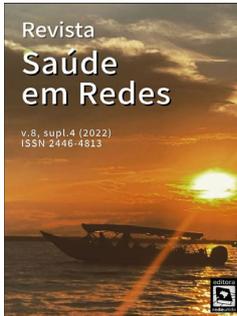
de cada grupo (G1 e G2). Estas amostras foram preparadas utilizando uma abordagem de proteômica shotgun – as quais passaram pelas etapas de extração e digestão proteica – e posteriormente foram analisadas por cromatografia líquida em conjunto com a espectrometria de massas. Os dados gerados foram analisados utilizando o software Patternlab for proteomics V , onde se pode observar o perfil proteico de cada um dos grupos estudados. Resultados/Impactos: De acordo com as informações obtidas dos pacientes participantes deste estudo, foi possível observar que cerca de 68% dos pacientes eram homens, se autodeclararam pardos e tinham uma média de idade entre 61 e 56 anos para os dois grupos estudados, respectivamente. De acordo com o Boletim Epidemiológico Nº 09 (FVS, 2020), foi observado que os casos graves e óbitos por covid-19 acometiam principalmente os homens, predominantemente pardos, em uma faixa etária de 60-69 anos, corroborando com os dados encontrados neste estudo. Já em relação às características clínicas, a febre, fadiga e falta de ar foram os sintomas mais relatados; sendo estes condizentes com os sintomas mais relatados pelos pacientes acometidos pela covid-19 no Amazonas em relatórios oficiais. Vale ressaltar ainda que tais sintomas relatados inicialmente pelos pacientes eram muito genéricos, sendo característicos de outras doenças virais também. Quanto aos marcadores moleculares, indicativos de possíveis manifestações sistêmicas, verificou-se que os sistemas imunológico, hepatobiliar e renal estavam alterados; tais como bilirrubina, creatinina e IL-6, apresentando em seus resultados valores acima da referência padrão em 100% dos pacientes; o que corresponde a um mal prognóstico e maior taxa de mortalidade segundo a literatura e o observado em nossos resultados quanto ao desfecho clínico. Além disso, como estes pacientes participantes estavam em estado grave, acabaram necessitando do auxílio da ventilação mecânica; ocasionando assim significativas alterações nos padrões respiratórios, como por exemplo: a diminuição do pH sanguíneo e da saturação de oxigênio. Entre os pacientes que apresentavam comorbidades pré-existentes, foi observado que obesidade (26%), diabetes mellitus (16%) e hipertensão (16%) correspondiam às mais prevalentes. Observou-se também que alguns pacientes eram acometidos por mais de uma comorbidade simultaneamente, como por exemplo doença pulmonar crônica, sequelas de AVC, neoplasia de pulmão, entre outros; o que representou 8% dos pacientes do grupo 2. Já com relação ao perfil de proteínas, foram identificadas 1737 proteínas e 19644 peptídeos para o grupo 1, e para o grupo 2, 1109 proteínas e 11755 peptídeos. Observou-se proteínas diferencialmente abundantes em cada grupo, tais como anexina A6 (ANXA6) no grupo 1, a qual é importante no processo de replicação viral (por meio das mudanças nos pools de colesterol através do cálcio); e proteínas associadas a resposta imune inata, tal como o componente do complemento C8 (constituente do complexo de ataque à membrana, desempenhando papel fundamental na resposta imune inata e adaptativa ao vírus), presente nas amostras do grupo 2. Considerações finais: A covid-19 é uma doença que já fez muitas vítimas ao redor do mundo devido sua alta capacidade de transmissão, desfecho clínico e consequente sobrecarga dos sistemas de saúde. Portanto, os resultados obtidos neste trabalho demonstram características de pacientes acometidos pela covid-19, bem como



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

alterações em seus marcadores clínicos, os quais já dão indícios de agravamento. Adicionalmente, os resultados do perfil proteico ressaltam também a abundância de proteínas que são de importância para a manutenção da replicação viral e consequente continuidade da infecção no hospedeiro humano. De modo que, tais resultados podem contribuir para futura elaboração e/ou otimização de medidas terapêuticas e manejo de pacientes atendidos em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde.



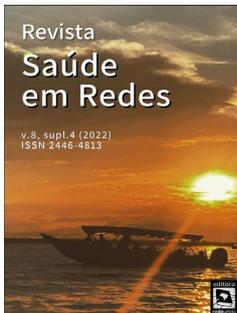
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### COLETA DE DADOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NA covid-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA PAULA DA SILVA, ABEL SANTIAGO MURI GAMA, PAULA ANDREZA VIANA LIMA, LEONARDO DE SOUZA RODRIGUES, TAINAN FABRÍCIO DA SILVA

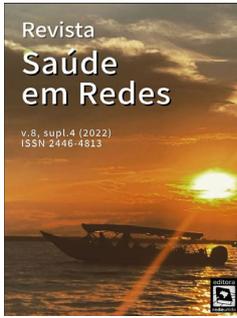
**Apresentação:** A entrada de alunos em grupos de pesquisa propicia vivências únicas e que muitas vezes, não são oferecidos durante as disciplinas da graduação. Dentre estas vivências, cabe destacar, a tramitação e a produção de um projeto de pesquisa. Esta inserção, possibilita ao acadêmico conhecer a fundo a linha de pesquisa trabalhada. Além disso, há possibilidade de aprendizado em base de dados, acompanhamento de reuniões do grupo de pesquisa, participação em eventos, palestras, participação em coletas de dados e apresentação de trabalhos. Neste relato, será abordado a participação de alunos de enfermagem em uma coleta de dados de uma dissertação de mestrado, possibilitando aprendizagem sobre um estudo populacional em uma cidade no interior do Amazonas. Contudo, os relatos das experiências serão apenas da SEÇÃO covid-19. A pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado Eventos Climáticos e Condições de Saúde de Adultos da Região Amazônica: Um estudo de base populacional, esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo - USP. **Objetivo:** Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem como auxiliar de pesquisa de uma coleta de dados, referente a prevenção ou tratamento da covid-19 com plantas medicinais, em uma cidade no interior do Amazonas. **Desenvolvimento:** do trabalho: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do penúltimo semestre do curso de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, o qual descreverá e analisará as experiências proporcionadas pela participação na pesquisa. Tais experiências foram obtidas através da entrada em uma coleta de dados, fazendo o uso de questionários com teste piloto já realizado. Vale ressaltar, que todas as entrevistas realizadas pelos acadêmicos foram de forma tranquila e segura, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizando o distanciamento físico recomendado, a utilização de máscara e higienização das mãos com álcool em gel a 70%. **Resultado:** A covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus denominado SARS-COV-2. No Brasil, a epidemia foi declarada Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional em 3 de fevereiro de 2020, onde um terço (53 milhões) dos adultos brasileiros apresentaram pelo menos um fator de risco para covid-19. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a covid-19 como uma pandemia. A pandemia acarretou ao Estado do Amazonas uma das maiores crises sanitárias da história, com altos índices de mortalidade. A falta de terapias medicamentosas para tratar ou prevenir a covid-19, somado à crença de que produtos naturais não trazem riscos à saúde, levou a população, a consumir plantas medicinais para o tratamento ou prevenção desta doença, mesmo sem o efeito terapêutico comprovado. Registros históricos demonstram que desde a antiguidade, o homem já conhecia diversas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

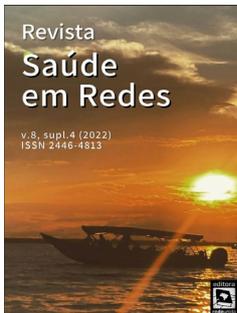
propriedades das plantas, dentre estas, destacam-se as medicinais. No Brasil, com a chegada do novo coronavírus, houve um verdadeiro colapso da rede de saúde, assim como a procura por métodos plausíveis para a prevenção da doença. Mediante a isso, sem um tratamento efetivo, a população recorreu a receitas caseiras para fortalecer a imunização contra o vírus. Na região Amazônica, as plantas medicinais representam um dos principais itinerários terapêuticos utilizados pela população no processo de saúde-doença. Na zona urbana e rural da região, as plantas complementam ou são o único meio de tratamento, ou prevenção disponível para o cuidado com as doenças de baixa ou alta gravidade. Nesta pesquisa, observou-se que a população, consumiu diferentes tipos de plantas e realizaram o seu preparo também de diferentes formas. Na pesquisa em questão, observou-se que foram citadas plantas e frutos como jambu, alho, limão, casca de manga, hortelã e gengibre. No entanto, ainda são desconhecidos todos os tipos de espécies de plantas que possuem funções terapêuticas, sendo importante um estudo mais minucioso para fins de combate a doenças pandêmicas, tal como a covid-19. Não obstante, essa situação caracteriza uma cultura etnomedicinal utilizada pelos povos tradicionais e que certamente é transmitida de forma oral entre as famílias ao longo de suas histórias, tendo em vista, que 80% dos habitantes de países em desenvolvimento dependem da medicina tradicional para suprir suas necessidades básicas de saúde, e 85% dos medicamentos produzidos pela medicina tradicional envolve o uso de extratos de plantas, portanto remédios originários da natureza. O consumo de remédios caseiros cresceu durante a pandemia de covid-19, principalmente em regiões como o Amazonas que teve grande surto com nova variante do novo coronavírus. Os amazonenses passaram a consumir remédios caseiros em profusão para prevenir e até mesmo tratar sintomas da covid-19. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os sintomas mais comuns causados pela doença são: febre, tosse seca, cansaço. E os sintomas menos comuns: dores e desconfortos, dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Sendo os sintomas mais graves: dificuldade de respirar ou falta de ar, dor ou pressão no peito e perda de fala ou movimento. Dessa forma, importa considerar a preocupação nesse momento das ciências e seus pesquisadores sobre plantas que podem reduzir os sintomas de covid-19 conforme, por exemplo, cartilha produzida pelo Laboratório de Farmacognosia e Homeopatia da Universidade Federal de Minas Gerais em que busca explicar a importância das plantas medicinais e seus derivados terapêuticos que são utilizados pelas populações brasileiras nos cuidados primários à saúde. Considerações finais: A coleta de dados da pesquisa oportunizou aos acadêmicos conhecimentos significativos na área de enfermagem bem como, aprendizado relativo ao método de pesquisa. Também foram alcançadas vivências com moradores do município que propiciou um maior entendimento quanto a temática explorada na pesquisa. Atualmente, a covid-19 está relativamente controlada no Brasil, com o avanço da ciência o mundo hoje conta com Vacinas para sua prevenção. Apesar disso, deve-se considerar o uso de plantas medicinais como uma importante contribuição para a pesquisa em covid-19. Assim, as plantas medicinais citadas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

neste relato, cada uma delas tem suas propriedades, que precisam ser abordadas, mesmo sendo de origem natural ainda não se tem evidências científicas para comprovar a cura através do tratamento fitoterápico.



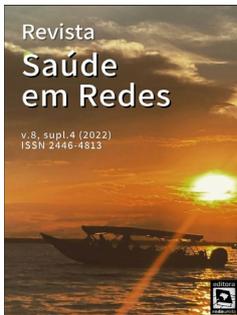
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CONHECIMENTO DE ALUNOS FINALISTAS DE ODONTOLOGIA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS NO ATENDIMENTO DE TRANSSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JACOB PEREIRA DE ASSIS XAVIER, ANGELA XAVIER MONTEIRO

**Apresentação:** O conhecimento dos alunos finalistas sobre políticas públicas do Sistema Único de Saúde no atendimento a transsexuais na atenção primária vem sendo base para a importância de humanização e reafirmação dos preceitos doutrinários do SUS em âmbito odontológico. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos estudantes dos últimos períodos do curso de odontologia da UEA sobre o acolhimento e atendimento na atenção odontológica a transsexuais. Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se um instrumento composto por questões objetivas e três questões abertas onde participaram alunos finalistas do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas. As questões objetivas foram tabuladas em planilhas Excel 2016 e analisadas quantitativamente, de modo descritivo e as perguntas abertas, foram tratadas por meio da análise de conteúdo. Dos 37 participantes, 29,73% relataram conhecer a usabilidade do nome social para transexuais e 16,22% responderam que conheciam a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Os relatos dos participantes evidenciaram limitações no conhecimento sobre sexualidade e identidade de gênero e sobre o atendimento a pessoas transsexuais na atenção primária, trazendo à luz a escassez de debates sobre o tema na academia e importância de ampliar os debates sobre a temática. Evidenciou-se carência na grade do curso de odontologia no que se refere à discussão sobre sexualidade e gênero dentro da abordagem clínica e a falta de conhecimento sobre as leis de amparo à usabilidade do nome social no Sistema Único de Saúde, como também o manejo humanizado dos acadêmicos a essa população.



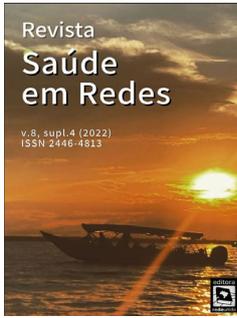
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A URGÊNCIA DO DEBATE SOBRE A INVISIBILIDADE DE HOMENS TRANS

GEILSON CUNHA DA SILVA, DANIELLE FERNANDA DA SILVA, BRUNA COIMBRA DE ALMEIDA, CAINAN CARDOSO PESSOA RAMOS DE MARTINS, IZI CATERINI PAIVA ALVES MARTINELLI DOS SANTOS

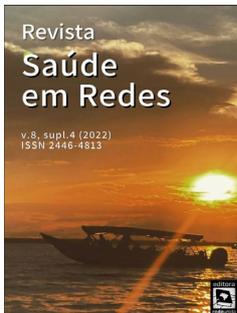
**Apresentação:** Este estudo advém de discussões na disciplina Saúde Coletiva III, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, acerca da Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo deste trabalho é focado em um dos Indicadores de Ciclo de Vida, do Previne Brasil, notadamente a Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS, conforme a Nota Técnica nº 4/2022-SAPS/MS, sabendo-se que estudo recente demonstrou que 1,9% da população do Brasil é de pessoas transgêneros ou não-binárias, que em sua maioria mantém seus órgãos reprodutivos, permanecendo o risco de desenvolver câncer do colo do útero, no caso de homens trans. **Desenvolvimento:** O eixo inicial deste trabalho foi a análise de dados secundários presentes no Sistema de informação do câncer de colo do útero (SISCOLO), instituído pela Portaria nº 408/1999-SAS/MS. No entanto, o SISCOLO apresenta informações defasadas – janeiro/2006 a setembro/2015 –, em que pese a sua data de constituição, bem como a Nota Técnica nº 4/2022-SAPS/MS estabelecer a mensuração do indicador quadrimestralmente. Além disso, não há esclarecimento sobre a inclusão ou a exclusão dos homens trans nos dados, pois não se tem definição de gênero nos sistemas de informação do Ministério da Saúde. Este estudo se justifica pelo fato de o câncer do colo do útero ser resultado de uma Infecção Sexualmente Transmissível por HPV, com medidas preventivas bem determinadas, e também se pauta no princípio da equidade e integralidade do cuidado. **Resultado:** A Constituição Federal e a Lei nº 8. 080/90 determinam que saúde é um direito de todos e dever do Estado. Em 2019, o Supremo Tribunal Federal reconheceu que o Estado brasileiro deve impedir e reprimir a homotransfobia. Consequentemente, a população trans precisa ter a garantia dos seus direitos não apenas no aspecto social; os entes federativos devem pensar e concretizar meios assecuratórios do bem-estar físico e mental das pessoas trans. No entanto, infelizmente, a invisibilidade trans está institucionalizada. Vê-se que a Nota Técnica nº 4/2022-SAPS/MS usa somente o termo mulher. Por mais, em que pese a literatura científica reconheça que o câncer do colo do útero entre os homens trans tenha alta prevalência por deficiência nas orientações preventivas e no rastreamento, os dados oficiais não se preocupam em observar adequadamente a saúde dessa população, gerando ausência de planejamentos e ações capazes de alcançar as metas fixadas pelas próprias autoridades de saúde do País. Destaca-se a importância de dados referentes à saúde dos homens trans para a visibilidade e identificação dos problemas desse grupo, de maneira a incluí-los nos dados do Ministério da Saúde. **Considerações finais:** O processo de transição não retira do homem trans, automaticamente, algumas das suas condições biológicas, a exemplo do útero. O indicador Proporção de mulheres com coleta de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

citopatológico na APS objetiva monitorar e avaliar a promoção do cuidado e o adequado acompanhamento atinente à prevenção do desenvolvimento do câncer de colo do útero. Sendo assim, Estado, União e Município, por dever constitucional, precisam adequar os seus dados de saúde pública e ações para com os homens trans.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

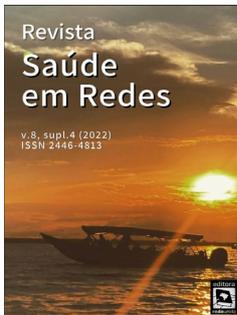
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### QUALIDADE DA ÁGUA DE BEBEDOUROS EM PERÍODO DE PANDEMIA covid-19 EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

MARIA ANTONIA CAMPOS SILVA, VALERIA SOUSA BENTES, FRANCISCA OLIVEIRA JESUS, MARINA SMIDT MESCHDE

**Apresentação:** A água é um recurso indispensável para a sobrevivência humana e deverá apresentar padrões adequados de potabilidade para evitar efeitos adversos em saúde humana como doenças diarreicas, surtos epidêmicos e até mesmo complicações crônicas decorrentes da exposição a contaminantes químicos pela água. Nesse contexto, torna-se fundamental a vigilância da qualidade da água, uma estratégia reconhecida mundialmente para assegurar padrões de potabilidade hídrica. Esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade da água de bebedouros em dois campi de uma Universidade Federal, no estado do Pará. Utilizou-se os meses de janeiro a fevereiro de 2022 para a coleta de amostras, durante o período de atividades remotas devido a pandemia covid-19. Foram realizadas coletas de amostras em 16 bebedouros que foram analisadas quanto aos parâmetros microbiológicos (coliformes totais e *Escherichia coli*) e físico-químicos (cor, turbidez, temperatura e condutividade elétrica e os químicos pH e nitrato – N). Os resultados mostraram que a maior parte dos parâmetros atendem a Resolução vigente 2914/2011 de potabilidade da água para consumo humano. Entretanto, 06 (37,5%) amostras apresentaram crescimento para coliformes totais e dessas três (18,7%) apontaram presença de *Escherichia Coli*. Além disso, verificou-se que dos parâmetros avaliados físico químicos obteve pH ácido em 10 (62,5%) amostras coletadas, e nível elevado de Nitrato em 1 (6,25%) amostra coletada no campi Rondon, o que excede o limite permitido pela legislação ( $\geq 10$  mg/L N-NO<sub>3</sub>), com valor máximo de 20,5 mg/L, sendo que as 15 amostras restantes testaram dentro dos padrões ficando entre 0,11 a 1,11 mg/L. Diante dos resultados recomenda-se que os bebedouros sejam vistoriados e passem pela devida manutenção periódica, para que não ocorra agravos na saúde do público que frequenta a universidade, uma vez que o consumo da água associada a fator de risco pode ocasionar doenças de veiculação hídrica.

**Palavras-chave:** Padrão de Potabilidade da Água; Qualidade da Água, Doenças Transmitidas pela Água, Promoção da Saúde.



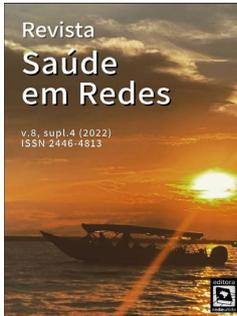
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

**TAPIRI DO CONTO: UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO COM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA**

**GABRIEL BALBINO NOGUEIRA, MARCOS FERNANDES DA SILVA, ELIEZER DE OLIVEIRA SILVA, JÔNATAS ALMEIDA AMORIM, RANIELE ALANA LIMA ALVES**

**Apresentação:** Esse trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de medicina do terceiro período da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, cujo objetivo é evidenciar o Tapiri do Conto como uma experiência inovadora que nos proporcionou a vivência de práticas em educação na área da saúde, auxiliando-nos a potencializar nossa percepção a cerca de um cuidado humanizado no campo da atenção básica. A dinâmica utilizada para introdução da matéria de Saúde Coletiva III foi o Tapiri do Conto, versão regional amazônica da atividade Tenda do Conto, que se baseia em uma metodologia ativa. Devido ao cenário pandêmico de covid-19, as aulas ocorreram no formato remoto através da plataforma meet, assim a adaptação do Tapiri do Conto ao formato online e como recurso pedagógico da disciplina consistiu na apresentação de histórias pessoais e relatos de vida dos docentes e discentes envolvidos com a matéria em questão. A realização da metodologia ativa pôde ser dividida em dois momentos práticos: o primeiro durante a realização do próprio vídeo pessoal e o segundo ao assistir o vídeo dos demais acadêmicos, além dos professores. No primeiro momento, ao selecionar o objeto, a maioria dos participantes citou a dificuldade em eleger o objeto, pois muitos não possuíam apego emocional a nenhum objeto específico e outros não sabiam qual objeto escolher dentre a vasta lista de opções disponíveis para a prática. Com finalidade de materialização da dinâmica, foi montado um compilado contendo os vídeos de todos os participantes e esse material foi exposto em duas aulas teóricas, para a turma, como ferramenta de socialização e compartilhamento de saberes, experiências e sensações, com foco na aprendizagem significativa. A partir dos relatos individuais gravados, os acadêmicos e professores expuseram objetos que representam parte de suas jornadas pessoais e que acreditam terem sido de suma importância em sua construção social, acadêmica e profissional e, atrelado a isso, foi observado que, em muitos casos, houve uma correlação notada entre a motivação para a aptidão acadêmica e as experiências vivenciadas. Ademais, o Tapiri do conto serviu como simbólico epitáfio, pois muitos participantes apresentaram objetos ganhos de entes queridos que já partiram, e estas peças ajudam a manter viva a memória dos que já se foram. Portanto, é visto que práticas, as quais divergem da estrutura padronizada de aulas do ensino superior, podem contribuir de maneira positiva para a formação dos futuros profissionais da saúde, que na maioria das vezes estão imersos em um ambiente de ensino superior envoltos pelo olhar biomédico. Esta experiência nos permite afirmar que o Tapiri do Conto como prática integrativa do cuidado em saúde, também atuou como potente recurso pedagógico na disciplina de saúde coletiva III, propiciando a nós discentes um encontro valioso com a lógica da produção do cuidado pelo olhar humanizado.



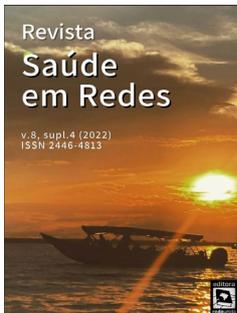
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### IFAC AMARELO – AÇÕES PELA VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

MARIA DAS GRAÇAS ALVES PEREIRA

Apresentação: O Projeto IFAC AMARELO – Ações pela Vida, acontece no campus Rio Branco, Instituto Federal do Acre, desde o ano de 2018, a partir da busca de estudantes por projetos que tivessem como objetivo a prevenção ao suicídio. A proposta inicial era trazer psicólogos para fazerem palestras sobre o tema. E o projeto virou programa no campus, envolvendo a toda a comunidade acadêmica, em oficinas, projetos, mostras presenciais. E veio 2020 e 2021, com afastamento e pandemia. Como transpor o cuidado presencial, com a vida à distância? Desenvolvimento do trabalho: A Rede viva, rizomática foi mobilizada através de grupos de WhatsApp. Estudantes, professorxs, técnicxs e gestorxs aglomeradxs - em grupos de WhatsApp, com o objetivo do Cuidar de si, de outxs e de todxs. Oficinas de Poesia foram mobilizadas por docentes de língua portuguesa, estudantes e assistência do campus, descobrindo quem precisava de maior apoio – psicológico, material, educacional! E a raiz da solidariedade, do cuidado foi fortalecendo a motivação, a preocupação com xs outxs. Foram criadas plataformas de ofertas de doação, junção interativa de empatias, vivências que se multiplicavam em voluntarismo. Para além do projeto físico, houve a mobilização com envolvimento de toda a comunidade acadêmica, mantendo o tema do cuidado e valorização da vida, acrescentando os cuidados específicos da pandemia. Resultado: Criação de perfil no Instagram e Facebook, do Projeto, para exposição das mostras artísticas, produções e criações de todxs xs participantes e pessoas envolvidas. Para além do resultado esperado, formou-se uma corrente de solidariedade, que se consolidou com visitas, redes de escuta e acolhimento virtual de todxs, além da manutenção do projeto de arrecadação e doação de insumos para a comunidade acadêmica. Considerações finais: A experiência ganhou proporção que ultrapassou a limitação física dos campi. Estudantes promovem a compreensão sobre as dimensões individuais e coletivas da convivência e ajuda solidária em tempos de pandemia. Abriu-se um espaço no IFAC para a criação de uma instância de CUIDADO, que transbordou os limites físicos. O Programa IFAC AMARELO – Ações pela Vida está aberto a todas as manifestações de cuidado e Pela Vida!! Semente brotada, a produzir frutos de vida e cuidado coletivo. O distanciamento provocou este movimento de cuidado – mesmo à distância, preocupação e envolvimento entre nós! Esse ganho está consolidado, com a participação e integração de outras áreas interagindo dentro – Educação e saúde em movimento!



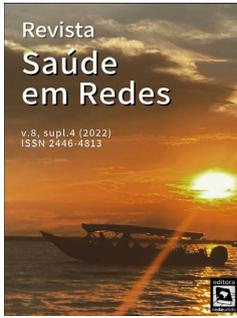
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE PANCITOPENIA

GIULIA BIANCA NASCIMENTO MAIA, MARIA JULIENE LIMA DA SILVA, MARIANE SANTOS FERREIRA

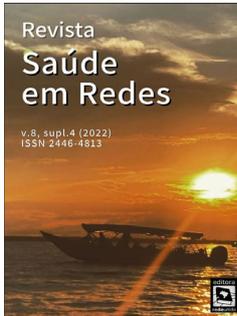
**Apresentação:** A pancitopenia é a redução do número de eritrócitos, leucócitos e plaquetas no sangue periférico abaixo dos limites inferiores, caracterizando presença de anemia, leucopenia e trombocitopenia. Manifesta-se por cansaço, palidez, astenia, taquicardia e sonolência. Uma das principais complicações é a tendência ao sangramento em mucosas, equimoses e petéquias. O diagnóstico é por meio da análise do hemograma completo e pelo exame físico. Sua etiologia varia de forma significativa, podendo resultar em falência da medula óssea, destruição imunologicamente mediada de células sanguíneas, sequestro não imunologicamente mediado na periferia/baço, carência nutricional, em especial de cobalamina, entre outras. O tratamento inclui transfusão de hemácias e plaquetas, administração de analgésicos e antipiréticos para dor e febre, antibióticos, antieméticos para vômitos, e adoção de dieta rica em vitaminas e minerais. O objetivo desse estudo é evidenciar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em criança com pancitopenia. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com menor diagnosticado com pancitopenia em um hospital público do município de Santarém, Pará, no período de 9 a 18 de fevereiro de 2022, vivenciado por discentes do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Os dados foram coletados por meio de anamnese, exame físico, prontuário, com auxílio do Nanda, NIC e NOC. **Resultado:** Menor, 1 ano e 1 mês, sexo masculino, com sintomas característicos de pancitopenia, foi encaminhado ao hospital com relato de febre, vômitos, urina fétida e irritabilidade. Realizada USG abdominal, constatando hepatoesplenomegalia. Os diagnósticos de enfermagem incluem: perfusão tecidual periférica ineficaz, evidenciado por características alteradas da pele, relacionado a anemia; risco de função hepática prejudicada, relacionado a hepatomegalia; proteção ineficaz, evidenciada por leucopenia e trombocitopenia, relacionada a distúrbio da coagulação sanguínea; troca de gases prejudicada, evidenciada por cor anormal da pele, relacionada à diminuição de eritrócitos na corrente sanguínea. **Intervenções de enfermagem:** promover hidratação, dieta rica em ferro, suplementação vitamínica, supervisionar sinais de disfunção hepática (icterícia, inchaço das pernas e tornozelos, ascite); realizar supervisão de sinais e sintomas hemorrágicos e de hipoxemia (cianose) e promover recepção de plasma sanguíneo, se observada a necessidade. **Considerações finais:** A SAE é um instrumento essencial na realização da assistência integral ao paciente hospitalizado, assim como, o diagnóstico precoce da pancitopenia possibilita o início de um tratamento assistido, evitando assim, a ocorrência de maiores complicações, as quais podem ocasionar danos irreversíveis à vida do paciente. Vale ressaltar a importância dos cuidados iniciais e preventivos quando relacionados a infecções de difícil acesso e foco infeccioso. O prognóstico da doença é



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

satisfatório, com recuperação completa para grande maioria dos pacientes, porém necessita de acompanhamento médico especializado para melhor evolução.



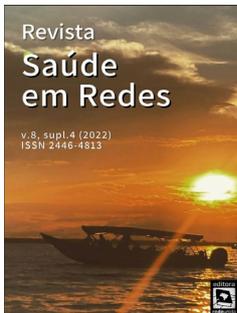
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### VACINAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA INFLUENZA EM MANAUS DE 2017 A 2020: UMA ANÁLISE POR DISTRITO DE SAÚDE

JULIANA VIANNA GONZALEZ PAZOS, GABRIELA CAMPELO FREITAS DE LIMA, IZI CATERINI PAIVA ALVES MARTINELLI DOS SANTOS, RAFAELA AMARAL DE SOUSA, ROSANA PIMENTEL CORREIA MOYSÉS

**Apresentação:** A infecção pelo vírus da influenza, que apresenta alta taxa de transmissão e mutação, pode causar comprometimento das vias aéreas ou piora de condições crônicas pré-existentes. Hoje, a principal forma de prevenção é através da imunização. As crianças compõem o grupo prioritário de vacinação, junto com os trabalhadores da saúde, gestantes, puérperas, indígenas e idosos. Esse estudo objetiva descrever o quantitativo de doses aplicadas da vacina em crianças, até cinco anos, contra influenza nos distritos de saúde de Manaus. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo transversal, a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) do DATASUS para descrever as doses aplicadas por faixa etária, pelos distritos de saúde (leste, norte, oeste, rural e sul) de Manaus e compará-las no período de 2017 a 2020. **Resultado:** Em 2017, foram aplicadas 156.356 doses e, em 2018, 140.762 (diminuição de 9,97%). No ano de 2019, houve um aumento de 21,28% (170.724 doses), com decréscimo de 12,36% em 2020 (149.606 doses). Com isso, observou-se que a variação no total de doses aplicadas por ano é regular e que a pandemia de covid-19 parece ter exercido pouca influência nessa questão. Em relação à análise por faixa etária, identificou-se maior cobertura em crianças de 2 a 5 anos, com 99.210 doses aplicadas em 2019 e 74.780 doses aplicadas em 2020. Em relação à análise por distrito, observou-se que o distrito sanitário norte apresentou as maiores quantidades de doses aplicadas, já o distrito sanitário rural apresentou as menores quantidades de doses aplicadas. Alguns estudos indicam que isso pode ser explicado pela baixa densidade populacional e também por desafios de acesso à saúde. Além disso, a zona rural se manteve em constante crescimento de aplicação de doses com aumento médio de 13% ao ano, enquanto os demais distritos seguiram a onda de variação no total de doses aplicadas. **Considerações finais:** A cobertura vacinal infantil de influenza permanece heterogênea em Manaus, com peculiaridades em cada distrito, mas beneficiando majoritariamente crianças menores de 6 anos e apresentando pouca influência da pandemia de covid-19.



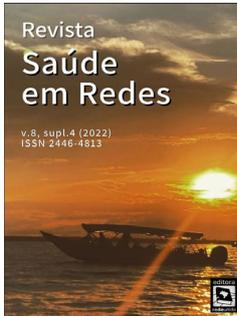
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A CONSTRUÇÃO DE MUNDOS OUTROS: A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

ÚRSULA OLIVEIRA DA CUNHA GALINDO, WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS, LARISSA HELENA ROSSETTO

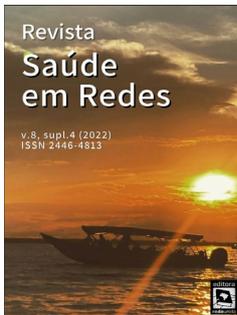
Apresentação: Em 19 de agosto de 2021, o ministro da educação, Milton Ribeiro, declara: 12% das crianças com deficiência que estudam em escola pública possuem um grau de impossível convivência com os demais alunos; doravante, pronúncia: alunos com deficiência atrapalham o aprendizado de outros estudantes. Ambas afirmações inserem no cenário político as dimensões macro e micro fascistas vigentes, as quais, respectivamente, podem ser evidenciadas nas instituições de ensino em todo o país e nas relações sociais cotidianas. Nessa visão, pessoas com deficiência enfrentam dificuldades de acesso à uma educação equânime. Implicados em realizar uma reflexão ética-política, nós, estudantes da área da saúde, construiremos 01 de bate sobre o cenário em disputa das práticas de inclusão dos corpos com deficiência no campo do ensino-educação, evidenciando as urgências deste debate também em nossas formação em psicologia e medicina — campos da saúde que fazemos parte. Assim, será exposto nosso olhar inclusivo às pessoas com deficiência nos espaços educacionais, concretizado por meio de nossa atuação no projeto de extensão universitária Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem. As construções dessas reflexões se deram a partir de encontros semanais virtuais, nos quais emergiram debates que tornaram possíveis nossas atuações de extensão como facilitadores do aprendizado de estudantes universitários com deficiência, em que realizamos o acompanhamento das atividades acadêmicas ligadas ao curso do aluno assistido, atentos ao acesso, a participação e a aprendizagem do estudante. Podemos constatar, a partir desta experiência e no impacto que o projeto tem em nossas atuações em saúde, que os nossos gestos marcam uma ruptura às lógicas hegemônicas de exclusão da diferença, como aquela presente em discursos como o do ministro. Assim como as falas do político são apenas uma imagem das forças neofascistas atuais, nossas atuações e os diálogos contribuem para a produção de linhas de insurgência na contemporaneidade, tão inadiáveis para resistir às tentativas de aniquilamento da diferença. Enquanto futuras psicólogas e médica, enxergamos a intrínseca relação da formação em saúde e a construção de um olhar inclusivo aos corpos com deficiência. Logo, é nesse escopo de análise crítica que forma-se o objeto central deste trabalho: um olhar ao presente campo político de disputa constante das práticas educacionais de inclusão, no qual nossas práxis são nosso material empírico de constatação às forças de resistência. Defronte às nossas experiências e do neofascismo atual, examinamos que as práticas de inclusão na educação não estão dadas, todavia, encontram-se em constante disputa. Portanto, urge a necessidade de práticas em vias inventivas, para que o ensino possa se consolidar democraticamente. Caminharemos com alguns pensadores da corrente filosófica da Filosofia da Diferença, como Gilles Deleuze e Félix Guattari, e para a compreensão das políticas de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

ensino no Brasil, nos embasaremos nas grandes contribuições de Paulo Freire. Pautado nos desafios da contemporaneidade, o grupo que compõe o projeto em questão propõe o enfrentamento do silêncio, promovendo rupturas que potencializam alternativas para o atual paradigma exclusivista, forjando a possibilidade de inserção de mundos outros.



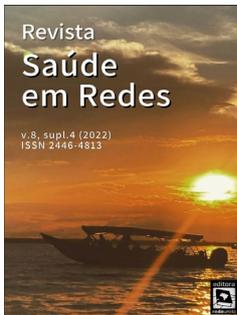
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

O IMPACTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA CRIAÇÃO DE PROJETOS INTERVENCIÓNISTAS NO CAMPO DA MICROPOLÍTICA DA GESTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROSIANE PINHEIRO RODRIGUES, LÍGIA TEREZINHA LOPES SIMONIAN, ANDRESSA VULCÃO DA SILVA, CLEBIS DOMINGOS DOS SANTOS SOMBRA, JOSIAS BOTELHO DA COSTA

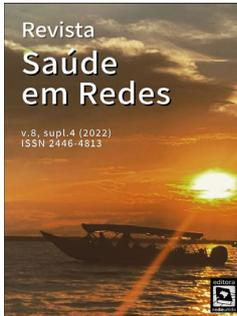
Apresentação: O presente relato parte da experiência de tutoria no Curso de Especialização em Educação à Distância (EAD) em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde pela Universidade Federal Fluminense, iniciado em novembro de 2013, e que ocorreu em três momentos. O curso tinha como objetivo formar especialistas em Gestão do Sistema Único de Saúde e contribuir para o aprimoramento dos processos de organização das redes de atenção à saúde. No Pará foram abertas sete turmas, distribuídas conforme as regiões de saúde do estado. Nos encontros presenciais, de 2015, congregou-se cinco turmas em Belém, uma em Santarém (Região do Tapajós) e uma em Conceição do Araguaia (Região do Araguaia Tocantins). Em 2018, seis turmas foram distribuídas pela região norte, objetivando-se contemplar os estados do Amapá, Acre, Roraima, Rondônia e Pará. Nessa terceira oferta, houve a consolidação de alunos do Amapá com os do nordeste do Pará, havendo trocas de saberes e experiências, com a realização de atividades de avaliação e fóruns de discussão que foram planejados para o curso. Pretendeu-se, também, trazer suas experiências de gestão do trabalho para dentro da plataforma, com permutas entre os próprios alunos e entre estes e o tutor de suas respectivas turmas. O Curso foi desenvolvido para que contemplasse 12 meses, em nível semipresencial, nas quais eram assegurados 3 encontros presenciais, cada encontro tinha duração de dois dias para que houvesse troca entre os tutores e educandos. Assim, o objetivo desta vivência foi a implementação do planejamento estratégico situacional (PES), com apoio da micropolítica de gestão, bem como sua importância na elaboração de projetos de intervenção do curso de especialização, como práticas de intervenção em seus respectivos territórios. Dentre as ferramentas utilizadas para chegar a esse objetivo estão às temáticas de construção do projeto de intervenção/planejamento, como: Políticas Públicas, Gestão de Matérias em Unidades Básicas, Gestão em Redes, Linha de Cuidado e Planejamento, Educação Permanente na Atenção Primária, Atenção Integral e a Produção do Cuidado em Saúde; cada uma delas possuem subtemas envolvendo o debate central. Conhecer esses pontos pode influenciar positivamente no entendimento de como efetivar tais abordagem teóricas na prática. Utilizando os conhecimentos e ferramentas abordados nesta unidade de aprendizagem, foi possível construir os projetos de intervenção, que culminariam nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a partir da identificação dos principais problemas da sua área de atuação; com a indicação do problema a ser priorizado e dos nós críticos que deveriam ser enfrentados para modificar o contexto vivenciado, o que levaria a construção de estratégias viáveis, onde todos tivessem governabilidade para



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

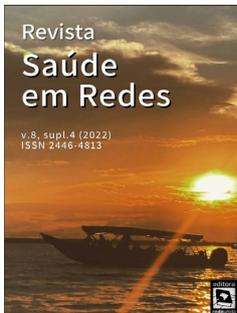
implementar a partir de um plano sistematizado. A problematização no (PES) visa à observação da realidade identificando suas características, com o objetivo de transformá-la por meio do estudo. Esse tipo de metodologia auxilia a expor temáticas relacionadas à gestão em saúde, que por muitas vezes são puramente teóricas e de difícil visualização dentro do cotidiano. O resultado do processo de planejamento estratégico é um plano ou estratégia. No caso dos pós-graduandos, o impacto desse instrumento permitiu que pudessem de forma organizada e coerente projetar intervenções em seus respectivos territórios para a melhoria do seu território de responsabilidade. Durante o curso de especialização, diversas Unidades de Aprendizagem foram colaboradoras no processo de formação dos projetos intervencionistas, como já dito, mostrando como funciona o PES, na gestão em saúde de forma distribuída, cada unidade tratou de temas que corroboram para o aperfeiçoamento da prática na gestão do trabalho em saúde: criticidade, liderança, entendimento regulamentador do SUS, melhor modo de resolutividade de problemas burocráticos e humanísticos, na discussão dos desafios e avanços dos serviços públicos e inovação e efetivação das políticas públicas. Sob a tônica participativa da gestão se destaca que não se trabalha sozinho dentro da organização do serviço de saúde, logo todos os pós-graduandos tiveram de mobilizar e articular com pessoas, conhecer lugares, criar ideias para efetivar seus projetos intervencionistas, pois não há como fazê-lo sem gestão compartilhada, entre comunidade, profissionais e interessados na área. Isso traz para o curso um olhar de corresponsabilidade de todos que fazem a linha do cuidado e o planejamento em saúde. Notou-se que a partir desse contexto, os egressos no curso de especialização tiveram um olhar determinante a respeito da Atenção Primária em Saúde (APS) como estratégia de diminuição de custo, de maior qualidade de vida da população, como o primeiro contato do usuário com o sistema em redes de atenção. Levando esses fatores para outros setores que a APS pode ser inserida: hospitais, ambulatórios, unidades de pronto atendimento e principalmente aperfeiçoando a APS dentro das UBS. Tudo isso se tornou possível de ser identificado, em função de as ações por eles e elas realizadas, tiveram total relação com as monografias abordadas na montagem dos instrumentos que norteiam o PES da região a qual foi responsável. Algumas monografias intervencionistas dos pós-graduandos dos Estados Amapá e Pará: A atenção primária e seus reflexos nos serviços da média e alta complexidade na região de saúde Metropolitana III, no Estado do Pará; Planejamento estratégico na ampliação de imunização vacinal no município de Breves-PA; O planejamento estratégico situacional como ferramenta metodológica para implantação do programa de educação permanente no município de Bagre; Trabalho de Humanização do Tratamento Oportuno e das Boas Práticas de Prevenção da malária; O processo de trabalho na atenção básica: Uma proposta de rearranjo para a gestão do município de Cametá; O uso de indicadores como ferramenta de gestão no planejamento de gastos com ações e serviços de saúde no município de Bagre. Todos os projetos apresentados trazem pertinências, i. e. , abordam necessidades reais do trabalho e da comunidade, numa construção ascendente, com problematização e implementação dos quatro momentos do PES, bem como a aplicação e compreensão da micropolítica de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

poderes entre atores nas tomadas de decisão, além, do estudo da viabilidade que proporcionou implementar os projetos com os resultados esperados. A abordagem do planejamento estratégico pode ser usada na construção de novos perfis de profissionais de qualquer área, principalmente na área da saúde, ligado a micropolítica da gestão do trabalho em saúde ou quaisquer outras que lidem com liderança ou não, são eficazes quanto ao seu grau de multidisciplinariedade abordadas dentro do campo da saúde. A metodologia do PES, envolvida pelo debate da micropolítica, impactam na criação de novas intervenções, influenciam no pensar crítico e autônomo do profissional/gestor. Portanto, o Curso de Especialização na Gestão de Micropolíticas do Trabalho em Saúde é exemplo no que se refere à assertividade da abordagem de cada unidade, trazendo eloquentemente as etapas que desempenharam o PES, pois, cada aluno/gestor teve a oportunidade de aprender, na prática, como utilizá-las durante as atividades presenciais e elaborá-las em seus projetos de ação do território, que foram desenvolvidas ao final do mesmo. Os gerentes tiveram a oportunidade de se enxergar em um contexto real de micropoderes e compreender que também, são gestores, o que possibilitou a aplicação nos seus respectivos campos de trabalho, através do compartilhamento de saberes e vivências, na corresponsabilidade da gerencia, na inovação, humanização nos serviços ofertados aos cidadãos e na produção de novas práticas de saúde.



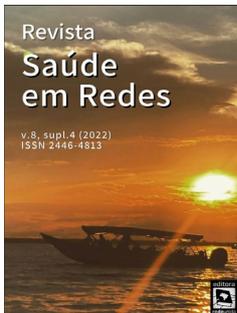
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A ATUAÇÃO DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA NO CUIDADO ÀS MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA covid-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLEN CRISTINA FERREIRA SOUSA, BRUNA MARSELLE MARREIRA DE LIMA BARROS, JULIANNA MARCELA DE AZEVEDO TORRES, LILIAN BEZERRA DE SOUZA DUARTE, GABRIELA DUAN FARIAS COSTA

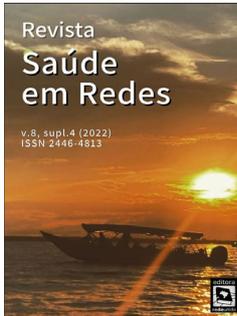
**Apresentação:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do 3º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas em virtude do documentário Parteiras tradicionais: o cuidado às mulheres na pandemia, ministrado durante as aulas da disciplina de Saúde Coletiva III. O objetivo dela é a compreensão da Atenção Primária à Saúde através das políticas e programas inseridos na Estratégia Saúde da Família, em conjunto com as equipes interdisciplinares no território de abrangência, em especial no território amazonense. O documentário destaca a atuação das parteiras tradicionais indígenas e os desafios enfrentados por elas durante a pandemia da covid-19. Nas comunidades indígenas do Amazonas, principalmente naquelas em que há difícil acesso pelas equipes de saúde, as parteiras realizam um trabalho essencial e necessário para as indígenas grávidas e parturientes, promovendo saúde e segurança para elas. O objetivo deste relato é relatar as afecções e reflexões vividas pelas acadêmicas durante o vídeo e as discussões feitas em decorrência do assunto. **Desenvolvimento:** do Trabalho: Durante a aula ministrada na plataforma Google Meet, realizou-se um exercício cartográfico em que os alunos redigiram um parágrafo sobre as afecções relacionadas a algum conteúdo ministrado em aula. Um desses conteúdos foi o documentário em formato de vídeo. A abordagem acontece na Terra Indígena Tikuna Feijoal, pertencente à Amazônia Legal, próxima ao município de Benjamin Constant, município do Estado do Amazonas. A priori, os acadêmicos atentaram às primeiras cenas em que nota-se o distanciamento geográfico e cultural desse local em relação aos centros urbanos, âmbito ao qual foram observados conceitos compreendidos nas aulas teóricas da disciplina – Determinantes Sociais de Saúde - já que, por se tratar de uma região periférica, há fatores de risco para saúde dessa população e que, apesar do direito, poucas possuem acesso à saúde tendo em vista o baixo investimento negligenciando as necessidades dos indivíduos. Nesse quesito, foi possível um olhar atento para os princípios do SUS: Universalidade, Equidade e Integralidade. Quando uma parteira indígena relatou desde sua infância ser influenciada por familiares a se tornar parteira e a desenvolver habilidades como o conhecimento e domínio de produtos naturais para cura de doenças, dores e presságios, como o mau-olhado, docentes e discentes identificaram familiares com hábitos semelhantes e relataram isto. Ratifica-se que as parteiras realizam uma ação fundamental na saúde feminina, uma vez que a atividade delas ultrapassa o trabalho do parto, acompanhando as gestantes no pré-natal e puerpério, conquistando a confiança delas. Tornou-se consenso dos acadêmicos que as parteiras devem estar inseridas no sistema de saúde com intuito de abranger cuidados para mais pessoas, além de que em várias regiões,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

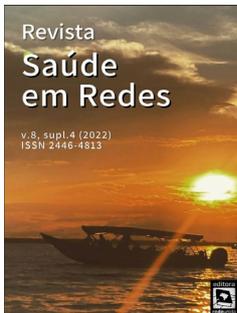
especialmente interioranas, muitas mulheres optam pelo atendimento tradicional ao do sistema de saúde. Nessa região, a maioria dos partos foi realizada por parteiras tradicionais sem auxílio da equipe de saúde, concluindo-se que estas desempenham importante apoio às mulheres durante a pandemia da covid-19. A sala de aula em questão é composta por alunos de Manaus e de outras regiões do Brasil, mas o que chamou atenção foi o momento seguinte à reflexão, pois diversos deles alertaram pontos em comuns, como hábitos familiares, o que nos remete a entender que a saúde da população originária é intrinsecamente interligada à cultura local, evidenciando que esta deve ser respeitada, considerada e inserida no sistema de saúde vigente. Nesse sentido, a atividade realizada buscou contemplar o conhecimento da cultura originária aplicada à saúde da mulher, submeter os alunos à experiência individual e coletiva, bem como ao discernimento da relevância do trabalho das parteiras tradicionais no cuidado às mulheres na Amazônia. Resultado: O documentário em questão e a discussão em aula que se seguiu motivaram reflexões nos alunos, individual e coletivamente, por retratar uma realidade diferente da contida nas grades curriculares dos tradicionais cursos da área da saúde. Foi possível perceber que o trabalho rico em saberes e fazeres comunitários que as parteiras exercem nas comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia é crucial para atender as demandas locais, uma vez que, devido a entraves de natureza topográfica e geográfica, essas mulheres são a mais imediata forma de acesso à assistência e cuidado no momento do parto. Além disso, as parteiras tradicionais mostraram-se fundamentais no cuidado à saúde da mulher em toda sua extensão, por desempenharem um papel que se relaciona com o pré-natal realizado pela UBS na abrangência do SUS, oferecendo suporte emocional, físico e informativo durante a gestação, incluindo exames manuais para constatar a progressão da gravidez e posição do feto. Os exercícios e as considerações desenvolvidas em aula, a partir do levantamento do tema, reafirmaram também a percepção acerca da similaridade entre a atividade das parteiras indígenas e ribeirinhas com as parteiras quilombolas, e do importante papel que essas mulheres desempenharam durante o período de pandemia de covid-19. Especialmente durante esse período, a atuação das parteiras na comunidade indígena mostrou-se fundamental tanto para as gestantes quanto para as equipes de saúde que, devido à escassez de profissionais e dificuldades no atendimento, viram nas parteiras verdadeiros elementos-chave para a promoção da vida na região do DSEI - Alto Rio Solimões. Apesar de tamanha importância e do gradual reconhecimento por parte do Sistema de Saúde, a insatisfação das parteiras perante à falta de auxílio visando à autonomia do seu exercício se traduziu em uma das falas de uma parteira e agente comunitária de saúde indígena, ao relatar que gosta do que faz, mas, por vezes, fica apreensiva pela dificuldade de certos partos. Essa fala repercutiu mostrando que a interação entre as parteiras, os profissionais e gestores públicos de saúde ainda possui desafios a serem superados. Por isso, abriu-se espaço para ressignificações e problematizações acerca do movimento de vinculação e fortalecimento das parteiras tradicionais à APS, sendo respeitadas as suas especificidades étnicas e culturais. Considerações finais: Conclui-se que é a partir de experiências como essa que a atuação das parteiras e sua importância ganha



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

visibilidade no contexto técnico-científico, reflete na necessidade de apoio material, técnico e de reconhecimento das suas práticas, além de uma maior integração entre as parteiras e o serviço de saúde, bem como a interação entre elas, para que o diálogo intercultural entre o conhecimento tradicional e o científico possa ocorrer e assim a assistência prestada à mulher no ciclo gravídico-seja exercida de forma plena, em consonância com as necessidades e anseios das comunidades indígenas não só do Alto Rio Solimões, mas de todo o Amazonas.



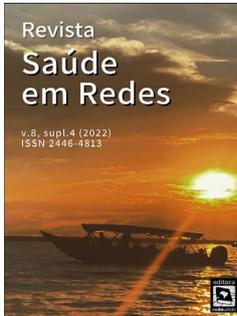
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

O TAPIRI DO CONTO COMO METODOLOGIA ATIVA EM CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA LOURAYNE BRITO DA SILVA, VICTORIA ESTEFANIE SILLVA LOPES, WOLFGANG LUCAS SILVA DE PAULA, JOANA MARIA BORGES DE FREITAS

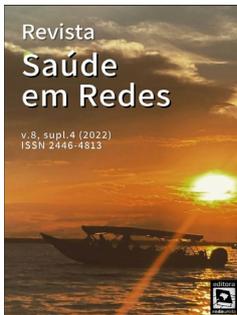
Apresentação: A formação de médicos no Brasil, por vezes, leva os alunos ao extremo de suas aptidões e forças, obrigando-nos a estudar horas a fio e conseqüentemente induzindo-nos a enxergar a doença antes mesmo do paciente, tendo em vista todas as disciplinas teóricas em que se estuda não o indivíduo como um todo, mas a problemática que ele traduz em sinais e sintomas. Desse mesmo modo, tornamos nossas vidas, mecanicistas, com os minutos contados para cada atividade do dia, deixando a percepção sobre o outro e sobre nós mesmos, muitas vezes, de lado. A ideia da Tenda do Conto surgiu em 2007 por iniciativa de Maria Jacqueline Gadelha após imersão em comunidades da região norte de Natal. Naquele momento, o projeto proposto tinha o intuito de promover escuta ativa do paciente e profissionais, vendo-os como seres singulares para além da doença ou dos problemas apresentados. Nesse sentido, o Tapiri do conto, adaptação da Tenda, nos foi apresentado na disciplina de Saúde Coletiva III do curso de graduação em medicina, da Universidade Federal do Amazonas, pela professora Fabiana Mânica, que propôs a atividade de maneira virtual, com o intuito de promover escuta e aproximação em um contexto em que os toques afetivos não poderiam existir. A princípio havia temor quanto a adaptação da atividade para o modo virtual, em que não haveria a roda de conversa, o olhar nos olhos e a aproximação física entre os participantes. A atividade foi proposta a todos os alunos da disciplina, professores e monitores de sala, numa adaptação virtual em que cada pessoa deveria escolher um objeto e fazer seu relato ou experiência de vida marcante por meio de vídeo que seria apresentado em aulas posteriores. Os vídeos tinham duração média de dois minutos e eram apresentados no início de cada aula e ao final era possível falar sobre as afecções causadas. Quando a atividade nos foi proposta, não entendemos seu intuito e tampouco sabíamos os impactos que ela causaria. Após a primeira sequência apresentada, a atmosfera em que fomos levados era de fraternidade, empatia e respeito pela história do outro. O processo de virtualização da atividade se tornou irrelevante frente a atmosfera de proximidade criada, a escuta, a identificação com as histórias do outro e os objetos mostrados. Evidenciou-se a singularidade dos indivíduos, não apenas como estudantes de medicina de um curso, por vezes, mecanicista, mas a importância do perceber o outro como ser não estratificado, que possui uma história de vida e que pode se assemelhar em muitos aspectos com a história do outro. A turma em que foi proposta a atividade ingressou no curso de medicina em agosto de 2019; com início da pandemia, em março de 2020, as atividades presenciais foram interrompidas e o contato entre alunos, professores e comunidade, de igual maneira foram rompidos, a proximidade e as relações afetivas entre todos foi inviabilizada, com a mecanização do curso



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

cada vez mais as relações e percepção do outro passam a diminuir de maneira natural. A proposição da atividade neste cenário caótico, para além da quebra de relações, distanciamento social e temerosidade em relação ao contexto pandêmico, trouxe afago, espiritualidade e aproximação entre um grupo de pessoas que sequer tiveram algum contato anteriormente, de modo que, mesmo distantes, a aproximação foi possível. O Tapiri do Conto trouxe impacto positivo, percebido após o final de cada sequência de vídeos, em que um livro de fisiologia dado por um amigo passava a ter significado de fé e cuidado, uma caneta herdada do avô te esperanças a ser alguém melhor, um lápis e papel passavam a ser refúgio para momentos difíceis, um violão e uma música eram companheiros de trajetória em momentos difíceis e de solidão, e tantos outros objetos que em sua simplicidade, proporcionavam a percepção da singularidade e importância dos indivíduos e suas histórias como seres únicos e que precisam ser percebidos como tal. A reflexão da atividade traz primeiro impacto em nós mesmos enquanto colegas de turma, que precisamos perceber cada um e enxergar para além de um estudante de medicina, mas pessoas que estudam medicina e que também são universos singulares, como cada indivíduo do mundo. Em segundo plano também há o impacto de perceber a importância da escuta ativa, que busca além de uma doença, mas perceber o outro e o contexto em que ele vive, que esse sim, pode se relacionar com a causa de doenças ou demais problemas que acometem o indivíduo e/ou comunidade. A atividade foi uma quebra no padrão do que nos é ensinado na grade do curso, tivemos uma pausa para olhar para nós mesmos, depois para o outro que está ao nosso lado e em seguida perceber a profundidade das relações que precisamos estabelecer com a comunidade. É perceptível que as intervenções do modelo biomédico, estratificação dos indivíduos, e a mecanização da medicina desde o início dos cursos de graduação impulsionam a um atendimento formal em que há distanciamento entre médico e paciente, direcionando para um atendimento em que se é olhado primeiro a doença e depois o indivíduo. Nesse contexto, metodologias ativas, como o Tapiri do Conto são imprescindíveis para quebrar este ciclo automático em que, por vezes, somos direcionados. Apesar de muitos professores falarem sobre a necessidade de olhar o paciente como pessoa e não doença, estar inserido em uma atividade que propõe isso de fato é muito mais eficaz na percepção da importância dessa diferenciação. O Tapiri nos levou a reflexão da necessidade de conhecer o outro como ser social, autor de sua própria história, emancipado para suas próprias decisões e escolhas de vida. Dessa forma, atividades integrativas tem suma importância na formação de médicos, primeiro, entre o próprio colegiado e a posteriori com a comunidade. Tornar isso prática corriqueira dentro dos cursos de medicina, não apenas da UFAM, mas das demais universidades da Amazônia, quiçá do país, proporcionarão a longo prazo o fortalecimento das relações entre futuros médicos que seremos e pacientes, de modo que o olhar social se torna mais efetivo e afetivo a partir de então.



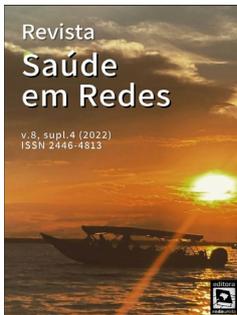
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### O QUE PODE UM TAPIRI DO CONTO NA MODALIDADE EAD?

ANA LÚCIA DA SILVA HERNANDES, PEDRO HENRIQUE MELO ESPERANÇA, WALKÍRIA JORDANA SALDANHA GRIJÓ, PALOMA SOUZA MACHADO RODON, GABRIELA DUAN FARIAS COSTA

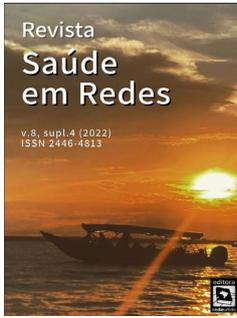
**Apresentação:** A Tenda do Conto atua como prática de grupo integrativa na atenção básica, criada e desenvolvida por profissionais e usuários das Unidades de Saúde de Panati – RN que se configura em uma metodologia participativa, nos diversos contextos nos quais ela pode ser realizada. O sentido é uma construção social, coletiva e interativa pelas pessoas que participam, onde essa prática integrativa contribui para expressão de vozes, discursos e compartilhamentos de histórias das pessoas envolvidas, cujo objetivo é acolher as pessoas em seus saberes e histórias por parte de seus participantes. Em 2012, a Tenda do Conto foi compartilhada na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus em um curso de Educação Popular em Saúde, onde nasceu o Tapiri do Conto, versão regionalizada da Tenda. Com a pandemia de coronavírus, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino na modalidade à distância tornou-se uma alternativa com o apoio das tecnologias de informação e comunicação. Para tanto, adaptamos o Tapiri do Conto ao EAD na disciplina de Saúde Coletiva III do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Portanto, o objetivo deste resumo é relatar a experiência dos discentes e docentes em vivenciar as trocas de afecções, histórias, discursos e saberes na modalidade remota de ensino. **Desenvolvimento: do Trabalho:** Em decorrência da pandemia de covid-19 e as aulas presenciais nas unidades de ensino foram suspensas, de forma a conter a disseminação do vírus, o contato humano foi drasticamente diminuído e prejudicado. Como alternativa, adotou-se o regime de ensino remoto mediado pelas tecnologias de informação e comunicação nos cursos das universidades brasileiras, inclusive no Amazonas. Assim sendo, a disciplina de Saúde Coletiva III do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas seguiu este caminho, no qual o Tapiri do Conto foi adaptado para a versão EAD. O objetivo da atividade era por intermédio de uma abordagem participativa conduzir uma aproximação entre os discentes e os docentes, quebrando a relação unilateral característica de aluno-professor hegemônica nos sistemas de ensino do Brasil, além de suscitar aos alunos a importância da escuta e do reconhecimento de uma pessoa como ser humano para os profissionais da saúde. A execução do Tapiri do Conto consistiu na escolha de um objeto pessoal que fosse de extrema importância ou valor para cada pessoa envolvida na atividade, incluindo os alunos, as monitoras e as professoras, com posterior elaboração de um vídeo curto de até dois minutos, explicando o porquê da escolha daquele objeto e qual a importância que aquele objeto teria para aquela pessoa. Cerca de cinquenta pessoas participaram da atividade. Esses vídeos foram então recebidos e organizados pelas professoras e monitoras da disciplina. Dividiu-se a apresentação dos vídeos aos alunos e professores durante as aulas, por meio de um aplicativo de videoconferência. Através de um link disponibilizado no chat, os alunos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

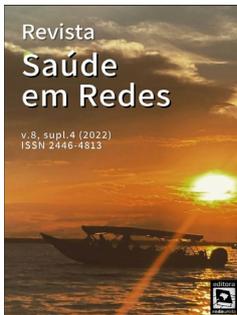
compartilhavam de maneira dialogada entre si e os professores suas afecções e pensamentos sobre cada história apresentada. Muitos objetos foram escolhidos, com uma enorme variedade de sentidos e importância, de fotos a caixas pessoais, de livros a aparatos eletrônicos, de violões até telefones públicos, os famosos, embora não tão mais presentes e conhecidos orelhões, cada um contando também um pouco da história de cada pessoa. Através da apresentação, era esperado que a escuta ativa por parte dos estudantes proporcionasse os efeitos esperados da quebra da relação unilateral professor-aluno e da percepção de como o contexto de uma pessoa pode afetar a sua saúde. Após a exposição dos vídeos, foi estabelecido um momento para que a turma demonstrasse suas emoções, acolhimento e afetividade. Os discursos que emergiram nas narrativas dos participantes foram os mais variados, dentre eles, a possibilidade de enxergar o indivíduo com suas histórias e traumas; outros reviveram histórias suas devido à escuta da história do outro e, acima de tudo, vários aprendizados com as partilhas efetuadas uns com os outros. Dessa forma, a realização do Tapiri do Conto demonstrou que a construção de vínculos, empatia e respeito são importantes no espaço acadêmico, pois a vivência na aula, ainda que na modalidade de ensino remoto, ultrapassou a barreira física e emocional demonstrando o rompimento da hierarquia no processo de ensino e aprendizagem comumente existente na relação entre professor e aluno. Resultado: A atividade proposta mostrou-se relevante e potente para todos os envolvidos com importantes repercussões no ensino remoto e na formação acadêmica e pessoal desses profissionais. Essa metodologia permitiu a criação de um espaço amplo de diálogo e aprendizagem, gerando aquisição de conhecimentos que vão além dos saberes estritamente técnicos adquiridos no meio acadêmico e permitiu aos estudantes a compreensão de forma ampla do seu poder de contribuição, aperfeiçoamento e participação nas relações interpessoais. Assim, por meio da escuta e do compartilhamento dos diversos relatos de experiências, foi possível conhecer de maneira mais íntima a particularidade de cada pessoa, permitindo a observação da importância de uma visão humanizada nos mais variados contextos sociais, indo além da abordagem tradicional de ensino e aprendizagem. Dessa forma, tal método colabora significativamente na formação médica e futuramente no seu exercício profissional, pois permite identificar que existe uma realidade social que vai além de termos estritamente biologicistas fazendo com que os estudantes se sensibilizem acerca do seu poder de atuação e transformação na sociedade. Considerações finais: A experiência de adaptação do Tapiri do Conto com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação no ensino remoto foi exitosa. Verificamos que o Tapiri do Conto pode ser amplamente utilizado como instrumento para a estimulação de trocas de afetos, bem como o compartilhamento de histórias entre pessoas no ambiente em que são realizados. Após a experiência vivenciada em aula, é fato que através do Tapiri do Conto os efeitos foram edificantes e positivos entre os discentes e docentes, pois a partilha de escutas e a valorização de histórias possibilitaram o fortalecimento de vínculos entre os participantes. Desse modo, esse relato mostra a importância da execução de metodologias participativas, não somente na atenção básica, mas também no âmbito acadêmico e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**

profissional de forma contínua por auxiliar na formação de habilidades e competências de compreender o outro em sua história.



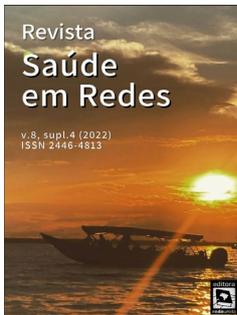
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### AS VIVÊNCIAS DAS AULAS ONLINE DE SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ILSON MARCELOS DE SOUZA JÚNIOR, LUANA SILVA DE OLIVEIRA, PEDRO HENRIQUE MELO ESPERANÇA, WELLINGTON DOS SANTOS RODRIGUES, GABRIELA DUAN FARIAS COSTA

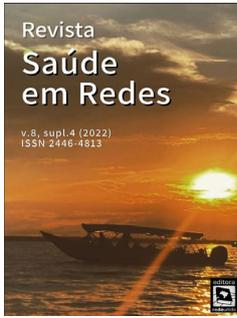
**Apresentação:** O objetivo deste resumo é relatar a experiência dos discentes durante as aulas online da disciplina de Saúde Coletiva II do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Em virtude das necessárias medidas de distanciamento social para impedir a disseminação de novos casos na pandemia de covid-19, foi necessária a adaptação das atividades ao ensino remoto por intermédio da utilização de ferramentas de tecnologia de informação e comunicação. Dada a novidade do episódio, a disciplina que visava introduzir legislações, diretrizes e apresentar a estrutura do Sistema Único de Saúde-SUS começou a ser ministrada virtualmente em março de 2021 e teve duração de cerca de 4 meses. **Desenvolvimento:** do trabalho: Com encontros semanais às sextas-feiras, em dois momentos, um pela manhã e outro pela tarde, o conteúdo da disciplina foi ministrado em três módulos com cerca de 60 alunos envolvidos, 3 monitoras e 3 professoras. Idealmente, na parte prática dessa disciplina os alunos percorreriam vários pontos da Rede de Atenção à Saúde em Manaus, como isso não foi possível, foram realizados encontros virtuais com profissionais e usuários do sistema além da utilização de dados secundários dos sites oficiais de entidades que controlam as informações epidemiológicas da população para pesquisa e entendimento da realidade da estrutura de saúde da cidade de Manaus e do estado do Amazonas. No primeiro módulo, foi vivenciado um processo de adaptação com aulas expositivas dialogadas em ambiente virtual, intermediada por uma plataforma de videoconferência. Foi trabalhada a parte mais conceitual e legislativa do SUS como a Lei Orgânica da Saúde (8. 080/90), a Lei que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (8. 142/90) e o Decreto que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (7. 508/90). O principal desafio nesse período foi enfrentar a instabilidade da qualidade de internet. Sabe-se que particularmente na região amazônica, o serviço de banda larga não é o mesmo que em outras regiões do país, o que dificulta muitas vezes tanto alunos quanto os professores em interações síncronas e também em momentos de avaliação. No entanto, tais entraves não prejudicaram a qualidade das trocas de experiências entre os partícipes das aulas. No segundo módulo, depois de cerca de 1 mês de aula, já havia uma certa adaptação da maioria dos envolvidos. Foram trabalhadas as temáticas de Normas Operacionais Básicas, Normas Operacionais de Assistência à Saúde, Pacto pela Saúde e Financiamento do SUS. Foi possível experimentar nesse momento uma noção mais evidente do caminho histórico do sistema de saúde e dos desafios para sua existência. A principal dificuldade nesta etapa foi o desgaste emocional relacionado à duração da pandemia e ao distanciamento social. Com



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

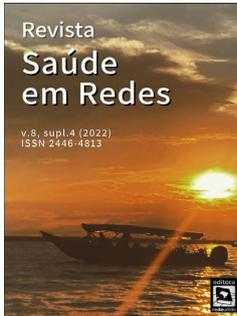
quatro horas de aulas teóricas semanais, a atenção e concentração dos alunos não era a mesma no início e no fim das atividades, uma vez que demandava grande esforço por parte dos alunos e professores. Apesar da iniciativa das professoras de tornar a interação mais dinâmica, naturalmente o tempo de isolamento social e necessidade de conciliar o tempo de estudos com outras disciplinas também virtuais tornaram a vivência mais dificultosa. A parte final da disciplina, o terceiro módulo, consistiu na substituição de visitas técnicas pelo mapeamento de uma determinada rede de atenção ou linha de cuidado que deveria ser realizado por grupos de 5 alunos através de dados secundários, ou seja, dados extraídos de plataformas como o DATASUS, OBESUS, IBGE, SISVAN, entre outras. As pesquisas foram realizadas, em muitos casos, com dificuldade em razão da falta de dados atualizados sobre as redes de atenção. Descobriu-se, por exemplo, a ausência de linhas de cuidados efetivamente implantadas na cidade de Manaus demonstrando os grandes obstáculos que o SUS enfrenta para ser efetivamente eficaz na sua missão de ser universal, integral e equânime. Neste momento, a sensação de pouco tempo para efetuar todas as etapas da pesquisa gerou um misto de sentimentos nos discentes. Percebeu-se a importância do ensino presencial como ferramenta de bem-estar psicológico através da interação próxima entre professores, alunos e profissionais do sistema. Mas ao mesmo tempo, experimentou a comodidade de poder estudar a teoria, fazer encontros virtuais com pessoas que não seriam possíveis se a disciplina fosse presencial. Resultado: Certamente, o conteúdo da disciplina foi todo trabalhado e os dois primeiros momentos tiveram pouco ou nenhum prejuízo de aprendizagem, em especial pela comodidade de ter aulas gravadas e o conteúdo pode ser acessado assincronamente. Por sua vez, a grande novidade e o impacto mais positivo dessa vivência foram as apresentações das diferentes redes de atenção e ou linhas de cuidado na cidade de Manaus pelos grupos. O uso de dados secundários, de conversas informais com profissionais inseridos no sistema e alguns usuários gerou um espaço de muita troca de informações e culminou com a confecção de um livro da turma intitulado Olhares sobre as Redes de Atenção à Saúde em Manaus: Uma perspectiva dos discentes de Medicina da UFAM. Mesmo que ainda em fase de finalização para a publicação, esse material é a concretização de um processo que começou bastante turbulento e finalizou com um produto de grande potencialidade aos próximos acadêmicos da disciplina e importante ferramenta para a reflexão sobre como o SUS é e está estruturado na cidade de Manaus. Considerações finais: Apesar da catástrofe sanitária e humanitária, a experiência de assistir aulas online foi bastante positiva, principalmente, pela comodidade de poder assistir aos conteúdos mais de uma vez, o que é muito diferente no ensino presencial. Entretanto, aspectos de caráter emocionais como a fadiga e o cansaço e a adoção do distanciamento social em um longo período são fatores que podem ser citados como negativos e efeitos colaterais naturais desse processo. Ainda assim, o ensino remoto chegou como uma boa alternativa de facilitação de aprendizagem, mas ele não conseguiu suprir uma das coisas mais importantes: o contato humano presencial, a troca afetiva, os desencontros do cotidiano, o sentimento da relação



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

professor e aluno. No caso específico dessa disciplina perdeu-se a oportunidade de conhecer presencialmente diferentes unidades de saúde e seus respectivos desafios e possibilidades.



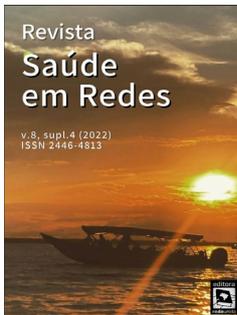
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### LEVANTAMENTO DA COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA DA POPULAÇÃO IDOSA NOS DISTRITOS DE SAÚDE DE MANAUS - AM.

FELIPE DANIEL CORREA MAIA, CAMILA FELDBERG PORTO, GEISY ANDRADE LIMA, ROSANA PIMENTEL CORREIA MOYSÉS, IZI CATERINI PAIVA ALVES MARTINELLI DOS SANTOS

**Apresentação:** A população idosa vem crescendo no Brasil. Trata-se de uma parcela da população mais vulnerável a determinadas condições patológicas, como às doenças dos aparelhos respiratórios. Estas representaram quase 1. 2 milhões de causas para a internação de idosos em 2019, correspondendo à segunda maior causa de internação. Nesse contexto, ressalta-se a relevância da influenza, uma doença infecciosa contra a qual existe vacina e campanha de vacinação em território brasileiro. A campanha é uma estratégia eficaz para diminuir a morbimortalidade de idosos por doenças respiratórias. Portanto, é fundamental que os municípios tenham um acompanhamento regional ou distrital da evolução do status vacinal de sua população idosa, a fim de fortalecer a prevenção na Atenção Básica. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de comparar a situação vacinal contra a influenza da população idosa entre os distritos de saúde da cidade de Manaus. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo a partir de dados secundários no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) para investigação da quantidade de pessoas idosas vacinadas contra influenza nos anos de 2019 e 2020 nos Distritos de Saúde de Manaus (DISA). **Resultado:** Observou-se que, somando os dados de 2019 e 2020, o DISA com maior número de idosos vacinados foi o DISA Sul com 102. 163 doses aplicadas da vacina Influenza, seguidos pelos DISA Oeste (72. 356 doses), Norte (65. 157 doses), Leste (53. 863 doses) e Rural (4. 354 doses). Ressalta-se que apesar de os distritos Leste e Norte serem os mais populosos da cidade de Manaus, possuem menor número de aplicação de doses da vacina Influenza para os idosos excetuando-se a região rural, quando comparado aos outros distritos. Logo, nestas regiões o número de vacinas aplicadas pode corroborar para uma maior vulnerabilidade de saúde e maior adoecimento dos idosos por Influenza na cidade. Também é válido pontuar que em 2020, ano em que a pandemia de covid-19 se alastrou pelo país, mais idosos foram vacinados, comparativamente a 2019, desta forma a pandemia não influenciou negativamente na vacinação contra influenza nos idosos. **Considerações finais:** O fortalecimento da atenção básica de Manaus na imunização de Influenza para a população idosa deve seguir os princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade, buscando estratégias que ampliem a oferta e a aplicação de vacinas contra influenza, mas também com maior concentração de esforços nos DISA da cidade com menor número de idosos vacinados, como nas regiões Leste e Norte.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

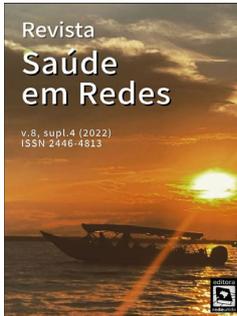
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### BOAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

MARIA DO SOCORRO AZEDO LOBATO, ITACIARA DE OLIVEIRA ANDRADE, VALDELANDA DE PAULA ALVES, TATIANE LIMA AGUIAR

**Apresentação:** A pandemia de covid-19 impôs diferentes desafios aos sistemas de saúde em todo mundo. Neste cenário, visando à contenção da disseminação do coronavírus SARS-CoV-2, medidas de restrição a visitas aos pacientes internados por covid-19 foram a regra durante as duas primeiras ondas epidemiológicas de transmissão viral acelerada. Como consequência, direitos garantidos dos pacientes, como a presença de acompanhante durante a estadia hospitalar, foram suspensos e outros fluxos de comunicação tiveram que ser instituídos para garantir o mínimo de dignidade ao paciente internado por covid-19 no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). A fim de garantir a comunicação de informações a familiares de pacientes internados durante a pandemia de covid-19, bem como as boas práticas assistenciais, foi proposto o uso de dispositivos tecnológicos para mediar a comunicação entre familiares/pacientes e familiares/profissionais de saúde e, assim, amenizar as consequências trazidas pelo isolamento de pacientes internados por covid-19.

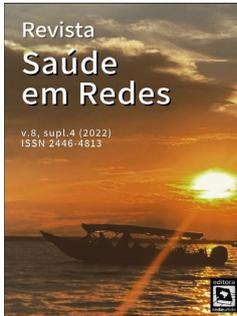
**Desenvolvimento:** Os pacientes internados, privados da companhia de seus familiares, passaram a depender exclusivamente dos profissionais de saúde para sua assistência contínua, gerando mais ansiedade em ambas as partes. Por sua vez, os familiares privados do contato com seus entes internados, também se tornaram ansiosos por receber no mínimo notícias sobre a evolução clínica de seus parentes. Urgia, portanto, a implantação de uma nova forma de comunicação que garantisse a segurança de todos, permitindo também o direito de pacientes e principalmente de seus familiares à informação sobre o quadro clínico. Foram planejadas ações com intuito de fornecer informações e orientações aos familiares e acolher as reações psicossociais provocadas pela crise no atendimento aos usuários e familiares, decorrentes da suspensão de visitas e proibição de permanência de acompanhantes, em atendimento às portarias e normas técnicas de órgãos fiscalizadores. Para isso, foram implantados protocolos para o uso de dispositivos tecnológicos como interface para a comunicação remota entre familiares/pacientes e familiares/profissionais de saúde. O público-alvo atingido com ações foram os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermaria dedicada a internação de pacientes com covid-19 e seus respectivos familiares. As boas práticas se concretizaram no acolhimento diário aos acompanhantes/familiares, realizado pela equipe psicossocial, por meio do atendimento remoto, modalidade de assistência que se destacou neste período da pandemia, em virtude da obrigatoriedade de manter o distanciamento social. Através da mediação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), foram disponibilizadas visitas virtuais, atendimento psicológico online, acompanhamento e orientações por ocasião de óbito, registro remoto e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

divulgação das altas hospitalares, com ênfase para a motivação dos demais pacientes, familiares e equipe de saúde. As visitas virtuais contaram com o uso de aparelhos celulares e aplicativo WhatsApp para as chamadas de vídeo, intermediadas por um profissional de saúde junto aos pacientes que não possuíam telefone próprio ou ainda junto àqueles que não tinham domínio desta ferramenta para se comunicar com a família. Impactos: No período de janeiro a dezembro de 2020, foram realizados um total de 2.548 atendimentos a pacientes e seus familiares, oriundos da cidade de Manaus e dos municípios adjacentes. A maior parte das demandas expressadas pelos pacientes estavam relacionadas ao desejo de comunicação com a família, e da família em relação aos horários do boletim médico, notícias do quadro de saúde, atualização de contato telefônico e busca por apoio emocional. Além do atendimento de forma presencial, foram efetuados atendimentos via telefone, mediados pelo Serviço Social. As videochamadas transmitidas contabilizaram 96 atendimentos remotos no período. O registro fotográfico foi realizado com autorização do paciente ou familiar responsável. Os contatos telefônicos estabelecidos desde o início da hospitalização atingiram o objetivo principal almejado, ou seja, promover a interação entre os pacientes isolados e seus familiares. Além disso, tornaram-se naquele momento peculiar, o primeiro e principal ponto de escuta aos familiares e uma valiosa ferramenta de coleta de informações psicossociais e repasse das principais orientações em relação aos procedimentos que seriam realizados. Considerações finais: Durante as alças epidemiológicas da pandemia de covid-19, a equipe assistencial enfrentou vários desafios para garantir o pleno funcionamento do HUGV. Dentre estes, destacou-se a manutenção de assistência efetiva e humanizada aos pacientes internados por covid-19. Houve a necessidade de treinamento dos recursos humanos em exíguo prazo para manter as diretrizes de boa prática assistencial, em meio a este cenário de isolamento compulsório dos pacientes. Tal treinamento incluiu capacitação para efetuar processos assistenciais mediados pelas TICs, destinados a familiares dos pacientes internados no HUGV, que assim puderam acompanhar os boletins médicos diários, ainda que remotamente. Neste contexto, a atuação do Serviço Social na coordenação destes processos foi fundamental para garantir que pacientes e familiares tivessem o direito de informação preservado, além de contribuir com a humanização da assistência mesmo em meio a adversidades. O uso das TICs foi de fato muito importante para a concretização desses objetivos, porém a mobilização dos servidores e a sensibilização para esta meta foram essenciais para que a instituição alcançasse bons níveis de satisfação de seus clientes, conforme aferidos pela ouvidoria. As intervenções realizadas objetivaram cumprir as diretrizes do Plano de Humanização do HUGV e estavam alinhadas com as ações contidas neste documento. Todas as soluções propostas também estavam pautadas nas recomendações da OMS (2020), nas notas técnicas e protocolos institucionais e diretrizes da Política de Humanização.



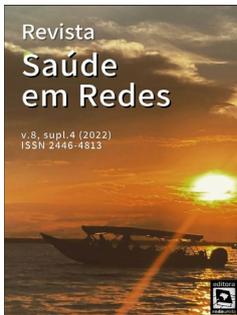
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CÂNCER ANAL NA REGIÃO NORTE: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA E PROVIDÊNCIAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

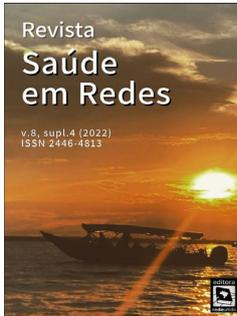
**Apresentação:** O câncer anal é raro na população geral, conforme revela a literatura consultada. Porém, mesmo com o registro de aumento nas últimas décadas, as redes de atenção às pessoas com doenças crônicas permanecem fragilizadas ou inexistentes. Este manuscrito foi desenhado como ensaio teórico, com revisão seletiva de fontes bibliográficas. A questão que mobilizou o estudo foi levantar as causas que contribuem para que a população fluvial e ribeirinha da região Norte brasileira permaneça exposta ao risco de adoecimento e à falta de atenção nas redes do SUS. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido como revisão seletiva de literatura, recuperada em bases de acesso público (Portal de Periódicos Capes), no período de publicação de janeiro/2018 a fevereiro/2022. Os dados recuperados foram tratados por categorização temática, que permitiu construir quatro categorias de análises: 1) Epidemiologia; 2) Risco biológico e vulnerabilidades; 3) Organização e Sistemas de saúde; 4) Condições territoriais. **Desenvolvimento:** Categoria 1. Mesmo após quatro décadas, a epidemiologia do câncer anal permanece incerta, sendo contabilizada em conjunto com os casos de câncer de cólon e reto. Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 é de que o câncer de cólon e reto ocupe a quarta posição no ranking de neoplasias. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) declara que o câncer anal representa cerca de 1 a 2% de todos os tumores colorretais na população geral. De 2000 a 2019, a região Norte registrou 7.530 óbitos por câncer de cólon e reto distribuídos entre os sete estados, com destaque para Pará e Amazonas, que registraram mais casos, sendo 3.421 e 1.818, respectivamente. A região em análise é a que registra maior número de casos de câncer cérvico-uterino, indicando alta incidência e prevalência de HPV na região, o mesmo fator de risco biológico mais relevante para o desenvolvimento do câncer anal. A falta de registros em saúde impede conhecer o perfil da doença, as pessoas e a comunidade onde vivem, incluindo os problemas e necessidades individuais e territoriais. A inexistência de registro longitudinal impacta em acompanhar a população assistida e a rotina do cuidado, como o intervalo de tempo entre consultas e exames e a periodicidade com que o fazem. **Categoria 2.** De maneira geral, a incidência do câncer anal aumenta acompanhando a tendência do principal fator de risco, o HPV, e do fator secundário, o HIV. Apesar dos números de pessoas vivendo com HPV e HIV concentrarem em grupos vulneráveis, essas condições independem das questões de gênero, identidade e orientação sexuais. Assim, o câncer anal pode acometer a todos e todas. Essa neoplasia é precedida por uma longa fase de doença pré-invasiva, provocada pela infecção persistente por um ou mais tipos oncogênicos do HPV. Essas alterações figuram um período importante para ações de prevenção secundária, com diagnóstico precoce, através do exame citopatológico. Na dimensão biomédica, o conceito de grupo de risco parte de determinadas características consideradas intrínsecas aos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

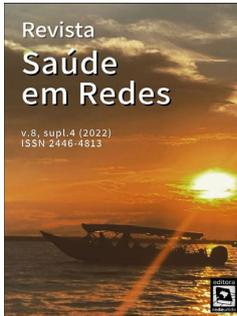
indivíduos e, ao serem reconhecidas como transmissoras do adoecimento, fomenta práticas em saúde limitadas aos grupos considerados de risco e, portanto, discriminatórias. No caso do câncer anal, reconhece-se a necessidade de ampliar e incorporar as abordagens das vulnerabilidades sociais, pois estas contribuem para a suscetibilidade aos riscos em questão e contribuem para melhor compreender a doença. A vulnerabilidade é multidimensional e se ramifica em muitas áreas. Na saúde, fomenta diálogos, influenciando e exigindo práticas sociais e cuidados de forma que possa responder à complexidade dos processos saúde-doença-cuidado das populações, marcada pela alimentação deficiente, analfabetismo ou escolarização incompleta, baixa renda, desigualdade social, desemprego, condições de trabalho insalubres, condições sanitárias inadequadas, situações de violência, bem como as relações de gênero, raciais e de poder que perpassam a organização social e as experiências de vida. Esses indicadores revelem o perfil da população e do território e se colocam como um importante panorama de investigação na Saúde Coletiva. Categoria 3. Somando-se aos componentes individuais, coletivos e sociais, destacam-se as fragilidades do sistema público de saúde e da ação dos planos e seguros privados de saúde. No Brasil, nos últimos anos, registra-se o sucateamento do SUS, sobretudo no seu financiamento, interferindo direta e negativamente nas políticas de atendimentos e cuidados. O nosso modelo de sistema é capaz de atender as demandas, mas precisa de investimentos. O contrário, comprometer os recursos e financiamentos, é ferir as pessoas e seus direitos. Na prática, esse impacto se traduz em: dificuldade de acesso aos serviços de saúde; deficiência em políticas públicas, devido à instabilidade política; problemas relacionados à organização dos serviços de saúde, que dificultam a permanência de profissionais, afetando a qualidade dos programas. Assim, o câncer anal não recebe a mesma importância das demais doenças crônicas na organização dos serviços de saúde. O aumento do número de casos da neoplasia ratifica a ineficácia na condução do controle da doença, desafiando gestores e a organização interna dos serviços de saúde a acompanhar outras patologias desenvolvidas por fatores de risco já relatados como recorrentes no território. Categoria 4. A realidade do local observado é bem particular. A região é marcada por indicadores econômicos e de saúde desfavoráveis em relação à população brasileira em geral, dinâmica geográfico-territorial e aspectos culturais e pessoais. No contexto da saúde, interessa conhecer o território amazônico na perspectiva da geografia humana, por considerar que o ciclo das águas tem impacto na organização dos serviços de saúde e, logo, na condição de vida da população. A distância existente entre a residência dos usuários e a sede dos serviços de saúde é uma situação que carece atenção. Majoritariamente, as ações e serviços de saúde concentram-se na zona urbana, não sendo sempre acessível. O inverso também deve ser destacado: os serviços de saúde também não acessam com a regularidade devida os usuários - faltam recursos humanos, técnico-profissionais, gestão e linhas de cuidado que atendam a especificidade do território com garantia de entendimento e respeito à relação indissociável entre pessoas, saúde e meio ambiente. Por fim, a forte presença de aspectos culturais sobre a produção de saúde e a vigência de práticas tradicionais, embasadas em saberes tradicionais ancestrais, faz com que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

seja necessário o diálogo intercultural e formas eficazes de comunicar sobre as doenças crônicas e, em particular, as neoplasias, que são decorrentes dos modos de viver na sociedade contemporânea, sobretudo nos territórios urbanos e no modo de produção vigente. Considerações finais: A invisibilidade do câncer anal na população impacta na baixa eficácia das políticas oficiais na abordagem do problema e essa condição é muito visível na população que reside na Região Norte do Brasil. A literatura científica, escassa, reproduz essa invisibilidade, mas há sólida produção de evidências sobre a etiologia e as formas de atenção às pessoas afetadas pela doença e os riscos de sua evolução. A falta de protocolos/programas para cuidado à população com relação ao câncer anal impacta na baixa ou inexistente disponibilidade de recursos protetivos das infecções por HPV. Por outro lado, o colapso dos sistemas de saúde no período da pandemia de covid-19 provavelmente resultará na ampliação dos casos de doenças crônicas, como sequelas da doença e como resultado da interrupção da atenção regular oferecida à população. Os resultados aqui observados servem como indicadores para expansão das redes de atenção à saúde, dando suporte aos programas de atenção básica, sobretudo em pesquisas futuras.



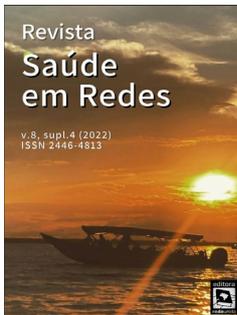
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### MINERAÇÃO PREDATÓRIA E SAÚDE: UMA REVISÃO SOBRE OS EFEITOS AMBIENTAIS E SANITÁRIOS

WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

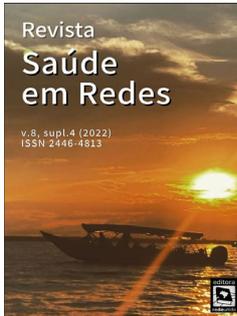
**Apresentação:** A biodiversidade amazônica e a dinâmica natural do ecossistema estão sob ameaça de ações antrópicas, que, com o desmatamento, abrem caminho para atividades como mineração, agricultura e pecuária e para a transposição de fatores etiológicos de doenças, por meio de vetores ou, mesmo, pela circulação da população. A intensificação dessas atividades, aliada ao enfraquecimento das políticas protetoras do meio ambiente, promove significativas mudanças na natureza, na vida das pessoas e dos animais, na relação entre ambos e com o meio, impactando os serviços de saúde. Na região Norte brasileira, o impacto ambiental afeta comunidades indígenas, populações ribeirinhas e urbanas, e até mesmo a saúde planetária, evidenciando o atravessamento na vida das pessoas pelas condições de exploração, riscos de adoecimento e morte. Também evidenciando a necessidade de iniciativas éticas e de proteção da vida, com o ambiente e com os recursos naturais. Objetivou-se apresentar os principais impactos da mineração sobre a saúde das pessoas e o meio ambiente. Este ensaio foi produzido com base em revisão seletiva da literatura, acessada em bases públicas (Portal de Periódicos Capes), com produções publicadas entre janeiro/2018 e fevereiro/2022. As fontes recuperadas foram tratadas por meio de análise temática de conteúdo, produzindo três eixos de análise. **Desenvolvimento:** A exploração predatória dos recursos naturais tem produzido danos à vida e à saúde da população, sendo necessárias medidas de proteção e o desenvolvimento de uma consciência planetária nas pessoas e governos. A mineração, até então ilegal, é uma das forças que impulsionam o desmatamento na Amazônia, trazendo diversas consequências biológicas e sociais. As atividades associadas têm influência na organização de vida das pessoas, impulsiona a migração, organizando novos grupos e formas de trabalho, e o setor saúde devido ao (res)surgimento de doenças e, particularmente, aos efeitos sobre a vida das populações tradicionais, que vivem nas/das florestas, com modos mais harmônicos de relação com o meio. Com base na análise das referências recuperadas, construiu-se três eixos de análise. Eixo-1. Estudo do território e os principais impactos ambientais da mineração. Eixo-2. Refletir sobre o (res)surgimento de doenças com associação à exposição direta e constante aos minérios sob as más condições de trabalho. Eixo-3. Refletir sobre os indicadores em saúde, incorporando a noção de vulnerabilidade social, identificando Redes de Serviços existentes no raio de distância entre o local de mineração e os serviços de saúde mais próximos. Eixo-1. O Brasil é um país com enorme potencial mineral e o território amazônico brasileiro é um reservatório desde o processo de formação geológica. A exploração desses recursos tem sido frequente e crescente desde a revolução industrial, caracterizada pela extração e exportação, frequentemente de forma predatória, priorizando o interesse econômico de grupos às condições de vida e saúde das populações que habitam



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

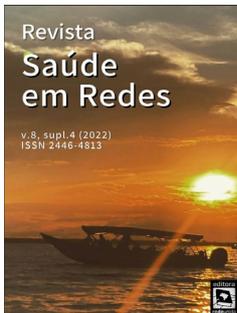
essa região e à população terrestre, tendo em vista as conexões entre a Amazônia e a vida planetária. As áreas, muitas das quais são invadidas, frequentemente com apoio do governo federal e de governos locais que deveriam preservá-las, atraem grandes financiadores fazendo prevalecer interesses privados sobre condições de relevância pública. Essas organizações recrutam e despertam interesses de pessoas em condições de vulnerabilidades sociais, financeiras e econômicas para o trabalho, muitos marcados pela irregularidade, como a falta de licenciamento. Eixo-2. Já é descrita na literatura a relação entre o desmatamento, a população humana e o surgimento de doenças novas e/ou reemergentes. Os distúrbios ecológicos (desmatamentos, mudança climática, urbanismo, intensificação agrícola.. .) estão intensificados e aumentam o contato humano com diversos vetores e patógenos, causando maiores taxas de doenças novas e reemergentes, pois há migração da vida selvagem para ambientes urbanizados e/ou a aproximação das pessoas às áreas florestais. As atividades de mineração colocam a população humana distante da comunidade urbana e em contato direto com a vida selvagem e seus patógenos, favorecendo a dinâmica vetorial e fazendo surgir doenças como dengue, zika, chikungunya, malária e febre amarela, devido às alterações pluviométricas, condições climáticas e presença de hospedeiros. Mas a atividade também gera aglomeração, tendo importância no surgimento e manutenção de epidemias, reforçando a falta de condições sanitárias adequadas. Outro problema é o contato direto com os produtos químicos usados na mineração. O minério bruto não se encontra puro ou adequado para as atividades metalúrgicas ou para a utilização industrial, necessitando de aplicação química. Esse contato direto pode causar diversas doenças crônicas, como câncer, diabetes e problemas respiratórios. A mineração associa-se a diversos impactos ambientais negativos seja pela produção de rejeitos ou dispersão de substâncias químicas. Na região Norte brasileira, as condições da mineração irregular são de conhecimento público e de expansão considerável, inclusive com tentativa do governo federal de regularizar a exploração predatória em áreas de preservação. Essas condições agravam os danos ao ambiente e à saúde pela falta de controle do uso e do descarte de rejeitos da mineração irregular. Eixo-3. As áreas onde ocorre mineração costumam ser distantes dos municípios com maior contingente populacional, maior desenvolvimento socioeconômico e onde estão instaladas as unidades de saúde com alguma disponibilidade de recursos humanos, profissionais e técnicos. A mineração irregular, além de desprezar as normas de segurança pessoal e ambiental, gera agudas concentrações de população, sobrecarregando os sistemas locais de saúde de forma abrupta, com aumento da demanda e condições agudas e crônicas. O território amazônico possui grandes áreas florestais e extensa rede hidrográfica, tendo parte da população vivendo em comunidades localizadas às margens das águas. É importante o entendimento dessa relação pessoa-ambiente para compreender a dinâmica saúde-doença. Na região estudada, há dificuldades de acessar os serviços de saúde, por barreiras geográficas ou escassez da oferta. Considerando questões geográficas, muitas pessoas não dispõem de condições de chegar ao local de referência ou se quer sabem da existência deles. Os serviços de saúde podem não ter recursos proporcionalmente suficientes



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

para atendimento da população local e migratória. O atendimento às pessoas e aos grupos que se formam requerem cuidados permanentes em saúde, ora específicos, como no caso da covid-19. A distância que existe entre a residência dos usuários e a sede dos serviços de saúde deve ser vista como situação que carece atenção, pois, na maioria das vezes, as ações e serviços de saúde se concentram na sede nos municípios. Considerações finais: O ensaio mostra uma questão de ocupação não planejada de territórios, agravada do ponto de vista das consequências ambientais e sanitárias quando decorrente da mineração irregular. Nessas situações, as condições de trabalho condicionam a diminuição da vigilância em saúde, expondo as pessoas a riscos sem proteções adequadas, com aumento da incidência de doenças nos trabalhadores e na população próxima. A mineração irregular também interfere negativamente nas questões ambientais, que se constituem em determinação para a saúde, e sobre a demanda aos serviços de saúde, de forma aguda e crônica. O que se tenta deixar evidente é o atravessamento nas vidas pelas políticas de exploração, riscos de adoecimento e morte, situação que reivindica ação integrada do poder público e mudança na cultura de ocupação e exploração do ambiente. O ensaio aponta a escassez de políticas públicas e ações coletivas que provenham cuidados à saúde das pessoas, mas que considerem as vulnerabilidades sociais para favorecer a organização de processos de cuidado mais compatíveis com a ideia da integralidade, no sentido estabelecer redes de cuidado, a partir da oferta de serviços de saúde para a promoção da vida.



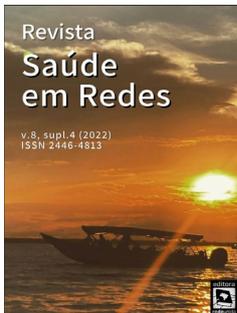
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### ANÁLISE DO PERFIL DA MORTALIDADE FEMININA EM IDADE FÉRTIL (ENTRE 10 E 49 ANOS) DOS ÓBITOS DE covid-19, OCORRIDOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021, NO MUNICÍPIO DE MANAUS

NOELIA ARAÚJO MEDEIROS DA SILVA

**Apresentação:** A infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, pode variar de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves, até quadros de insuficiência respiratória, choque e disfunção de múltiplos órgãos. No Brasil, considera-se idade fértil a faixa etária entre 10 a 49 anos. O artigo 2º da Portaria GM/1119 define que os óbitos de mulheres em idade fértil (MIF), independentemente da causa declarada, são considerados eventos de investigação obrigatória. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil da mortalidade feminina em idade fértil dos óbitos de covid-19, ocorridos no primeiro trimestre de 2021, em Manaus-AM. Utilizou-se o método de pesquisa descritiva para analisar o perfil epidemiológico dos óbitos de covid-19, ocorridos nos meses de janeiro/março de 2021. Para análise, foi utilizado o banco do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe ( SIVEP - Gripe ) avaliando as variáveis quanto a pessoa, tempo e lugar. No 1º trimestre de 2021 o Município de Manaus notificou no SIVEP - Gripe 11. 993 casos de internação hospitalar por SRAG, dos quais 82,7% confirmaram para SARS-CoV-2, 48,3% foram a óbitos, 46,0% são do sexo feminino, dos quais 29,7% pertencem ao grupo das MIF. Dos casos notificados em MIF, observamos que 30,4% foram a óbitos. Considerando as características sociodemográficas de óbitos em MIF no 1º trimestre de 2021 observa-se predomínio na faixa etária de 40 a 49 anos (62,5%), seguido pela de 30 a 39 anos (28,1%), 20 a 29 anos (7,5%) e 10 a 19 anos (1,9%). A distribuição de casos segundo a raça/cor, predominou a raça/cor parda (84,0 %) seguida da raça/cor branca (11,4%), preta (0,7%), indígena (0,2%), amarela (0,2%) e raça/cor ignorada (3,4%). Os óbitos MIF no Município de Manaus-AM ocorreram com maior frequência nas primeiras semanas do ano de 2021, sendo no período estudado 413 óbitos, um quantitativo bem acima do ano de 2020 no mesmo período, com uma taxa de letalidade de 30,4% do total de casos confirmados na faixa etária estudada. As mulheres na faixa etária dos 40 aos 49 anos e da cor/raça parda foram as que mais morreram. Em relação à mortalidade materna nesta faixa etária, ocorreram 16 óbitos, um aumento de 10 óbitos em relação ao ano de 2020. Os fatores de riscos que prevaleceram nesses óbitos foram: Doença Cardiovascular Crônica, obesidade e diabetes mellitus. Esses dados assinalam a necessidade de ampliar intervenções direcionadas a melhoria na assistência ofertada à saúde feminina, de modo que possa ser assegurada a qualidade na resolução de agravos à saúde, dificultando a possibilidade de os mesmos evoluírem para o óbito. Nesse aspecto, medidas educativas direcionadas a prevenção da covid-19, diagnóstico precoce de doenças crônicas degenerativas, são opções que podem contribuir para a redução da mortalidade dessa população.



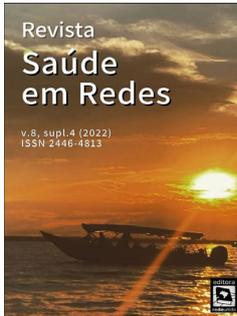
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE MANAUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HUGO NEPOMUCENO ROCHA, NOELY RAQUEL NASCIMENTO DAS NEVES, SABRINA PINHEIRO DOS SANTOS, JUCIMARY ALMEIDA DO NASCIMENTO, MIRIAM ELENIT LIMA DE FACHÍN

**Apresentação:** Os primeiros meses de 2020 viram a disseminação da Doença de Coronavírus 2019 (covid-19), que é causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Assim como em muitos países, durante esse tempo de pandemia, se fez fundamental a colaboração de diversos atores nas ações. Nesse contexto, o enfermeiro enquanto gestor desenvolveu um papel de grande relevância ao incluir na gestão do seu serviço e do seu cuidado, as sugestões dos órgãos reguladores da saúde, de modo a conduzir de forma satisfatória o atendimento durante a pandemia. **Objetivo:** relatar a experiência de aulas práticas vivenciadas na disciplina de gestão em saúde e enfermagem em uma unidade de atenção secundária durante a pandemia de covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto da prática da disciplina de Gestão em Enfermagem e Saúde, ministrada no oitavo período do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no mês de dezembro de 2021, na Policlínica Codajás, da cidade de Manaus-AM. **Resultado:** inicialmente foi realizada uma visita técnica em todos os setores, sendo possível observar o papel do enfermeiro na gestão do serviço e do cuidado em saúde, seguidamente fomos distribuídos nos setores que tinha como líder enfermeiro, nos quais foi realizado a descrição do cenário, infraestrutura, recursos materiais, equipamentos, humanos e o fluxo de funcionamento dos mesmos; posteriormente analisamos esses dados utilizando a ferramenta de gestão denominada Matriz SWOT, permitindo identificar as forças e fraquezas do ambiente interno, e as oportunidades e ameaças do ambiente externo, facilitando a realização do diagnóstico situacional e a construção do planejamento das atividades voltadas para a gestão do cuidado que foi aplicado no decorrer da prática. Nesse interim, observa-se o profissional enfermeiro como líder de diversas equipes, o esforço gerencial em realizar a adequação do serviço para atender aos usuários com qualidade e segurança, mesmo com a probabilidade de contaminação pelo coronavírus tanto dos usuários como dos profissionais da unidade. **Considerações finais:** o componente prático da disciplina de gestão em saúde, realizado em unidade de atenção secundária permitiu aos acadêmicos a compreensão do serviço de saúde e o olhar do enfermeiro enquanto gestor do serviço e do cuidado frente às adversidades impostas pela pandemia de covid-19 a necessidade de desenvolver condições para a realização do cuidado, assim como ter conhecimento e habilidade para realizar o planejamento e direcionar a assistência.



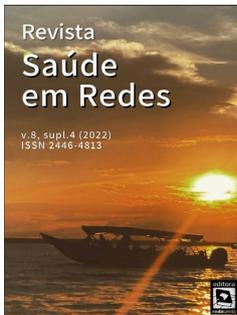
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### REFLEXÕES ACERCA DA BIOÉTICA COTIDIANA A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO NO ESTADO DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAX AMARAL BALIEIRO, ÍTALO JOSÉ CRESPO DE ALCOBAÇA, LORRANE CAROLINE PINHEIRO DA FONSECA, ROSANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO, LUZILENA DE SOUZA PRUDÊNCIO

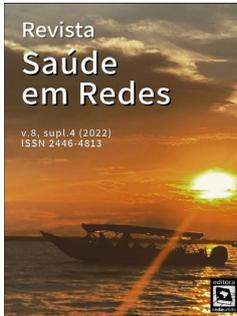
Apresentação: A ética é tradicionalmente entendida como um estudo e reflexão sobre os costumes dos seres humanos na sociedade, entretanto também pode-se denominar de ética aplicada a própria vida daqueles que seguem as regras consideradas corretas. Nessa vertente, a ética pode ser o estudo de ações e costumes que consideram certa ou errada diante de um comportamento ou atitude. Pertinente a isto, surge então a Bioética como o estudo sistemático da conduta humana que pretende examinar os princípios dos valores morais identificados nas ciências da vida e da atenção à saúde, podendo ainda ser considerada um estudo sistemático das dimensões na decisão de condutas e normas. Como ramificação da bioética tradicional surge a Bioética Cotidiana, a qual está estritamente relacionada com as ciências biológicas e da saúde, com as ciências humanas, políticas e sociais. Adicionalmente, analisa criticamente conflitos e dilemas que acontecem no dia a dia e em todos os lugares, como por exemplo a fome, a exclusão social, a pobreza, o abandono, o racismo, a violência doméstica, entre outros. No que tange a região Norte e amazônica, nos leva a refletir sobre questões sociais voltadas para as minorias estigmatizadas pela sociedade, como os ribeirinhos, comunidade LGBTQIA+, e até mesmo os povos indígenas. Estes temas, não são emergentes, mas sim cotidianos e, geralmente, são pouco discutidos no mundo da ciência e reduzidos a uma categoria de menor valor em comparação com as questões emergentes como por exemplo a eutanásia, a clonagem, ou mesmo o coronavírus. Seu precursor o italiano Giovanni Berlinguer, médico, sanitário, bioeticista é uma importante referência na história da saúde pública italiana e brasileira, foi quem conceituou o novo ramo da bioética designado de Bioética Cotidiana, desde sua vida acadêmica esteve voltado para as questões ligadas ao direito à saúde, especialmente para a relação entre saúde e desigualdades sociais, tema de sua monografia de conclusão do curso de medicina. Assim, entende-se que é importante relacionar a bioética nesta discussão, mais especificamente a bioética cotidiana. Objetivos: Este relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência de discentes de graduação, bolsistas de iniciação científica e do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem) na construção de conhecimentos sobre Bioética Cotidiana, tendo como palco o Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva. do Amapá. Desenvolvimento: do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência em um Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC-AP) na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O NUPEBISC-AP é composto por docentes, acadêmicos, residentes e mestrandos. As reuniões ocorrem duas vezes por mês, todas as quartas feiras nas dependências do Prédio do Curso



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

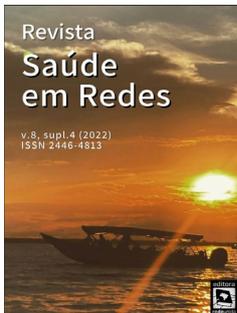
de Bacharelado em Enfermagem/UNIFAP, com início às 18h, com duração média de 2h. Sendo que no momento devido a pandemia os encontros estão ocorrendo de forma remota por meio de plataformas on-line como o Meet, Skype, entre outras. As atividades desenvolvidas no NUPEBISC-AP utilizam como instrumentos metodológicos estudos no formato de artigos, capítulos de livros, obras cinematográficas, vídeos, músicas dentre outros. Os assuntos abordados são pactuados entre os membros do núcleo no início de cada semestre, sendo que, no ano de 2020 devido a interrupção do calendário acadêmico, em função da Pandemia do Corona Vírus, o plano de estudos teve prosseguimento de forma virtual, sendo debatidas as seguintes temáticas: ética em pesquisa, racismo, vulnerabilidade social, duplo standard, conflito de interesses, indústria farmacêutica, aborto, modelo de atenção à saúde, relações interpessoais, sistema de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS e humanização, o nascimento da bioética, a consolidação acadêmica da bioética, a teoria principialista, os limites da teoria principialista, bioética cotidiana e bioética da proteção. Adicionalmente foi organizado uma oficina envolvendo discentes e docentes, na qual foi discutido os conceitos de deontologia, diceologia, moral, eticidade ética, bioética e por fim bioética cotidiana. Objetivando a reflexão sobre a temática Bioética Cotidiana foi utilizado como estratégia metodológica um vídeo com o título Ética e Indiferença da série "Ser ou não Ser" produzido pela filósofa Viviane Mosé. Posteriormente ao vídeo foi apresentado alguns conceitos que envolvem a Bioética, quais sejam: ética, moral, eticidade, deontologia, diceologia e Bioética Cotidiana. Ao final, a equipe responsável elaborou alguns questionamentos que foram publicados no chat da plataforma Skype, o que estimulou a fala dos participantes. Resultado: A experiência possibilitou após as primeiras oficinas de estudos teóricos, perceber um maior entendimento sobre o que é a bioética, uma vez que até então, uma grande parte dos participantes do grupo nunca sequer teve conhecimento sobre o termo. No decorrer dos estudos teóricos dúvidas a seu respeito foram esclarecidas e familiaridades com a temática foram criadas, isso se deu de acordo com a construção de um ambiente de diálogo fluido e a partir da troca de experiências dos participantes do NUPEBISC-AP. Por conseguinte, foi apresentado numa destas oficinas teóricas o conceito de bioética cotidiana, em comparação, nesta foi possível analisar uma afinidade maior dos participantes com a temática do que as primeiras, isso se torna evidente devido ao tema ser uma vertente que trata de questões do cotidiano. Adicionalmente, o uso do vídeo se mostrou como um melhor instrumento metodológico para a análise crítica no que diz respeito a marginalização de problemáticas que ocorrem no cotidiano de nossas vivências, seja no mundo do trabalho, acadêmico, pessoal ou das coletividades. A experiência possibilitou um novo olhar por parte dos participantes da oficina em relação ao ensino aprendizagem utilizando metodologias ativas que proporcionou troca de conhecimento e muito aprendizado sobre bioética cotidiana. Ressalta-se que a explanação dos temas, em consonância com o vídeo proporcionaram um momento dinâmico com maior interação dos participantes, essas abordagens levam os sujeitos a reflexão, compreensão da sua realidade resignificando o cotidiano e provocando mudanças na visão de mundo. O ser humano na sua essência é social e por meio da interação



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

com outros, constroem opiniões e comportamentos favorecendo a capacidade de entendimento e aprendizagem. Considerações finais: Portanto, conclui-se que a temática bioética cotidiana envolve muitas nuances e nos permite abertura para debates e observações relevantes sobre as implicações do cotidiano no ambiente dos serviços de saúde. O NUPEBISC-AP pontuou essas vivências em um ambiente neutro onde foi possível discutir e questionar experiências de modo que os participantes esclarecessem dúvidas, ampliassem conhecimentos e compartilhassem ideias, em um núcleo onde seus indivíduos estão em estágios diferentes da academia e da profissão, edificando um espaço para o aprendizado da prática, da observação, do exercício da profissão e da sapiência.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

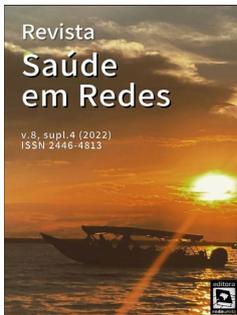
### REPRESENTAÇÕES DAS PERDAS DENTÁRIAS PARA ADULTOS E IDOSOS: UM ESTUDO QUALITATIVO EM MANAUS-AM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

VIVIAN BENTES DE OLIVEIRA, ÂNGELA XAVIER MONTEIRO, ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO, SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS, LAURAMARIS DE ARRUDA REGIS-ARANHA

**Apresentação:** A depressão influencia no ânimo do indivíduo, este perde o interesse na realização de atividades que antes o faziam bem, levando a variações de humor, causando alterações no sono e influenciando no comportamento do indivíduo. Geralmente em adultos a depressão é expressa em forma de tristeza e em idosos como inquietação, levando ao isolamento. Em situações mais críticas gera estresse consigo mesmo, o que pode levar a autoagressão que é um ato grave e em alguns casos, ao suicídio. Um dos fatores que pode levar a tristeza profunda é a baixa autoestima e os dentes influenciam na estética do indivíduo, que é um fator de peso para uma boa autoestima. A cavidade bucal, portanto, tem relevância nas dimensões biológica, social e psicológica do indivíduo, e pode afetar a comunicação e a autoestima. A prática da exodontia tem um aspecto negativo e traz diversos problemas funcionais como dificuldades na mastigação, limites nutricionais e de fonação e disfunções articulares, além dos problemas que interferem na vida social, como baixa autoestima, desemprego, problemas emocionais e estéticos. Logo, o edentulismo pode ter influência na área psíquica do indivíduo, principalmente no que diz respeito à autopercepção e nas relações interpessoais. O presente trabalho tem por objetivo analisar a influência da perda dentária na vida e nas relações interpessoais dos pacientes adultos e idosos parcial e totalmente edêntulos atendidos na Policlínica Odontológica da UEA, para mostrar uma problemática que afeta grande parte da população amazonense e brasileira.

**Desenvolvimento:** Estudo com abordagem qualitativa, conduzido no formato digital, utilizando aplicativo de mensagem, com aplicação de uma questão aberta, a qual foi gravada para posterior transcrição Qual a sua percepção em relação ao impacto das perdas dentárias na sua vida cotidiana, assim como no trabalho, nas suas relações pessoais e amorosas e na sua autoestima de uma forma geral?. Participaram adultos e idosos, com 18 anos ou mais e que apresentaram perda de ao menos dois elementos dentários no mesmo arco, se superior ou inferior, há mais de seis meses e que consentiram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise da pergunta aberta, as respostas foram transcritas integralmente e foram tratadas por meio da Análise de Conteúdo, com três fases de execução: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e a inferência e interpretação.

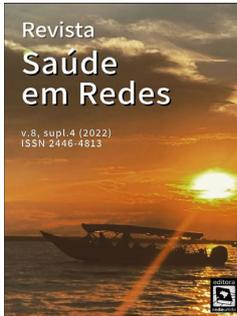
**Resultado:** Participaram 63 pessoas, sendo 57,14% do sexo feminino e a maioria possuía edentulismo parcial superior e inferior. A análise da questão aberta possibilitou a construção de três temas: impacto emocional das perdas dentárias e impacto funcional das perdas dentárias e sem queixas. No tema impacto emocional, emergiram cinco categorias, sendo: vergonha da aparência, sinais depressivos,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

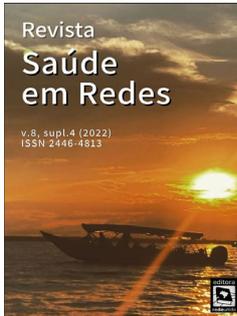
culpa, isolamento social e tristeza. Na categoria vergonha da aparência, os relatos trouxeram a vergonha, constrangimento que sentem e como têm que fazer adaptações no seu modo de agir para minimizar esses sentimentos. Com relação aos sinais depressivos, teve-se o forte impacto emocional que as perdas dentárias trouxeram em diversos âmbitos na vida dos participantes, mas principalmente nos âmbitos profissional, social e autoavaliação negativa. Na categoria culpa, algumas falas trouxeram o sentimento de culpa pelas perdas dentárias e como a falta de cuidados com os dentes as ocasionara. Na categoria isolamento social, as falas demonstram o quanto as perdas dentárias mudam a rotina de convivência com outras pessoas, fazendo assim com que elas se isolem. Na categoria tristeza, notou-se o quanto as perdas dentárias causam abalo emocional. Em relação ao impacto funcional, as respostas mostraram o quanto as perdas dentárias podem influenciar diretamente na qualidade de vida dos participantes. No tema sem queixa, as falas dos participantes demonstram que as perdas dentárias não afetam de maneira negativa suas vidas. A maioria das respostas revelou impactos emocionais causados pelas perdas dentárias, como vergonha da aparência, sentimentos de depressão, culpa pelas perdas dentárias, sentimento de isolamento social, tristeza e impactos funcionais. Assim, pode-se observar a dimensão dos reflexos que o edentulismo pode ter na vida das pessoas, impactando em âmbitos diversos, e influenciando em sua qualidade de vida de forma consistente. Estudos associam o edentulismo a problemas na mastigação, autoavaliação negativa quanto à aparência, dificuldades na fala e ao sorrir e problemas no trabalho e em interações sociais, além de associação a sentimentos de constrangimento e vergonha. A autopercepção negativa da saúde bucal pode impactar em aspectos emocionais do indivíduo. Alguns participantes alegaram que se não fosse o uso de prótese, se sentiriam ainda mais envergonhados com a aparência e teriam dificuldades para interação social. Sentimentos relacionados aos aspectos biopsicossociais negativos podem ter relação com o tempo das perdas, onde nas perdas mais antigas, os sentimentos que mais emergiram foram tristeza e raiva, mostrando também ser difícil aceitar as perdas. Dificuldade em se alimentar, autoimagem e confiança abaladas e prejuízos na vida social gerados pelo edentulismo foram citados; ainda, as perdas dentárias impactavam mais a vida das mulheres, principalmente por conta da estética. As perdas dentárias ainda são compreendidas por muitas pessoas como parte do processo de envelhecimento, entretanto, são ocasionadas por um acúmulo de múltiplos fatores, assim como, dificuldade de acesso ao serviço odontológico, medo ou questões socioeconômicas, que culminam em dor dentária, e que leva o indivíduo a querer extrair os dentes. Como as perdas dentárias são progressivas, geralmente os mais jovens apresentam melhor saúde bucal, ocasionando menor impacto quando comparados a pacientes mais velhos, assim os adultos e idosos são mais suscetíveis a apresentar sintomas de tristeza profunda. Haja vista que a saúde bucal está ligada a saúde geral, a aspectos da saúde psíquica e questões emocionais, fica evidente a necessidade do profissional de saúde bucal olhar o indivíduo de forma integral, conhecendo sua realidade e necessidades e ofertando cuidado longitudinal para a sua saúde e não somente para o tratamento de doenças que levam a mutilação. Considerações finais: O edentulismo afetou de forma negativa a vida



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

da maioria dos participantes, onde os sentimentos e comportamentos citados podem levar o indivíduo a desenvolver sintomas presentes na depressão, gerando um contexto de desconforto e limitações no dia a dia, bem como influências no aspecto psicológico. Ressalta-se a importância da abordagem integral na Atenção Primária à Saúde, onde o cirurgião-dentista oferece um cuidado de saúde bucal para além de elementos dentários, considerando as singularidades, entendendo o seu papel enquanto promotor de saúde, e a importância da criação de vínculo e noções de corresponsabilidade com o paciente.



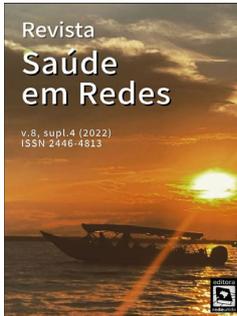
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CAROLINA ARAUJO LONDERO, DANIEL CANAVESE, MAURICIO POLIDORO

Apresentação: As informações podem ser emitidas no dia a dia de diversas formas e por variados meios de comunicação, como o rádio, a televisão, os jornais e a internet, das quais devem prezar pela verdade, baseada em referenciais teóricos sólidos. Nesse contexto, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a comunicação em saúde pode ser entendida como estratégias de comunicação que visam influenciar as decisões individuais dos(as) cidadãos(às), os(as) quais são usuários(as) dos serviços de saúde, levando em consideração os determinantes sociais de saúde e a complexa realidade local-regional-nacional. O início da pandemia de covid-19, causado pelo vírus SARS-CoV-2 no ano de 2020, foi noticiada e documentada globalmente e, com isso, diversas informações foram disseminadas, dentre as quais aquelas denominadas de fake news, divulgadas de forma evidente pelas redes sociais digitais. Neste contexto, a atuação de profissionais da saúde e da imprensa, bem como de veículos de notícias que, articulados com agências de checagem de informações, têm sido essenciais para a publicização de informações com embasamento científico para a população. Neste escopo, o desta comunicação é de refletir sobre o compartilhamento de informações sobre a pandemia. Este texto está vinculado ao projeto Prevenção e controle de covid-19: Percepções e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população em território de abrangência da Atenção Primária em Saúde financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Na etapa quantitativa do projeto foram realizados 824 questionários online, com usuários(as) dos serviços de saúde da atenção primária em 11 municípios do Rio Grande do Sul. Evidenciou-se com a amostra que as redes sociais foram consideradas uma fonte de informação a respeito do coronavírus, sendo 26,9% (N: 222) bem informados e 29,5% (N: 243) razoavelmente informados, ainda que a prevalência da procura ocorreu com os profissionais da saúde dos territórios, sendo que 41,3% (N: 340) dos usuários afirmam estar bem informados. Em uma pesquisa publicada em 2020 pelo Caderno de Saúde Pública, evidenciou-se que as buscas na internet a respeito da pandemia, estavam vinculadas à proteção e prevenção de saúde. Entende-se que os meios de comunicação são um importante vetor para a divulgação de pesquisas e dados concretos a respeito da pandemia, bem como a prevenção e proteção à saúde, nesse sentido a articulação de uma comunicação em saúde é essencial.



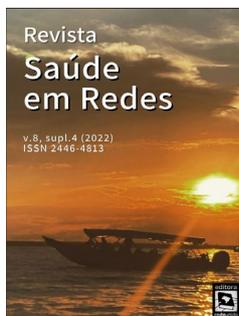
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CENTRO DE INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FERNANDA CRESTINA LEITENSKI DELELA, ALICE PRISCILLA MIRANDA SOUTO,  
KARINE MEDEIROS AMARAL, SABRINA VIZEU

**Apresentação:** Este trabalho é um relato de experiência da integração entre o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde-CIEVS/RS e a Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul-ESP/RS, com o objetivo de ampliar o olhar dos residentes para a atuação nas emergências de saúde pública. **Desenvolvimento:** O CIEVS é um centro estratégico articulado, que busca identificar, precoce e oportunamente, as emergências em saúde pública, a fim de organizar a adoção de respostas adequadas que reduzam e contenham o risco à população. As emergências em saúde pública são definidas como situações que exigem o estabelecimento de medidas imediatas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos ou agravos à saúde pública, em situações epidemiológicas (surtos/epidemias) e desastres (naturais/tecnológicos) ou desassistência à população, que contribuem de forma expressiva na morbimortalidade, com efeitos limitantes ao trânsito de pessoas e ao comércio entre os países. A preparação prévia e articulada dos atores envolvidos nesta atuação, a avaliação de risco e a resposta rápida são essenciais para o controle de eventos com potencial de causar danos à saúde. Sendo assim, o trabalho nos CIEVSs requer treinamento e expertise, favorecendo o envolvimento precoce dos residentes. **Descrição da experiência:** Os residentes do programa de vigilância em saúde da ESP/RS podem cursar o segundo ano da residência no CIEVS, onde desempenham atividades de inteligência epidemiológica, identificação imediata de potenciais ameaças, verificação e avaliação de eventos, monitoramento e resposta, comunicação de risco entre outras. **Resultado:** A integração ensino-serviço na inteligência epidemiológica é uma estratégia de formação profissional essencial, que potencializa a inserção de trabalhadores nas emergências de saúde pública e desenvolve habilidades e competências que possibilitam o exercício profissional com excelência nesta área. **Considerações finais:** Espera-se que essa integração ensino-serviço no centro de inteligência epidemiológica possa contribuir para a formação de profissionais capazes de transformar a realidade nesta área de atuação, visando uma melhoria na assistência prestada nos serviços de saúde pública.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

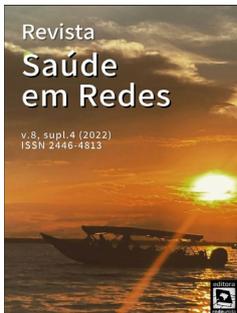
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### O QUE DIZEM AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO A COVID-19 ENTRE IDOSOS EM MANAUS?

GIESY BARROS LOPES, CAROLINA MORESI VIEIRA, GEOVANA DOS SANTOS MAGALHÃES, MICAELA COSTA CAVALCANTE, FABIANA MÂNICA MARTINS

**Apresentação:** A partir de dezembro de 2019, casos de pneumonia de origem desconhecida foram reportados nas unidades de saúde chinesas em Wuhan. Em janeiro de 2020, os cientistas conseguiram isolar, sequenciar e identificar o vírus SARS-CoV-2, um novo tipo de coronavírus responsável pela doença denominada covid-19, que já estava disseminada em níveis globais. À nível nacional, o estado do Amazonas teve destaque nessa pandemia, pois apresentou um número expressivo de casos tanto na primeira, quanto na segunda onda. Esses acontecimentos conferiram ao estado um perfil epidemiológico preocupante e o status de sentinela para possíveis acontecimentos em outros estados do país. A partir de estudos epidemiológicos observacionais, verificou-se que os principais casos de mortalidade e internações estavam associados a indivíduos que apresentavam fatores de risco como comorbidades pré-existentes. Também segundo a literatura, observou-se que pacientes idosos a partir de 60 anos têm um maior risco de evoluírem para o óbito quando acometidos pela covid-19. No âmbito das linhas de cuidado e sua implementação, elas surgem como uma estratégia de organização do fluxo de trabalho diário nas redes de atenção à saúde. Frente à gravidade da situação pandêmica, essa organização acabou por gerar vias alternativas práticas e ágeis para os usuários, sempre considerando as especificidades locais e organizacionais. Destarte, viu-se a necessidade de que a rede de atenção e sua correlação com os dispositivos das linhas de cuidado da covid-19 fosse estudada, com o objetivo de apontar o funcionamento, sua organização e destacar os desafios de se fazer saúde na Amazônia, especialmente em meio à pandemia, além de mostrar o perfil dos pacientes idosos afetados pela doença no município de Manaus. Cabe ressaltar que são as lentes dos alunos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas que fazem um exercício de deslocar o pensamento acerca de uma rede de cuidado em saúde para a Amazônia durante o exercício de vivência em Saúde Coletiva.

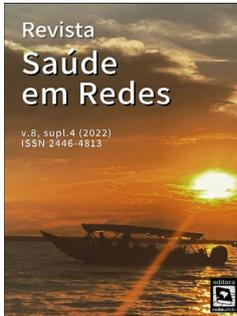
**Desenvolvimento:** O desenvolvimento do trabalho deu-se por pesquisa de abordagem quali-quantitativa descritiva do panorama da covid-19 em idosos no estado do Amazonas. O levantamento epidemiológico foi feito entre o período de março e junho de 2021, através dos principais painéis de monitoramento municipal e da unidade federativa. A partir dessa coleta de dados foram feitas análises com o intuito de observar o curso da doença e o impacto da vacinação no estado, além de traçar o perfil da população idosa afetada no município de Manaus. Para isto, foram avaliados: documentos como os boletins epidemiológicos da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS), sites como o da Secretaria do Estado de Saúde do Amazonas (SES), do Ministério da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA). A partir das análises foi possível despertar um sentimento crítico da estrutura de saúde do estado e os obstáculos enfrentados durante a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

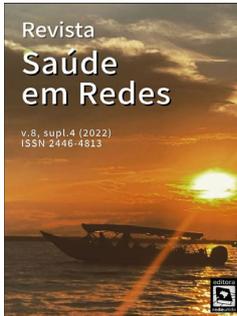
pandemia. Resultado: Verificou-se, a partir de dados secundários e do plano de resposta para a prevenção e controle de covid-19 apresentado pelos órgãos de saúde, que em decorrência do surto do novo coronavírus, o estado do Amazonas realizou ações coordenadas no âmbito do SUS, além de preparar a rede de atenção em saúde para os casos da doença, com a ativação do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COES-covid-19) e a publicação do Boletim Epidemiológico quatro em maio de 2020, contendo orientações de higiene, notificação, investigação laboratorial e atendimento na rede primária e especializada, como resposta à provável emergência na saúde pública. Tais estratégias visam instituir o fluxo de atendimento, além de reorganizar a Rede de Atenção Primária à Saúde, direcionando o usuário para centro de assistência voltado para sua necessidade, assim paciente em casos de suspeita leve, a orientação foi procurar uma Unidade Básica de Saúde, enquanto que aqueles que apresentavam casos graves, a orientação é a procura imediata à rede de urgência e emergência, sendo encaminhados para o hospital de referência de acordo com gravidade e disponibilidade de leitos. Foi inserida também no Plano de Contingência a assistência especializada, devido à necessidade de assistir o paciente egresso que possui sequelas e necessita de atendimento direcionado. Os resultados encontrados acerca da Rede de Atenção à Saúde no enfrentamento a covid-19 em Manaus demonstraram que, com a pandemia, o usuário não conseguiu ter acesso adequado ao sistema de saúde, tampouco a promoção de saúde. No período considerado como a segunda onda, houve também maior incidência da doença em idosos, fruto de maior vulnerabilidade dessa população. Logo, esta faixa etária teve prioridade na campanha de vacinação, a qual teve início no estado do Amazonas no final de janeiro de 2021 e a partir de então foi possível observar o impacto dela na incidência de casos de covid-19, com redução de 81% de janeiro a abril. No entanto, a morosidade na imunização, a ineficiência na gestão de recursos, a crise do oxigênio, e a crescente alta da demanda, cursou com o colapso da rede pública de saúde e expôs mundialmente a fragilidade do sistema vigente em Manaus. Considerações finais: Ao buscarmos entender como está organizada a rede de atenção à saúde e o seu funcionamento no enfrentamento à covid-19 no município de Manaus, apontamos o painel da população idosa afetada pela doença no município, conseguimos sinalizar, ainda que empiricamente alguns dos pontos positivos e negativos do cenário da capital Amazonense. Apesar da implementação de estratégias e medidas das Secretarias de Saúde do Estado (SES) e do município (SEMSA), antes mesmo de serem confirmados os primeiros casos, a capital do Amazonas foi manchete internacional durante a segunda onda da covid-19, o que evidenciou o colapso do sistema de saúde. O levantamento de dados epidemiológicos de órgãos oficiais, realizado pelas autoras deste trabalho, mostrou as situações descritas de esgotamento da rede em seu nível mais avançado durante a segunda onda, o que ocasionou assim a lotação das unidades de assistência primária e secundária de saúde da capital. O colapso na rede de saúde escancarou ainda mais a vulnerabilidade da população idosa da cidade, visto a maior incidência e mortalidade. Ademais, o atraso da chegada das vacinas ao país e ao estado fez com que a segunda onda vitimasse mais amazonenses, com destaque para uma parcela



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

significativa de idosos, visto a queda no número de casos após a vacinação em massa. Isto posto, a atividade avaliativa para analisar o funcionamento da rede de atenção à saúde, com ênfase no coronavírus entre idosos, além de agregar conhecimento acerca do sistema de saúde em Manaus, também destacou a importância do SUS, que mesmo contando com falhas de gestão e execução, consegue oferecer acessibilidade aos serviços de saúde para toda a população, ressaltando a vacinação em massa. O que nos faz aprender, enquanto acadêmicos, que o SUS ainda está em construção, que podemos contribuir e fazer dele um espaço de aprendizagem, bem como um espaço de consolidação dos seus princípios e diretrizes. O SUS é um sistema potente de invenção de redes que podem e devem defender a vida de todos. Se a pandemia escancara as desigualdades sociais, que seja então um momento de repensarmos nossas práticas dos modos de fazer política pública, dos modos de apreender com o território líquido. E, que, juntos possamos construir uma rede de cuidado que olhe para as singularidades e a complexidade que o território da Amazônia nos desafia ao pensamento.



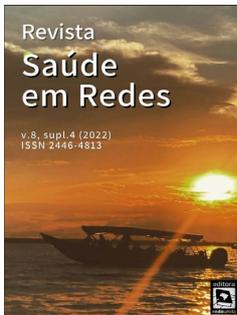
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### ADAPTAÇÕES DE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NO AMBULATÓRIO INFANTO-JUVENIL FRENTE A PANDEMIA: BUSCANDO CAMINHOS PARA O CUIDADO COM O OUTRO

ROSSINEY FLORÊNCIO SILVA, MARIA CATARINA SANTOS ARAÚJO, LILIAN DE JESUS FONTEL CUNHA DONATO

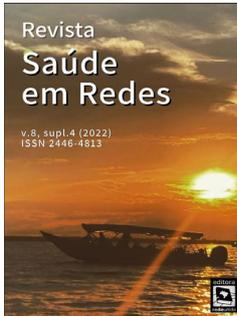
Apresentação: O Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) faz parte do conjunto de unidades que compõem o sistema de saúde adotado pelo estado do Amazonas, hierarquizado em função do grau de complexidade dos serviços ofertados, no âmbito da Rede Ambulatorial da SES/AM-Capital. Funciona como referência especializada, sendo retaguarda para os níveis mais complexos do Sistema Único de Saúde-SUS e destina-se ao atendimento ambulatorial de crianças e adolescentes. Atualmente, existem duas categorias de CAIC: 1) inauguradas a partir de 2001 e que disponibilizam serviços de enfermagem, serviço social, pediatria, odontologia e psicologia para crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 13 anos, 11 meses e 29 dias; 2) inaugurada em janeiro de 2022, com a nomenclatura de CAIC + Especialidades, ofertando, além dos serviços supracitados, os seguintes atendimentos - fonoaudiologia, fisioterapia, psiquiatria, neuropediatria, ortopedia para crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos, 11 meses e 29 dias. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a doença causada pelo novo coronavírus (covid-19) como uma pandemia. Nesse mesmo período, o Estado do Amazonas confirmou o primeiro caso na cidade de Manaus. Nesse novo contexto, o governo estadual, a partir do Decreto Nº 40. 061 de 16/03/20, declarou situação de emergência na saúde pública. Diante desse panorama, os CAICs tiveram suas atividades suspensas temporariamente (Decreto Nº 42. 101 de 23/03/2020), haja vista a necessidade de realocar profissionais para atuar na linha de frente da Rede de Urgência e Emergência. Seguindo o Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo SARS-CoV-2 e o Decreto Nº 42. 330, de 28/05/2020, foi realizada a flexibilização das atividades de forma gradual, tendo os CAICs retornado em outubro/2020, levando em consideração a diminuição dos óbitos/internações e frente a necessidade de atendimento especializado para o público infanto-juvenil. Com a retomada dos atendimentos presenciais, percebeu-se a necessidade de uma série de adaptações nos atendimentos psicológicos. Este trabalho tem por objetivo compilar e descrever tais adequações realizadas pelos psicólogos de três unidades distintas: CAIC Dr. Moura Tapajós, CAIC José Carlos Mestrinho e CAIC + Especialidades Ana Maria dos Santos Pereira Braga. Desenvolvimento: do trabalho: As diretrizes operacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) instituíram o uso do Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) como uma das formas de mitigação do contágio pela covid-19, sendo de suma importância a sua utilização, especialmente, pelos profissionais da saúde. Tendo sido preconizado o uso de: protetor facial de acrílico; máscara, preferencialmente N95, PFF2 ou máscaras cirúrgicas; touca e avental descartáveis. Os atendimentos em psicologia infantil demandam a construção de um vínculo terapêutico, o qual se dá através do encontro



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

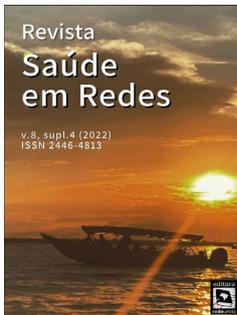
estabelecido por meio de diversas manifestações da vivência humana como o olhar, a entonação da voz, as expressões da face e os gestos corporais. Com o retorno dos atendimentos e diante das exigências sanitárias, percebeu-se que o uso dos EPI's tornou-se um obstáculo no estabelecimento dessa vinculação, sendo necessário o desenvolvimento de novas estratégias na relação terapêutica, como, por exemplo: uso de crachás, fotos, educação em saúde sobre os EPI's, modulação da voz, teatralização dos gestos, busca do contato visual direto desde a recepção da criança ao término do atendimento. Fez-se necessário também a adequação do tempo de sessão, levando em conta o momento para realizar a higienização da sala e dos materiais utilizados, bem como os intervalos entre as sessões, permitindo a abertura de portas e janelas a fim de promover a circulação do ar, conforme orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP). O brincar dentro da psicoterapia também sofreu o impacto da covid-19, uma vez que os brinquedos do consultório são compartilhados ao longo dos encontros. Foi necessário priorizar: materiais de fácil higienização e de maior resistência ao uso do álcool em gel; atividades gráficas com o uso de papel e lápis, tendo em vista o seu baixo custo. Um outro aspecto de mudança dentro do setting terapêutico foi a relação com a criança frente ao distanciamento social, em que toques, abraços e até mesmo uma proximidade física não são mais recomendados, dificultando o estabelecimento da relação terapêutica com a criança e sua família. Assim, foi necessário utilizar novos manejos, tais como: novos cumprimentos de mãos e escolha pela criança de recurso lúdico que simboliza a relação terapêutica. Resultado: Tem-se observado que esses novos recursos e estratégias auxiliaram a atenuar os impactos da pandemia, além de mostrar novos contornos da relação terapêutica, sinalizando, dessa forma, possíveis caminhos e sem perder a profundidade da relação. Essa nova realidade traz consigo a perda da identidade do psicoterapeuta e do seu fazer, o que ocorreu pela padronização do profissional de saúde em cumprimento às normas de biossegurança, não havendo uma grande distinção entre as categorias. Dessa forma, o uso das adaptações visou remodelar o setting terapêutico, levando em conta os impactos emocionais sofridos pelas crianças e suas famílias, sendo de grande importância para a continuidade dos atendimentos presenciais, garantindo atendimento qualificado, vinculação com a criança e fomentando novos caminhos no cuidado com o outro. A partir da percepção dos três profissionais, entende-se que essas adaptações foram viáveis para a efetividade da psicoterapia, sendo incorporadas na prática dos referidos psicólogos no contexto da covid-19. Considerações finais: É imprescindível destacar que o presente trabalho é um recorte das principais experiências dos autores e não tem o objetivo de esgotar as temáticas abordadas, nem ser representativo das práticas psicológicas. Ao longo dessa experiência, devido ao contexto pandêmico, notam-se obstáculos em comum no que tange à práxis da psicologia das três unidades em tela. À medida que as vivências desafiadoras ocorreram, fez-se necessário buscar recursos alternativos, objetivando a continuidade dos atendimentos presenciais, buscando preservar, ao máximo, as características da clínica infantil. Nesse processo, observou-se também uma reconstrução da identidade do psicólogo infanto-juvenil, o qual se viu instigado a aprimorar suas técnicas,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

manejos e percepções da realidade e do outro. Frente a tantas adaptações, percebe-se que o fazer psicológico encontra meios de acolher, escutar e ver o sofrimento da criança e do adolescente, buscando caminhos que nos permitam continuar sendo humanos para com o outro.



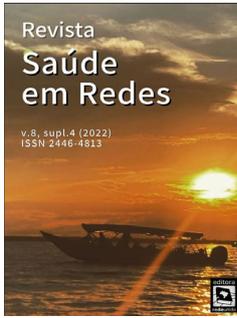
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

A PRODUÇÃO DO CUIDADO NOS BANZEIROS DA AMAZÔNIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.

DANIEL BRENDON MELO HENRIQUES SEABRA, LORRANA ELLER LOPES, ISABELLE NEITZEL KUCK LOPES, ROBERTA BEATRIZ NAZARETH ALAGIA, RANIELE ALANA LIMA ALVES

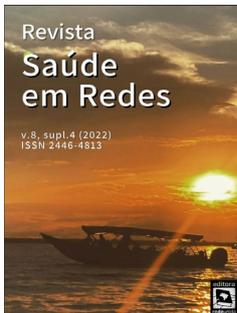
Apresentação: As Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) são embarcações que comportam Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF), providas com a ambiência, mobiliário e equipamentos necessários para atender à população ribeirinha da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão) e Pantanal Sul Mato-Grossense. Elas buscam responder às especificidades dessas regiões, garantindo o cuidado às suas populações como previsto na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). O presente estudo trata-se de relato de experiência através da análise reflexiva à luz das aulas abordadas na disciplina de Saúde Coletiva III, sobre a temática saúde ribeirinha no contexto amazônico. A disciplina trouxe a discussão a Atenção Básica nos territórios da Amazônia, e proporcionou uma aula em que tivemos como convidados, a Enf<sup>a</sup>. Maria Adriana Moreira, umas das responsáveis do projeto que culminou na UBSF, e o pesquisador Júlio Schweickardt, do Laboratório de História e Políticas de Saúde na Amazônia- LAHPSA da Fiocruz-Amazônia, um dos criadores da categoria de análise Território Líquido. A enf. <sup>a</sup> Maria Adriana Moreira ao compartilhar as experiências sobre a criação da UBSF nos apresentou que os barcos já eram um modelo utilizado para prestar assistência à saúde na Amazônia. O projeto da UBSF veio então para dar continuidade a essa utilização, no entanto, nos moldes da Atenção Básica, e com um caráter diferencial, indo ao encontro dos ribeirinhos. Ao sermos apresentados a categoria Território Líquido, categoria cunhada por Schweickardt e Lima, podemos compreender que esse conceito faz referência a fluidez e a sazonalidade dos rios, que é uma característica da Amazônia que tem a singularidade dos rios nos seus territórios, que reflete nos modos de vida das suas populações, mas que está para além disso, pois nos faz assimilar como tais populações se relacionam no espaço em que vivem, como se identificam, se envolvem com a natureza e de que forma essas relações influenciam na produção de cuidado em saúde. Podemos evidenciar que a criação de uma unidade básica de saúde que dialogue com as singularidades da Região Amazônica, é um avanço importante no quesito equidade em saúde, no entanto ainda persistem algumas demandas como a carência de profissionais para atuar, além do custo da logística das UBSFs o qual é elevado pelo fato das longas distâncias, do trajeto sinuoso. Pelo nosso olhar de discentes uma questão que levantamos, é a insuficiência de disciplinas na grade curricular do curso que abordem questões de saúde em contexto diferenciados, como as particularidades do povo ribeirinho. Esse aprendizado foge de um contexto técnico e biologicista de um ensino superior e entra numa esfera subjetiva, a qual na maioria das vezes, não encontramos dentro das salas de aulas. A possibilidade de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

ouvir a enf<sup>a</sup> Maria Adriana Moreira e o pesquisador Júlio nos propiciou ampliar o olhar sobre a saúde na Amazônia, como lugar de potência na produção do cuidado em saúde.



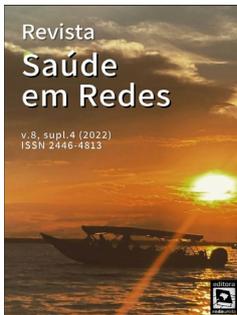
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO, GESTAÇÃO E SAÚDE BUCAL: A OPINIÃO DE MULHERES SOBRE O CUIDADO RECEBIDO EM SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE SAÚDE

ROSE MARI FERREIRA, ALCINDO ANTONIO FERLA

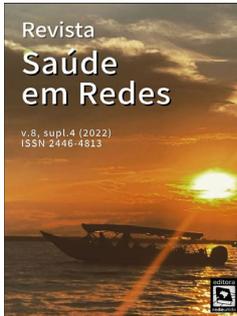
Apresentação: O atendimento às mulheres gestantes e às crianças recém-nascidas é um marcador relevante da qualidade do cuidado em saúde no Sistema Único de Saúde-SUS e abrange diferentes aspectos. Sem dúvida há um aspecto intercultural relevante, que se refere ao reconhecimento e respeito às diferentes culturas do nascer e do cuidado. Entretanto, também é importante considerar a diversidade cultural que separa profissionais de saúde e usuários dos serviços, que é o campo de reflexão deste ensaio. Toda gestante tem direito ao acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério. E que atenda às suas necessidades, para compor a diretriz de integralidade da atenção. As necessidades de saúde se compõem das dimensões do bem viver e das boas condições de vida, do acesso a todos recursos tecnológicos disponíveis para o cuidado oportuno, do vínculo construtivo com profissionais e equipes, da autonomia e do protagonismo do andar da vida das pessoas e coletividades. Os cuidados com a saúde bucal durante a gestação influenciam na saúde da gestante, tem repercussões na saúde do bebê e constituem parte integrante dos cuidados com a saúde durante o acompanhamento do pré-natal. O direito à saúde traduz uma conquista e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de vida mais justa e mais digna. A atenção à saúde bucal da gestante é um momento próprio para analisar as dimensões do cuidado que expressam integralidade e envolvem a capacidade de absorver planos da técnica, ética, relacional e humanos do cuidado. Não se trata aqui de idealizar os profissionais e serviços, apenas que compreender como se organiza a dimensão tecnoassistencial do cuidado, como nos fala Emerson Merhy, sobretudo a capacidade de escuta aos saberes dos usuários e os aspectos culturais que envolvem a saúde, a vida e o cuidado em saúde. É oportuno que o cuidado em saúde bucal à mulher no período gestacional se deixe atravessar por questões que são fortemente marcadoras da condição da mulher (as diferentes formas da constituição do feminino em cada uma, das condições étnico-raciais, das condições de acesso e uso dos equipamentos sociais na periferia de um município metropolitano, das situações de violência que está exposta no cotidiano, entre outras). Estranhar o que nos é natural, inclusive nos serviços de saúde, também é colocar em questão o efeito das lógicas que embasaram os conhecimentos e práticas, mas sobretudo, dar passagem para outras epistemologias e metodologias, nesse caso com enfoque antirracista e descolonial, como apontam diversos estudos sobre o pensamento negro na ciência e na cultura. Afinal, o trabalho em saúde é complexo e precisa ser produzido como travessia de fronteiras entre o sabido e o ainda não sabido, como aprendizagem significativa para gerar deslocamentos na integralidade. Há, portanto, a necessidade de um melhor entendimento a respeito de crenças, medos e mitos relatados por gestantes sobre a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

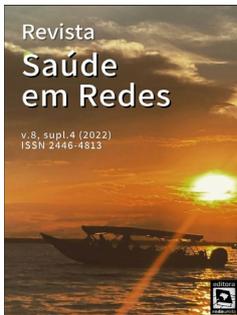
possibilidade de realizar consultas e procedimentos odontológicos durante a gestação, dos modos como elas vivenciaram esse atendimento e dos demais ruídos que estão associados a esse cuidado na atenção básica ou em outros serviços que realizam acompanhamento do pré-natal. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a dimensão da integralidade da atenção no cuidado em saúde bucal das gestantes atendidas no acompanhamento do pré-natal, a partir das informações sobre o cuidado relatadas pelas próprias mulheres. Os objetivos específicos foram de analisar como os marcadores sociais raça, cor, classe social, escolaridade influenciam o cuidado integral da gestante em atendimento no pré-natal; identificar se as gestantes em pré-natal recebem orientações de saúde bucal para ela e para o seu bebê; compreender como mitos e crenças influenciam na busca de acompanhamento odontológico no pré-natal. A pesquisa teve delineamento qualitativo e foi realizada com mulheres moradoras em bairros da cidade de Alvorada/RS, cidade periférica localizada na da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, com uma população aproximadamente de 211. 000 habitantes. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Os instrumentos de produção de dados foram o questionário de identificação sociodemográfica, entrevistas com roteiro semiestruturado e anotações em caderno de campo. Os dados foram tratados utilizando-se a análise temática. Foram construídas categorias teóricas e empíricas. Foram entrevistadas 7 mulheres, sendo 4 mulheres negras (pretas e pardas), duas mulheres brancas e uma mulher indígena, moradoras em Alvorada/RS. As entrevistas aconteceram no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, em frente à residência das participantes, com pesquisadora e sujeitas da pesquisa sentadas em cadeiras ao ar livre. Foram adotados todos os protocolos para prevenção de infecção de coronavírus. A média de idade das participantes foi de 29 anos, com a idade mínima de 20 anos e máxima de 38 anos. No momento da entrevista, 4 gestantes estavam na 2ª gestação, 2 das encontravam-se no terceiro trimestre gestacional e 3 mulheres desempenhavam funções domésticas, sem vínculo empregatício. Categorias Teóricas: 1) Medos, crenças e mitos sobre atendimento odontológico nas falas das gestantes; 2) Orientação para cuidados com saúde bucal e a importância da saúde bucal no pré-natal e 3) Racismo Institucional. Categorias Empíricas: 1) Medo em diversas situações: covid-19 estabelecendo medo de não ter acompanhante e 2) Os profissionais de saúde que acompanham o pré-natal. Em relação a realizar o pré-natal no Sistema Único de Saúde, 6 consultavam nas unidades de saúde próximas à sua residência e desse percentual, todas realizavam consultas alternadas com médica/o e enfermeira/o. Seis mulheres não tiveram oferta de consultas odontológicas. O medo de submeter-se a tratamento odontológico com uso de anestesia dentária durante a gestação foi constante nos resultados. Metade das gestantes negras foram vítimas de racismo e violência obstétrica; todas as entrevistadas manifestaram medo em não poder ter acompanhante no parto devido à pandemia da covid-19. Considerações finais: Foi evidenciado que a atenção à saúde é mais do que a satisfação de necessidades de saúde das pessoas e coletividades: também é um marcador avaliativo da justiça social e da satisfação dos direitos previstos na legislação. Evidenciou-se que a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

consulta odontológica, ainda não se constitui como rotina no pré-natal com déficits à integralidade e, portanto, ao direito das mulheres e das crianças, sobretudo em relação às mulheres negras. Evidenciou que o racismo é um dos componentes da violência obstétrica, considerando o relato das mulheres negras e a violência que sofreram. Os relatos densos e intensos das entrevistadas demonstraram que o cuidado em saúde, assim como os serviços onde o mesmo se realiza, devem estar abertos à escuta sensível das histórias e dos percursos de vida das pessoas sob cuidado, constituindo uma dimensão micropolítica da diretriz constitucional da participação das pessoas no sistema de saúde. A diversidade da cultura dos profissionais de saúde e das gestantes é visível nos depoimentos e parece não ter sido considerada nos atendimentos, que, inclusive, algumas vezes ampliaram a lacuna da compreensão adequada dos procedimentos biomédicos e do cuidado integral como direito. Essa condição dá destaque ao déficit na competência intercultural dos serviços, mesmo considerando a pequena visibilidade de saberes tradicionais e ancestrais nas participantes da pesquisa, recuperando a importância dessa abordagem na formação profissional e na educação permanente em saúde. A pesquisa gerou também uma cartilha com informações para as gestantes e uma proposta de educação permanente para profissionais de saúde, abordando as relações étnico-raciais e o saúde bucal na gestação.



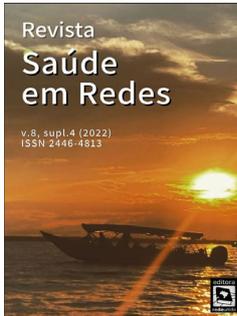
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### TAPIRI DO CONTO ENQUANTO DISPOSITIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

JONATHAN WILLIAN DA SILVA RODRIGUES, JÉSSICA MARTINS PIMENTA MIRANDA, NATHÁLIA TENÓRIO DE HOLANDA CABRAL COSTA, FABIANA MÂNICA MARTINS

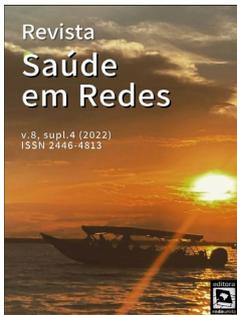
Apresentação: Nas práticas em torno da atenção básica, projetos e oficinas são feitas visando integrar a comunidade, objetivando a participação da população durante o processo de cuidado. Com isso, torna-se comum o surgimento de maneiras para promover o fortalecimento do vínculo entre os indivíduos, dotados de cultura e costumes diversos, e os profissionais da saúde, possibilitando a troca de experiência e afeições entre ambos. Nesse contexto emerge o Tapiri do Conto, um derivado regional da metodologia idealizada por Jacqueline Abrantes intitulada como Tenda do Conto que aplicado, geralmente no fechamento, em oficinas que visam potencializar o cuidado e o processo de educação permanente em saúde. A disciplina de Saúde Coletiva III, ministrada no curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas, campi Manaus, adaptou o Tapiri do Conto para um formato virtual, a qual os alunos escolherem um objeto de valor pessoal ou coletivo e gravaram um vídeo explicando a sua história, correlacionando com sua importância; foram várias as partilhas de alunos, monitores e professores, observando em comum a citação de familiares e amigos. Cada autor deste trabalho apresentou um objeto, entre eles se encontravam um diário cartográfico que possuía em sua capa a frase lute como uma garota, estando registrado nele as memórias dos encontros de vida e de aprendizagem, potencializando a existência da pessoa à medida que as páginas avançam e um artesanato apresentado por um dos autores foi feito por sua mãe, sendo uma casa de argila, trazendo lembranças de momentos de união com a família e que costumavam compor objetos artesanais, demonstrando ser um passatempo grupal. A realização dessa prática integrativa, especialmente no recente cenário da pandemia de covid-19 com a ocorrência de trabalhos home office e dinâmicas de Ensino à Distância, é uma ferramenta de extrema importância na aproximação dos indivíduos, gerando um sentimento de coletividade entre as pessoas. Considerando a aplicabilidade e a eficiência desse instrumento como aparato social, observamos a possibilidade de melhor compreensão do próximo e, assim, de experienciar suas vivências e conhecer sobre a cultura e o contexto sob o qual cada indivíduo está inserido; em um contexto amazonense, onde a existência da categoria teórica território líquido já exprime uma fluidez de estado conforme a geografia e costumes ribeirinhos, entretanto ela nos diz muito mais que o estado estratificado, pois o território líquido nos instiga ao movimento das águas, a uma potência de existir e (re)existir na Amazônia de criação de coisas, como a inventividade de políticas públicas conforme cada território (a UBSF é um exemplo). Nesse sentido, é imprescindível que desde a vida acadêmica se faça a imersão em vivências de ver, sentir e ouvir o outro, produzindo empatia, diferenciação. Além de que, viabilizar essas trocas entre profissionais e agentes de saúde para que experienciam e conheçam a realidade da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

população local e, a utilização do Tapiri do Conto, como ferramenta online ou presencial, é uma maneira potente de ajudar na constituição dessa vivência e no fortalecimento de vínculo de cuidado no território.



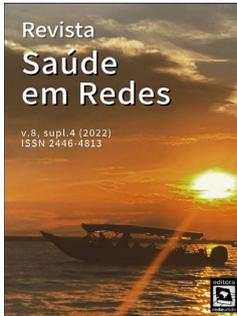
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IDOSOS PARA PROMOÇÃO DA NUTRIÇÃO E SAÚDE

VIVIANE GOVEIA CHRISTINO, PEDRO CASTRO

**Apresentação:** Atualmente, o Brasil está num processo de envelhecimento da sua população e conforme vai surgindo essa mudança no perfil demográfico há também no perfil epidemiológico, com aumento de doenças crônicas, demências e outros agravos que podem ou não estar presentes na velhice. O sistema de saúde tem que estar pronto para lidar com essas transformações, tanto no aspecto curativo quanto preventivo, considerando as condições de vida na determinação no processo saúde e doença da população. O envelhecimento ocasiona diversas mudanças no indivíduo que estão associadas à fragilidade, a qual podem levar a uma maior vulnerabilidade de doenças. A promoção da saúde é essencial para que esse processo seja mais saudável e ativo, como preconizado nas políticas públicas do Brasil. Estas estratégias de promoção ao envelhecimento saudável devem estar ancoradas na educação em saúde, assim proporciona a participação dos idosos nos grupos e os empodera para decidir sobre suas vidas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência na educação permanente com foco em saúde e nutrição voltada para idosos, no qual levou-se em consideração a situação socioeconômica e cultural, a partir da visão de estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sobre uma atividade prática do estágio de saúde coletiva. **Desenvolvimento:** A experiência de educação permanente aconteceu com a participação de 20 idosos com idade entre 60 e 80 anos. No período entre março e dezembro de 2019 foram administradas 20 sessões grupais de educação e nestas foram levantadas as principais dúvidas que os idosos tinham em relação à saúde e alimentação que foram sendo esclarecidas conforme o decorrer das práticas educativas. Como método de ensino foram utilizadas a estratégia participativa associada a vários recursos didáticos. Os termos técnicos de nutrição foram traduzidos para uma forma que estes idosos pudessem entender e conforme os temas avançavam, foram sendo elaborados livretos educativos no qual foram abordados assuntos como: diferença entre temperos naturais e artificiais, consumo de frutas, legumes e verduras. **Resultado:** Foram entregues os materiais educativos com orientações sobre uma alimentação adequada e saudável para o grupo da terceira idade, visando estimular os participantes a interagirem, com o intuito de apoiar e promover a saúde, e a compreensão sobre o conteúdo foi validada pelos alunos que acompanhavam. Logo, a educação permanente visando facilitar a compreensão e o acesso à informação sobre alimentação, possibilitou a atualização e troca de experiências entre os estudantes e o grupo de idosos durante a prática das ações. **Considerações finais:** A experiência vivenciada na realização de ações de educação permanente permitiu conhecer as peculiaridades do processo de envelhecimento e planejar estratégias nutricionais para o apoio e promoção à saúde e nutrição.



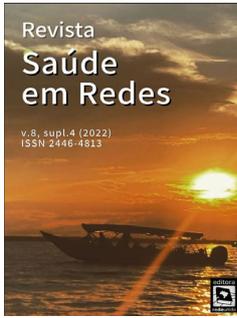
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### MUSICOTERAPIA NA PRÁTICA DO CUIDAR DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

JOÃO PEDRO SOARES SOARES, RAYANE DA SILVA LIRA, ADERLAINE DA SILVA SABINO

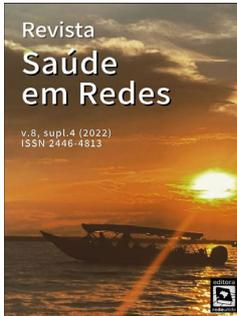
Apresentação: O Projeto de extensão comunitário intitulado: Terapia Intensiva da Alegria (TIA), é vinculado ao Centro Universitário Luterano de Manaus e utiliza a musicoterapia (MT) como prática do cuidar durante eventos e visitas em hospitais. A MT é a utilização da música como instrumento ou meio de expressão a fim de iniciar alguma mudança ou processo de crescimento direcionados ao bem-estar. Portanto, este estudo trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e reflexiva que tem por objetivo relatar a vivência de graduandos em enfermagem durante um projeto de extensão, realizado no ano de 2021 em Manaus-AM. O TIA é formado por voluntários interessados nas características do projeto, que devem fazer um treinamento e ensaios antes das apresentações. Aguarda-se o convite das instituições que desejam prestigiar, geralmente os convites são de hospitais, eventos em geral, empresas, instituições e outros. Utiliza-se principalmente o violão, a voz, as palmas, fantasias, maquiagem, perucas e brinquedos como ferramentas primordiais e indispensáveis nas apresentações. O projeto possui um repertório musical eclético, desde religiosas, nordestinas, regionais e atuais. Além disso, tem-se canções de cunho educativo, como forma de paródia com temas variados. O TIA apresenta-se em grupo de 5 pessoas, dependendo da ambiência. Foi respeitado todos os protocolos de prevenção e controle de covid-19. Em ambientes hospitalares, preserva-se todos os requisitos básicos de biossegurança. As apresentações nesses lugares, começam pelos corredores e são apreciados primeiramente pelos profissionais de saúde que são contagiados pelo ritmo e melodia, em seguida seguimos em direção as enfermarias, que são pegos de surpresa na sua grande maioria. A MT proporcionou aos pacientes/usuários do sistema único de saúde (SUS) felicidade expressa através do sorriso dos olhos, fortaleceu os vínculos familiares, favoreceu a comunicação através dos gestos tímidos das palmas e frases soltas das letras de música, estimulou a movimentação corporal, proporcionou a expressão dos sentimentos e além disso, promoveu conforto e esperança em meio a pandemia de covid-19. Aos profissionais de saúde, promoveu um lazer diferenciado, uma forma de expressão descontraído e lúdico. Aos integrantes voluntários, estimulou a comunicação, o desenvolvimento do lúcido com crianças, combateu a timidez e evidenciou uma pratica de cuidar não farmacológica. Estudos apontam que música estimula a ação e a expressão emocional nos indivíduos e os leva a controlar estados de homeostase física e psicológica, tendo efeitos na fisiologia, comportamento, cognição, emoções e interação social. Assim, no contexto das terapias não farmacológicas, destaca-se a musicoterapia, uma vez que a realização desta intervenção poderá permitir o alívio de manifestações como ansiedade, dor e fadiga. A MT é uma intervenção da prática do cuidar muito eficaz durante a Pandemia por covid-19 por sua aplicabilidade e benefícios.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

Durante o projeto TIA foi notório a importância dessa prática durante a assistência, principalmente para crianças e idosos, para fins de educação e terapia. No entanto, ainda se faz necessário estudos com nível de evidências mais apurados sobre a MT principalmente no contexto da Pandemia por covid-19 e o SUS.



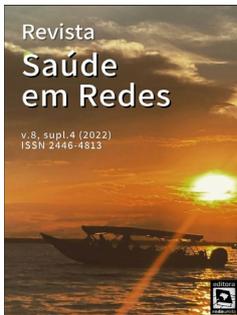
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A CARTOGRAFIA NA PRODUÇÃO DO SABER EM SAÚDE COLETIVA: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO-DOCÊNCIA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NA AMAZÔNIA

RANIELE ALANA LIMA ALVES, FABIANA MÂNICA MARTINS

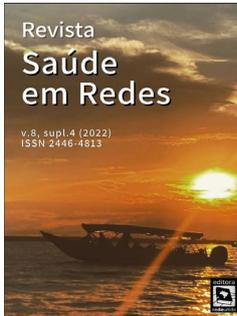
Apresentação: A saúde coletiva é um campo de saberes e práticas, que emergiu no Brasil oriundo das lutas dos movimentos sociais pela democracia, dentre esses movimentos temos a Reforma Sanitária, que propôs mudanças importantes na saúde, que culminaram na criação do Sistema Único de Saúde – SUS. No campo teórico, a saúde coletiva movimentou transformações ao introduzir conhecimentos de natureza interdisciplinar, como ciências sociais, ciências humanas e epidemiologia, imbricadas para auxiliar na compreensão do processo saúde-doença, criando o seu próprio campo de práticas e direcionando um novo olhar para a saúde, que provocam profundas mudanças nas grades curriculares dos cursos de graduação em saúde. Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado como estagiária de docência na disciplina de Saúde Coletiva III, no curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, cujo objetivo é apresentar alguns efeitos acerca da vivência da cartografia enquanto experimentação de si e do outro, no sentido da alteridade, assim como um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem dos discentes da graduação. A disciplina de Saúde Coletiva III tem em sua ementa a abordagem na Atenção Básica - AB, as ações e programas que envolvem a AB, o processo de trabalho e a atuação no território, como diferencial o plano feito pelo corpo docente apresenta a temática com um olhar voltado para a realidade do SUS na Amazônia. Devido ao cenário pandêmico as aulas ocorreram no formato online, através da plataforma meet. Como recurso de ensino-aprendizagem, propusemos a produção individual do diário cartográfico, com o intuito de propiciar uma interação singular e subjetiva de cada discente com a disciplina, pois o objetivo da equipe de docentes não era trazer conceitos de saúde e cuidado ou ensinar práticas de saúde, mas convidá-los a produzir novos saberes baseados a partir das suas experiências, para auxiliá-los a perceber como a produção do cuidado se faz presente no cotidiano das nossas vidas. Utilizamos como auxílio em cada aula, a ferramenta jamboard, uma lousa digital que permitiu a interação simultânea na aula através do compartilhamento de imagens, vídeos, textos, desenhos. Para pensar a cartografia enquanto método é preciso compreender que ela subverte conceitos, porque não tem um procedimento metodológico ou um roteiro pré-estabelecido, não parte de regras e protocolos a serem realizados. Suas estratégias de investigação não se enquadram nos modelos metodológicos existentes da ciência moderna. A cartografia utiliza-se de conceitos que não são tão óbvios para provocar e inventar, pois o que pretende é permitir o encontro do processo criativo da inventividade, da invenção, da inquietação. Para assim, produzir subjetividades, multiplicidades que podem ou não estar no mesmo território existencial, mas que devem estar dispostos ao encontro, com o outro, com o mundo, com a produção da vida, produção do trabalho e consigo mesmo, desse modo a prática cartográfica requer apenas um corpo vibrátil que esteja disposto ao encontro e as



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

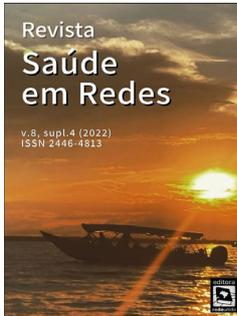
afecções por ele produzidas. A disciplina de Saúde Coletiva III foi o território que propiciou o encontro de nossos corpos docentes com os corpos discentes, mas não em uma relação hierárquica de saberes, que domina o modelo educacional dos cursos da saúde, focado no olhar biomédico, mas em uma perspectiva horizontal, todos na condição de aprendizes da saúde coletiva, de construtores do saber. Enquanto corpos docentes nos posicionamos, ou melhor, marcamos um lugar de mediação, subsidiando um aporte teórico que os auxiliassem na composição das suas caixas de afecções, com o intuito de transformar esse território fértil em um espaço de acolhimento e de interação de aprendizagem, assim valorizando todo saber produzido pelos envolvidos nesse processo de aprendizagem, tornando válido todo e qualquer recurso utilizado (textos, fotos, poesias, músicas, imagens ou qualquer outra forma de expressão que se apresentasse possível), desde que todos estivessem dispostos ao encontro e aos sentidos e sensações produzidos por ele. Merhy afirma que a produção do cuidado em saúde acontece no ato vivo, no encontro entre o usuário e o profissional da saúde, utilizo como analogia para exemplificar que o processo formativo de ensino em saúde também acontece no ato, no encontro que ocorre entre os professores e os acadêmicos, na experiência provocada por essa relação, que extrapolam os muros das instituições de ensino, ambos carregados de expectativas, e de suas subjetividades. Esse encontro pode ser vivo e potente se nós enquanto corpos docentes estivermos dispostos a criar vínculos, a transpor as barreiras da sala de aula, a sair da caixinha ao utilizar outros recursos potentes e inventativos na formação e conhecimentos de saúde, principalmente quando voltados para a saúde coletiva, um convite a utilizarmos nossas caixas de ferramentas, mas sem deixar de lado, as tecnologias leves, que se fazem na construção de vínculos. A cartografia enquanto método de produção de conhecimento na saúde coletiva me vislumbrou de que é possível brincar, inventar e fazer outros modos de aprender e ensinar que atravessem e transformem a sala de aula virtual, preenchida por quadradinhos repletos de fotos e nomes, em um espaço de criação coletiva de saber, enquanto estagiária docente me fez experimentar que a produção do cuidado em saúde, perpassa pelas relações entre docentes e discentes dos cursos da saúde nas salas de aulas, seja elas virtuais ou não. O exercício das experimentações da cartografia através do diário cartográfico na disciplina de Saúde Coletiva III se apresentou como uma metodologia avaliativa potente, percebidos por meio da interação da turma em cada aula, em que os diferentes processos de construção de conhecimentos foram valorizados enquanto produção da diferença e valorização das singularidades. A turma correspondeu a troca de conhecimentos, apresentando ideias, histórias e relacionando as temáticas abordadas com as experiências vivenciadas, que foram compartilhados, de forma verbal, de forma escrita (exercício cartográfico), mas também pelo jamboard que permitiu a interação e composição de conhecimentos em coletivo. A cartógrafa aprendiz de docente também produziu seus rizomas, produziu novas modelagens de pensamento, seja pelo movimento de deslocamento de si, seja pela estratificação do pensamento apreendido durante a pós-graduação e que agora perpassou em um encontro profundo e potente com os estudantes da graduação. Essa dobra do pensamento em Saúde Coletiva foi também um



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

exercício vivo de desterritorialização, daqueles conceitos constituídos, estudados, estruturados que foram colocados na roda virtual de uma sala meet e que provocaram transbordamentos nos modos de preparar a sala de aula. Portanto, a vivência da cartografia como método de produção do pensamento, pode funcionar como lentes para uma ferramenta metodológica que possibilitou uma construção diferenciada do saber na disciplina de saúde coletiva III, nos desafiando e produzindo inquietações acerca do entendimento do cuidado, do acesso à saúde, da promoção da saúde, das políticas públicas, do território Amazônico, e especialmente da existência na Amazônia como potência de criar diferenciação.



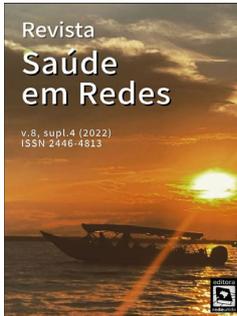
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA FISSURA LABIOPALATINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.

WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ, EMANUELLE CAROLINE CHAGAS NETO, DELIZIA DE AQUINO VIANA, FELIPE ARAGÃO FEITOSA, KEULY SOUSA SOARES

**Apresentação:** A fissura labiopalatina é a malformação mais comumente detectada na região craniofacial e afeta a pessoa no âmbito social, afetivo e e na alimentação e fala, por isso, requer atendimento multiprofissional para acompanhamento do desenvolvimento e reabilitação. Este estudo se trata do relato de experiência sobre educação em saúde sobre fissura labiopalatina utilizando a rede social digital Instagram como estratégia de comunicação por meio de publicações periódicas de cards informativos pelo projeto de extensão universitária Pintando o Céu, durante a pandemia covid-19. **Desenvolvimento:** As publicações na rede social Instagram aconteceram no período de abril a dezembro de 2021, semanalmente, com roteiro previamente organizado, incluindo temas referentes a fissura labiopalatina, extensão e gravidade, tratamento multiprofissional, recomendações de cuidados pré e pós operatórios, nutrição, dentre outros. Para elaboração dos conteúdos dos cards era feito levantamento nas bases de dados científicas sobre os temas a serem abordados. O público-alvo consistiu de pessoas com fissura labiopalatina, familiares e acadêmicos da área de saúde. **Resultado:** Considerando o contexto da pandemia e a importância do distanciamento social, o uso da rede social como estratégia de educação em saúde mostrou-se um canal de comunicação eficaz, possibilitando uma aproximação com público-alvo para além dos muros da Universidade e da cidade, permitindo trocas de informações com pessoas de outros municípios do estado do Amazonas. **Considerações finais:** O uso da rede social mostrou-se como uma ferramenta potente para ampliar a rede de comunicação e divulgação de informações de cunho científico possibilitando estabelecer diálogo com público-alvo durante a pandemia.



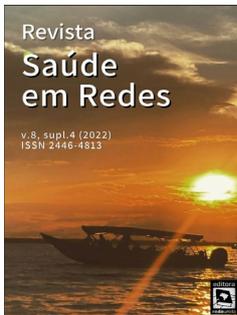
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DO RIBEIRINHO AO URBANO NA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NO MUNICÍPIO DE MANICORÉ, AMAZONAS

MANOEL FONSECA CETAURO

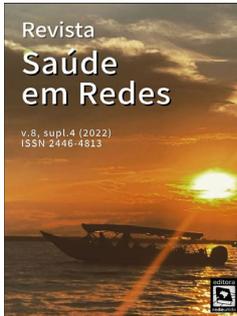
**Apresentação:** O planejamento participativo em saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS brasileiro, envolve a reflexão e uma prática coletiva de todas as pessoas, seja trabalhadores e trabalhadoras, usuários, controle social e gestores. O exercício do planejamento participativo parte do pressuposto de que todos somos gestores do sistema de saúde, ou seja, todos temos responsabilidade com o que denominamos de coisa pública. Assim, escutar as demandas da população e dos trabalhadores sobre as necessidades de saúde é uma forma de dar respostas efetivas para os problemas reais que acontecem nos territórios. Nesse sentido, este relato apresenta uma experiência de planejamento participativo com a realização de diversos encontros nas Unidades de Saúde e Comunidades, culminando com a Conferência Municipal de Saúde e a aprovação do Plano municipal de saúde do município de Manicoré. Este é um município localizado no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país, pertencente ao Sul Amazonense e microrregião do rio Madeira, com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) de 57 405 habitantes. No primeiro semestre de 2021 ocorreu a primeira etapa deste processo, quando a equipe de gestão da Secretaria Municipal de Saúde recebeu o apoio e Assessoria Técnica dos pesquisadores do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA) da Fiocruz Amazônia. A oficina teve como objetivo qualificar as coordenações de Saúde e os membros do Conselho Municipal de Saúde para conduzir a metodologia proposta pela Instituição, no sentido de garantir a autonomia do processo. Desse modo, o grupo de facilitadores foi formado para conduzir os encontros nas Conferências Locais. Em seguida, realizamos o cronograma das atividades para realizar a escuta de todas as comunidades onde havia uma Unidade de Saúde, incluindo o Hospital e a área da Vigilância em Saúde. Foram realizadas 14 Conferências Locais de Saúde, sendo oito na zona urbana e seis na zona rural do município, que contou com a participação de mais de 400 pessoas no total, com representantes de 115 comunidades. Cabe destacar que na área ribeirinha foram realizadas 5 Conferências, com o deslocamento da equipe de facilitadores. O objetivo das conferências locais foi de proporcionar um espaço de escuta das comunidades e dos trabalhadores/trabalhadoras no sentido de identificar os principais problemas e construir estratégias de enfrentamento desses problemas. Participaram das Conferências as lideranças comunitárias, representantes de escolas, associações de moradores, segurança pública, gestores da saúde e segmentos de outros setores, além dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde. As Conferências Locais foram realizadas em espaços abertos ao público em Unidades de Saúde, igrejas e escolas da zona urbana e rural. A metodologia de trabalho utilizada foi o ZOPP, uma sigla em alemão que significa Zielorientierte Projektplanung (Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos). Através dessa



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

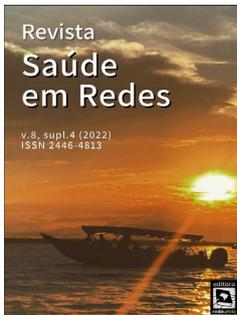
metodologia foi possível identificar e priorizar os problemas, construir os objetivos, e sugerir as estratégias e ações para responder aos objetivos. Destacamos que todo o processo é participativo, quando os facilitadores colaboram com os participantes na identificação dos problemas, suas causas e efeitos (árvores dos problemas), transformam os problemas em objetivos, para alcançar os resultados esperados. O método ZOPP utiliza a técnica de visualização através de fichas coloridas que são expostas em uma parede de fácil visão de todos os participantes. A vantagem dessa estratégia comunicacional é promover a participação de todas as pessoas. Nas conferências, em seu primeiro momento, os participantes foram estimulados a analisar o contexto em que estavam inseridos e o local onde o projeto estava sendo desenvolvido. A visão sobre os problemas levantados foi compartilhada buscando a identificação de um problema central e de elementos considerados as causas de um problema, que se manifestava como efeito e consequência para outras ações. O resultado das Conferências Locais apresentou uma relação de potencialidades a partir dos problemas identificados no território pelos moradores, trabalhadores de saúde e demais segmentos da sociedade. A avaliação das oficinas sempre foi destacada a oportunidade de participação da construção do Plano Municipal de Saúde. Nas oficinas os participantes elegeram as suas prioridades para serem trabalhadas na forma de ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde no município. Ao final de cada Conferência Local, os participantes elegeram delegados e suplentes compostos por usuários do SUS, trabalhadores e gestores para que pudessem participar da Conferência Municipal de Saúde. Importante destacar que as Conferências Locais aconteceram no período da pandemia, com as diferentes ondas do vírus da covid-19 circulando entre os municípios e comunidades. As equipes de saúde estavam atuando fortemente no enfrentamento, mas não impediu que realizássemos os encontros, seguindo todas as orientações e cuidados necessários de prevenção da vigilância em saúde do município. Além disso, utilizamos áreas amplas para os encontros, levando máscaras e álcool em gel, seguindo as orientações do distanciamento. No segundo semestre de 2021 no município de Manicoré, quando há o período da seca, foi mais difícil chegar nas comunidades mais distantes, pois a embarcação maior (barco) podia ir até a entrada do canal e depois a equipe precisava mudar de embarcação (lanchas) menores para seguir as viagens pelos canais, tornando-se assim o percurso mais demorado. Ao chegar nas comunidades, muitas vezes a noite, os profissionais dormiam em redes na própria embarcação que ficava atracado na beira do rio das comunidades. Os principais resultados alcançados com a experiência foram os seguintes: mudanças em práticas e nos processos de trabalho das equipes de saúde que tiveram a possibilidade de escutar os usuários; decisão das equipes em realizar rodas de conversas periódicas como um espaço aberto, coletivo para o Conselho Local de Saúde; construção de ações para o Plano de Educação Permanente em Saúde. Ao final, foi possível realizar, início de dezembro de 2021, a Conferência Municipal de Saúde de Manicoré, que teve como tema Plano Municipal de Saúde: Uma construção participativa. Na Conferência foi realizada a consolidação de todo o trabalho e propostas levantadas pelos participantes nas Conferências Locais, quando os



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

participantes puderam visualizar todo o processo construído coletivamente. As propostas foram divididas em 4 eixos temáticos sendo de Educação Permanente, Vigilância em Saúde, Atenção Básica e Atenção à Saúde de Média e Alta Complexidade. Ao final foram aprovadas 93 propostas. O Plano Municipal de Saúde de Manicoré (2022-2025) construído de forma participativa foi apresentado ao Conselho Municipal de Saúde em 23 de fevereiro de 2022 quando teve aprovação por unanimidade. O principal aprendizado é que o processo de um planejamento e de gestão possa continuar como um processo de planejamento participativo, utilizando a mesma metodologia para a avaliação e revisão do Plano Municipal de Saúde e sua execução. Portanto, temos o desafio manter o movimento participativo e a criação dos instrumentos e indicadores de avaliação desse processo. Ao final, a gestão e controle social teve uma experiência, perfeitamente replicável em outros contextos, a garantia da participação popular e democrática dos processos de gestão e de decisão sobre a política de saúde de um município no coração da Amazônia. Desse modo, se um município do interior da Amazônia, com diversas comunidades ribeirinhas de difícil acesso, conseguiu produzir um processo participativo, então nada é impossível para termos um SUS forte e presente na vida de todas as pessoas.



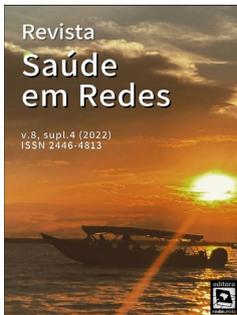
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO NA ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

DELIZIA DE AQUINO VIANA, ELISE RAFAELLE DE MELO SOBREIRA, PRISCILLA OLIVEIRA DA SILVA, WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ, CRISTIANO PIRES E SILVA

**Apresentação:** Com a pandemia de novo coronavírus diferentes instituições de ensino se viram substituindo as suas aulas presenciais pelo ensino à distância (EAD), para dar continuidade com as atividades acadêmicas, onde por meio de tecnologias de comunicação e informação, o assunto é compartilhado entre docentes e discentes. Desta forma, o presente resumo descreve a vivência de alunos do curso de Odontologia na disciplina de Oclusão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com o uso de tecnologias digitais como alternativas pedagógicas não presenciais. **Desenvolvimento:** Para o prosseguimento do ensino, houve a criação de um ambiente virtual de interação com os alunos, e a adaptação aulas para o EAD contou com o uso de plataformas gratuitas, como: Google Classroom, para ter acesso à comunicados, aos links de atividades, além da possibilidade de visualizar vídeos complementares às aulas; o Google Meet, para realização das aulas ao vivo, no horário que correspondia a matéria; Google Forms, para a realização das atividades avaliativas instrucionais. A atividade mais desafiadora foi a criação de vídeos demonstrativos com a duração de 5 a 10 minutos, com temas específicos da matéria como: o uso do arco facial e registro de relação cêntrica com tiras de long, dessa maneira, os alunos deveriam executar todo o passo-a-passo e narrar os procedimentos realizados, utilizando um parceiro de clínica ou um parente, com o intuito de simular as atividades que seriam realizadas em prática laboratorial e estimular os alunos a colocar em prática o conhecimento teórico adquirido no decorrer do semestre. **Resultado:** Devido ao cenário pandêmico, houve a obrigatoriedade do uso de novas ferramentas para o ensino, que imputou em uma readequação de toda a cadeia de ensino tradicional, sendo assim, o uso de tecnologia no ensino mostra resultados positivos, possibilitando novos métodos de ensino e avaliação, e por meio disso, promove estímulos aos alunos para obter conhecimento de forma diferenciada. **Considerações finais:** A partir da experiência vivenciada, o uso da tecnologia mostrou-se como uma alternativa viável diante do cenário pandêmico e um possível recurso como forma de complemento ao ensino presencial. É importante salientar que para que esse método de ensino seja sólido e obtenha bons resultados, é necessário o amplo empenho tanto dos alunos quando dos professores em toda a cadeia de ensino.



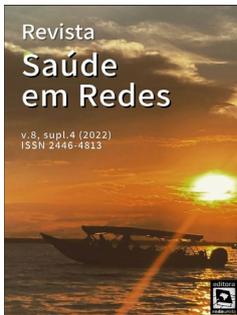
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### TAPIRI DO CONTO E SEUS IMPACTOS NA CONVIVÊNCIA INTERPESSOAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LYDIA AGUIAR DELMOND, GISELLE ASSAYAG RIBEIRO, FLÁVIA CAVALCANTI GESTA DE MELO, LUANA MOTTA DE OLIVEIRA SOUZA

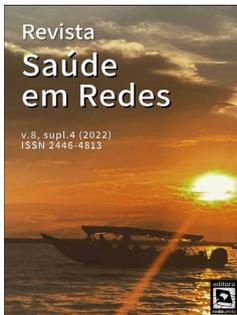
Apresentação: A tenda do conto é utilizada como uma prática integrativa, cuja metodologia é simples, mas capaz de extrair emoções, histórias e vivências. O uso da versão regionalizada, Tapiri do Conto, durante a aula da disciplina de Saúde Coletiva do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), trouxe uma troca de experiências entre os alunos e as professoras, com foco na essência humana, expondo fatos sobre aquilo que realmente importa no cotidiano. Esta escrita consiste em um relato de experiência acerca da realização da metodologia exposta acima, objetivando descrever as afecções produzidas enquanto alunas e futuras profissionais da área da saúde, e em como ressignificar essa estratégia para dentro do contexto médico. Falar sobre as próprias emoções é, muitas vezes, desafiador e, ao materializar esses sentimentos em objetos que remetem a um momento marcante, há uma facilidade espontânea de trazer as pessoas para dentro de si, como uma introspecção que reverbera em um simples retrato, livro, carta ou, até mesmo, um óculos, como aconteceu no Tapiri do Conto realizado. Enquanto alunos, foi um momento de aproximação uns dos outros ao perceber pontos em comum; ao se sensibilizar com um trauma ou se emocionar com uma história de infância. Percebe-se o que de fato define o ser humano, e o resultado do que alguém se tornou hoje, é a soma de dores e alegrias vividas, sendo muitas vezes oprimidas. A partir disso, a percepção sobre o outro muda e a escuta revela-se a melhor ferramenta. A medicina parte do princípio de observar os sinais e sintomas que levarão a um diagnóstico e, portanto, o médico que melhor conseguir escutar o seu paciente e extrair aquilo que ele está sentindo, terá uma melhor precisão diagnóstica. O cenário atual de pandemia trouxe impactos sobre as relações humanas, com o aumento da tendência de virtualização em diversos setores da sociedade, incluindo a saúde. Falar sobre convivências interpessoais e emoções, é falar também sobre saúde. Nota-se, portanto, que trazer a tenda do conto para a medicina possui uma grande relevância para o contato entre médico/paciente, uma vez que a escuta é o princípio para se levar ao diagnóstico, o qual pode ser encontrado, por exemplo, entre as inúmeras doenças psicossomáticas que afetam o ser humano, principalmente nos últimos anos, como revelam os dados da literatura. Nesse viés, utilizar da experiência do compartilhamento de histórias foi, de certa forma, uma maneira de aproximação e troca, já que, desde o início da pandemia da covid-19, em março de 2020, conexões de forma integral não são possíveis. Além disso, a necessidade de refletir sobre aquilo que acalenta, também reflete muito na mudança de percepção que a pandemia nos trouxe. No caso, é perceptível que as experiências dos colegas sempre se voltavam para lembranças de pessoas que perderam ou possuem grande medo de perder. Dessa forma, mesmo sem estar explícito nas instruções da atividade, foi perceptiva a necessidade da turma



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

em sinalizar a importância das suas relações interpessoais após a incerteza e medo que o período pandêmico trouxe. Como exemplo de relatos que foram compartilhados, pode-se citar uma câmera analógica, que carrega em si o poder de registrar encontros e eternizar momentos felizes entre famílias e amigos, tornando-se um objeto indispensável para a dona em qualquer evento. Como também o primeiro livro da saga Harry Potter, que trouxe conforto no período do isolamento e uma maneira de fugir da realidade enquanto se envolve com os personagens e os ensinamentos que a famosa saga de bruxos traz consigo, e até uma caixinha de bijuterias herdada da avó, um legado de outro estado que remete aos valores de família e se tornou uma maneira de trazer o ente querido para mais perto de si. Mesmo tão diferentes um do outro, todos os relatos contribuíram para o mesmo sentimento de valorização do próximo e entrelaçamento de saberes. Partindo disso, a tenda do conto, dentro do contexto da medicina, pode ser utilizada como promoção de saúde na atenção básica, sendo uma maneira dos agentes de saúde se conectarem com a comunidade e atuarem de maneira humanizada no combate de doenças. Nesse sentido, partimos da seguinte indagação: o que é saúde? Segundo a OMS, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. O pressuposto revela, portanto, a completude do conceito de bem-estar e cuidado, reafirmando, mais uma vez, a potencialidade do uso da prática do Tapiri do conto enquanto ferramenta de introspecção e reverberação de sentimentos e trocas. Muitas vezes é propagada a ideia do dever de se fazer promoção de saúde, mas com os protocolos e padrões enquadrados em um único objetivo de reafirmar que se está fazendo algo, quando na verdade aquilo não traz um resultado real e efetivo. Desta forma, a mudança não é promovida, e o mais do mesmo não é suficiente para reverter isso. Então, ao olhar para além dos protocolos e do dever de se fazer algo, é preciso pensar em estratégias que efetivem impactos reais, promovendo saúde. Assim, na tenda do conto, em que cada um se senta em uma roda para partilhar sua própria narrativa de vida, o indivíduo se potencializa, se mostra potente no seu estilo de vida, contagiando e influenciando o outro. Isso é saúde! E os usuários do sistema de saúde, após passarem por essa experiência, também poderão ter essa compreensão do conceito de ser saudável. Além disso, poderá contribuir também na construção de vínculos entre trabalhadores, usuários e gestores, dentro de uma proposta de lateralidade, lado a lado, se mostrando humano através desse compartilhamento. Por trás dos sintomas físicos, as pessoas também carregam suas histórias de vida, que são muitas vezes encantadoras e capazes de motivar e afetar positivamente uns aos outros. O olhar do profissional também poderá mudar, ele não mais olhará para aquele paciente, vendo-o somente como tal, como uma pessoa que é diabética ou hipertensa, por exemplo, mas perceberá essas pessoas como um todo, porque a tenda do conto é capaz de ser um instrumento que trará intimidade com o usuário. A partir daí, terá a visão para além da doença unicamente, mudando-se para uma perspectiva de humanidade no cuidado e na atenção. Dessa forma, através da experiência com a tenda do conto, pode-se compreender que a inserção desse método poderá trazer inúmeras possibilidades satisfatórias dentro do processo de promoção de saúde.



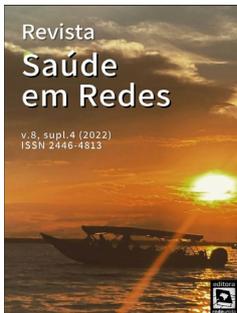
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### METODOLOGIA ATIVA: A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO E DA PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO QUE TANGE UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA EFICAZ PARA COM OS INDÍGENAS

LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO, GABRIEL DE LIMA TOMÉ

Apresentação: A metodologia ativa tem como base a aprendizagem dos discentes por meio da apresentação de casos clínicos e o fomento da sua discussão, com base nos objetivos de aprendizagem alcançados pelo grupo. Desse modo, viabiliza autonomia acadêmica, ampliação do seu conhecimento e desenvolvimento teórico-prático. Relatar as experiências vividas pelos acadêmicos de medicina durante a discussão do caso clínico da fisiopatologia da doença de Chagas e sua correlação com a população indígena. Em primeiro plano, cabe ressaltar que os alunos, semanalmente, realizam encontros através das APGs (Aprendizagens em Pequenos grupos) referentes ao eixo de SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), em que o encontro consiste, basicamente, na discussão acerca dos objetivos de aprendizagem levantados. Nesse sentido, durante a discussão do caso clínico proposto, a turma de medicina realizou a abordagem sobre a fisiopatologia da doença de Chagas, em que foi pontuado a definição, quadro clínico, epidemiologia referente à essa patologia, bem como o ciclo biológico do agente etiológico e os exames sorológicos para sua identificação. Assim, foi válido ressaltar como a população indígena é acometida por essa enfermidade, sendo necessário atuar no controle e enfraquecimento dos principais fatores de riscos como as questões de moradia em ambientes silvestres, ingestão de alimentos contaminados com o patógeno e o controle do próprio vetor (triatomíneo - mais popularmente conhecido como bicho chupança). Através do que foi discutido na aula, o debate entre os acadêmicos foi imprescindível para o fortalecimento do conhecimento no campo da saúde indígena e a prevenção da doença de Chagas por meio da assistência integrativa e intercultural no âmbito da Atenção Primária viabilizado pelo Sistema Único de Saúde-SUS. Além disso, ressaltou-se a importância da aplicação de projetos de educação em saúde como uma medida simples e eficaz como ferramenta de combate às doenças endêmicas como a chagásica. Infere-se, portanto, que essa experiência proporcionada pela discussão do caso clínico é de fundamental importância para a formação de médicos mais engajados no processo de saúde indígena pautado na responsabilidade social e com olhar crítico sobre as propostas de resolutividade em saúde, um dos pilares da atenção primária em saúde, o qual compõe o SUS, sem preconceito e estigmatização da população indígena.



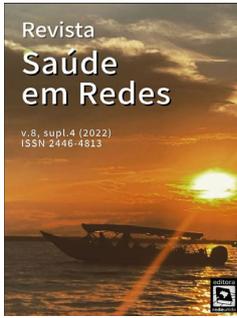
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL IMPRESSA PARA PAIS DE BEBÊS COM FISSURA LABIOPALATINA

BEATRIZ RODRIGUES CAMPINHO, ÂNGELA XAVIER MONTEIRO, KEULY SOUSA SOARES, PRISCILLA OLIVEIRA DA SILVA, DELIZIA DE AQUINO VIANA

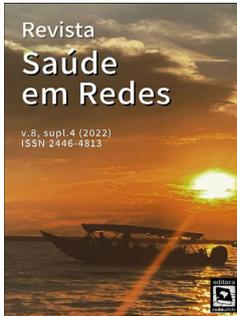
**Apresentação:** As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas decorrentes da falta de coalescência de processos faciais embrionários, cujo tratamento e acompanhamento requer uma equipe multidisciplinar para a reabilitação, cuidado e acompanhamento dos pacientes. As orientações com relação aos cuidados com os bebês antes e após a realização dos procedimentos cirúrgicos são fundamentais para contribuir com o ótimo restabelecimento do bebê e conseqüentemente com seu desenvolvimento. Este estudo tem por objetivo descrever a construção de uma tecnologia educacional para mediar a orientação sobre os cuidados com bebê com fissura labiopalatina, visando colaborar com os cuidados diários e pós operatórios de seus filhos. **Desenvolvimento:** Optou-se pela utilização de uma tecnologia educacional impressa no formato de cartilha por facilitar a comunicação de informações que auxiliem pacientes, familiares e cuidadores, a tomar decisões mais assertivas sobre a saúde, especialmente, no que se refere a pacientes oriundos do interior do estado que se deslocam à capital para realizar os tratamentos cirúrgicos e têm que retornar ao interior durante a recuperação. A cartilha foi elaborada por meio de revisão da literatura científica utilizando a biblioteca virtual de saúde para seleção dos conteúdos, conduzida entre abril e outubro de 2021, com a seleção de temas que pudessem contribuir com a composição do manual. Durante sua construção buscou-se adaptação do conteúdo a uma linguagem adequada ao público-alvo, para que fosse resguardada a compreensão das informações no processo de educação em saúde. A Tecnologia Educacional foi organizada em tópicos de interesse para o público-alvo, com temas voltados para cada área atuante no tratamento das fissuras labiopalatais emergentes da revisão de literatura, contendo as seguintes partes: capa, sumário, apresentação, dez capítulos e referências. **Resultado:** A utilização da tecnologia educacional impressa é uma ferramenta que permite maior facilidade de acesso a informações e orientações aos pais e responsáveis pelas crianças que vivem no interior do Estado do Amazonas e em áreas rurais onde o acesso a internet e redes sociais é desafiador, e cujas famílias não têm condições de se deslocar a capital com frequência para acompanhamento e elucidar dúvidas no que se refere ao cuidado dos bebês com fissura labiopalatina sobre temas como higiene bucal, alimentação, amamentação. A cartilha serve para o esclarecimento de dúvidas acerca desses temas, orientando os pais com base na literatura, já que essas famílias moram em regiões de difícil acesso à internet. **Considerações finais:** O material será de grande utilidade para esses pais e responsáveis que moram no interior do Estado e em áreas ribeirinhas, e que muitas vezes por questões financeiras essas famílias não conseguem se manter na capital por muito tempo após a cirurgia e precisam de auxílio nesse momento de acompanhamento tão importante para as crianças que possuem



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

fissuras labiopalatais. A cartilha atua como uma ferramenta instrutiva e esclarecedora de dúvidas. Além disso, a elaboração desse material contribuiu para o aprendizado dos discentes que desenvolveram esse material, pois foi necessário uma pesquisa constante nas bases científicas para a estruturação desse material.



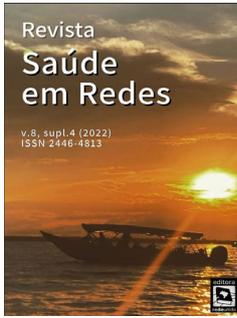
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### SAÚDE INDÍGENA: OS IMPACTOS DA METODOLOGIA ATIVA PARA UM MELHOR ASSISTENCIALISMO DAS COMUNIDADES AMAZÔNICAS

GABRIEL DE LIMA TOMÉ, LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO

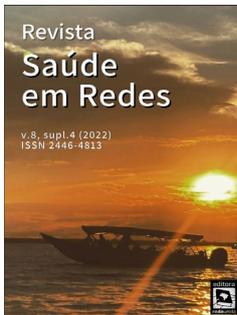
Apresentação: Em 1986, foi realizada no Brasil a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), que aglutinou e consolidou todas as propostas da Reforma Sanitária, onde definiu-se a saúde como um direito universal e dever do Estado em provê-la. Nesse contexto, é a partir dessa premissa que nasce o Sistema Único de Saúde-SUS, o qual representava uma idealização sanitária responsável por garantir o direito à saúde popular. Diante disso, a CNS foi de fundamental importância para a consolidação da Constituição Federal (CF) de 1988, a qual ficou conhecida como Constituição Cidadã justamente por promover mudanças sociais significativas para a melhora da qualidade de vida popular, resguardando-as legalmente. No entanto, tendo em vista o contexto histórico de aculturação e, principalmente, o choque cultural, fica claro que tais mudanças ainda apresentam barreiras que impedem o pleno exercício cidadão para com as comunidades indígenas. Refletir como os acadêmicos de medicina podem contribuir, a longo prazo, com uma melhor atuação do SUS e com o alcance das redes de atenção em saúde para com as comunidades indígenas. Por meio das aulas de IESC (Integração Ensino-Serviço-Comunidade), os estudantes do curso de medicina entendem o funcionamento e toda a dinâmica de atendimento do SUS como um todo, bem como das redes de atenção em saúde e a relação dessas com o processo saúde-doença popular. Apesar disso, semanalmente são planejados encontros presenciais com o tutor responsável pela dinâmica prática da disciplina, em que, a partir disso, os alunos são engajados socialmente a desenvolver habilidades como: olhar resolutivo para com as comunidades visitadas e organizar ações de educação em saúde que contribuam com a saúde local. Nesse contexto, um dos temas discutidos pelos grupos foi relacionado às formas de como estreitar o atendimento médico-indígena, diante dos obstáculos como os fatores adversos locais e o dialeto de comunicação utilizados por esses grupos. Frente a isso, o grupo propôs a implementação de um profissional que saiba se comunicar com o idioma nativo e, dessa maneira, transmitir os projetos de educação em saúde desenvolvidos pelos profissionais de saúde. Depreende-se desse cenário, uma formação voltada para o atendimento primário em saúde, fato que mostra-se imprescindível para a formação de profissionais que possuem a habilidade de atuar em comunidades indígenas, haja vista, a menor visibilidade e dificuldade de acesso desses grupos. Desse modo, notar-se-á, sobretudo, médicos engajados, além da identificação de vulnerabilidades sociais, maior capacidade de agregação das redes de atenção em saúde, contribuindo, portanto, para uma melhor resolutividade das ações em saúde voltadas aos grupos nativos. Os trabalhos de educação em saúde fornecem informações diversas para os indivíduos locais, contribuindo para o melhor entendimento do contexto saúde-doença daquele território. Essa agregação de informações além de gerar mais conhecimento, auxilia no processo de diminuição de casos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

epidemiológicos de doenças comuns àquela região, visto que a conscientização da comunidade, em conjunto com o diagnóstico das áreas irão mapear as situações de vulnerabilidade buscando resolutividade.



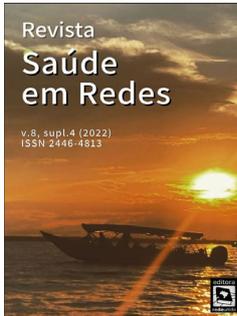
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### METODOLOGIA ATIVA NO QUE TANGE A DOENÇA DE CHAGAS: A DIFICULDADE DOS POVOS INDÍGENAS FRENTE A UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA

GABRIEL DE LIMA TOMÉ, LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO

**Apresentação:** A doença de Chagas consiste em uma parasitologia causada pelo agente etiológico *Trypanosoma cruzi*, um protozoário que apresenta ciclo de vida heteroxênico (apresenta mais de um hospedeiro) e é disseminado pelo vetor triatomíneo, também conhecido como barbeiro. Nesse contexto, essa doença é tida como uma doença negligenciada, que configura uma etiologia característica por ser endêmica em populações de baixa renda, bem como investimentos escassos para a sua erradicação, sendo comum, sobretudo, em populações indígenas. Frente a isso, os alunos da metodologia ativa desenvolvem atividades práticas a fim de conquistar conhecimento acerca dessa mazela e discussão sobre essa no que tange os grupos nativos indígenas. Relatar as experiências vividas pelos acadêmicos de medicina durante a discussão do caso clínico da doença de Chagas (DC) no eixo de Sistema Orgânico Integrado (SOI) por meio do desenvolvimento teórico-prático. Na metodologia ativa, os acadêmicos de medicina desenvolvem atividades práticas precocemente como forma de uma maior eficácia na retenção de aprendizagem e domínio dos conceitos de saúde-doença. Com base nisso, os discentes do eixo de SOI (Sistemas Orgânicos Integrados), o qual se desdobra mais acerca da fisiopatologia das principais etiologias, recebem aulas em que, nesse caso, foi relacionado à DC, onde foi-nos mostrado os principais exames laboratoriais relacionados a essa patologia, como o ELISA. Consoante a isso, foi realizado discussões sobre os meios que os estudantes poderiam realizar tais exames como forma de diagnóstico sobre essa etiologia nas comunidades indígenas, uma vez que baseia-se em um exame mais acessível e de tempo não muito prolongado, ou seja, apresentando uma eficácia satisfatória como forma de identificação e resolução desse problema de saúde. Através do que foi discutido nas aulas realizadas nos laboratório, foi importante abordar um assunto negligenciado, em sua maior parte, por meio do ensino médico, associando as manifestações clínicas com um conhecimento amplo acerca da patologia e seus exames laboratoriais, permitindo a aplicação dos conteúdos assimilados na disciplina básica do curso. Infere-se, portanto, que as práticas laboratoriais são imprescindíveis para uma maior eficiência de aprendizado por parte dos estudantes, os quais ficam esclarecidos acerca dos principais tipos de exames que possam servir como reforço no diagnóstico da patologia. A despeito disso, notar-se-á a formação de indivíduos engajados tanto no conceito etiológico das principais doenças negligenciadas como a DC, como profissionais que saibam aplicar tais conhecimentos para resolver os problemas de saúde de populações menos amparadas pelo sistema de saúde.



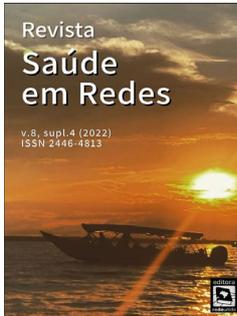
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### PINTANDO O CÉU: PROJETO DE EXTENSÃO PARA PESSOAS COM FISSURAS LABIOPALATINAS

PRISCILLA OLIVEIRA DA SILVA, ELISE RAFAELLE DE MELO SOBREIRA, CÁSSIA CAMILA DE OLIVEIRA ARAÚJO, ÂNTONIA MIRELY INOCÊNCIO DA SILVA, ÂNGELA XAVIER MONTEIRO

**Apresentação:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade relato de experiência a partir da vivência do projeto de extensão Pintando o Céu, da Universidade do Estado do Amazonas, o qual foi idealizado para se aproximar de pais, familiares, pacientes com fissura labiopalatina e profissionais de saúde visando desmistificar o tema e colaborar com os cuidados com a saúde das pessoas com fissura e conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida. **Desenvolvimento:** Participam do projeto discentes dos cursos de odontologia e enfermagem. O projeto teve início em abril de 2021 e devido a pandemia de covid-19, foi desenvolvido em dois momentos: em um primeiro momento, entre os meses de abril e outubro de 2021 efetivou-se a etapa de elaboração de materiais de educação em saúde e realização de ações de educação em saúde por meio de atividades remotas ministradas por meio das mídias sociais e ferramentas da telessaúde. Em um segundo momento entre novembro e dezembro de 2021, foram iniciadas as ações presenciais, seguindo as recomendações de segurança sanitária, as quais foram conduzidas em parceria com o Instituto laçuri da Amazônia, que atende a pacientes com fissura labiopalatina na cidade de Manaus, onde foram realizadas atividades de educação em saúde, orientações aos pais e familiares das crianças com fissura labiopalatina e exames clínicos bucais nos pacientes atendidos pelo Instituto. **Resultado:** A vivência com o projeto de extensão apresentou contribuições valiosas para a formação dos discentes no diálogo e cuidado com os pacientes com fissura labiopalatina e seus familiares, tanto pela interação com a comunidade através dos materiais educativos desenvolvidos e distribuídos nas redes sociais quanto pela experiência prática na execução de exames clínicos e atividades educativas relacionadas a saúde bucal e amamentação o que permitiu a contribuição com a saúde geral dos pacientes e elucidação das dúvidas dos responsáveis. Além disto, o projeto também alcançou profissionais da rede pública e acadêmicos através de minicursos informativos realizados pela telessaúde promovendo a melhora no atendimento e preparo de profissionais de saúde a pacientes com necessidades especiais. **Considerações finais:** A partir da experiência vivenciada é possível concluir que o projeto proporcionou a integração da universidade com instituições e a comunidade, trazendo contribuições para a formação dos alunos participantes no que diz respeito ao cuidado com os pacientes e familiares. Além de ter levado informações de diversas áreas do conhecimento para acadêmicos e profissionais da atenção primária evidenciando a importância do trabalho multidisciplinar.



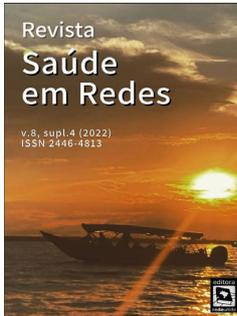
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DIÁLOGOS (ENTRE)MEDICINAS: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA DA MEDICINA COM UM PAJÉ TUKANO

FABIANA MÂNICA MARTINS, CAROLINA MARTINS ILÁRIO, DHEYSE SILVA LIMA, MARCIA GABRIELA LIRA DE LACERDA, ANNA LUÍSA OLIVEIRA DOS SANTOS

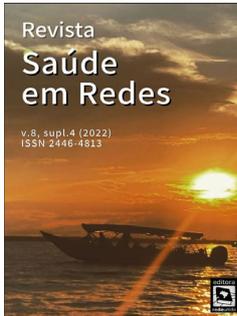
Apresentação: Nosso conhecimento, como vocês acabaram de falar, é alternativo, complementar. Do ponto de vista de vocês! Nosso ponto de vista é que 'complementar' é o de vocês. Ou seja, o meu não é complementar. Para terem uma ideia, há 14.000 anos nós estamos com a nossa medicina. Quatorze mil anos de acordo com a área arqueológica, que é uma ciência de vocês; que comprova isso, comprova a nossa existência no território. E essa biomedicina chegou há quinhentos e vinte e poucos anos. Portanto, diante da nossa medicina, (a biomedicina) é uma criança ainda. Mas arrogante, né?! Aquela criança bem arrogante! (Por João Paulo Tukano). Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma vivência em sala de aula virtual na Disciplina de Saúde Coletiva por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que apostamos chamar de encontro de (entre)medicinas. De um lado da tela o antropólogo João Paulo Barreto, graduado em Filosofia, doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, idealizador e coordenador do Bahserikowi - Centro de Medicina Indígena e pertencente à etnia Tukano; e dos outros acadêmicos do 3º período de Medicina juntamente com professoras da disciplina. Desenvolvimento: Trata-se aqui de um relato de um encontro potente, que tem como produto a produção de afetos e o nosso objetivo é compartilhar essa experiência de diálogos. O tema da aula era sobre as PICS - Práticas Integrativas e Complementares do SUS, em que conhecemos as práticas preconizadas e no final da aula levantou-se o questionamento de se algo não estaria faltando, a fim de propor a reflexão e discussão sobre a não inclusão dos saberes tradicionais indígenas nas PICS. E para esse momento da aula o lugar de fala é importante, por isso a presença do doutor Paulo foi potente no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, instigou-nos a reflexão de como o modelo flexneriano é limitador para o conhecimento em saúde, uma vez que despreza outros saberes e práticas e impõe uma forma única de cuidado, um modelo hegemônico de produção do saber e das maneiras de prevenção, promoção e cura. Assim, outros grupos étnicos como indígenas, negros, ribeirinhos, quilombolas que possuem suas próprias formas de conhecimento são obrigados, como diz Paulo na aula, a negar suas particularidades em saúde em prol de um modelo excludor, preconceituoso, colonialista. Na Saúde Coletiva, a disciplina que intermediou o debate, foi estimulado esse espaço de diálogo, respeito aos outros saberes, de exercitar uma fala/postura não excludente das minorias sociais na busca de um compartilhamento de saberes, na (entre)disciplinaridade e no combate a modelos de cuidado restringidos à padronização conceituais. Nesse contexto, o Doutor João Paulo evocou duas situações contundentes com a abordagem do preconceito estrutural nos sistemas educativos médicos e na prática hospitalar: a primeira situação em que sua sobrinha



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

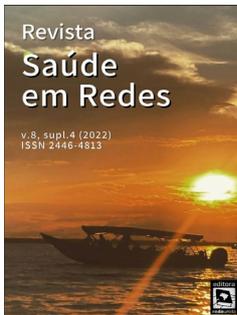
estava com intoxicação por veneno de cobra e teve que ser levada para um hospital em Manaus, onde negaram totalmente a indicação de tratamento conjunto - entre equipe médica e seus parentes - dizendo que não iriam permitir a entrada do Pajé dentro do Hospital cantando, pulando, dançando, tocando maracá, tocando tambor (...), ou seja, revelando uma discriminação, folclorização das práticas não-brancas e não-hegemônicas e desrespeito pela tradições indígenas. Enquanto que a segunda situação, configurou-se por um médico que afirmou não haver ações medicinais nas plantas utilizadas pela sua comunidade indígena, na região da Cabeça do Cachorro, fronteira Brasil/Colômbia. Por fim, outro ponto de destaque da fala do convidado foi sobre o apagamento de vivências de povos tradicionais e suas práticas de saúde. Fui convidado para uma Conferência Nacional de PICS, em Brasília, aí quando eu entro no auditório, vejo na parede todas essas Práticas Integrativas; mapa do Brasil, PICS, exatamente como foi apresentado aqui, quiropraxia, reflexoterapia, Reiki, florais, todo bonito o mapa. Politicamente bom. Aí eu perguntei para a moça que estava me conduzindo: e aí, cadê a dos indígenas? Cadê dos quilombolas e dos negros?. Resultado: Todos os relatos foram de extrema importância para gerar reflexões acerca da necessidade de entender as práticas consideradas como integrativas e complementares, principalmente as relacionadas às populações específicas, que têm sua própria vivência, entendimento sobre cuidados em saúde e sobre a própria definição de saúde. Além disso, foi possível refletir sobre o conceito das PICs, visto que tratamos como complementares as práticas em cuidado e saúde que são alheias ao conhecimento ocidental; ou seja, categorizamos a complementaridade pelo ponto de vista da medicina ocidentalizada. A partir desse conhecimento, seremos capazes de acolher e entender melhor pacientes indígenas, por exemplo, com suas demandas específicas de cuidado e proporcionar um atendimento integral, considerando todos os aspectos da vida daquela pessoa, e não apenas a doença. Além de tornar claro o impacto da discussão nos alunos presentes que puderam compreender a profundidade da temática e certamente levarão essa vivência para suas práticas no território futuramente. Considerações finais: Portanto, a medicina arrogante é capaz de suprimir conhecimentos e culturas que também são eficientes na geração do cuidado integral focado na pessoa. Por isso, rever a estrutura acadêmica formadora dos profissionais de saúde se configura tão necessário. Além de questionar a implementação de uma educação inclusiva e autocrítica que acrescente a visão das diversas maneiras existentes do cuidar, tendo em vista que a população brasileira é multiétnica. A partir do momento que as práticas são negadas, os princípios doutrinários prezados pelo Sistema único de Saúde (SUS) que são a universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações de saúde não são postos em atuação no atendimento ambulatorial. À vista disso, é inegável a importância de uma grade curricular que promove locais de fala para a diferença na busca da formação de profissionais que respeitem o diferente deles e dignifiquem o paciente como todo, assim como foi feito na matéria Saúde Coletiva; a fim de garantir que esses acadêmicos tenham noção da influência dessa problemática em sua área profissional. Emerson Merhy, na sua discussão sobre a Rede Básica como um campo de forças e micropolíticas, por exemplo, traz que devemos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

reconhecer as relações de poder, pois elas estão postas; e a construção teórica e do cuidado na prática está no tensionamento dessas forças que, por vezes, se colocam em campos opostos e não se despem da sua relevância individual. Merhy traz ainda que o trabalho em saúde é tecnológico, composto por tecnologias imateriais que são divididas em tecnologias leve-duras, correspondentes aos saberes estruturados das profissões da saúde; sendo a dureza advinda do fato de serem produzidas e viabilizadas por um princípio anterior à experiência, mas, em outras esfera, são leves por serem usadas de modo singular subordinadas à situação e ao encontro, já as tecnologias leves são todos os meios utilizados para favorecer o encontro: a empatia, a escuta, o reconhecimento, os conhecimentos produzidos a partir da experiência e negociados pelo encontro. Temos que superar o interprofissional, transdisciplinar e devemos trabalhar na ideia do entre, do encontro entre as profissões, do encontro entre os saberes; é nesse entre do encontro que acontecem as produções de outros saberes. Não se trata de sobreposição tampouco de uma junção, mas de fomentar o diálogo entre os saberes, conhecimentos, culturas e formas de cuidado.



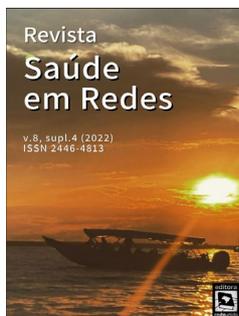
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA MULHERES USUÁRIAS DA ESF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO MULTICAMPI SAÚDE

RAILANA GALVÃO DO ROSARIO, AMANDA ELAINE DE CASTRO MARQUES, LUIZ AUGUSTO BENTES LEITE, MARCELLE DA SILVA MOURA, THATYANE DE ALMEIDA BELSCHANSKY

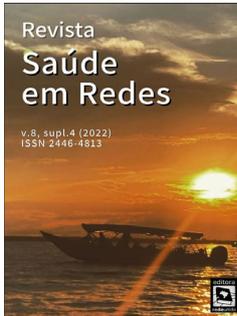
**Apresentação:** O presente trabalho pretende socializar as experiências de estagiários(as) integrantes do Projeto de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança - Multicampi Saúde, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste, falar-se-á da necessidade e importância de promover atividades educativas para mulheres usuárias da Estratégia Saúde da Família (ESF) Parque Amazônia I, localizada no bairro da Terra Firme, pertencente à cidade de Belém-PA. Tem-se por objetivo elucidar como a aplicabilidade das ações realizadas pela equipe multiprofissional juntamente com os(as) estagiários(as) do curso de Serviço Social, teve de maneira exitosa um fluxo crescente na procura de procedimentos apresentados nas atividades, as quais foram executadas em formato de roda de conversa, tratando de assuntos referentes a direitos básicos de saúde da mulher oferecidos pela ESF, assim como diálogos sobre a Lei Maria da Penha. **Desenvolvimento:** Ao decorrer das atividades do Multicampi foram observados e sistematizados diversos dados dos serviços da ESF, especialmente aqueles relacionados ao público que acessa os serviços. A ESF atende demandas de diversos Programas, como Programa Pré-Natal, Programa de Aleitamento Materno, Programa de Planejamento Familiar, Programa de Testagem de IST, dentre outros. Todos os Programas recebem demandas diariamente, mas são buscados, majoritariamente, pelo público de mulheres. A partir do acompanhamento dos serviços, como consultas médicas e visitas domiciliares, observou-se que as mulheres jovens são maioria na busca e na utilização dos serviços de saúde da ESF Parque Amazônia I, para obter informações e acompanhamento médico, tanto para si quanto para seus filhos(as), sobrinhos(as), netos(as) e outras pessoas pelas quais possuem um grau de relação. As demandas mais observadas eram voltadas à saúde sexual e reprodutiva, como gestação, pré-natal, puerpério, planejamento familiar, exame Preventivo de Câncer do Colo do Útero (PCCU) e exames de rotina. Nesse processo, percebeu-se a necessidade de fortalecer o âmbito da informação, da educação e do acolhimento dessas jovens mulheres usuárias dos serviços. Sendo assim, através do Projeto Multicampi Saúde, no período de março de 2020, foram desenvolvidas duas atividades educativas, para tratar de assuntos como Direitos Sexuais e Reprodutivos da Mulher e Violência Contra a Mulher e a Lei Maria da Penha. O primeiro tema foi escolhido por ser uma grande demanda nos serviços e o segundo tema foi pensado considerando o dia da mulher, no mês de março, que representa a luta das mulheres contra a violência e o feminicídio. As atividades foram realizadas na ESF, em formato de roda de conversa, no espaço de aguardo de consultas, para que o público participasse manifestando suas falas e opiniões. Participaram das atividades os(as) discentes do Projeto Multicampi, a preceptora e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

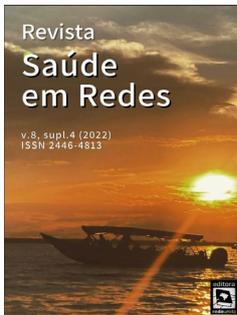
o público composto por mulheres jovens, adultas e idosas, crianças e homens. Inicialmente, foram distribuídos folders informativos e educativos, o folder sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos da Mulher abordou tais direitos e apresentou como exemplo a colocação do método contraceptivo não-hormonal DIU, ofertada pelo SUS, a qual foi procurada por diversas mulheres usuárias do serviço durante as atividades, já o folder sobre Violência Contra a Mulher e a Lei Maria da Penha introduziu o tema, apresentou a Lei e sua importância para os direitos das mulheres, bem como os serviços de assistência e proteção à mulher que existem em Belém-PA. Resultados As atividades contaram com abordagem dos assuntos pelos discentes do Multicampi e logo após contou com a interação da equipe multiprofissional e do público que estava presente. As mulheres levantaram algumas dúvidas a respeito da colocação do DIU pelo SUS e da Lei Maria da Penha, dialogaram e expressaram suas experiências e opiniões sobre os temas tratados, tornando uma roda de conversa produtiva e participativa, atingindo o objetivo de tratar os direitos das mulheres aos serviços de saúde e de cidadania, de forma didática, acessível e acolhedora. A imersão dos(as) estagiários(as) na experiência Multicampi Saúde foi uma importante oportunidade e resposta às dúvidas recorrentes que surgem ao longo da graduação, acerca do funcionamento dos espaços ocupacionais e da atuação das equipes multiprofissionais, que por vezes acabam sendo levadas de maneira negativa para as salas de aula. Durante o desenvolvimento de atendimentos e atividades desenvolvidas foi possível elaborar um mapeamento de casos e perfis de todos os usuários, que em sua maioria eram mulheres periféricas com médio/baixo índice de escolaridade e educação sexual, que vivem de renda informal, com pouco ou básico conhecimento acerca das políticas públicas e como acessá-las - muitas vezes sem compreensão dos seus direitos básicos. Considerações finais: As Unidades de Saúde que recebem o Projeto Multicampi carecem de ações socioassistenciais que abordem temas relevantes para a comunidade usuária, seja por falta de recursos ou infraestrutura inadequada. Nesse sentido, o Projeto Multicampi Saúde promove importantes ações de ensino, prevenção e atendimento; qualificando, garantindo e somatizando a formação profissional de estudantes da UFPA, mas sobretudo, contribuindo gradativamente para os serviços das Unidades de Saúde, executados pela equipe multiprofissional, já que, com suas atuações transversalizadas, proporcionam o atendimento completo, com triagem, consultas e os outros diversos encaminhamentos, os quais são assistidos pelos profissionais nesse locus, frente às diversas demandas criadas, sejam de forma pré agendada e/ou com a esporadicidade diária na dinâmica de trabalho da ESF. Portanto, compreendeu-se de forma crítica o conjunto de elementos que envolvem o acesso aos serviços de Saúde da Família, a realidade social da população usuária, dos serviços e do trabalho da equipe multiprofissional. Para além disso, constatou-se a necessidade e importância de se promover ações socioassistenciais e educativas, a partir da perspectiva de socialização do conhecimento de forma político-pedagógica, acessível e libertadora, em um processo coletivo de elaboração, tradução e socialização do conhecimento sobre as demandas sociais que perpassam a realidade de todos os usuários, especialmente das mulheres. Trata-se também de abordar



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

os direitos sociais em sua amplitude, de forma conjunta, na área da saúde, da assistência, da educação, da segurança, pois são essas demandas sociais que chegam conjuntamente às Unidades de Saúde. Embora as dificuldades de falta de estrutura e recursos estivessem presentes, limitando a abrangência e desenvolvimento do Programa Estratégia Saúde da Família, com aplicação de atividades educativas, foi possível uma vivência construtiva, de importantes aprendizados e compartilhamento de conhecimentos, proporcionada pelo Multicampi Saúde.



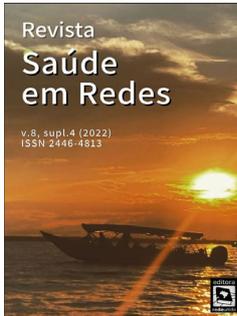
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### TERAPIA COMPRESSIVA DE BOTA DE UNNA: VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

THIAGO DO NASCIMENTO REIS, JOÃO PEDRO SOARES SOARES, DRIELLY DA SILVA GALVÃO, DAVID ERIK PINHEIRO SOUSA, WILIANE NOGUEIRA DIAS

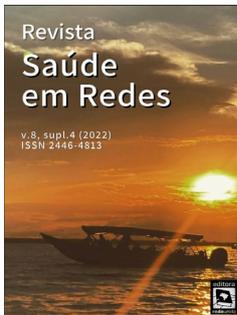
**Apresentação:** O Ambulatório de Cirurgia Vasculuar é um projeto de extensão multidisciplinar de uma universidade pública do Amazonas, realizado em um Hospital público de grande porte na cidade de Manaus. Que utiliza como tratamento para as lesões venosas a terapia compressiva de bota de Unna, favorecendo o retorno venoso, sendo relevante para atingir o processo cicatricial. Essa estratégia terapêutica vai contribuir diretamente na diminuição da hipertensão venosa, que pode ser feita com auxílio de meias de compressão, bandagem multicamadas, faixa elástica ou bota de Unna. Portanto, este estudo trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva reflexiva tendo como objetivo relatar a vivência de graduandos em enfermagem, durante um projeto de extensão, realizado do período de dezembro de 2021 a março de 2022. **Desenvolvimento:** Os voluntários passaram por um processo seletivo, bem como capacitação e treinamento teórico e prático sobre a utilização da terapia compressiva de bota de Unna e foram escalados em semanas intercaladas para o desenvolvimento das atividades. Os pacientes assistidos no projeto são usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, atendidos por um voluntário ou mais, uma vez por semana na quinta-feira. Realiza-se uma anamnese sobre os hábitos e práticas, alimentação, intensidade e características da dor, odor, bem-estar e intercorrências. Em seguida, a inspeção estática do membro acometido pela lesão, avaliando preservação do último curativo e presença de sujidades. Durante a retirada do curativo, avalia-se odor, quantidade e características de secreção, assim como a sensibilidade dolorosa. Com o membro exposto, avalia-se a presença de edema, retorno venoso, integridade da pele, e sensibilidade tátil. A depender das queixas relatadas podem ser indicados medicamentos, coberturas e condutas relacionadas ao curativo da bota de Unna, associado com avaliação clínica da ferida realizada após a limpeza conforme preconizada do membro ou membros inferiores acometidos. Após a limpeza e avaliação baseada em evidências utiliza-se, se necessário, cobertura primária no leito da ferida, tendo como cobertura secundária a bota de Unna que contém em sua composição: óxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada. Posteriormente, utiliza-se ataduras para a proteção contra sujidades durante a semana subsequente, é marcado o retorno para troca e recomendados os cuidados necessários para a boa continuidade no tratamento. **Resultado:** Com a vivência prática e continuidade dos pacientes assistenciados, a assistência se torna individualizada devido vínculo adquirido entre usuários, profissionais e acadêmicos, isto torna possível desenvolver habilidades como: avaliação crítica da ferida, tomada de decisão em relação às coberturas, medicamentos e indicações, destreza manual para limpeza e troca da bota de Unna, e empatia. Ademais, como resultados obteve-se a recuperação gradativa por meio da terapia compressiva com



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

bota de Unna, onde através da cicatrização das úlceras venosas os pacientes são dispensados do tratamento mediante uso contínuo de meias compressivas para prevenção de novas lesões. Considerações finais: A atuação dos acadêmicos na extensão universitária fortalece as ações de saúde do SUS, promovendo assistência humanizada, baseada em evidências científicas, contribuindo para recuperação e tratamento dos pacientes acompanhados semanalmente pela equipe de voluntários.



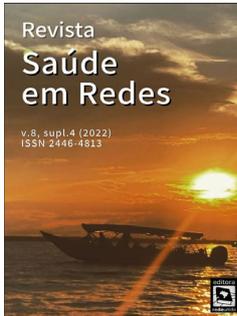
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS/AM NO ATENDIMENTO A PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL.

TARCIVAN DO ROSARIO DE SOUZA TAVARES, ÂNGELA XAVIER MONTEIRO, SHIRLEY PASSOS MARIA DE ARAÚJO PASSOS, ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO, LARYSSA LOPES DE ARAÚJO

Apresentação: Esta pesquisa buscou conhecer a percepção dos cirurgiões-dentistas que atuam na Estratégia Saúde da Família do município de Manaus, AM sobre o atendimento a pacientes portadores de fissura labiopalatal. Foi conduzido um estudo transversal observacional, sendo que participaram da pesquisa 50 cirurgiões-dentistas que se encontravam atuantes nas equipes de saúde da família na área urbana do município e que consentiram em participar do estudo por meio da anuência do termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento utilizado foi composto por 15 questões o qual foi enviado aos possíveis participantes por meio de aplicativo de mensagem de aparelho celular. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva por meio de frequências absolutas e relativas e apresentadas em tabelas utilizando software SPSS 20.0 (IBM). Do total, 28% dos participantes não tiveram conhecimento sobre a fissura labiopalatal na graduação, e todos os entrevistados consideram relevante o ensino teórico e prático dentro da graduação. Ainda, 52% atenderam a pessoas com a fissura labiopalatal e destes, 69% não tiveram dificuldades no atendimento aos pacientes com fissura labiopalatal. Sobre as indicações das cirurgias reparadoras, 32% não souberam responder corretamente qual tempo ideal para a queiloplastia e 42% para a palatoplastia. A respeito da prevalência de cárie dentária, 54% acreditaram que a pessoa com fissura labiopalatal não tem maior prevalência de cárie. Sobre a posição ideal para fazer a amamentação, 78% indicariam semissentado. Concluiu-se que a maior parte dos participantes não demonstraram dificuldades no atendimento aos pacientes com a fissura labiopalatal, porém o conhecimento específico no que se refere ao manejo e preparo e cuidados pré e pós operatórios ainda se faz necessário aprimorar. Portanto, sugere-se a viabilização de cursos de aprimoramento a estes profissionais de saúde, incluindo conhecimento sobre os cuidados específicos aos indivíduos portadores da fissura labiopalatal.



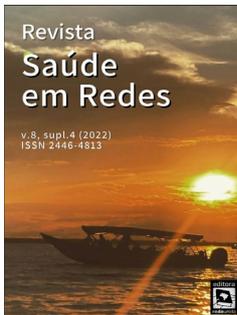
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### CUIDANDO DO CUIDADOR: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TRABALHADORES DA SAÚDE QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E TERCIARIA DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANE ASSUNÇÃO MARTINS

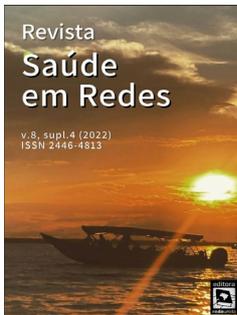
**Apresentação:** Ao longo do tempo, a preocupação sobre o autocuidado dos profissionais de saúde recebe destaque, essa preocupação de cuidar do cuidador é uma ação preventiva, pois caso este profissional que assume o papel de cuidador não seja assistido em sua necessidade, poderá refletir sobre a sua qualidade de vida e o atendimento oferecido ao público. Assim, observou-se a necessidade de proporcionar formação voltada para a humanização e acolhimento dos servidores da saúde, especificamente da atenção primária e terciária em um município da região nordeste do Pará, utilizando como fundamentação a Política Nacional de Humanização (PNH, 2013), baseando-se em seus princípios e diretrizes, objetivando estimular novos modos de cuidar, bem como pensar coletivamente na maneira de organização do trabalho, corresponsabilizando os diferentes atores no processo de gestão da atenção em saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência da psicóloga da Secretaria Municipal de Educação-SEMED de um município na região nordeste do Pará, frente a uma ação de parcerias entre a educação e saúde, com intuito de melhorar o atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde e proporcionar escuta aos profissionais que atuam no Hospital Municipal e na atenção Primária. **Método:** Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado em um Hospital municipal e nas Unidades Básicas de Saúde do município, durante o período de 19/07 a três de setembro de 2021. Foram realizadas 15 formações uma em cada unidade de saúde, no formato de roda de conversa sobre os seguintes temas: Qualidade de vida e adoecimento emocional no trabalho; a importância da humanização e cuidado em saúde e a importância do espaço acolhedor e saudável para usuários e profissionais de saúde. Em seguida, utilizou-se dinâmica chamada prescrição de medicamento que proporcionava no momento a compreensão da situação vivenciada por cada equipe e a proposta de solução, pensada coletivamente, para cada problemática evidenciada através da dinâmica. **Resultado:** Esta ação foi motivada através da solicitação pelos usuários do sistema único de saúde, que por meio de denúncias na ouvidoria apresentavam-se insatisfeitos com os atendimentos prestados na atenção primária e no hospital municipal, principalmente em se tratando da comunicação entre usuário e prestador de serviço. A partir disso, foi solicitado pela Secretaria Municipal de Saúde-SEMSAU uma ação em parceria com a SEMED, que disponibilizou sete profissionais para realizar formação através de roda de conversa e dinâmica, sobre a importância do autocuidado e do descanso dos servidores que naquele momento, estava refletindo no atendimento aos usuários dos serviços, outro objetivo foi de retomar os conceitos da política nacional de humanização e os princípios e diretrizes do sistema único de saúde, trazendo a compreensão os direitos e deveres dos usuários e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

profissionais de saúde. Considerações finais: A partir da ação realizada pelas SEMED E SEMSAU efetivou-se redução no número de denúncias na ouvidoria do município, melhor comunicação entre profissional de saúde e usuário, implantação da triagem e classificação de risco na urgência e emergência, ficando evidenciado de forma positiva ações como esta, que promovem valorização profissional, escuta e form ação para os profissionais de saúde.



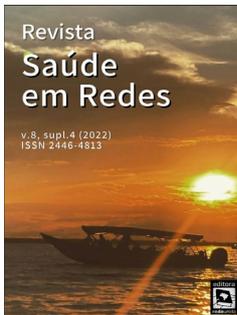
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

**PARA ESPERANÇAR É NECESSÁRIO POLITIZAR: OS CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FÓRUM COMUNITÁRIO DO SELO UNICEF EM IRANDUBA/AM**

**JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS, PAULA SIQUEIRA COSTA**

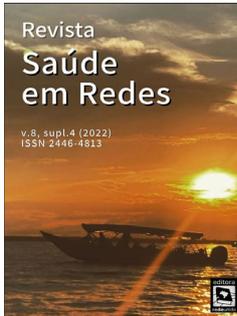
**Apresentação:** O Município de Iranduba-AM, segundo o IBGE, possui a população de 49.718, porém segundo fontes da SAGI- Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, em nosso município existe um total de 20.642 famílias inscritas no CADÚNICO em janeiro de 2022, com aproximadamente 13 mil famílias contempladas no Auxílio Brasil, Programa instituído pela Lei nº 14.284/2021 e nos Sistemas de Informação da Atenção Básica em Saúde (SISAB), contabilizamos mais de 70 mil habitantes, com um número grande de pessoas em situação de vulnerabilidade social, muitas delas por conta do efeito da enchente dos rios. A partir do princípio da Integralidade, a gestão municipal do SUAS congregou os diferentes atores interessados na garantia dos direitos das crianças e adolescentes no colegiado do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) para que juntos possam alinhar as iniciativas de maneira coletiva. Neste espaço reúnem-se as equipes das Proteções Básica e Especial, da Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, Cartório, PAC, Organizações da Sociedade Civil (OSC). Este Relato de Experiências tratará a potência do território do Município de Iranduba, através da integração das políticas intersetoriais, fortalecendo do Sistema de Garantia de Direitos, com objetivo de horizontalizar o espaço de politização das crianças e adolescentes em uma dinâmica cotidiana e vai debruçar-se sobre a experiência do Colegiado do Sistema de Garantias de Direitos junto as Iniciativas do Selo UNICEF que deram origem ao I Fórum Comunitário do Selo em Iranduba-AM no dia 11 de março de 2022. **Desenvolvimento:** Com a mudança da gestão municipal no ano de 2021, as alterações nos quadros técnicos das Secretarias Municipais, possibilitou diferentes fazeres e um espírito maior de trabalho intersetorial, visto que muitas atividades atendiam uma mesma demanda, como por exemplo a assistência aos atingidos pela maior enchente registrada nos rios Negro e Solimões, que dependia de uma rápida atitude tanto da Secretaria de Assistência e de Saúde, quanto da Educação e Defesa Civil trabalhando de maneira integrada. Durante o primeiro ano da gestão uma das metas era ampliar a participação social, bem como fortalecer os espaços de controle social, fortalecendo os canais de diálogo entre gestão, trabalhadores e usuários, nos Conselhos da Assistência, Direitos da Criança e Adolescente, Direitos do Idoso e Direitos das Mulheres, bem como nos serviços, por meio das realizações das conferências e de atividades coletivas, busca-ativa entre outros serviços. Na perspectiva de uma rede de interações, e após a incidência dos jovens na Pré-Conferência Municipal de Assistência Social, na comunidade do Limão, cobrando a gestão da importância de gestarmos o Núcleo de Crianças e Adolescentes e garantir para além da certificação do SELO UNICEF nessa nova edição 2021-2024, exigiram um espaço de politização. Logo por se tratar de sujeitos que já se reconheciam como protagonistas do



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

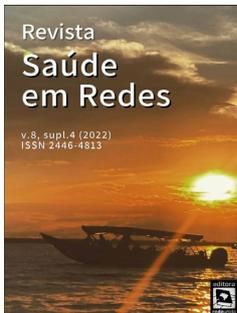
espaço de cidadania, coube a gestão efetivar o direito, remetendo o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos. Assim deliberamos que a pauta, Selo Unicef, seria tratada dentro do Sistema de Garantia de Direitos, e o debate acerca da politização do espaço da cidadania compreendida com todas as dimensões da vida como esfera a serem politizadas, sem fragmentação e sem privilegiar uma ou outra. Dentro do escopo de ações preconizadas no Selo UNICEF, temos o fortalecimento dos espaços de participação social, como maior protagonismo do Conselho Tutelar nas informações prestadas via SIPIA, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ativo e propositivo, bem como o protagonismo juvenil a partir do NUCA a serem descentralizados para os diferentes territórios. A politização do espaço das reuniões que envolveram o Selo UNICEF e o SGD compreendem a percepção de que todos os atores do território de Iranduba, sejam sujeitos ativos. Torna-se fundamental que todos façam uma reflexão crítica sobre os serviços que representam, sobre o trabalho intersetorial desenvolvido ou a ser implementado e fortalecido, quais os avanços e retrocessos tem impedido a melhora da oferta de serviços e da garantia, neste caso, de uma melhor implementação dos direitos de crianças e adolescentes. Diante disso, as iniciativas das reuniões mensais, nos permitiram consolidar o processo de emancipação, de empoderamento, de politização que articulam dimensões de forma interdependente. Contudo a construção de um trabalho coletivo, necessário para emergir de forma alinhada e potencializada, o desvelamento das questões sociais que a Pandemia provocou. Sobre o Selo UNICEF: A Edição 2021-2022 do Selo UNICEF convida os municípios que fizeram a adesão a reforçar iniciativas que gerem impactos positivos para a população de crianças e adolescentes, como por exemplo fortalecer o espaço dos Conselhos Tutelares e do CMDCA, a criação e ampliação dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCA) e a realização dos Fóruns Comunitários do Selo nos municípios, sendo o primeiro a ser realizado no mês de março de 2022. Vale destacar aqui que a certificação do Selo UNICEF é um espelho de que o município está caminhando na direção da promoção dos direitos da criança e do adolescente, e que na edição 2017 – 2020 o município de Iranduba-AM recebeu esta certificação. Sobre o protagonismo das crianças, adolescentes e jovens de Iranduba: Os NUCA são ferramentas importantes para o diálogo intergeracional, podendo servir como um espaço de emancipação e protagonismo juvenil próximo da gestão municipal, por meio de serviços como o CRAS, CREAS, Escolas e Unidades Básicas de Saúde, abrindo espaços para uma participação ativa, por meio do plano de cidadania de adolescentes, documento elaborado por cada Núcleo, proposto pelo Selo como ferramenta disparadora de intervenções dentro de quatro temáticas a serem desenvolvidas ações pelos membros do NUCA em parceria com as entidades membras do SGD. As Temáticas são: I – Empoderamento de meninas e promoção da igualdade de gênero; II – Prevenção da gravidez na adolescência e a promoção dos direitos à saúde sexual e reprodutiva; III – Enfrentamento ao Racismos e outras violências e IV – Promover a mitigação dos riscos e impactos das mudanças climáticas sobre crianças e adolescentes. Sobre o Fórum Comunitário 2022: Este fórum marca o início das atividades após a Adesão à Edição do Selo UNICEF por meio do executivo municipal, da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

nomeação da Equipe Técnica, nas figuras do Articulador Municipal, Mobilizador nas Políticas de Assistência, Educação e Saúde e do Mobilizador de Adolescentes e Jovens, bem como da construção do Plano de Ação para à Promoção dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, elaborado em parceria com os diversos setores e encabeçado pelo Conselho Municipal do Direito das Crianças e Adolescentes que foi levado para a discussão no fórum. Estes jovens foram convidados a elaborar e executar o plano de ação cidadã dos adolescentes e a compor a comissão organizadora do Fórum Comunitário, ficando responsáveis pelo Cerimonial do evento, de escolherem um representante para compor a mesa das autoridades, para organizar uma atividade cultural e para se misturarem aos grupos de trabalho na discussão dos elementos do plano de ação trazido ao fórum. Considerações finais: Construir um espaço de promoção de diálogo intergeracional como este não é uma tarefa fácil, a vivência, contudo, demonstra que estamos longe do caminho ideal, porém já iniciamos uma caminhada. É necessário, ainda prosseguir na reflexão sobre integração e participação popular, como fruto do esforço coletivo para as ações democráticas participativas e inovadoras.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

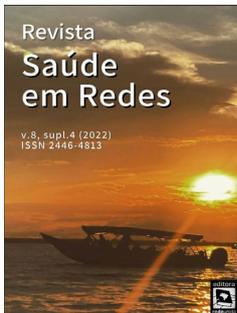
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A ARTE E SEU DUPLO: DUAS EXPERIÊNCIAS DE ARTE E SAÚDE MENTAL BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

MARCUS VINÍCIUS MARCELINI SILVEIRA RIBEIRO, VITOR PORDEUS, LUIS GONZAGA DE SOUZA

**Apresentação:** O potencial da arte como linguagem para exteriorização e mediação de conteúdos profundos e ocultos é efeito observado em diversas experiências por todo o mundo, podemos citar no panorama histórico internacional Carl Jung, Hanz Prinzhorn, além do próprio Sigmund Freud, Marie-Louise Von Franz e mais recentemente Frederick W. Hickling, Ronald D. Lang e Jacques Arpin. Propõe-se neste trabalho realizar apontamentos sobre duas experiências contemporâneas, desenvolvidas respectivamente nos estados brasileiros de São Paulo (Franco da Rocha-SP) e Rio de Janeiro (capital), que não por coincidência representam polos de referências nacionais pelo legado dos trabalhos de Osório T. Cesar e Nise da Silveira. Procura-se promover a reflexão sobre a função da arte, seu papel enquanto linguagem para diálogo com temas inconscientes, também refletir sobre a reprodução das experiências de arte e saúde mental e seus efeitos nos serviços de saúde e nas pessoas que os compõem. Como brilhantemente escreve Antonin Artaud, trata-se da arte e seu duplo, a arte e sua relação com a vida cotidiana e com a teia histórica, sob a luz do relato de duas experiências. O primeiro caso é de treze anos da ocupação Vão das Artes, idealizada e coordenada pelo musicoterapeuta Luiz Gonzaga de Souza, em um Centro de Atenção Psicossocial no estado de São Paulo, que através da promoção de oficinas de artesanato, aulas de pintura e outras diversas atividades focadas na potência humana dos usuários e trabalhadores em saúde mental, resultou em um rico acervo de pinturas, esculturas e artesanatos que foram inseridas em feiras, congressos e encontros diversos, além de um livro homônimo com registro fotográfico das obras. A segunda experiência, de oito anos da ocupação Hotel da Loucura no Complexo Hospitalar Pedro II / Instituto Municipal Nise da Silveira, idealizada e coordenada pelo médico Vitor Por deus, que também implementou uma rotina de oficinas de pintura, teatro e terapias expressivas, resultando em uma extensa produção de pinturas, esculturas e da formação de uma companhia de teatro clínico, com repertório e participação fixa de diversos usuários do sistema de assistência à saúde mental.

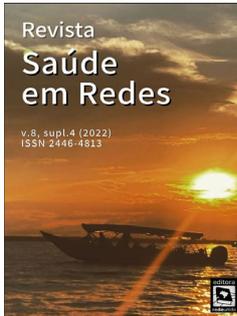
**Desenvolvimento:** As discussões levantadas neste texto, originam-se a partir do relato destas duas experiências na área da arte e saúde mental, do acompanhamento diretamente em campo desde o ano de dois mil e dezesseis até o presente momento. Também foi essencial a revisão feita em artigos e livros para o aprofundamento e desenvolvimento de relações do que já está publicado. A principal matriz de desenvolvimento da pesquisa são as narrativas dos próprios pesquisadores a partir de diversos momentos de colaboração, observação e participação direta nas atividades realizadas no cotidiano dos projetos, também por conversas com os idealizadores, usuários e colaboradores. A reforma psiquiátrica abriu as portas para uma grande transformação: sair de um modelo institucional excludente às pessoas portadoras



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

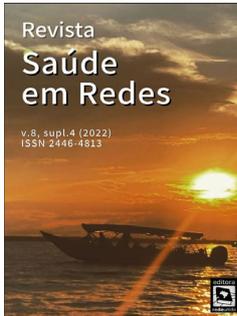
de sofrimento psíquico para a possibilidade de inclusão social. A política que rege os CAPS prevê a superação desse modelo através de práticas inovadoras que produzam novos sentidos, construindo assim mudanças que venham facilitar o deslocamento do campo da doença para o campo da saúde; da incapacidade para a potencialidade; do lugar de paciente para o de agente da própria vida; do foco da instituição para o do contexto social. Tais contextos apoiam o surgimento das duas experiências aqui em destaque. Resultado: Temos uma gama de apontamentos possíveis para realizar sobre as experiências analisadas. Como resultados materiais, há um extenso acervo de obras, pinturas, esculturas, móveis, artesanato, também a produção de obras teatrais e a formação de um grupo de teatro fixo. Todo este material foi e deve ser constantemente núcleo de estudo e análise, no seu âmbito individual, familiar e comunitário, com efeitos sobre a saúde individual dos participantes, mas também sobre as comunidades envolvidas. Os usuários de serviços de saúde acompanhados nas atividades das experiências relatadas, são em sua maioria pessoas egressas de longas internações em manicômios, hospitais, serviços de alta complexidade e acompanhadas por muitos anos em ambulatórios com medicações e tratamentos convencionais. Muitas destas pessoas, após um período de acompanhamento, vínculo, desenvolvimento e cooperação artística nos projetos Vão das Artes e Hotel da Loucura, conseguiram alcançar estabilidade nos seus quadros psíquicos. Em muitos casos, adquirindo condições de alugar sua própria casa, administrar um emprego, melhorar as habilidades de vida diária, elevar o grau de autonomia da própria vida, bem como da vida em comunidade, melhorar a relação com outras pessoas e assim diminuir consideravelmente o número de internações e a dose de medicamentos. Estas situações resultaram na promoção da desinstitucionalização de pessoas que muitas vezes estavam internadas há anos, décadas, ininterruptas. Foi possível observar a ampliação da rede de relações para troca de informações, conhecimentos e experiências, com a participação dos usuários artistas e artesãos com suas obras em feiras, palestras, congressos e simpósios. Dos efeitos nos indivíduos, emerge também a arte como possibilidade de promover rememoração de vivências tranquilizadoras e agradáveis, ou mesmo ressignificação artística de vivências traumáticas. Destaco o acúmulo de casos e experiências que apontam para uma possível reprodução dos efeitos positivos das experiências que seguem uma tradição de trabalho terapêutico relacionando a arte e a saúde mental, documentadas por estas duas experiências e suas referências metodológicas, que são muito próximas. Considerações finais: Tendo Osório Taumaturgo César e Nise da Silveira não somente como referenciais teóricos importantes mas também como antecessores do mesmo território geográfico de trabalho, observamos a possibilidade de efeitos no organismo humano existentes na linguagem artística, se empregada como linguagem terapêutica de compreensão e atuação na vida. Conceito distante do difundido na arte comercial, arte de galerias e muitas vezes até das instituições públicas. Osório e Nise, produziram significativas transformações nas práticas manicômiais, ao mesmo tempo são referências constantemente apagadas no ambiente da medicina clínica brasileira, manter esses nomes vivos na prática clínica nos dias de hoje é forma importante de resistência científica decolonial. Porém essa



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

realidade ainda não mudou, é necessário intensificar o contingente de pesquisadores e trabalhadores que tenham como base essas referências de transformação social profunda. As produções artísticas e as histórias das pessoas que as produziram são sólidos indicativos de que há uma transformação possível e dentro de uma tradição metodológica reprodutível. De que há algo a mais que é necessário no tratamento em saúde para uma transformação profunda. De internos em manicômios para artistas conscientes com produção extensa e sensível. A fórmula é o tratamento humano, expressivo, livre e respeitoso, em um ambiente que cuide e possibilite o desenvolvimento da potência humana, sem preconceitos e sem julgamentos.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

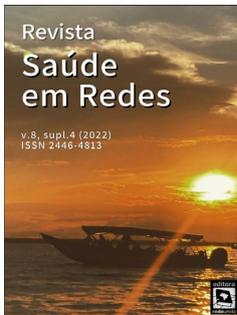
## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### AGOSTO DOURADO: SABERES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

CLAUDIANNA SILVA PEDROSA, JESSICA SOARES BARBOSA, ZALINE DE NAZARÉ OLIVEIRA DE OLIVEIRA, KAREN MARCELLY DE SOUSA, BÁRBARA CYBELLE MONTEIRO

**Apresentação:** A amamentação envolve a criação de vínculo entre mãe e filho, afeto, proteção e nutrição para o recém-nascido. O aleitamento materno exclusivo é capaz de suprir todas as necessidades da criança nos primeiros seis meses de vida, sem complementação com qualquer tipo de alimento e/ou bebidas como água, sucos e chás. O leite materno proporciona proteção contra diarreia, infecções intestinais e respiratórias assim como a obesidade, sendo efetivo para o crescimento, desenvolvimento cognitivo e diminuição de doenças alérgicas. A ação de amamentar sofre influências por atitudes adquiridas no meio social, familiar e comunitário, logo as puérperas tornam-se suscetíveis às influências externas sobre o aleitamento. Além disso, a cultura sobre o consumo de alimentos e bebidas correlacionados ao aumento ou diminuição da produção do leite é repercutida na sociedade sem uma comprovação científica do assunto. Por isso é importante que todos os profissionais de saúde sejam capacitados para repassarem esse conhecimento às gestantes, puérperas e seus familiares, visto a necessidade de implementar a disseminação de informações confiáveis que auxiliarão todo o contexto social e principalmente o recém-nascido. Nesse sentido houve imprescindibilidade de organizar uma ação educativa com os profissionais de saúde para elucidar todas as questões que permeiam o ato de amamentar, especialmente com destaque para o mês de agosto, conhecido agosto Dourado, pois esse simboliza uma das lutas para o aumento do incentivo a amamentação, tendo assim um padrão correlacionado ao de ouro, ou seja, o padrão elevado da qualidade do leite materno. Assim, o objetivo é relatar a experiência de residentes de enfermagem sobre a promoção do aleitamento materno para os profissionais de saúde de um hospital maternidade de alto risco no município de Bragança-Pará.

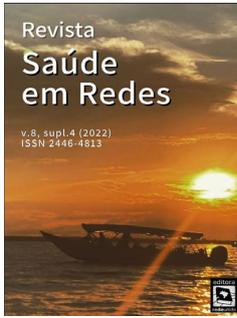
**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência de enfermeiras residentes em Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará-UFGPA em todos os setores e clínicas com as equipes multiprofissionais do Hospital Santo Antônio Maria Zacarias localizado no município de Bragança, estado do Pará, região Norte do Brasil, realizado no mês de agosto de 2021. A equipe elaboradora contou com 15 profissionais multiprofissionais, os quais fizeram um ambiente acolhedor desde a organização até as escolhas de músicas para que os participantes não se sentissem constrangidos ao responder as perguntas. A escolha para o desenvolvimento da atividade estava relacionada a temática proposta a saúde durante o mês de agosto agosto Dourado, proporcionando ainda assim uma forma de impulsionar as informações a respeito do conhecimento desse assunto. Foram criadas perguntas sobre o aleitamento materno exclusivo e elaborado um quiz com quatro alternativas de resposta para cada pergunta, sendo



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

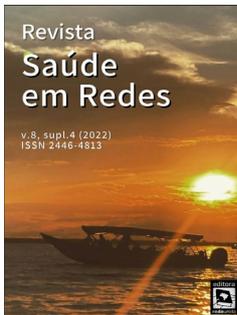
elas: Até que idade o ministério da saúde orienta o aleitamento materno exclusivo?; Quais são as fases do leite materno?; Quais são os benefícios do leite materno?; Qual a pega correta para amamentação? Existe leite fraco?; Se minha vizinha tiver pouco leite posso amamentar o bebê dela? Amamentar faz a mama cair?; O primeiro leite (colostro) tem que ser desprezado?; Produzo leite em excesso, o que devo fazer?; O que é leite empedrado?; É normal as mamas ficarem vermelhas e eu ter febre nesse processo?; Posso utilizar hidratantes/ cremes ou pomadas nas mamas se estiverem inflamadas?. Com a utilização das perguntas pré-elaboradas, foi possível aplicá-las no público alvo, após esse momento foram realizadas orientações sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo, boa pega, prevenção dos problemas mais comuns na amamentação como fissura mamilar e mastite, cuidado com recém-nascido e prevenção sobre o novo coronavírus (covid-19). As abordagens dos assuntos expostos foram seguidas por discussões, nas quais os participantes interagiram entre si, levando-os a reflexão e ao pensamento crítico do conteúdo exposto. Dessa forma, com a junção dessas etapas, a aplicação pôde ser efetivada com os profissionais dos três turnos e realizada com os quais trabalhavam em dias ímpares e dias pares, permitindo assim que aproximadamente 150 profissionais estivessem participando. Na finalização da atividade foi entregue lembrancinhas como formato de doces. Resultado: Percebeu-se que o quiz foi primordial para a troca de conhecimentos entre os profissionais, pois muitos tinham dúvidas sobre a temática abordada ou não costumavam fazer essas orientações devido a rotina de trabalho e cenário em locais onde não havia muito contato com gestantes, puérperas e seus familiares. Já os profissionais que possuem essa vivência com esse perfil de usuários souberam responder corretamente todas as perguntas do quiz demonstrando interesse em compartilhar estas informações. Notou-se que os setores onde o trabalho com crianças, mulheres (gestantes, parturientes ou puérperas), além do setor de alimentação o conhecimento e a facilidade para responder as perguntas eram mais rápidos e assertivos. Apesar de nem todos os trabalhadores possuem tanto conhecimento na área, estes devem saber minimamente alguns cuidados para quando serem questionados através de seus próprios familiares e amigos próximos saberem responder a estes questionamentos. São vários os motivos que podem levar a interrupção do aleitamento materno, entre eles mitos de que o leite é fraco e que não é o suficiente para alimentar a criança, familiares impondo a introdução precoce de outros alimentos, entre outros. No decorrer das atividades observou-se boa aceitação e interação dos profissionais da saúde que encontraram nesse momento a oportunidade para esclarecer suas dúvidas e medos sobre os assuntos abordados. Considerações finais: Através do quiz e da roda de conversa foi possível identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o assunto apresentado, bem como um ambiente acolhedor e a troca de experiências permite disseminação do conhecimento, valorização dos saberes de todos. Ademais, após a atividade houve o incentivo a busca de conhecimento por parte dos trabalhadores sobre o aleitamento materno exclusivo para promover mais ações com os profissionais e também com todos que frequentam a instituição para que haja maior comprometimento em valorizar a amamentação exclusiva como padrão



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

ouro e fortalecer os vínculos afetivos, bem como o fomento a doação de leite, visto que no hospital em questão há um banco de leite humano. Com as respostas obtidas, estreitou-se uma discussão e reflexão sobre as principais dúvidas possibilitando a troca de conhecimentos entre os profissionais de saúde que atuam nas unidades e setores, conduzindo orientações adequadas e as esclarecendo de maneira a estabelecer formas de cuidado. Além disso, o estudo reforçou aos participantes os mitos e verdades que muitas das vezes são expostas as genitoras, proporcionando ainda um fomento na busca de orientações fidedignas ao público a ser atendido. Palavras-chave: Enfermagem, Aleitamento Materno, Educação em Saúde.



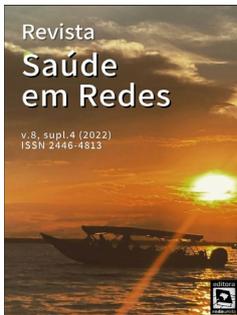
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A VULNERABILIDADE DAS CRIANÇAS INDÍGENAS FRENTE AO AVANÇO DOS CASOS DE MALÁRIA NA AMAZÔNIA

INGRID INEZ DOS SANTOS AMARAL, LEIDIANE DE JESUS DA COSTA SANTOS, AILA CAROLINE PINHEIRO DA COSTA, TÂMIA RAYARA CARVALHO ARAÚJO DA SILVA, SÔNIA MARA OLIVEIRA DA SILVA

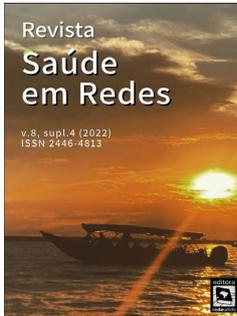
**Apresentação:** A malária é uma doença infecciosa aguda, causada por protozoários parasitários do gênero *Plasmodium*, transmitida através de fêmeas de mosquitos infectados, com tempo médio de incubação de 7 a 14 dias. Seus sintomas mais comuns são febre alta, calafrios intensos, tremores, sudorese, perda de apetite e cefaleia. A cura é possível, no entanto, sem os devidos cuidados, pode se tornar ainda mais grave e levar a morte. As crianças fazem parte do grupo de vulneráveis, visto que ao serem acometidos com a doença, podem sofrer convulsões, anemia severa e, se sobreviverem, podem sofrer sequelas neurológicas a longo prazo, como cegueira ou distúrbio da fala. De acordo com o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população indígena no Brasil soma 817,9 mil indivíduos declarados. Em 2017 estimativas apontavam para 219 milhões de casos de Malária em todo o mundo, tendo ocorrido 435 mortes no total, sendo uma morte de criança com malária a cada dois minutos. As regiões mais afetadas no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS), são os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. De acordo com a Fiocruz, 99% dos casos autóctones do país são registrados na Região Amazônica. **Desenvolvimento:** A presente pesquisa versa sobre a situação indígena no Brasil frente aos avanços de casos de Malária na região Amazônica, no qual temos o público infantil como o mais vulnerável, visto que essa população já sofre com problemas históricos de saúde como a desnutrição e epidemia de doenças, no qual ao longo do tempo foram responsáveis por dizimarem aldeias inteiras. A ausência do poder público e os avanços de atividades ilegais de garimpagem que levam ao desmatamento desenfreado de terras protegidas, somados a escassa assistência médica e insuficiente abastecimento de medicamentos, são as principais causas do avanço crescente do número de casos de Malária que conseqüentemente levam aos óbitos indígenas em tenra idade. O estudo foi sustentado a partir da análise de relatórios do governo e de ONGS assim como denúncias realizadas no meio jornalístico. **Resultado:** Povos indígenas há tempos denunciam diversas negligências do poder público ao que tange muitos problemas de assistência e principalmente sobre a saúde, tribos contaminadas com doenças infectocontagiosas, no qual se destaca-se a malária, que por sinal ao longo dos anos, os números de casos vêm aumentando de forma desastrosa na região amazônica. Apesar de existir tratamento, a população continua padecendo e morrendo pela doença, sem equipes de saúde que fiquem permanentemente nas aldeias, ou visitas regulares de equipes de saúde, sem locais adequados para tratamentos ou medicamentos em quantidades insuficientes. As crianças são as que mais sofrem, desde infestação por verminoses, até óbito por Malária, que muitas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

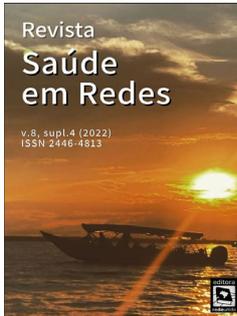
vezes é agravado pela desnutrição. ONGs e institutos de pesquisa denunciam os avanços de desmatamento na Amazônia com atividades irregulares de garimpo, no qual contribui grandemente para o avanço dos casos de malária. A taxa de mortalidade entre crianças indígenas no Brasil chega a 28,3% enquanto na população infantil não indígena chega a 12,4%. A malária é uma das maiores causas de adoecimento da população brasileira, principalmente aos residentes da Amazônia legal, em especial os grupos indígenas, que há tempos sofrem com intervenções em suas áreas, desde os processos migratórios que foram intensificados com aberturas de estradas e programas de extração de minério, com os projetos de desenvolvimento econômico para a região, construção de assentamentos e atualmente com a construção de usinas hidroelétricas e a expansão das fronteiras agrícolas, e a atividade ilegal de garimpeiros que invadem e poluem terras demarcadas. Todas essas atividades contribuem para mudanças no meio ambiente, promovendo a formação de criadouros de mosquitos. Em tempos atrás a malária era uma doença endêmica em diversas regiões do Brasil, hoje somente a região Amazônica concentra 99% de todos os casos. Entre os anos de 2003 a 2007 foram observados um crescimento de 142,8% de transmissão de Malária entre os indígenas. Sobre a análise de casos da doença em questão, ela foi prevalente em 34,8% em crianças menores de 15 anos, sendo maior ainda na faixa etária entre 1 e 10 anos, no povo Yanomami na faixa etária de menores de 10 anos essa taxa chega a 40,6%. Muitas comunidades indígenas estão há anos sem visita médica, e as crianças quando conseguem algum tipo de tratamento não tem a sua continuidade ou devido acompanhamento, infelizmente muitas evoluem a óbito, como é o caso das crianças da comunidade Xaruna, além de que os locais direcionados para o tratamento são apenas grandes barracões sem a mínima estrutura e higiene. Os indígenas apontam também que nem gasolina os automóveis possuem para fazer o resgate de seus doentes em estado crítico. Sabemos que a malária pode afetar o cérebro (malária cerebral), rins, pulmões e fígado, condicionando sequelas graves e inclusivamente a morte. Crianças menores de um ano sentem muito frio, vômito e convulsões devido a febre que varia de 38,5° a 40°C, podem sentir sintomas como diarreia e dores abdominais. Mulheres grávidas acometidas com a doença e sem tratamento possuem muitas chances de partos prematuros e nascimento de crianças com baixo peso ao nascer e com desenvolvimento prejudicado. Em crianças maiores a doença surge trazendo diversas complicações entre elas, a diarreia, tosse, polipneia, febre, cefaleias, vômitos, prostração e convulsões. Esse quadro pode facilmente ser evoluído para complicações mais severas, que é que ocorre com as crianças indígenas, onde muitas delas já se encontram com outras infecções sobre tudo a desnutrição, no qual especialistas apontam para quadros de malária grave, com a presença de obnubilação; choque; respiração acidótica; icterícia; hemoglobinúria; manifestações hemorrágicas; convulsões múltiplas. Considerações finais: Os casos de Malária na região Amazônica são extremamente altas, e infelizmente práticas desenfreadas e irregulares de garimpagem, somados ao avanço da agropecuária contribuem ainda mais para o desmatamento, no qual todo o sistema ambiental é fragilizado, facilitando a proliferação do mosquito do Anopheles. Vemos o grande descaso



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

do poder público no que tange as comunidades indígenas, sobre tudo as mais afastadas e isoladas de contato com a sociedade. As crianças por serem naturalmente mais sensíveis e com a imunidade em desenvolvimento, são as que mais sofrem quando contaminadas com a referida doença. Diariamente notícias de mortes de infantes indígenas estão se tornando cada vez mais comuns, várias aldeias se veem de mãos atadas sem ter o que fazer para protegerem os seus. É preciso hoje antes de tudo um olhar mais cauteloso e cuidadoso com os povos da floresta, pois além de fazerem parte de nossa história fazem parte de nosso presente, e não podemos compactuar com fatalidades como essas.



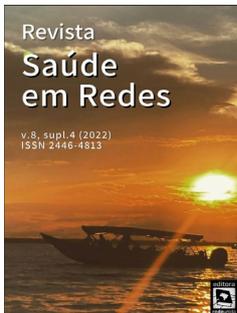
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

CINE CAPS: RELATOS SOBRE APOIO INSTITUCIONAL AO CAPS DE IRANDUBA-AM

JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS, ROSÂNGELA MARIA BARBOSA DE MELO

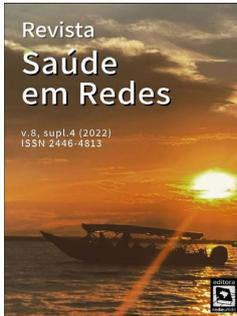
Apresentação: O Apoio Institucional é uma das muitas maneiras que a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS) se apresenta para os mais variados dispositivos presentes na Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo uma estratégia que supera o sentido de Supervisão aos Serviços, deixando de ser um processo de tutela para a equipe que recebe o supervisor, passando à um processo dialético de imersão de quem chega, junto à quem estava, pensando juntos, não apenas com os trabalhadores e gestores da Unidade, mas a participação dos usuários mostra-se sempre positiva. Na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem um papel de grande importância, principalmente em municípios em que existam apenas um único desses dispositivos, considerando que por ser uma unidade de referência, acaba assumindo o papel de único dispositivo que acompanha os usuários em sofrimento emocional/mental no território, centralizando o cuidado, não gerando ações de matriciamento com as Equipes de Saúde da Família (ESF) do território, compartilhando cuidado, esta tem sido nossa experiência com CAPS em Iranduba-AM nos últimos anos. Em Iranduba, o CAPS existe desde o ano de 2009, não possui ainda um prédio próprio, mudando de endereço, porém poucos trabalhadores mudaram desde à implantação, estabelecendo assim, uma equipe com um sólido vínculo com os usuários, estando a sua maioria acompanhando os primeiros pacientes a utilizarem o serviço. O que poderia ser algo potente para equipe do serviço, mostrou-se também um bloqueio, pois muitos estão cansados, desmotivados e tendem a executar dentro do serviço ações simples e de baixo impacto e mobilização, como atendimentos individuais e ações pontuais voltadas às comunidades e população em geral nos meses temáticos janeiro e setembro. Observamos ainda baixo financiamento por parte do Poder Público Municipal quanto a aquisição de materiais para oficinas, atividades extramuros e contratação de oficinairos. Tendo como pano de fundo o desânimo da equipe num plano mais subjetivo e o não alcance do indicador 21 do Sistema de Pactuação Interfederativa (SISPACTO) que versa sobre Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica entre os anos de 2017-2020 num plano objetivo da necessidade de intervir sobre isso, considerando a mudança na direção do serviço, que mostrou-se interessada em repensar os processos, passamos a atuar junto ao serviço como Apoiadores Institucionais. Para que possamos incluir o Apoio Institucional no CAPS/Iranduba foi necessário antes reforçarmos a necessidade da implantação do 'Horário Protegido do Serviço', reservando um dia para ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), onde os atendimentos aos pacientes eram suspensos e conseguimos nos reunir com o trabalhadores. A Nova Gestão do CAPS Iranduba nos convidou para juntos pensarmos a Conferência Municipal de Saúde, porém achamos o momento interessante para iniciarmos com as ações de apoio institucional ao serviço, considerando todas as críticas já apresentadas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

anteriormente. Em vez de utilizarmos o lugar da supervisão, preferimos o diálogo horizontal da cogestão e utilizamos um recurso visual para mediar nossa conversa sobre temas importantes para repensarmos juntos o lugar do CAPS da RAS de Iranduba. Adotamos à exibição de filmes como principal estratégia para emergir com reflexões sobre a História da Saúde Mental e da Luta Antimanicomial, onde em cada encontro utilizamos um filme/documentário para ilustrar questões como o cuidado em saúde mental em liberdade como alternativa ao modelo manicomial, o uso de drogas e a redução de danos e a necessidade de projetos terapêuticos pautados na realidade e baseados nos interesses do usuário. Dos filmes utilizados, citamos Nise - O coração da Loucura (2016), Holocausto Brasileiro (2016), Bicho de Sete Cabeças (2000) e Si Può Fare/Dá pra fazer (2008). Os quatro filmes apontam críticas ao modelo manicomial e apontam alternativas, cada um em seu próprio contexto, a este modelo. Cada um dos filmes surge como um tema gerador em cascata, uma vez que inúmeros elementos podem ser observados em cada um dos filmes, como por exemplo em Nise conseguimos observar questões de gênero e a necessidade de afirmação do lugar das mulheres em postos de trabalho muitas vezes tidos como masculinos, o poder da arte e do afeto como mediadores do cuidado e alternativas frente ao que está posto, colocando aos espectadores que a coragem para mudar processos é algo necessário. Em Holocausto Brasileiro, conseguimos emergir no que era um grande manicômio, algo que para alguns dos trabalhadores do serviço foi uma primeira experiência, onde observamos a marca social e racial dos pacientes que eram muitas vezes esquecidos dentro dos manicômios, da negação dos direitos, da ausência de cuidados e do lugar da loucura na antiga política de saúde brasileira. No filme Bicho de Sete Cabeças, lidamos com a noção de que a pessoa que faz uso de substâncias ilícitas deve ser punida e afastada do convívio social por ser uma ameaça à moral e bons costumes independente da relação que a pessoa tenha com a substância e do lugar que ela tem em sua vida, ignorando as vezes. Durante as rodas após a exibição dos filmes, mediamos discussões acerca de elementos que cada filme trouxe, buscando dialogar com os elementos que cada trabalhador trazia consigo, seja de sua formação nas diversas áreas de atuação, seja pelo que compreendiam a cerca do tempo que estão no serviço, seja ainda de experiências anteriores à atuação no CAPS. Considerações finais: O entusiasmo da equipe foi restabelecido, desde o início da atividade, porém ainda há muitos outros temas a serem discutidos, bem como processos a serem implantados no serviço, como a Assembleia de Usuários e ações de Economia Solidária. O CAPS enquanto serviço precisa ser potente, para que sua potência, por meio das ações de matriciamento ressoem junto aos demais serviços presentes na RAS e RAPS, até para que a Rede de Atenção Psicossocial passe efetivamente a existir e não ser apenas um elemento escrito em algum lugar. Os próximos passos serão o fortalecimento dos fluxos de trabalho e a construção de diálogo com os demais serviços, para que o matriciamento torne-se um elemento presente e a clínica ampliada seja possível.



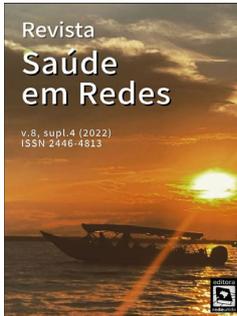
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

O IMPACTO DA REABERTURA DA LIGA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEAM) DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19.

KEMILY BEZERRA DE SOUZA, TALITA DA SILVA SÁTIRO, WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ, LUCIVANA PRATA DE SOUZA MOURÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS DOS SANTOS

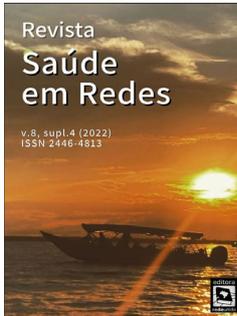
Apresentação: A Liga de Genética Humana do Amazonas foi fundada inicialmente em 2017 por docentes e discentes da Universidade do Estado do Amazonas, objetivando formar um grupo voltado para o estudo da genética humana de forma aprofundada e norteada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Em 2021, a LIGEAM passou por um processo de reabertura, com nova coordenação docente, diretoria e membros discentes. O processo de reabertura foi realizado de forma remota entre a diretoria e coordenação, fundamentado pelo tripé acadêmico e focada no desenvolvimento de um ciclo de atividades de ensino, pesquisa e extensão abrangendo as temáticas da Genética Humana e Divulgação Científica, respeitando a situação epidemiológica causada pela pandemia de SARS-CoV-2. Desenvolvimento: As atividades propostas se concentravam nas três áreas do tripé. No ensino; foi proposto o estudo e apresentação em grupo de casos clínicos referentes a diversas condições genéticas. Os grupos apresentaram mensalmente sobre a temática, gerando um ciclo de debates sobre cada tema. Ainda dentro do ensino, foram realizadas palestras multidisciplinares mensalmente sobre temáticas afins à genética humana, como Aconselhamento Genético, Farmacogenômica, Imunologia de covid-19 e Genética do Câncer. As palestras organizadas pela LIGEAM alcançaram um público externo considerável; abrangendo estudantes de diversos cursos da área da saúde e ciências biológicas de Instituições de ensino localizadas dentro do território nacional, mas também do exterior. No âmbito da extensão acadêmica; foi proposta aos membros a realização de Lives debatendo sobre doenças como a Fibrose Cística e Câncer de Mama, seu diagnóstico precoce e a elaboração de materiais educativos sobre diversas doenças genéticas; abrangendo os aspectos de suas causas genéticas, sinais e sintomas e diagnóstico precoce. Na pesquisa, foram desenvolvidas oficinas de escrita científica, bases de dados, métodos de pesquisa e elaboração de artigos e revisões, além de outros trabalhos científicos. Resultado: As atividades desenvolvidas pela LIGEAM tiveram uma participação significativa tanto da comunidade acadêmica quanto do público leigo, uma vez que essa se utilizava de ferramentas que democratizaram o entendimento sobre as questões genéticas e facilitaram o acesso a ele para pessoas de fora do círculo acadêmico. O isolamento social flexibilizou a realização de eventos científicos no âmbito virtual; e dessa forma foi possível a organização de palestras, aulas e simpósios sem limite de participantes e com a presença de especialistas das mais diversas áreas dentro da genética humana de uma forma acessível e facilitada. Considerações finais: Apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto, o isolamento social não impediu a realização de um ciclo acadêmico da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

LIGEAM, uma vez que esse foi planejado e adaptado para o ambiente virtual, se utilizando de todas as vantagens encontradas nessa nova modalidade; tais como a inclusão de especialistas de todas as regiões do país nos eventos; flexibilidade de horários e execução das atividades de forma a respeitar os protocolos sanitários. De forma geral, o ciclo realizado durante a pandemia é tido como uma boa experiência; na qual foi possível o desenvolvimento das atividades propostas e somente com os prejuízos a aprendizagem, extensão e divulgação científica impossíveis de contornar.



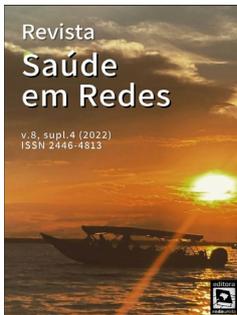
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE PESQUISA DA LIGA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEHAM) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ, HELEN CARVALHO SILVA, KEMILY BEZERRA DE SOUZA, LUCIVANA PRATA DE SOUZA MOURÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS DOS SANTOS

**Apresentação:** A pesquisa científica contribui no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico do indivíduo, proporcionando resultados positivos e contribuições para a comunidade em geral. O presente resumo busca abordar o relato de experiência de acadêmicos envolvidos na organização e participação de reuniões de pesquisas proporcionadas pela LIGEHAM aos seus membros e comunidade acadêmica durante o período de isolamento social decorrente da pandemia causada pelo SARS-CoV 19 entre os anos de 2021 e 2022. **Desenvolvimento:** As reuniões de pesquisa organizadas pela LIGEHAM foram pensadas com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos acadêmicos na Genética Humana para além do que é abordado na graduação, incorporando especialmente aspectos das doenças raras e genéticas, assim estimulando uma abordagem de pesquisa para a elucidação da genética por trás dessas condições, de forma a se pensar criticamente sobre questões como o impacto do diagnóstico precoce na sobrevivência e a importância de se popularizar o aconselhamento genético nos serviços de saúde. **Resultado:** A participação dos acadêmicos nas atividades de pesquisa, tais como simpósios e palestras voltados para a multidisciplinaridade da genética humana proporcionadas pela Liga, estendeu-se para além dos membros efetivos da liga acadêmica, incorporando universitários de diversas graduações da área de saúde e ciências biológicas, sendo esses de universidades do país e do exterior. Após o ciclo de pesquisa, houve um aumento na incidência de produções científicas voltadas para a área da genética humana por parte dos acadêmicos. **Considerações finais:** Os objetivos de aumentar a adesão e participação dos ligantes no meio científico foram devidamente alcançados, o que demonstra a influência de um eixo voltado para pesquisa em uma liga acadêmica.



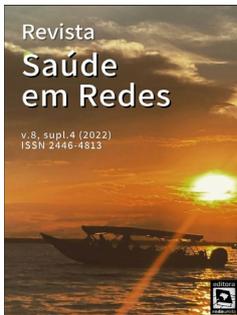
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO ESCALPELAMENTO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEIDIANE DE JESUS DA COSTA SANTOS, INGRID INÊZ DOS SANTOS AMARAL, REGIANE SOCORRO NEGRÃO BARROS, VITÓRIA CARDOSO SIQUEIRA, SÔNIA MARA OLIVEIRA DA SILVA

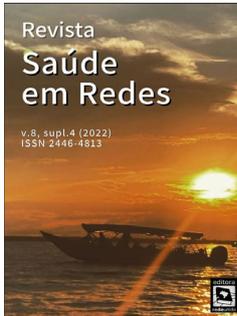
Apresentação: A região amazônica possui imensas áreas verdes e um grande volume de água, apontando a região como tendo a maior bacia hidrográfica do mundo, com 25.0km de rios permanentemente navegáveis na parte brasileira. Nesse cotidiano, os ribeirinhos usam a todo tempo as embarcações como meio de locomoção, desde muito cedo aprendem a conduzi-las, as crianças são colocadas dentro delas não somente como passageiras, mas como auxiliar de piloto, com a tarefa de retirar a água que entra na embarcação, ora remando. E na sua maioria são adaptadas com motores improvisados, um método rudimentar, artesanal, sem anteparos de segurança, onde o eixo que gira a hélice do motor fica totalmente descoberto, e pelo menor descuido os cabelos são enroscados no eixo e brutalmente arrancados, a este evento dá-se o nome de Escalpelamento. O escalpelamento começou a ocorrer na região amazônica por volta de 1970 quando os barcos à vela foram sendo substituídos por barcos com eixo de motor rotativo e sua ocorrência é evidenciado até os dias hoje mesmo com todos os esforços empregados, o acidente ainda faz parte do cotidiano ribeirinho, tornando-se um problema de saúde pública pela sua gravidade, refletidas em sequelas permanentes nas vítimas e algumas vezes levando a morte pela proporção do trauma submetido. Na observância do crescente número de casos de escalpelamento nos municípios do Pará, o Governo do Estado constituiu, no ano de 2007, uma Comissão Estadual de Erradicação aos Acidentes de Escalpelamentos - CEEAE, com o objetivo de desenvolver ações preventivas para erradicação desse tipo de acidente. E em conjunto a outras instituições realizam viagens aos diversos municípios para execução de estratégias de ação dos planos traçados em conjunto com os membros da comissão. A ONG amigos voluntários do Pará – AVP em 2020 foi convidada pelo importante trabalho de Prevenção ao Acidente de Motor com Escalpelamento a integrar como membro da CEEAE, contribuindo de modo a sensibilizar através da educação a mudança de mentalidade e o despertar da responsabilidade individual e coletiva. Dessa forma a ONG realiza sua primeira viagem junto a comissão, Marinha do Brasil e Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR), para o Município de São Sebastião da Boa Vista no qual foi registrado a morte recente de uma criança pela ocorrência do acidente, traçando dessa forma um plano de ação nos portos, feiras, centros comunitários, rádio local e palestras educativas nas escolas. Objetivo: Relatar a experiência das ações de prevenção ao Acidente de Motor com Escalpelamento desenvolvidas pela ONG Amigos Voluntários do Pará no Município de São Sebastião da Boa Vista. RELATO DE EXPERIÊNCIA O estudo caracteriza-se como descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, ocorrido em 24 de outubro de 2021, o qual teve início na madrugada



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

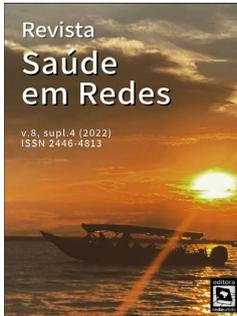
do dia citado às 05:00 como embarque no Aviso Auxiliar AVA BREVES na Base Naval de Val de Cans ( Rodovia Arthur Bernardes, Km 4, S/N – Belém – PA, 66115-300), com destino e chegada às 18:00 ao município de São Sebastião da Boa Vista. Na semana que antecedeu a viagem ficou definido que iriam dois membros da ONG Amigos Voluntários do Pará para representar a instituição junto a programação encaminhada pela Tenente responsável pela pasta da sessão do Escalpelamento da Capitania dos Portos da Amazônia Oriental ( CPAOR), Marinha do Brasil. Nesse período foram organizados todos os materiais educativos para o desenvolvimento da abordagem a temática do escalpelamento junto a população ribeirinha do município. Os materiais educativos utilizados durante toda programação foram apresentação de slides em formato de Power Point da versão Windows 10, folders elaborados em editor de texto Word na versão Windows 10 e encadernados com imagens e fotos em papel fotográfico de vítimas de escalpelamento com representação em imagens das medidas preventivas para evitar o acidente. Ao chegar ao municípios houve a apresentação de todas os representantes que estariam a frente durante a semana na programação as idas nas escolas do município e a incumbência frente as palestras educativas. Durante a programação que se iniciaram na manhã do dia 25/10/2021 e foram até seu término na tarde do dia 29/10/2021, as representantes da ONG AVP estiveram a frente das palestras nas 6 escolas visitadas, idas aos postos e rádios local e abordagem junto aos donos de embarcações dentro do navio AJURI II da Capitania dos Portos, onde eram utilizados os materiais educativos para chamar atenção e reforçar a importância da colocação da cobertura nos motores de suas embarcações, as quais estavam sendo colocadas no momento da abordagem. Nas escolas foram alcançados um público diversificado e em numero significativo, estimando uma média de 25 a 30 pessoas por dia, durante os 6 dias programados nas escolas e entregue tocas e colete salva vidas para o público presente. Após as idas nas escolas durante a manhã, a programação se dava nas feiras, nos portos para educar e sensibilizar sobre o acidente, assim como esclarecimento e convencimento aos barqueiros sobre o trabalho realizado pela Marinha do Brasil de colocação das coberturas, visto que a baixa adesão das coberturas se dava pelo receio da apreensão de suas embarcações ou penalidades submetidos pelo tráfego das embarcações sem segurança nos motores. Resultado: Durante a programação nas escolas foi notório o impacto das informações e número alarmante das ocorrências dos acidentes com escalpelamento, visto que o uso dos materiais foram de grande importância para demonstrar a realidade e gravidade do acidente através das fotos estrategicamente selecionadas para a composição do encadernado. Da mesma forma os folders continham relevantes informações que possibilitou um entendimento maior de forma a reforçar a informação passadas. Nas idas aos portos, feiras e dentro da embarcação foi percebido que ao apresentar o material educativo muitos relataram que já tinham conhecimento do acidente, assim como relataram ter informações da ocorrência do acidente próximo de vizinhos e parentes. Foram poucos os que tinham informações insuficientes ou não conheciam. No geral, tinham conhecimento e percepção da gravidade da ocorrência. Demonstraram grande interesse no momento da abordagem e compartilharam seus saberes, ao mesmo tempo que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

eram educados, eram despertados para a responsabilidade social, individual e coletiva. Considerações finais: Em virtude do exposto, ainda é perceptível o planejamento de mais ações e medidas mais rigorosa e efetivas para que se torne possível a erradicação do escarpelamento nos municípios dos Pará e na Amazônia como um todo, sabendo que as ocorrências dos acidentes com escarpelamento já demandam um período histórico de décadas atrás e que ainda nos dias atuais demonstram conforme dados atuais da SESPA a crescente incidência de novos casos. Dessa forma a reflexão e planejamento de estratégias efetivas que alcancem e combatam na origem dos fatores que favor em a ocorrências desses acidentes que acarretam para a vida das vítimas sequelas físicas e psicológicas permanentes, feridas que não se fecham mesmo após anos de tratamento penoso, traumático e caro para suas famílias e para o sistema de saúde pública. Compromete o direito a vaidade feminina e exclui socialmente mulheres e crianças que perdem o direito por uma infância e adolescência feliz.



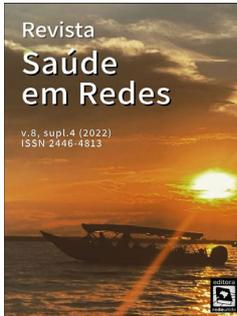
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DESAFIOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL: O USO DA TECNOLOGIA MÓVEL POR PSICÓLOGAS(OS) QUE ATUARAM EM UM CALL CENTER EM MANAUS

DANDARA LUZIA LEAL FREITAS DA SILVA, CARLOS GABRIEL DE SOUZA SOARES, HUGO NEPOMUCENO ROCHA, ELIELZA GUERREIRO MENEZES, SÔNIA MARIA LEMOS

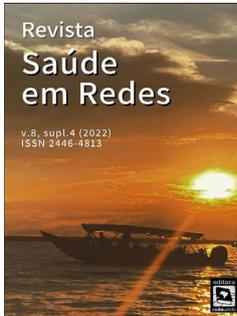
**Apresentação:** O presente trabalho relata a percepção sobre o uso de tecnologia móvel por profissionais de saúde mental que atuaram no Call Center para o atendimento da população durante a pandemia da covid-19, no estado do Amazonas. Trata-se de um recorte de uma pesquisa guarda-chuva, aprovado no CEP com parecer nº 4. 148. 014 (CAAEnº34802920. 4. 0000. 5016). **Desenvolvimento:** Pesquisa foi do tipo qualitativa, descritiva. Foi desenvolvida no programa de iniciação científica da Universidade do Estado do Amazonas(PIBIC/CNPq). A coleta de informações se deu por meio de formulário eletrônico enviado via e-mail para os profissionais de saúde mental que atuaram, no ano de 2020, no Call Center que foi instalado na Universidade em parceria com a Vigilância em Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Amazonas. Para a análise das informações foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, que organiza-se em três fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados. A definição de categorias ocorreu pós coleta. Participaram do estudo 09 psicólogas e duas psicólogos que atuaram no acolhimento psicológico emergencial da população de Manaus, entre os meses de abril e julho de 2020, no Call Center. **Resultado: e discussão:** Quanto às dimensões sobre o uso da tecnologia móvel em ações de saúde mental no enfrentamento à pandemia de covid-19, segundo profissionais de saúde de um call center, foram definidas duas categorias temáticas: fatores que dificultaram o emprego das tecnologias móveis e aprender a realizar o trabalho de escuta psicológica em outra modalidade que não era usual. Na categoria fatores que dificultaram o emprego das tecnologias móveis destacam-se os impedimentos encontrados pelos os profissionais durante as práticas de atendimento. Dos fatores negativos relatados, os profissionais apontaram dificuldades para compreender a funcionalidade da plataforma tecnológica utilizada no Call Center e também em lidar com a interface das tecnologias, a falta de experiência foi uma das características mais citadas relacionada a essas dificuldades. Outra dificuldade esteve relacionada a qualidade da conexão de internet e a interface com a plataforma, o que ocasionava interrupções constantes de comunicação. Também foram mencionadas as dificuldades e limitações dos usuários no uso dos serviços de saúde por meio de plataformas digitais, dificuldades de conexão e também de habilidade no acesso pelo aplicativo. A instabilidade na conexão, segundo os relatos, provocava queda no sinal de internet e atrapalhava a comunicação entre os profissionais e os usuários, precisando ser retomada várias vezes. Os participantes do estudo sinalizaram que essas dificuldades promoveram o desenvolvimento de algumas estratégias para melhorar o acesso e a qualidade da comunicação, dentre elas realizar chamadas subsequentes. A segunda categoria identificada



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

foi a de aprender a realizar o trabalho de escuta psicológica em uma modalidade não usual até então. As (os) participantes da pesquisa, relataram que estavam habituados com atendimentos presenciais, pois é uma das características mais comuns do fazer na psicologia, especialmente na clínica. De acordo com os relatos, foi um momento de desafios e novas aprendizagens, pois havia o impedimento do atendimento presencial. Também a modalidade de acolhimento psicológico emergencial marcou o desenvolvimento de habilidades e de estratégias para a colher e avaliar as demandas, bem como responder minimamente ao que era solicitado por cada pessoa. Nas estratégias de intervenção foram utilizadas técnicas focais e psicoeducação. Uma experiência de grandes desafios e aprendizados, de acordo com as(os) participantes do estudo. Considerações finais: O estudo mostrou a importância de problematizar as diferentes demandas que a pandemia trouxe para a saúde mental, mas especialmente possibilitou analisar como o uso da tecnologia impactou o trabalho das(os) psicólogas(os) na oferta de serviços pelo call center. Há necessidade de aprofundar as discussões sobre o desenvolvimento de estratégias e de acolhimento psicológico em momentos tão específicos, de uma emergência sanitária, como a pandemia de covid-19.



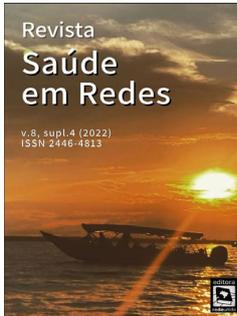
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### DESCOBRINDO-SE INDÍGENA AOS TRINTA E TANTOS ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLEUDECI R SIQUEIRA PORTELA

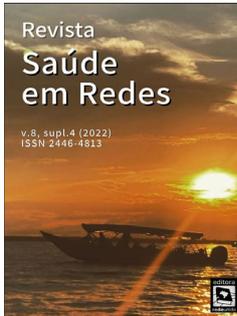
**Apresentação:** Recentemente descobri que sou descendente de etnia Tupinambá, mas como, se sou cearense de nascença e cheguei no Amazonas apenas aos 19 anos de idade? Crateús é uma das cidades mais importantes e antigas do Estado do Ceará, desenvolvendo-se às margens do Rio Poti, está localizada na região dos Sertões de Crateús, sendo a décima segunda cidade mais populosa do estado, com mais de 75 mil habitantes. Constitui-se numa cidade com expressiva importância regional, para a saúde e para o comércio. Mas, por falta de oportunidade, saí com 19 anos de lá e ainda não voltei, estou com 37. Busquei Manaus para estudar enfermagem e consegui me formar na UEA em 2019. Além de Manaus tive a oportunidade de conhecer cidades incríveis, como Urucurituba (onde passei 40 dias de meu internato rural), Careiro [Castanho] onde morei e trabalhei por quase cinco anos, Iranduba, Novo Airão, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Silves, Itapiranga, São Gabriel da Cachoeira e Tefé. Conheço mais cidades do Amazonas do que do Ceará. Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, onde conto o processo de descoberta do ser indígena que sou e parte de minha história familiar. Meu pai não conheceu nenhum de seus avós, nem tiveram a curiosidade de perguntar sobre eles. Ficaram satisfeitos em saber que já tinham falecido quando nasceram. Mas comigo, após a segunda onda da covid-19, que consumiu todo o oxigênio das unidades de saúde de Manaus, onde resido, no ano de 2021, resolvi visitar meus pais na Cidade de Crateús-Ceará. Talvez esse desejo intenso de conhecer minha origem familiar tenha surgido da quantidade elevada de mortos que a pandemia trouxe, me colocando, ou qualquer familiar meu, como candidato a ser o próximo número dessa infeliz estatística. Então, de tanto perguntar, descobri pela secretária de minha mãe, que tenho indígenas em minha família, fato não confirmado por minha mãe. Neguinha, como carinhosamente é chamada, que é indígena, explicou a relação entre a minha família e a família de suas amigas, indígenas de outra etnia. Gazinha e Gabi são filhas de dona Fátima, que é filha de dona Maria, tia de minha mãe, casada com o cigano Severino. Tia Maria é irmã do meu avô por parte de pai, ele muito conhecido na região como Cazuzza Cambirimba, onde Cambirimba é o nome de uma das etnias da região. O nome de registro dele é José Vieira da Costa. Antes de detalhar meu lado materno, na mesma viagem, também descobri que do lado paterno há fortes indícios de que a origem seja Judaica Sefardita, ou Cristãos-novos, que ocuparam a capitania Siará Grande, que corresponde hoje ao Estado do Ceará. Era uma capitania periférica considerada terra de ninguém nos dois primeiros séculos de colonização, por isso privilegiada para quem precisava de refúgio, longe dos braços da Inquisição. Antes de fugirem para o Brasil a presença judaica em Portugal e Espanha era muito forte, isso até 1495, quando houve a ascensão de Dom Manuel I, e o anúncio de seu casamento com a princesa Isabel da Espanha. O contrato de casamento



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

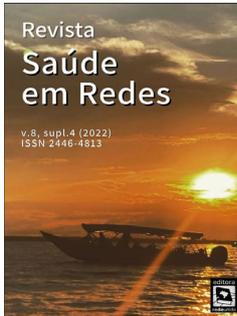
incluía a exigência da expulsão dos hereges (mouros e judeus) do território português. Que ocorreu fortemente a partir de 1506, quando alguns judeus se deslocaram para o Estado de Pernambuco, então dominado pelos holandeses, e depois refugiaram-se pelos sertões. Mas essa é outra história. Voltando para a família Cambirimba, acredita-se que seja descendente do Pajé do Sertão, como era conhecido o índio tupinambá Severino Ramos, nome católico dado em batismo pelos jesuítas em 1906, em Sousa (PB), já com 18 anos. Nascido em 1888, começou a se aventurar ainda curumim, quando vivia na floresta Amazônica. No ano de 1999 disse não lembrar mais seu nome tupi, mas sabia que na tribo as casas eram de palha e casca de pau e os companheiros eram brabos. Desde bem cedo estava acostumado aos brancos, que buscavam pela floresta o breu, borracha e couro de onça. Aos sete anos, o pequeno menino tupinambá aceitou quando os brancos o convidaram para um passeio de barco, nem imaginava as intenções, mas quando descobriu ainda tentou fugir, mas não conseguiu. O pequeno foi levado para Recife, onde aprendeu o português, a vestir e calçar a moda da cidade. Ganhou um emprego de tratador de animais em um zoológico e com a chegada de um circo internacional tornou-se um índio viajante, conhecendo muitos países. Na Alemanha aprendeu a fazer anéis e cordões de ouro, na Itália conheceu livros de histórias encantadas, em Israel andou onde Jesus nasceu, mas decidiu voltar para o Brasil e escolher Crateús, minha terra natal, para viver. Chegou já maduro e solteiro e passou a ser conhecido como curador e andarilho, procurado por muitos para tratar suas enfermidades e receber a indicação de remédios alopáticos, até indicava onde cavar poços, onde a água era encontrada mais facilmente. Ficou conhecido na região e concedeu algumas entrevistas em que detalhava suas histórias e andanças, e a formação de sua família, com esposa e sete filhos. Sua esposa, dona Maria Ferreira, é de etnia potiguara, sendo os pioneiros a se identificar como indígenas na região. Acredita-se que Dona Maria Ferreira seja descendente de uma sobrevivente do massacre dos indígenas Potiguara, ocorrido em 1850, conhecido como Furna dos Caboclos, hoje é distrito de Crateús chamado Monte Nebo. Zé de Barro Cascavel, fazendeiro da região, viu seu rebanho diminuir por causa dos Potiguara, contratou um rapaz amigo dos indígenas para cortar as linhas dos arcos enquanto eles dormiam, e depois cangaceiros para matar todos. Uma jovem sobreviveu e ajudou na resistência da família até os dias atuais, onde vivem cerca de três mil indígenas das etnias Kalabaça, Kariri, Potiguara, Tabajara e Tupinambá. A família Totiguara é a mesma Cambirimba. Em uma de suas entrevistas, quando perguntado sobre sentia saudade da Amazônia, Severino Tupinambá respondeu: Sim, tenho. Por ironia do destino, de tantos lugares que fui, só em um não posso entrar: de volta na tribo Tupinambá. Fui lá pra vê pai e mãe. Mas uns home muito arto, os xavante, me avisaram que se eu passasse não vortava mais. Minha família, então, tava perdida pra mim. Se lembrava dos costumes indígenas, disse que tanto a idade como o exílio ajudaram a apagar. Mas das mãos dele ainda saem amuletos para matar cobra venenosa, rezas para curar mau-olhado, xaropes e misturas para doenças de menino e de velho. Pequenos trabalhos que ocupam o dia-a-dia do velho pajé. Para os outros índios, vizinhos e clientes, Severino é mais que um contador de causos. É um conselheiro espiritual



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

a quem eles procuram quando querem saber se vai ter inverno bom ou qual o lugar para se cavar uma cacimba. Infelizmente não pude conhecer o Pajé do Sertão, nem outros laços indígenas. Mas descobrir que essa é apenas parte de minha história me fez transbordar de alegria. Morar hoje no Amazonas é um enorme privilégio, já vivo aqui por quase metade de minha vida, sou metade amazonense de etnia Tupinambá. E a outra metade? Ainda estou desvendando, afinal, como todo bom brasileiro, somos o resultado de 500 anos de história e da mistura entre indígenas, brancos e negros.



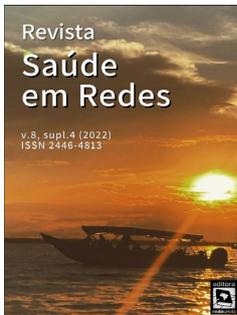
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: PONTOS FOCAIS DE BEM-VIVER EM COMUNIDADES INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

HERBERT TADEU PEREIRA MATOS JUNIOR, TÚLIO BATISTA FRANCO

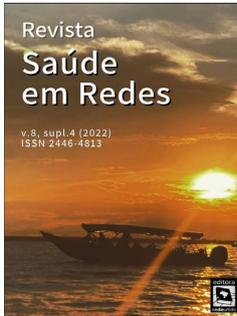
Apresentação: Este é um relato de experiência de um projeto de formação de pontos focais de saúde mental em comunidades indígenas, inseridos no contexto de construção de resposta humanitária à pandemia de covid-19 na Região Norte, Amazônia brasileira. O relato apresenta-se como estratégia inovadora de fortalecimento e ampliação do acesso as redes de atenção à saúde em comunidades indígena, justificada como fomento de capilaridade aos serviços de saúde em comunidades indígenas, por meio do fortalecimento dos processos de educação permanente de profissionais e comunitários, de promoção de saúde mental e atenção psicossocial inseridas nos territórios onde vivem as pessoas. Pensar em estratégias de intervenção em saúde mental com os povos indígenas é considerar a necessidade de uma abordagem histórica e relacional em saúde que, possa reconhecer o processo de contato com a sociedade não-indígena como determinante de saúde, bem como, estes outros modelos próprios de vida dos diferentes povos indígenas, como em si, tecnologias de cuidado à saúde, assim, de compreender conceitos e sentidos próprios de cada comunidade em suas práticas terapêuticas inseridas no cotidiano de vida dos povos. Inicialmente, no contexto de cuidados em saúde mental com populações indígenas, foi publicada a Portaria GM/MS nº 2.759/2007 que estabelece diretrizes gerais para a Política de Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas. Neste documento foram estabelecidas as áreas de atuação prioritárias no cuidado à saúde mental e atenção psicossocial: as situações emergenciais da atenção à saúde mental indígena, como o alcoolismo, o suicídio, violências e outros problemas prevalentes (BRASIL, MS, 2007). Contudo, tanto o sistema de tratamentos quanto o sistema de prevenção à agravos em saúde mental hoje ainda exigem a necessidade de qualificação de recursos humanos para acolhimento e manejo destes tipos de demandas, bastante agravadas pelo contexto atual de enfrentamento à covid-19. O cenário atual é um grande produtor de sofrimentos mentais, não apenas nas pessoas em isolamento social ou acometidas pela doença, mas também, nos trabalhadores submetidos ao estresse e sobrecarga de trabalho, e pessoas que são afetadas por todo ambiente de adversidades vividos neste momento de pandemia . Os participantes das formações foram selecionados a partir de pactuação com as comunidades e liderança local, tidos enquanto pessoas de referências na comunidade, sobretudo, apontadas como potenciais lideranças. Em sua maioria, os participantes das formações foram profissionais de saúde e membros das comunidades. Este tipo de ferramenta metodológica pôde ser utilizada em diferentes contextos de intervenções, organizadas a partir de momentos/movimentos complementares entre si, de um processo de ensino e aprendizagens teóricos e práticos, em que os participantes constroem práticas ativas de aprendizagem sobre saúde mental e atenção psicossocial com povos indígenas, atuando de forma conjunta no manejo do processo de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

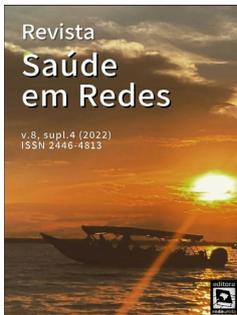
promoção de autonomia e protagonismo à quem precisam de ajuda. Utilizou recursos como roda de conversa, discussão de casos, exercícios de escuta e orientação, voltados à construção de estratégias de melhor convivência entre usuários e sociedade. Os participantes foram em sua maioria profissionais de saúde e comunitários que demonstraram interesse em participar desta atividade, selecionados a partir de um diálogo prévio com as lideranças e serviços de saúde, onde, os gestores do projeto articularam com gestores e participantes das atividades. As atividades eram iniciadas com uma apresentação com nome, ocupação e relato sobre o como foi vivenciar o momento de pandemia de covid-19, começando por como a pessoa percebeu (deu-se conta) de que havia começado a circular uma doença muito infectante e como foi possível enfrentar este contexto. Discutíamos, assim, quais foram as principais dificuldades e potencialidades deste processo de enfrentamento durante a pandemia. O primeiro caso que se teve notícia, primeiro caso de falecimento de pessoas por covid-19 na comunidade e seus impactos na comunidade/equipe multiprofissional nos serviços de saúde. A partir dos relatos dos participantes, ocorriam intervenções no sentido de problematizar na prática os conceitos de escuta e acolhimento de demandas de saúde, bem como, da questão da promoção de autonomia no processo de tomada de decisão, como elemento central também no cuidado a doença covid-19. Estas atividades estiveram voltadas ao desenvolvimento de competências de técnicas pelos participantes, com conteúdos adaptados sobre cuidado em saúde mental e atenção psicossocial em saúde em situações de emergências humanitárias. Os temas abordados são: 1. O que é saúde? Principais agravos à saúde mental; 2. O acolhimento de demandas de cuidado em saúde como estratégia fundamentada no exercício da escuta e empatia pelo problema de saúde de quem procura por ajuda. Com foco no exercício de colocar-se no lugar do outro, e de procurar construir escuta e acolhimento de demandas de saúde singulares. Segurança, calma, empatia, ações em rede e esperança foram os principais elementos norteadores deste conjunto de ferramentas problematizadas no processo de escuta e acolhimento. Em resumo, adota-se a perspectiva de busca da autonomia no processo de tomada de decisão no cuidado à saúde, e construção de estratégias de convívio com os problemas, vistos a partir de quem busca ajuda em sua demanda. Adota-se a perspectiva que no processo de tomada de decisão no cuidado à saúde, a construção de estratégias de convívio com os problemas vividos precisa, necessariamente, partir do próprio sujeito que busca pelo acolhimento de sua demanda. Cabendo aos acolhedores, potencializar e fortalecer a autonomia da pessoa para conduzir suas escolhas na vida. Para finalizar, eram abordados os conteúdos específicos voltados à detecção de sinais e sintomas de situações de risco (isolamento social/psíquico) em sofrimentos mentais, em especial, os principais agravos relacionados ao contexto de saúde mental e povos indígenas: Violências; Uso problemático de drogas; Suicídio; Uso de medicações psicotrópicas, bem como, de como proceder para encaminhamento de casos na rede de atenção psicossocial local. Em seguida, ocorria ainda a discussão da proposta de formação de pontos focais de referência na comunidade, como um relato de experiência de organização do trabalho associado ao registro das informações, acolhimento e fluxo de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

acompanhamento especializado junto a rede de atenção psicossocial local disponível no município, no estado e na região. É importante destacar que as atividades de saúde mental no contexto de pandemia de covid-19 envolvem a difusão de informações pertinentes para comunidade em geral sobre autocuidado em saúde e saúde mental e atenção psicossocial, contando com conteúdo adaptado á cultura e comunidade atendida, em especial, são abordadas informações sobre pandemia de covid-19, crise humanitária, medo, ansiedade, psicopatologia básica, cuidados gerais á saúde mental no cotidiano etc. Palavras-Chave: Saúde Mental, Povos Indígenas, Atenção Psicossocial.



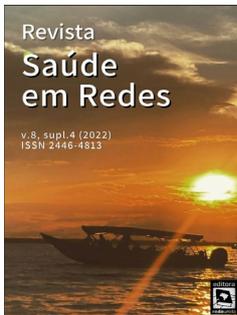
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

JACKSON MENEZES DE ARAUJO

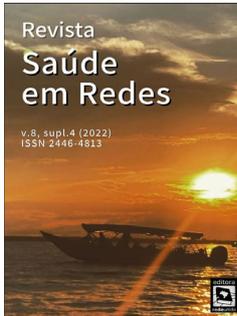
**Apresentação:** Trata-se da experiência vivida por estudantes de graduação em medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS (UFFS/PF) em escolas públicas de educação do campo em área de Assentamentos rurais num município do norte gaúcho. Foram realizadas atividades educativas e de promoção da saúde de crianças e adolescentes abordando o tema Corpo, gênero, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), por demanda trazida pelos adolescentes. Como parte do Componente Curricular de Saúde Coletiva I do Curso de Medicina acontece as vivências ou imersões no cotidiano do Sistema Único de Saúde, seus atores, equipes e territórios. Assim, a UFFS/PF tem uma parceria estratégica com as Secretarias de Saúde municipais e as equipes que atuam na Atenção Básica. A partir da articulação com esses gestores do SUS que estabelecem o vínculo com os grupos e escolas existentes nos territórios é organizada a forma e os temas abordados em cada semestre. Assim, a vivência realizada em final de 2021, quando as condições sanitárias permitiram, foram desenvolvidas atividades objetivando esclarecer aos adolescentes e crianças sobre o entendimento do funcionamento do seu corpo, a importância do autocuidado, a sexualidade, a prevenção de gravidez precoce e de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, elucidar a importância sobre o sexo consensual e refletir sobre os paradigmas em relação a sexualidade e gênero, a fim de construir uma consciência da valorização de cada pessoa sem discriminação ou violência e promover o fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS. **Desenvolvimento:** As atividades foram realizadas pela manhã numa escola e à tarde em outra do município de Pontão, na região Planalto do Rio Grande do Sul. Desse modo, iniciou-se com a apresentação dos estudantes de medicina da UFFS e professores (as), membros da diretoria da escola e alunos da escola de educação do campo de Pontão-RS, além da psicóloga e da enfermeira vinculadas à Secretaria da Saúde e à Estratégia Saúde da Família do referido território. Logo em seguida, foi feita a introdução do tema de forma dialógica sobre as mudanças do corpo feminino com o surgimento de broto mamário, alargamento do quadril e menarca e masculino com o engrossamento da voz, alargamento dos ombros e aumento dos testículos. Assim, para os garotos foi enfatizado pelos estudantes de medicina da UFFS como o engrossamento da voz estava relacionado com a laringe, que faz as cordas vocais ficarem mais espessas e a voz mais grave e, com o auxílio da psicóloga, foi dialogado acerca de alguns casos de colegas deles terem a voz fina, no qual, jamais deveriam sofrer chacotas, pois isso é algo natural da biologia humana. Logo depois, foi feito o diálogo com as meninas sobre a primeira menstruação desmitificando os tabus e reconhecendo como parte do processo de vida das mulheres e a importância de superar a vergonha, o medo de falar sobre o assunto e de construir laços de confiança entre as mulheres para se apoiarem em momentos de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

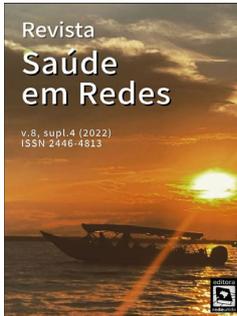
dificuldades. Além de elucidar sobre quais os sintomas da menstruação e como aliviá-los, foi aprofundado sobre o ciclo menstrual e a tensão pré-menstrual (TPM) advinda de mudança de humor, desmitificando a banalização feita com o que as mulheres vivem nesses momentos da vida. No início dos diálogos houve uma certa resistência das meninas quanto ao assunto, mas no decorrer do processo educativo seus rostos demonstravam esclarecimento, alegria e desejo de refletir mais sobre essas questões que dizem respeito ao corpo, a sexualidade e ao prazer com cuidado, segurança e proteção à saúde da juventude. Além disso, foi expresso que as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas, principalmente, por meio de contato sexual (oral, vaginal e anal) sem uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada e que são causadas por microrganismos. Também tratou-se dos sintomas e tratamentos das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais recorrentes como sífilis, herpes genitais, gonorreia, tricomoníase, hepatite B e C, candidíase, HIV/AIDS, papiloma vírus humano (HPV) e doença inflamatória pélvica (DIP). E, depois foi contextualizado com o assunto da necessidade da higienização e cuidados com o órgão genital feminino (vagina), do órgão genital masculino (pênis) e que a falta desse hábito se apresenta como uma das principais causas de amputação e câncer de pênis no Brasil. Essa informação trouxe inquietação no olhar dos garotos, pois eles não imaginavam a importância de uma limpeza eficiente no pênis. Nesse contexto, enfatizou-se a necessidade do uso de camisinha para prevenir-se de ISTs e gravidez, assim usamos uma analogia da camisinha comparada ao capacete no trânsito, no qual, sem a proteção dele pode ocorrer acidentes como as infecções e gravidez indesejada, que inclusive poderia ser prevenido com métodos contraceptivos. Para dinamizar o momento foi realizado uma brincadeira com a entrega aos adolescentes com o envelope que tinham a notícia de Parabéns, você vai ser mãe ou Parabéns, você vai ser pai e a reação deles ao saber da notícia era de risos nervosos, gritos com a frase Deus me livre e entre outras reações de insatisfação e nervosismo. Após esse momento abordamos o conceito de sexo consensual e a importância, sobretudo dos rapazes, de respeitar as escolhas das meninas. Por fim, foi abordado sobre gênero, sexo biológico versus identidade de gênero, sexualidade e orientação sexual e, conseqüentemente, o respeito a diversidade de escolha sexual das pessoas. Vale ressaltar que a presença da psicóloga foi crucial para fluir e intermediar sobre esses assuntos. Assim, foi possível refletir sobre a diversidade sexual naquela comunidade camponesa onde esse tipo de diálogo e reflexão não faz parte do cotidiano dos adolescentes e jovens nem na escola e nem em seus espaços familiares ou comunitários em função dos tabus e valores morais existentes historicamente nesses territórios. Impactos Os adolescentes e crianças estavam muito envolvidos com o assunto abordado e entusiasmados. Ao final da imersão/vivência nesse território evidenciou a importância e a relevância de momentos formativos como esses que possibilitaram a conscientização para o cuidado com o seu corpo e aceitação e respeito do outro. Logo, é fácil concluir que isso impacta positivamente no sistema de saúde dessa região, na medida em que a promoção e o cuidado com o corpo, a sexualidade e as relações entre as pessoas que se integra em ações educativas e interativas com adolescentes, poderá incidir



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

em mais saúde, proteção e escolhas permeadas pelo planejamento familiar, cuidado e construção de relações compartilhadas, respeitadas e amorosas, assim como o exercício de cidadania. Considerações finais: Espera-se que essas e outras atividades educativas e de promoção da saúde, cuidado com o corpo, sexualidade e gênero seja fortalecida em escolas públicas e que se possa construir ações intersetoriais e interativas com diversas regiões, em especial, da Amazônia sobretudo em regiões longe do perímetro da cidade, já que normalmente essas localidades tem vulnerabilidades e potencialidades a serem elucidadas e colocadas em reflexão coletiva para o desenvolvimento de ações de educação, promoção da saúde e de fortalecimento do Sistema Único de Saúde.



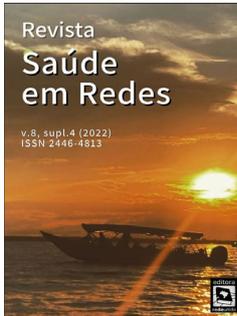
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS: UMA VISÃO ACADÊMICA AFETADA PELA FORMAÇÃO INSERIDA NA AMAZÔNIA

FABIANA MÂNICA MARTINS, FABRÍCIO LIRA DA SILVA, JOSÉ COSTA SALAZAR, YASMMYN DOS SANTOS REBOUÇAS

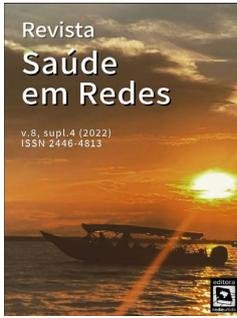
**Apresentação:** A região amazônica é um amplo território, marcado por extensa rede hidrográfica. Nas margens dos rios residem uma diversidade de populações dentre eles os ribeirinhos. Esses povos vivenciam diferentes agravos a saúde, sobretudo por parte de doenças infecciosas ou até mesmo por riscos durante suas atividades laborais. Além do mais sofrem profunda interferência nos seus modos de vida pelo ciclo das águas, ou seja, a enchente, a cheia, a vazante e a seca. São fatores ambientais que muitas das vezes atuam como barreiras geográficas, sociais e/ou econômicas que dificultam seu acesso aos serviços básicos de saúde e de assistência social. Por outro lado, podemos apontar o conceito de território líquido para a Amazônia, que se refere a um território que não é fixo, que é fluido, que é vivo e potente dentro das suas características da diversidade Amazônica. Há que se pensar, desse modo, em estratégias que viabilizem o cuidado à região, para que se tenha uma assistência à saúde adequada e justa às populações que aí vivem. Há que se ter também uma compreensão sobre a importância das políticas públicas às populações específicas. Neste cenário, a Atenção Primária em Saúde (APS), materializada na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é fundamental para que se adotem estratégias para que se garanta o acesso universal aos serviços de saúde. **Objetivo:** compartilhar reflexões acerca da promoção da saúde para as populações ribeirinhas na Amazônia. **Desenvolvimento:** Segundo Bárbara Starfield, pediatra e médica em Saúde Pública, na APS existem atributos essenciais e derivados para o seu funcionamento, os essenciais são: acessibilidade, a longitudinalidade do contato; a integralidade; e a coordenação do cuidado. Já os atributos derivados, são a orientação familiar; a orientação comunitária; e a competência cultural. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o meio pelo qual os indivíduos podem fazer o primeiro contato com o sistema de saúde. A ESF tem sido fortalecida pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), onde são apresentadas diretrizes para organização e orientação da atenção primária no Brasil, buscando a universalização do cuidado, e acesso aos serviços de saúde integral. É nesse sentido que as especificidades do território precisam ser consideradas, tendo em vista dificuldades encontradas como: o difícil acesso a assistência de saúde, as distâncias geográficas do território, a dispersão dos moradores ao longo do curso do rio, a dificuldade de locomoção e de comunicação, foram adotadas políticas na Amazônia e para a Amazônia de assistência em saúde. A criação da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) em 2013, idealizada pela então secretária de saúde do município de Borba/AM Maria Adriana Moreira. A UBSF se torna um meio pelo qual o serviço vai até a população (e não o contrário), com foco no atendimento da família, podendo atingir as comunidades remotas, visando o princípio



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

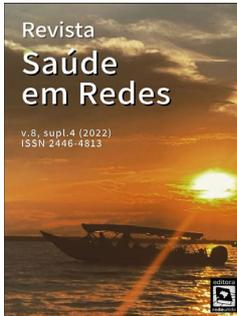
da equidade, e também desenvolver uma longitudinalidade no processo de cuidado. A UBSF tornou-se um meio de resposta para contornar problemas esfera do território líquido, que é o modo em que a vida dos povos ribeirinhos é organizada. Outro ponto a ser discutido é levando em consideração o artigo 196 da Constituição Federal de 99, a saúde tem o direito de ser de todos e dever estado, que deve assegurar à saúde para população pouco visada, sendo assim, promovendo a saúde com integralidade, igualitária e de acesso universal, nesse contexto, o sistema único de saúde (SUS) e a consequente reorientação do modelo de atenção a partir da APS, por meio da implantação da Estratégia de Saúde da Família (PSF) impulsiona-se a importância de estudos afim de formar médicos capacitados para atuar no nível 'primário de atenção, com uma visão diferente da tradicionalmente usada nas escolas médicas. Nesse contexto, é importante a discussão de questões relacionadas às mudanças sociais, econômicas e políticas que atinge os sistemas de saúde atualmente, na formação médica. Um dos fatores mais abordados é a discussão acerca de quais cenários preferenciais para inserir os estudantes de medicina em caráter prática. Dessa forma, a proposta de inserção de estudantes em serviços de atenção primária à saúde (APS), em especial a UBSF, tem a função de promover vínculo da necessidade reais de saúde da população ribeirinha, promovendo uma aproximação com essa população desfavorecida com questões de saúde básica que demonstra ser desafio para sistema único de saúde (SUS) devido a desigualdade no acesso, uma vez que pessoas que moram em metrópoles e grandes centros urbanos possuem maior aproximação e facilitação no acesso a saúde, no entanto, essa população necessita deslocar-se para outras comunidades, municípios levando a gastos extra na renda familiar ou tirando acesso do cidadão ao sistema de saúde. Considerações finais: A Atenção Primária a saúde no contexto de populações ribeirinha se faz de extrema importância, e tendo em vista o perfil do formando em medicina, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, é fundamental que os médicos sejam humanistas, críticos e reflexivo, dessa forma, faz-se necessário a integração do estudo acerca da estratégia de saúde da família (ESF) para uma realização efetiva das competências gerais, tais como atenção à saúde e educação permanente. Além disso, os estudante da UFAM, cuja universidade está inserida Amazônica, discutam políticas voltadas para os povos ribeirinhos, algo de elevada relevância, para que possam contribuir no pensamento de práticas que considerem a diversidade cultural e a complexidade do território, e que cumpra os princípios da APS no território líquido, compreendendo os determinantes sociais, culturais, comportamentais das sociedades Amazônicas, levando em consideração o contexto geográfico e logístico, para que dessa forma, as ações da atenção primária de saúde (APS) consigam adentrar pela vastidão amazônica e chegar em lugares antes impensáveis, do ponto de vista da territorialização da APS. Quando olhamos para a especificidade de Saúde na Amazônia, em especial às comunidades ribeirinhas, a noção de território necessita ser problematizada, não apenas nos aspectos geográficos e geopolíticos em relação a atenção à saúde, especialmente no movimento do ciclo das águas em um território que é líquido, que é potente, que nos ensina modos outros de pensar a saúde, o cuidado, a existência e a nossa própria relação com o



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

outro. Esse território líquido enquanto conceito pode ser utilizado também para as nossas reflexões acerca dos modos como aprendemos sobre a realidade, pode nos ajudar a entender a Amazônia e suas complexidades, pode inclusive colocar feixes de luz na formação médica na e para a Amazônia.



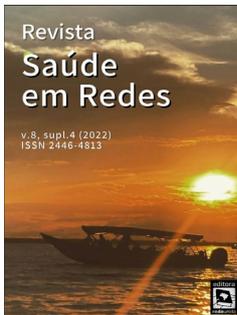
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

A EXTENSÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS: ANÁLISES A PARTIR DO PROJETO MULTICAMPI SAÚDE: ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA PARAENSE.

THALIA KAROLINE SANTOS GOMES, WELLINGTON MONTEIRO FERREIRA, CLEICE SANTOS SANTOS, RAYSSA GUIMARÃES MONTEIRO

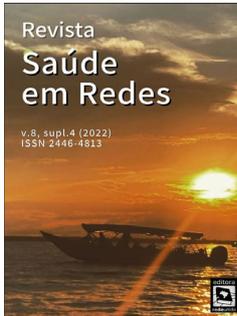
Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre experiências vivenciadas no Projeto Multicampi Saúde: Atenção à Saúde da Criança na Atenção Básica Paraense, por discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). O Projeto busca qualificar a formação profissional dos estudantes que realizam a vivência integrada de ensino, serviço e gestão com ações voltadas para a saúde de crianças e suas famílias. Ao todo, graduandos de dez cursos da UFPA - biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Farmácia e Psicologia - realizaram, no período de um mês, um estágio em Unidades de Atenção Básica de Saúde, entre os anos de 2019 e 2021. As Unidades situavam-se nos municípios de Belém, Abaetetuba, Bragança, Cametá, Castanhal e Soure, no Estado do Pará. Especificamente neste trabalho, será abordado sobre as vivências nas seguintes Unidades: Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Curió Utinga - Belém-PA, Estratégia de Saúde da Família (ESF) Radional II - Belém-PA e Estratégia Saúde da Família, no Bairro São Sebastião - Abaetetuba-PA. Visto isso, os relatos buscam destacar a importância das experiências para formação profissional dos estudantes, destacando o papel fundamental do trabalho multiprofissional e interdisciplinar realizado nas unidades que visam promover o atendimento integral à saúde dos usuários. Durante a experiência nas Unidades, realizou-se ações com as crianças, suas famílias e demais usuários. Na UMS do Curió Utinga - que atende os usuários do bairro e de áreas descobertas sendo o maior bairro de Belém em extensão territorial - foram executadas ações educativas voltadas à saúde da criança em que pais e responsáveis foram orientados sobre a importância do preenchimento adequado da Caderneta de Saúde da Criança. A equipe do multicampi era composta por uma discente de Serviço Social, uma de Medicina, uma de Enfermagem e pela preceptora da UMS que era Enfermeira. Além das ações voltadas para crianças, promoveu-se ações de prevenção e orientação sobre o janeiro branco - mês de conscientização sobre a saúde mental - e sobre o janeiro roxo - mês de combate a hanseníase - ambas as ações foram realizadas nas salas de espera da Unidade e tiveram contribuição de profissionais como enfermeiros e psicólogos. Na ESF Radional II, observou-se que as crianças assistidas nesta área tinham um condicionante social que contribuía para o seu adoecimento, levando em conta que a maioria das situações de adoecimento eram ocasionadas por exposição a água não filtrada, além de apresentarem problemas imunológicos devido ao não acesso a uma alimentação apropriada. Segundo a enfermeira responsável e os agentes de saúde que tinham uma observação mais ampla, o bairro não tinha encanamento apropriado e muitas famílias acabavam usando a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

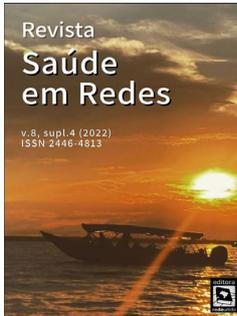
água da torneira para consumo e o preparo de sua alimentação. Além disso, devido ao índice de desemprego e o alto custo dos alimentos, muitos optam por uma alimentação alternativa. A experiência na Estratégia Saúde da Família, localizada no Bairro São Sebastião, município de Abaetetuba - onde a equipe era composta por dois discentes do curso de Nutrição, uma de Enfermagem, uma de psicologia e um de Serviço Social - os discentes foram apresentados ao fluxograma da unidade e seus diversos espaços de trabalho que apresentaram-se diversos, com isso, foi trabalhada com as Agentes Comunitárias de Saúde algumas temáticas de formação a partir da supervisão da preceptora da equipe. As necessidades e particularidades locais acabaram não sendo analisadas como um todo, logo que o período de imersão não era suficiente para tal absorção, logo os trabalhos realizados e capacitações desenvolvidas foram de muita relevância e transformação para a equipe de trabalho da referida unidade com o propósito de enriquecimento do aprendizado também das/dos discentes inseridos nesse processo. Como resultado das ações, por exemplo, as orientações sobre o preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança para pais e responsáveis, que estavam na sala de espera da vacinação, mostrou-se proveitosa, pois esses responsáveis obtiveram orientação acerca da importância do documento, sobre quais as informações estavam contidas, sobre os direitos das crianças, sua vacinação, dentre outras questões que a Caderneta registra. Além disso, as cadernetas eram verificadas para observar se os profissionais de saúde estavam preenchendo corretamente as informações, registrando consultas, gráficos de desenvolvimentos, vacinas etc. Assim, pode-se concluir que as ações foram bem sucedidas, pois explicar acerca da importância da Caderneta de Saúde da Criança, sobre seu preenchimento correto, é contribuir para garantia de direitos desses usuários. Essas experiências proporcionaram um retorno positivo para os usuários atendidos pelos serviços e para a formação profissional dos estudantes de graduação que participaram do Projeto Multicampi, em especial para os estudantes de Serviço Social, pois se pode efetuar ações a partir do conhecimento acadêmico em diálogo com as necessidades locais. Além disso, destaca-se o enriquecimento profissional proporcionado pelo trabalho em equipe, contudo foi possível perceber que alguns profissionais tinham uma visão limitada ou distorcida sobre as competências do Serviço Social na Política de Saúde, desconsiderando que cabe ao profissional não apenas uma intervenção diante de violações físicas, e sim, efetivar, esclarecer e orientar os seus usuários diante dos seus direitos, além de realizar uma leitura social que possibilite uma intervenção crítica. Dessa forma, o Multicampi em Saúde foi uma oportunidade significativa de amadurecimento profissional em que se pode conhecer os instrumentais e compreender como ocorre o trabalho multiprofissional. Dessa forma, o Projeto Multicampi Saúde: Atenção à Saúde da Criança na Atenção Básica Paraense constituiu-se como uma oportunidade singular de amadurecimento profissional em que estudantes puderam acompanhar intensamente o trabalho e a rotina de uma Unidade Básica de Saúde. Pode-se vivenciar que o trabalho multiprofissional e interdisciplinar nas Unidades de Atenção Primária são extremamente importantes para promover a integralidade da saúde dos sujeitos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

atendidos. Destaca-se ainda, que a integralidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde-SUS e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), assim para concretização desse princípio, deve-se considerar os usuários em sua totalidade, ou seja, o contexto político, econômico e social não deve ser excluído durante os atendimentos e na elaboração de ações interventivas. Assim, a inserção de profissionais de diversas áreas da saúde como biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Agentes Comunitários de Saúde, Técnicos, entre outros, se faz essencial para que o princípio da integralidade seja efetivado. Por fim, compreendeu-se nitidamente a importância de defender o Sistema Único de Saúde enquanto Política Universal e realizar um atendimento humanizado aos usuários.



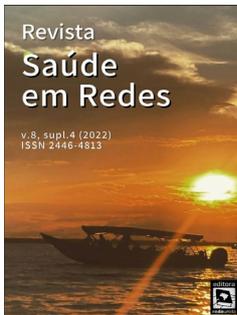
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE ENSINO DA LIGA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEAM) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

TALITA DA SILVA SÁTIRO, KEMILY BEZERRA DE SOUZA, WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ, LUCIVANA PRATA DE SOUZA MOURÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS DOS SANTOS

**Apresentação:** Com o intuito de proporcionar um aprofundamento teórico dentro das temáticas que abrangem a genética humana, foram desenvolvidas as reuniões de ensino promovidas pelos ligantes da Liga de Genética Humana do Amazonas. O presente resumo busca abordar o relato de experiência de acadêmicos envolvidos no processo organizacional das atividades de ensino promovidas pela LIGEAM dentro do formato de ensino remoto, durante a pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** As reuniões de ensino se deram a partir da idealização de grupos formados por ligantes da LIGEAM, nos quais tiveram como princípio a abordagem de conteúdos já pré-estabelecidos por intermédio de apresentações via Google Meet, plataforma muito utilizada durante a pandemia de covid-19. Essas apresentações tiveram o intuito de promover a interação entre ligantes, proporcionando um aprofundamento dentro dos conteúdos que abrangem a genética humana. Essas discussões foram construídas por intermédio de apresentações de casos clínicos e análises de heredograma, todos trazidos pelos ligantes a partir do conteúdo programático delegado a cada grupo. Estes conteúdos tinham como fundamentação desde temáticas base dentro da genética até assuntos de maior complexidade. **Resultado:** As reuniões de ensino realizadas remotamente se mostraram promissoras no âmbito acadêmico devido a flexibilidade de horários e viabilização do acesso às reuniões de qualquer local. Entretanto, devido a necessidade constante de acesso a internet, muitos ligantes relataram suas dificuldades quanto a conexão de rede durante as apresentações. Comparando o nível de conhecimento teórico antes e depois das reuniões de ensino, observou-se o alcance do aprofundamento teórico dentro das temáticas da genética humana. **Considerações finais:** Apesar das dificuldades apresentadas pela decorrência de adaptação ao ensino remoto, as atividades de ensino ocorreram dentro do planejamento realizado previamente, sem prejuízo da aprendizagem dos conteúdos propostos. A flexibilização de eventos acadêmicos no âmbito virtual possibilitou a participação de diversos especialistas dentro da área da genética humana, aumentando o universo de conhecimentos a serem abordados dentro do campo teórico-prático da genética abordada pela Liga.



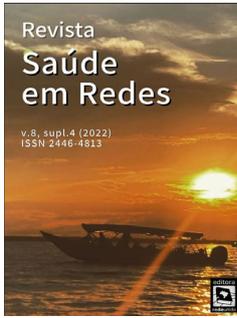
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA HUMANA DO AMAZONAS (LIGEHAM) POR MEIO DE ATIVIDADES REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

HELEN CARVALHO SILVA, WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ, KEMILY BEZERRA DE SOUZA, LUCIVANA PRATA DE SOUZA MOURÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS DOS SANTOS FREITAS DOS SANTOS

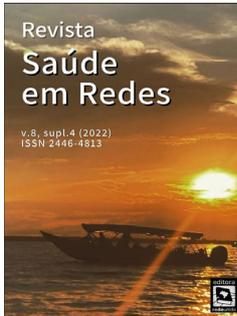
**Apresentação:** A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus fez com que as atividades presenciais das universidades fossem interrompidas e substituídas por atribuições on-line, evitando assim, aglomerações e a dispersão do vírus. A dinâmica on-line mostrou-se como 01 de safo tanto para acadêmicos como para docentes e todos os envolvidos precisaram se adaptar a esta nova realidade. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar acerca das atividades realizadas de forma remota pela LIGEHAM durante o período de pandemia e isolamento social, relatando assim, a importância dessa atuação e a influência de tal ato no ganho de conhecimento, experiência e formação dos acadêmicos. **Desenvolvimento:** As ações da LIGEHAM começaram no mês de de 2021 e persistem até o presente momento. Desde então, a diretoria da liga buscou realizar reuniões quinzenais intercalando entre: ensino, pesquisa e extensão e visando agregar na troca de conhecimentos entre os acadêmicos e palestrantes, construindo assim novos saberes. Devido o isolamento social, as reuniões foram realizadas de forma remota, ou seja, foi de certa forma uma nova experiência e um grande desafio para os envolvidos, exigindo a interação e participação de todos para a obtenção de resultados positivos. Na área de ensino, as palestras eram voltadas para temas relacionados com a genética, podendo estar associado ou não com outras doenças sistêmicas/locais. Na extensão, as atividades realizadas eram focadas na produção de conteúdo para as redes sociais da liga. E por fim, na pesquisa, eram desenvolvidas palestras focadas nas etapas da produção de um artigo científico e de um projeto de iniciação científica, além do incentivo à produção de uma revisão integrativa de literatura até o final do ciclo, visando uma maior adesão dos acadêmicos na área científica e publicação. **Resultado:** As atividades remotas tornaram-se ainda mais frequentes na pandemia da covid-19 e as ligas acadêmicas tiveram uma enorme atuação nesse cenário, pois atividades como simpósios e reuniões que eram previamente presenciais, atualmente, ocorrem de forma online. Dessa forma, a LIGEHAM foi inserida como um meio de comunicação, não só entre os próprios ligantes, mas também para toda uma comunidade universitária. Além disso, é de suma importância nesse contexto pandêmico, uma liga multidisciplinar, que reforça a integralidade entre os estudantes. **Considerações finais:** A experiência vivida por meio dessas atividades proporcionou uma maior significância na tríade ensino, pesquisa e extensão dentro e fora da liga acadêmica, sendo permitido expandir os conhecimentos por meio de reuniões síncronas e online durante uma ocorrência de saúde pública em escala mundial. Deve-se ressaltar a importância do apoio prestado pelas docentes envolvidas no projeto, palestrantes que



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Norte 2022  
Rede Unida**

disponibilizaram do seu tempo para repassar e trocar conhecimento sem fins lucrativos e pela instituição envolvida - Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



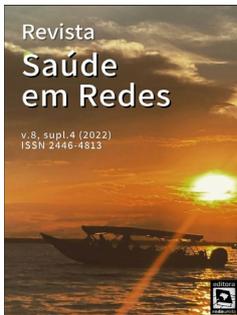
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

TAPIRI DO CONTO: ATO DE ESCUTAR E ACOLHER E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KAROLINE SILVA DOS SANTOS, RAYLA DELGADO CRUZ, GABRIEL DA SILVA MÁRTIRES

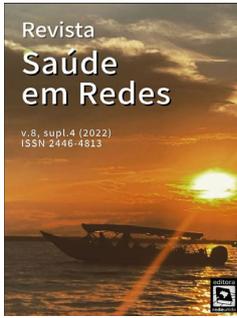
**Apresentação:** Este relato apresenta a experiência da atividade desenvolvida por docentes e com a participação efetiva dos discentes. Trata-se de um estudo descritivo, fruto do processo de vivência e reflexões críticas e pessoais sobre as ferramentas utilizadas ao longo da aula ministrada. A construção de todo esse relato ocorreu através de uma junção de pensadores críticos que observaram a genialidade de um exercício realizado. Nesse viés, para entender essa construção é necessário retornar ao desenvolvimento da medicina ocidental que ocorreu a partir da ótica empirista e lógica, aliada ao modelo científico-positivista, todo esse segmento teve como alvo o conhecimento físico, químico e biológico separando segmentos sociais, psicológicos e interpessoais no processo de cuidado à saúde. Felizmente, esse modelo tem apresentado diferenças significativas nos últimos séculos, como a união dos saberes científico-biológicos aos sociais dando legitimidade para o processo de cuidado. Dessa forma, todo esse processo teve um papel significativo durante o cenário caótico que a sociedade contemporânea vivenciou nos últimos anos, e principalmente nos últimos dois. A pandemia de novo coronavírus titulada no ano de 2020, submeteu a sociedade mundial a situações e medidas restritivas inimagináveis para contenção da doença. O uso de máscaras, o distanciamento social e o lockdown, foram critérios adotados que culminaram com o fechamento de instituições de ensino, adoção de aulas remotas, e resultaram com impactos sociais significativos, como afastamento emocional relevante e perda da conectividade interpessoal, além da iminência de perda da vida. Deste modo, o Tapiri do Conto propõe, através da prática interativa, refazer laços afetivos perdidos, com registros individuais de objetos que trazem memórias afetivas e histórias de vidas. Foi um ideal proposto por Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, ela verificou através de experiências o quanto era necessário incluir o paciente e/ou comunidade no processo de cuidado saúde-doença. Outrossim, este trabalho tem como objetivo mostrar e analisar o fundamento e funcionamento desta atividade de história humanizada e principalmente seu impacto nos estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Descrição:** O Tapiri do Conto foi uma atividade remota, feita pela disciplina de Saúde Coletiva 3 seguindo um cronograma previamente elaborado através do plano de ensino da matéria. O qual buscava novas metodologias a serem realizadas através da interação e com o objetivo de realizar uma aproximação entre os alunos do curso de medicina tanto entre si, e também aos professores e monitores, com relatos de experiências e sentimentos individuais criando uma rede de confiabilidade. Foi proposto aos alunos que gravassem vídeos com uma duração de 1:30 à 2:00 minutos de duração com objetos afetivos, que criassem afecções ou que trouxessem alguma memória significativa e fosse compartilhado através de ferramenta digital (google classroom). Em um primeiro



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

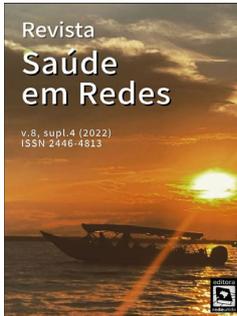
momento, o sentimento gerado na turma foi de dúvida a respeito da atividade e quanto ao seu objetivo. Ao decorrer da apresentação dos vídeos que eram colocados bem no início da aula, ao desenvolver da exibição e com o compartilhamento de histórias tão significativas e pessoais de cada discente, foi gerado um sentimento de comoção e familiaridade. Dessa forma, houve por parte da sala comentários durante a passagem do vídeo e posteriormente um compartilhamento de comentários a respeito do sentimento causado após a experiência. Foi perceptível, que havia diferentes tipos de objetivos afetivos: um quadro que lembrava um familiar já falecido, um instrumento utilizado em um momento de descanso, uma caixinha com recordações de infância e toda essa individualidade desenvolveu-se ao longo do Tapiri. Conforme a atividade ia se desenvolvendo foi ficando entendível o seu objetivo, era de trazer pertencimento e importância a todos que estavam ali, extirpando mesmo que por alguns momentos as cobranças e exigências que o curso de medicina traz aos alunos. Resultado: Um dos principais desafios da atividade proposta foi em relação ao modo online realizado, problemas de conexão, falta de ambiente calmo e propício que o Tapiri tem como objetivo levar, que é a aproximação interpessoal entre as pessoas participantes. Essa é uma das metas da roda de conversa, a aproximação através de espaços de diálogos que criem uma atmosfera de escuta, acolhimento e confiança, um momento extremamente importante para os discentes devido a todo o cenário pandêmico desde o ano de 2020. A falta de ambientabilidade, aulas presenciais, incessantes horas de dedicação aos assuntos relacionados à faculdade acabam mecanizando o aluno e distanciando de padrões afetivos. A atividade teve como resultado a tentativa de tirar esse estigma de robotização do estudante e trazer um lado mais pessoal, levando a uma tentativa de proximidade dos presentes na reunião ao decorrer dos relatos. Assim, a mediação do Tapiri trouxe aos discentes uma possibilidade de confiabilidade para expor fatos pessoais, aproximação através das histórias, o qual permitiu aos estudantes a ampliação de suas visões sobre os demais e a possibilidade de criação de novos laços através das afecções criadas antes, durante e depois a reunião. Em síntese, ao longo do desenvolvimento do exercício, observou-se uma abertura por parte dos alunos para o uma boa conclusão da atividade, uma ferramenta importantíssima para o Tapiri. Considerações finais: Em último momento, as considerações obtidas sinalizam para a construção afetiva e interativa entre discentes e docentes, evidenciando a compaixão e a importância da relação interpessoal, através das memórias históricas individuais. A atividade caracteriza principalmente pelo envolvimento dos participantes, o respeito e principalmente a comoção pelas memórias expostas. Visto que, as práticas médicas de formação e atendimento seguem processos engessados pelos protocolos que mascaram o destrato com a vida e que poderiam ser amenizadas com práticas como o Tapiri do Conto, que propõe a possibilidade de escuta e instituem um cenário de respeito e mudam a idealização e medicalização da vida. Por fim, a atividade foi uma ferramenta necessária e funcional para processo de sensibilização e construção do médico em formação, ficou também evidente, que tal prática poderia ser incluída na grade formativa com o objetivo de uma abertura para a humanização da formação acadêmica muitas vezes pulverizada pela padronização



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

curricular. A experiência possibilitou uma abertura de horizontes e visões acerca dos participantes, culminando para uma boa articulação e elaboração de trabalhos.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

## Anais do Encontro Regional Norte 2022 Rede Unida

### A SAÚDE MENTAL INDÍGENA NA FRONTEIRA DE TABATINGA (BRASIL) E LETÍCIA (COLÔMBIA)

JACKELINE DUQUE OCAMPO

Apresentação: A fronteira entre Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia) se encontra na Região do Alto Amazonas/Solimões, região que também corresponde ao território majoritariamente da etnia Ticuna. A cidade de Tabatinga está localizada numa área geográfica importante, uma região fronteiriça com os países Colômbia e Peru, conhecida como tríplice fronteira. Os indígenas colombianos compõem uma das maiores cidades do país e, apesar de ter identificado sua exposição a um grande número de fatores de risco sociais. Ainda há poucas informações sobre a prevalência e incidência da saúde mental. Fatores determinantes como racismo e discriminação, hostilidade, maus-tratos e sentimentos de vergonha levam a um conjunto de desvantagens geram demandas para o serviço de saúde mental. Também é possível evidenciar que uma das grandes dificuldades a que a população indígena tem sido submetida a situações que geram maior vulnerabilidade da vida social como conflitos relacionados a deslocamentos armados, migrações forçadas, programas estatais, explorações de empresas de mineração e energia, condições extremas de pobreza, razões que dificultam a geração de alternativas adequadas à uma saúde integral. A atenção à saúde mental aos povos indígenas no Brasil teve a inserção do psicólogo, compondo a equipe multiprofissional nos serviços de atenção básica à saúde, garantindo o acesso ao serviço de saúde de forma universal e gratuita, diferentemente da Colômbia. Em Letícia o acesso à profissionais como psicólogo ou psiquiatra é somente particular. Desse modo, tomaremos como estudo de caso as cidades de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia) para analisar a atenção em saúde mental às comunidades indígenas nos dois países, observando as abordagens, análises e suporte de equipe e serviços. Assim, nos interessa acompanhar as atividades dos profissionais de saúde, especialmente as equipes de saúde mental nas áreas de atuação da saúde. Os resultados deste estudo ajudam a compreender a necessidade de troca de informações, apoio nos serviços e uma colaboração no trabalho em saúde mental com as populações indígenas da fronteira. A população indígena circula pelos países, pois falam uma língua comum e tem costumes e uma cultura compartilhada, o que os diferencia é a forma de acesso em cada um dos países. "